



CPEI
ESTÁCIO OURINHOS



Estácio
Ourinhos



V JORNADA ACADÊMICA

**III MOSTRA DE
CURRICULARIZAÇÃO DA
EXTENSÃO E III SIMPÓSIO DE
SAÚDE COLETIVA**

2025



APRESENTAÇÃO

Nos dias 23, 24 e 25 de junho de 2025, a Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO) realizou com grande êxito a V Jornada Acadêmica, III Mostra de Curricularização da Extensão e III Simpósio de Saúde Coletiva, sob a coordenação do Comitê de Pesquisa, Extensão e Internacionalização (CPEI).

O evento consolidou-se como um marco no calendário acadêmico da instituição, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e reafirmando o compromisso institucional com uma formação crítica, ética e socialmente comprometida.

Durante os três dias de programação intensa, o evento reuniu estudantes, docentes e convidados externos em um ambiente de reflexão, diálogo e partilha de saberes.

As atividades contemplaram apresentações de trabalhos científicos, rodas de conversas temáticas, relatos de experiência e debates interdisciplinares, todos voltados à construção coletiva do conhecimento e à análise de temas contemporâneos e socialmente relevantes.

Um dos grandes destaques foi a realização da III Mostra de Curricularização da Extensão, que evidenciou a consolidação das práticas extensionistas nos cursos de graduação da FAESO, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, inserida no escopo do Plano Nacional de Educação. Por meio da Mostra, os estudantes apresentaram projetos desenvolvidos em diálogo com contextos sociais diversos, promovendo a articulação entre vivência prática e reflexão acadêmica, conforme preconiza a diretriz da extensão universitária.

A V Jornada Acadêmica proporcionou um espaço plural para a socialização de pesquisas em andamento, trabalhos de conclusão de curso e investigações vinculadas aos projetos de iniciação científica, destacando o protagonismo estudantil e o papel dos docentes como orientadores e mediadores da produção de saberes.

A diversidade temática dos trabalhos apresentados demonstrou o potencial transformador da universidade quando conectada à realidade social.

Paralelamente, o III Simpósio de Saúde Coletiva promoveu importantes discussões sobre os determinantes sociais da saúde, políticas públicas, promoção da equidade no cuidado e desafios contemporâneos na área da saúde mental e coletiva. As atividades contaram com a participação de especialistas e profissionais convidados, que contribuíram para aprofundar o debate técnico e ético sobre a atuação profissional nas políticas de saúde.

No total, foram apresentados 104 trabalhos acadêmicos, abrangendo múltiplas áreas do conhecimento e refletindo a riqueza metodológica e temática dos projetos desenvolvidos ao longo do semestre.

A ampla participação da comunidade acadêmica, aliada ao engajamento dos estudantes e à dedicação do corpo docente, foi determinante para o sucesso do evento. A realização conjunta da Jornada Acadêmica, da Mostra de Extensão e do Simpósio de Saúde Coletiva reafirmou a vocação da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos para a formação de profissionais sensíveis às demandas sociais, comprometidos com a justiça social e preparados para atuar de forma crítica, colaborativa e transformadora.

O evento fortaleceu o elo entre universidade e sociedade, demonstrando que a educação superior, quando articulada com valores humanísticos e práticas concretas, é capaz de promover mudanças significativas no tecido social.



**COORDENAÇÃO GERAL
PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (PEI)**

Geisa Franco Rodrigues

DIRETORA ACADÊMICA

Renata Quenca Bassan

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandre Mariani

Daiane de Oliveira Teixeira

Eloiza Nayara da Cruz Santos

Fernanda Dini Camiloti

Geisa Franco Rodrigues

Giovana Tiengo Massaro

Marcos Roberto Celestino Junior

Mariane Lamin Francisquinho

Michelle Moreira Abujamra Fillis

Renata Quenca Bassan

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Gláucia Paulino Lima

Andréia Lange de Pinho Neves

Angélica Benetaci de Aquino Gandra

Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro

Christovam Castilho Júnior

Fabrizio Romão Thosi

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha

Fernanda Carolina de Campos Porcari

Flávio Smania Ferreira

Jéssica Lima Melchiades

Jéssica Pascoal de Bittencourt Cavenago

João Paulo Fortes

José Cláudio Simão

Juliana Helena Faria

Leticia Gottarde

Luan Castilho

Lucas Mateus Campos Bueno

Luiz Bosco Sardinha Machado Júnior

Marcelie Priscila de Oliveira Rosso

Marcelo Antonio Ferraz

Maria Rita Martins da Rocha

Mariane Lamim Francisquinho

Marieli Matias Ramos

Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO

Alexandre Mariani

Geisa Franco Rodrigues

Ourinhos/SP

Agosto/2025



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| MENÇÕES HONROSAS | 9 |
| ADMINISTRAÇÃO | 13 |
| COMO O NPS TROUXE CLAREZA SOBRE A EXPERIÊNCIA DO CLIENTE | 13 |
| CONSUMO CONSCIENTE: O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR | 15 |
| ENERGIA SOLAR COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL E ECONÔMICA: VIABILIDADE EM RESIDÊNCIAS DE PEQUENO PORTE | 18 |
| GESTÃO EFICIENTE DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS | 21 |
| GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS HÍDRICOS | 24 |
| HEMOVIDA | 26 |
| HORTA COMUNITÁRIA ESTÁCIO DE SÁ OURINHOS | 28 |
| NASCE UMA EMPRESA | 31 |
| NR-1 SEM SEGREDOS: DESCOMPLICANDO O GRO | 33 |
| RECONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO | 35 |
| REUSO DE ÁGUA COMO SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL | 37 |
| RH ITINERANTE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL | 39 |
| SISTEMA DE GESTÃO DE CURRÍCULO | 41 |
| BIOMEDICINA | 43 |
| NEUROTUBERCULOSE, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO | 43 |
| DIREITO | 48 |
| A VIOLÊNCIA PATRIMONIAL E PSICOLÓGICA DA MULHER SOB A PERSPECTIVA DE DIREITOS HUMANOS | 48 |
| ANÁLISE DA GARANTIA DA APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA AOS ASSISTIDOS PELO CREAS DO MUNICÍPIO DE OURINHOS | 51 |
| CICATRIZES INVISÍVEIS: O IMPACTO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA SOB PERSPECTIVA JURÍDICA | 54 |
| DESAFIOS PARA FORTALECER E AMPLIAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA O FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO: ESTUDO DE CASO DO LAR SANTA TERESA JORNET DE OURINHOS/SP | 56 |
| IMPACTO DA (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM CHAVANTES-SP | 58 |
| MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO | 61 |
| UBERIZAÇÃO E TRABALHO POR APLICATIVO: ANÁLISE JURÍDICA E INSTITUCIONAL DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO | 64 |
| VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR | 67 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | 69 |
| A IMPORTÂNCIA DO TREINO DE FORÇA NA ACADEMIA | 69 |



| | |
|---|-----|
| BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO NEUROMUSCULAR RESISTIDO | 72 |
| DESENVOLVIMENTO DE FORÇA FÍSICA ATRAVÉS DO TREINAMENTO NEUROMUSCULAR | 74 |
| OBJETIVO DO PÚBLICO QUE BUSCA A PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO | 76 |
| ENFERMAGEM | 78 |
| AMAMENTAÇÃO, VANTAGENS FISIOLÓGICAS E NUTRICIONAIS | 78 |
| CUIDADOS COM A GESTANTE NO PRÉ-NATAL | 80 |
| ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA TRALI EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO NARRATIVA | 82 |
| ORIENTAÇÃO SOBRE SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA | 84 |
| PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICO EM CRIANÇAS | 86 |
| PROMOÇÃO DA SAÚDE PSÍQUICA, PREVENÇÃO E AGRAVOS MENTAIS NOS ADOLESCENTES | 88 |
| QUALIDADE DE VIDA NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA | 90 |
| SÍNDROME DE BORNOUT | 92 |
| VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: CONSCIENTIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | 94 |
| ENGENHARIAS | 97 |
| ILUMINAÇÃO SOLAR PARA SEGURANÇA NO TRAJETO ACADÊMICO | 97 |
| INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL | 99 |
| PROJETO PILOTO DE URBANIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE PARQUE LINEAR | 102 |
| IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA NAS ÁREAS INTERNAS DA FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS | 105 |
| IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA COLETIVA FACULDADE ESTACIO DE SÁ OURINHOS | 108 |
| LOGÍSTICA REVERSA DE BATERIAS, CELULARES E COMPONENTES ELETRÔNICOS | 110 |
| SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO – ENTALPIA | 113 |
| FISIOTERAPIA | 115 |
| A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE FRATURA DO COLO DO FÊMUR - RELATO DE CASO | 115 |
| A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO EM PACIENTE PÓS AVC - RELATO DE CASO | 118 |
| A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO ESPORÃO DE CALCÂNEO E DESEQUILÍBRIO RELATO DE CASO | 120 |
| ALÉM DA IDADE SUPERANDO BARREIRAS NEUROLÓGICAS NA TERCEIRA IDADE | 122 |
| ATIVIDADES PROPRIOCEPTIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS | 124 |
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM SARCOPENIA – RELATO DE CASO | 126 |
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PARALISIA CEREBRAL - RELATO DE CASO | 129 |



| | |
|---|-----|
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA TENDINOPATIA CALCÁREA - RELATO DE CASO | 132 |
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)- RELATO DE CASO | 135 |
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES) . | 137 |
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FRATURA DO MALÉOLO MEDIAL ESQUERDO | 140 |
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE OSTEÓFITO NA ARTICULAÇÃO DO JOELHO - RELATO DE CASO | 142 |
| CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO SISTEMA VEZTIBULAR E DA ADAPTAÇÃO AMBIENTAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS | 145 |
| FISIOTERAPIA E QUALIDADE DE VIDA: ATIVIDADE DE VIDA DIARIA ELEVADA (AVDE) | 148 |
| FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO PÓS DENGUE - RELATO DE CASO | 150 |
| INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO FUNCIONAL DE IDOSOS EM UBS - RELATO DE CASO | 153 |
| INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) – RELATO DE CASO | 155 |
| PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE NO ENVELHECIMENTO | 158 |
| QUALIDADE DE VIDA DAS TRABALHADORAS EM UBS: UMA ANÁLISE DO QWLQ-BREF NO ÂMBITO DO PET-SAÚDE EQUIDADE | 160 |
| REABILITAÇÃO EM PÓS OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL - RELATO DE CASO | 163 |
| REABILITAÇÃO FUNCIONAL PÓS INTERNAÇÃO EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA - RELATO DE CASO | 166 |
| REABILITAÇÃO NA INSTABILIDADE DO JOELHO – RELATO DE CASO | 168 |
| REABILITAÇÃO PÓS-AVC ISQUÊMICO EM IDOSO - RELATO DE CASO | 170 |
| NUTRIÇÃO | 172 |
| AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E O CONSUMO ALIMENTAR DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM | 172 |
| AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE FUNCIONÁRIOS DO TURNO NOTURNO DA ESTÁCIO | 175 |
| DIFERENÇA NOS INDICADORES DE RISCO METABÓLICO ENTRE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA | 178 |
| ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ASSOCIAÇÃO ENTRE IMC E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 181 |
| PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE E ENVELHECIMENTO | 183 |
| CONSTRUÇÃO DE UM MODELO TEÓRICO ACERCA DO HOMEM CONTEMPORÂNEO E A PATERNIDADE | 183 |
| PSICOLOGIA | 185 |
| A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA MORTE E NO LUTO: POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS E DESAFIOS ÉTICOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 185 |



| | |
|---|------------|
| A DIFICULDADE DE ADESÃO MASCULINA AOS GRUPOS TERAPÊUTICOS OFERTADOS NA UBS VILA MARGARIDA OURINHOS SP | 187 |
| A PRÁTICA DA PSICOLOGIA NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NO ESTÁGIO INSTITUCIONAL | 189 |
| A PRÁTICA PSICOLÓGICA NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO INSTITUCIONAL | 191 |
| ADOLESCENTE EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL ALÉM DO RELÓGIO: O QUE TE MOVE? | 193 195 |
| ASSIDUIDADE DE PACIENTES E DESAFIOS NA GESTÃO DA UBS VILA BRASIL OURINHOS/SP | 197 |
| ATENDIMENTO COM ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA ATIVIDADE, ALIENAÇÃO E APRENDIZAGEM NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE LEONTIEV | 199 201 |
| ATUAÇÃO NA CLÍNICA, E O APRENDIZADO SOBRE TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL | 203 |
| CASO CLÍNICO DE PACIENTE COM SINTOMAS ANSIOSOS E PÂNICO NO AMBIENTE DE TRABALHO | 206 |
| DESENVOLVIMENTO E ATUAÇÃO EM GRUPO TERAPÊUTICO DE LUTO: UM RELATO DE CASO | 209 |
| “E AÍ, COMO VOCÊ ESTÁ?”: UM RELATO SOBRE REGULAÇÃO EMOCIONAL EM UM PROJETO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL | 212 |
| É HORA DE SE CUIDAR: VOCÊ IMPORTA! MENTE TRANQUILA: AÇÕES SIMPLES PARA UM DIA MAIS LEVE | 214 |
| GRUPO TERAPÊUTICO PARA IDOSAS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) VILA MARGARIDA -OURINHOS | 216 |
| INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CRIANÇA COM QUEIXA DE ANSIEDADE E IRRITABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA | 218 |
| INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM JOVEM ADULTA COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA | 220 |
| O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DE MENINAS ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE COM BASE EM REVISÃO INTEGRATIVA E DADOS DE CAMPO | 223 |
| PLANTÃO PSICOLÓGICO: ORIGENS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 225 |
| PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO ACADÊMICO | 228 |
| PSICOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS EM PSICO-ONCOLOGIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 230 |
| PSICOLOGIA NO SUS: A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO INSTRUCIONAL | 234 |
| PSICOTERAPIA DE GRUPO COM ADOLESCENTES - RELATO DE EXPERIÊNCIA | 236 |
| REESTRUTURAÇÃO COGNITIVA E REGULAÇÃO EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO DE TRAUMA E VULNERABILIDADE - | 238 |



| | |
|---|-----|
| RELATO DE CASO | |
| REESTRUTURAÇÃO DE CRENÇAS DISFUNCIONAIS EM IDOSA: RELATO CLÍNICO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL | 240 |
| REGULAÇÃO EMOCIONAL: ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO MANEJO DO ESTRESSE EM PACIENTE COM HISTÓRICO DE RECLUSÃO | 242 |
| RELATO DE EXPERIENCIA DE ESTAGIO: A PSICOLOGIA NO SUS E NO NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE (NASA) | 244 |
| RELATO DE EXPERIENCIA DE ESTAGIO: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL COM OS COLABORADORES DA UNIDADE | 247 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO DE PSICOLOGIA SUPERVISIONADO NO SUS – NASA | 249 |
| TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL EM INTERVENÇÃO DE CONFLITOS CONJUGAIS | 251 |
| TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | 253 |
| TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO ENFRENTAMENTO DO LUTO CONJUGAL E CRENÇAS DISFUNCIONAIS: RELATO DE CASO | 255 |



MENÇÕES HONROSAS

A Comissão Avaliadora, em consonância com a Comissão Científica, parabeniza os autores com **MENÇÃO HONROSA** pelo trabalho apresentado na V JORNADA ACADÊMICA, III MOSTRA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E III SIMPÓSIO DE SAÚDE COLETIVA, evento científico na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, promovido pela própria instituição de ensino.

ADMINISTRAÇÃO

ENERGIA SOLAR COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL E ECONÔMICA: VIABILIDADE EM RESIDÊNCIAS DE PEQUENO PORTE

CESAR JUNIO MENDES DA SILVA; DAVID MARTINS FREITAS; FERNANDO JOSÉ SIQUEIRA; GABRIEL JACIA; LUCAS EDGAR CARDOSO FONSECA; MURILO DOS SANTOS MARTINS E ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES

HEMOVIDA

STEFHANIE PEREIRA SILVA; MONYZE BRITO FONTES; NÁDIA CORRÊA DE ARAUJO; MILENA MILK VIEIRA KAMIMOTO; DANIELE GOMES E SHEILA MARIA BRANDÃO DE PAULA LIMA MIRANDOLA

HORTA COMUNITÁRIA ESTÁCIO DE SÁ OURINHOS

ADRIAN SOARES; CAIO ARAGÃO DE SOUZA; CLAUDIO RIBEIRO; GUSTAVO HENRIQUE; JOÃO PAULO FERREIRA; NICOLAS JUKI E ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES

RECONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

CAIO ARAGÃO DE SOUZA E SHEILA MARIA BRANDÃO DE PAULA LIMA MIRANDOLA

BIOMEDICINA

NEUROTUBERCULOSE, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

KEILA THAYS BATISTA OCANHA; NATHÁLIA PETERMANN FERNANDES E JESSICA LIMA MELCHIADES

DIREITO

DESAFIOS PARA FORTALECER E AMPLIAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA O FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO: ESTUDO DE CASO DO LAR SANTA TERESA JORNET DE OURINHOS/SP

DÉBORA DOS SANTOS QUINTINO; PAOLA BELINASI CACHIONE; TATIANE SOARES DE ALMEIDA E CHRISTOVAM CASTILHO JUNIOR

EDUCAÇÃO FÍSICA

DESENVOLVIMENTO DE FORÇA FÍSICA ATRAVÉS DO TREINAMENTO NEUROMUSCULAR

MATHEUS HENRIQUE ROSENDO; MATHEUS MARQUES DE OLIVEIRA; HENDRIU HENRIQUE VIEIRA ARAÚJO; LUIS FELIPE KIMURA GERALDO E LUCIMARA DA PALMA CORRÊA



ENFERMAGEM

ORIENTAÇÃO SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

NATIELI ALVES DA SILVA; MARCUS VINICIUS GOMES DA CRUZ; MARIA CONCEIÇÃO SILVA DE SOUZA; LORENA SILVA SANTOS E TATIANA PETERMANN MAXIMINO

PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICO EM CRIANÇAS

ANA PAULA DA SILVA SANTOS; ELIZANGELA RODRIGUES DA SILVA; LARISSA CRISTINA NATEL DE CAMARGO FERRUÇO; PATRICK GOMES DE OLIVEIRA; YARA ULBRECHT GOUVEA E TATIANA PETERMANN MAXIMINO

QUALIDADE DE VIDA NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

ANA PAULA DA SILVA SANTOS; LARISSA CRISTINA NATEL DE CAMARGO FERRUÇO; NATIELI ALVES DA SILVA; PATRICK GOMES DE OLIVEIRA WELLINGTON CAMARGO LEANDRO E TATIANA PETERMANN MAXIMINO

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: CONSCIENTIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARIA CLARA MONTEIRO DE ANGELO; BRUNA CRUZ SILVA DE OLIVEIRA; PRICILA ROSA NABEIRO SILVA; SARAH LUANA DOS REIS E TATIANA PETERMANN MAXIMINO

ENGENHARIA CIVIL

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

LANNA RITTA GARCIA GUIMARÃES E ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES

PROJETO PILOTO DE URBANIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE PARQUE LINEAR

DANILO PEREZ; JOSENI BARBOSA DE MELO; LÍVIA MARIA VIEIRA PEREIRA E ANNA CAROLINA OLIVEIRA CONSOLIM RIBEIRO

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA COLETIVA FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ OURINHOS

IGOR DONIZETH FERREIRA, JOÃO VICTOR MORAES VILELLA E MATHEUS APARECIDO MACIEL ROSA E ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES

FISIOTERAPIA

CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO SISTEMA VESTIBULAR E DA ADAPTAÇÃO AMBIENTAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

SELENE LISBETH ZABALA DUERTO; GUILHERME FREZZE LOPEZ; JESSICA NATANA DE OLIVEIRA; DANIELA CRISTINA SILVA FERREIRA; MARIA GABRIELLA SILVA DE OLIVEIRA; ISABELLA DA SILVA VEZU E JULIANE DIAS GARCIA BREVE

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO FUNCIONAL DE IDOSOS EM UBS - RELATO DE CASO

DAIANE DE LIMA MACEDO; CECÍLIA DA SILVA CARVALHO; THALITA RODRIGUES PEDROSO; LUCAS M. CAMPOS BUENO E MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS



INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) – RELATO DE CASO

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS VERNIK; JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO; KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA E MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS

PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE NO ENVELHECIMENTO

BRUNA TRINDADE DE SOUZA; CELSO GALDINO VAZ NETO; BRENDA BUENO DE OLIVEIRA; ANA JULYA FLAUSINO SILVA; GISLAINE DOS SANTOS PEREIRA E JULIANE DIAS GARCIA BREVE

QUALIDADE DE VIDA DAS TRABALHADORAS EM UBS: UMA ANÁLISE DO QWLQ-BREF NO ÂMBITO DO PET-SAÚDE E EQUIDADE

EMANUELE NUNES MAIA; CAROLINE MIE MAKI E MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS

NUTRIÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE FUNCIONÁRIOS DO TURNO NOTURNO DA ESTÁCIO

BRUNA BERTOLI; JAYNE TASSIA CAMARGO DE ALMEIDA; LARISSA PORTO C. RODRIGUES; MIRIAN DE JESUS SODRÉ E CAROLINA ALVES DE MOURA

ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ASSOCIAÇÃO ENTRE IMC E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ALESSANDRA ALBUQUERQUE ROSA; ALEXIA MUNIZ BRITO; CAROLINA BELUCCI DA SILVA; DANIELE PEREIRA; MIRELLI BATISTA ARAÚJO E CAROLINA ALVES DE MOURA

PSICOLOGIA

ADOLESCENTE EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

GLAUCIA TURCATO ZILIOLI E ANA GLAUCIA PAULINO LIMA

ASSIDUIDADE DE PACIENTES E DESAFIOS NA GESTÃO DA UBS VILA BRASIL OURINHOS/SP

IASMIM BERNARDO BATISTA; MARIA ANGÉLICA BUROCCHI E ANA GLAUCIA PAULINO LIMA

ATIVIDADE, ALIENAÇÃO E APRENDIZAGEM NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE LEONTIEV

LUIZ BOSCO SARDINHA MACHADO JÚNIOR

“E AÍ, COMO VOCÊ ESTÁ?”: UM RELATO SOBRE REGULAÇÃO EMOCIONAL EM UM PROJETO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL.

ADRIANE DA SILVA LOBO; ANA CRISTINA CLÁPIS CASTILHO; GLAUCIA TURCATO ZILIOLI; MARIA ANGÉLICA BUROCCHI E FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES ROCHA

É HORA DE SE CUIDAR: VOCÊ IMPORTA! MENTE TRANQUILA: AÇÕES SIMPLES PARA UM DIA MAIS LEVE

JULIA EDUARDA FERRAZ FRANCO; MARCOS DIONATAN MARCHIONI MELO E FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA



O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DE MENINAS ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE COM BASE EM REVISÃO INTEGRATIVA E DADOS DE CAMPO

ANNIE QUAGLIATO E JULIANA HELENA FARIA

PLANTÃO PSICOLÓGICO: ORIGENS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ALEXANDRE MARIANI E FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA

REESTRUTURAÇÃO COGNITIVA E REGULAÇÃO EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO DE TRAUMA E VULNERABILIDADE: RELATO DE CASO

MARIA LUIZA GOMES TAVARES; FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA E ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

GABRIEL FELIPE DOS SANTOS E ANA GLAUCIA PAULINO LIMA



ADMINISTRAÇÃO

COMO O NPS TROUXE CLAREZA SOBRE A EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

PEDRO IVO GOZZO BIANCHI DE OLIVEIRA¹

SHEILA MARIA BRANDÃO DE PAULA LIMA MIRANDOL²

INTRODUÇÃO: Atualmente, não se vive mais a era do “oceano azul” e das grandes oportunidades inexploradas em diversos segmentos. O mercado de telecomunicações, por exemplo, passou por um crescimento acelerado desde a pandemia, impulsionado pela sua essencialidade durante o lockdown. Este crescimento foi acompanhado por avanços tecnológicos rápidos e aumento expressivo da concorrência. Nesse cenário altamente competitivo, compreender as necessidades do cliente desde o momento da compra até os níveis de satisfação e lealdade deixou de ser um diferencial para se tornar uma exigência estratégica. Nesse contexto, o Net Promoter Score (NPS), mais do que uma simples métrica, passou a atuar como ferramenta crítica na gestão da experiência do cliente, sendo considerado por Reichheld e Markey (2018) como “a pergunta definitiva” para mensurar a lealdade e prever o crescimento sustentável das empresas. Segundo a Bain & Company (2022), o NPS, quando bem aplicado, permite alinhar equipes em torno de uma cultura centrada no cliente, promovendo o chamado Earned Growth – crescimento gerado por clientes satisfeitos e promotores. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como a utilização estratégica do NPS possibilita identificar falhas nos processos de atendimento e entrega de valor, além de permitir ações corretivas e preventivas com foco na fidelização e redução do churn. Também busca-se apresentar um caso real de aplicação do NPS em uma empresa regional de telecomunicações, visando melhorias contínuas na jornada do cliente. **MÉTODOS:** Foi realizada a aplicação de um questionário estruturado de NPS com uma amostra de clientes de uma empresa de internet localizada em Guaratinguetá-SP. A amostragem seguiu nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. As respostas foram analisadas quantitativamente, classificando os clientes entre promotores (9 e 10), neutros (7 e 8) e detratores (0 a 6). Com base nesses dados, criou-se um plano de ação estruturado e multidisciplinar, incluindo equipe de Customer Success, técnicos com kits de encantamento e mapeamento da jornada do cliente utilizando o modelo de funil “gravata borboleta”. Essa abordagem é coerente com o modelo dos 5A's (Atenção, Atração, Pergunta, Ação e Advocacia) proposto por Kotler et al. (2017), reforçando a importância de um ciclo contínuo de feedback e encantamento. **RESULTADOS:** A primeira medição indicou um NPS de 26, caracterizado como zona de aperfeiçoamento, com elevado número de clientes neutros, o que acendeu um alerta, pois esses clientes possuem maior probabilidade de



cancelamento. De acordo com o XM Institute (Temkin, 2020), empresas maduras em programas de Voz do Cliente (VoC) conseguem transformar dados como esse em ações ágeis e personalizadas, aumentando a retenção e engajamento. Com os dados em mãos, implementaram-se ações como atendimento ativo, substituição de equipamentos, envio de brindes e ajustes nos processos internos. Além disso, cada etapa da jornada do cliente foi mapeada com indicadores definidos e distribuídos entre os setores da empresa: Atenção, Interesse, Desejo, Ação, Tempo de Uso, Lealdade, Apostologia e Retroalimentação. Após seis meses de execução do plano, o NPS subiu para 37, mantendo-se na zona de aperfeiçoamento, porém com aumento de promotores e redução do churn. A Bain & Company (2022) reforça que o uso do NPS deve estar acompanhado de ações práticas e mensuráveis, integrando todas as áreas da empresa. Também foram aplicadas pesquisas complementares, como a de Hábitos de Consumo, permitindo ao setor de marketing desenvolver comunicações mais assertivas e segmentadas, ampliando a captação e retenção de clientes — um processo também defendido por Reichheld e Markey (2018), ao apontarem o valor da “escuta ativa e contínua” como chave para melhorar o Net Promoter System. **CONCLUSÃO:** O uso estratégico do NPS demonstrou ser uma ferramenta eficaz na identificação de falhas ocultas e oportunidades de melhoria na jornada do cliente. Combinado a ações práticas e complementado por outras pesquisas, como a de Hábitos de Consumo, possibilitou melhorias mensuráveis na experiência e retenção dos clientes. A adoção de indicadores específicos por setor e a construção de uma jornada bem definida contribuíram para um crescimento sustentável da satisfação e lealdade dos usuários. Assim, o NPS mostrou-se não apenas como um termômetro da satisfação, mas como um radar de inteligência de mercado.

PALAVRAS-CHAVE: NPS; Satisfação Do Cliente; Jornada Do Cliente; Marketing 4.0.

REFERÊNCIAS

- KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- REICHHELD, Fred; MARKEY, Rob. **A pergunta definitiva 2.0: como as empresas que implementam o Net Promoter Score prosperam em um mundo voltado aos clientes**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.
- TEMKIN, Bruce. **State of VoC Programs**. Qualtrics XM Institute, 2020.
Disponível em: <https://www.qualtrics.com>
- BAIN & COMPANY. **Net Promoter Score – The Ultimate Guide**, 2022.
Disponível em: <https://www.netpromotersystem.com>

¹ Pedro Ivo Gozzo Bianchi de Oliveira, MBA Gestão Estratégica de Pessoas. Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: pedro.bianchi@outlook.com

² Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola, Orientadora. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sheila.mirandola@estacio.br



CONSUMO CONSCIENTE: O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA MUDANÇA DE COM- PORTAMENTO DO CONSUMIDOR

AMANDA CLARO DE FARIA¹

CLARA ROMANO CHIACHIA²

LEIDIANE BENTO³

MELISSA ESTEVÃO SALVADOR⁴

RENATHA DE OLIVEIRA PEDREIRO⁵

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁶

INTRODUÇÃO: O consumo em excesso, impulsionado por padrões culturais, econômicos e midiáticos, tem gerado uma série de impactos negativos tanto no meio ambiente quanto na estrutura social (Sachs, 2002; Souza, 2009). Os problemas decorrentes desse modelo de consumo vão desde a degradação dos recursos naturais até o aumento das desigualdades sociais, tronando-se questões urgentes que exigem reflexão e ação imediata. A falta de dados claros sobre como o consumo afeta o meio ambiente, mostra que precisamos de estratégias de ensino para formar consumidores mais conscientes (Instituto Akatu, 2021). Este trabalho destaca a importância da educação para gerar mudanças de comportamento que levem a hábitos de consumo mais sustentáveis (Dias, 2022). Buscando justamente destacar a relevância do consumo consciente, o projeto foi realizado no campus da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, com a participação de alunos, professores e funcionários, o que evidencia o potencial da comunidade acadêmica como agente multiplicador de práticas sustentáveis (Jacobi, 2003). A iniciativa se justifica pela observação da ausência de ações contínuas que promovam a conscientização sobre o consumo responsável no ambiente universitário, o que dificulta o envolvimento da comunidade acadêmica na formação de uma cultura sustentável, que deveria ser incentivada desde a formação educacional (Brandli e Santos, 2017). Assim, este trabalho pretende contribuir para o debate e a prática da sustentabilidade no cotidiano universitário, ressaltando o papel transformador da educação nesse processo (Unesco, 2017). **OBJETIVOS:** O objetivo central deste estudo foi despertar nos alunos da instituição a consciência sobre os efeitos do consumo exagerado e incentivar hábitos que preservem o meio ambiente na rotina universitária (Dias, 2022). Especificamente, procurou-se: organizar palestras e campanhas de ensino; executar medidas concretas como a separação de lixo e o uso consciente de bens; e incentivar o desenvolvimento de iniciativas ecológicas conduzidas pelos próprios estudantes. **MÉTODOS:** A metodologia usada foi qualitativa, descritiva e com foco exploratório, construída por meio da realização de



oficinas, campanhas educativas e aplicação de questionários de percepção antes e depois das ações. Os dados foram estudados por meio da análise de conteúdo e comparação dos níveis de consciência observados nas avaliações feitas. A amostra foi composta por membros da comunidade acadêmica da Estácio de Sá de Ourinhos, escolhidos de forma espontânea e participativa. **RESULTADOS:** Espera-se um aumento significativo da conscientização dos participantes, especialmente após a realização das palestras e campanhas. A previsão é de maior engajamento nas atividades e mais interesse por parte dos discentes em desenvolver ideias de um ambiente sustentável. Além disso, os registros de presença e os questionários aplicados devem indicar crescimento na compreensão dos impactos do consumo e na aceitação às práticas sustentáveis propostas. Espera-se também menor uso de materiais descartáveis e maior busca por informações sobre reciclagem e economia de recursos. **CONCLUSÃO:** A educação ambiental nas universidades é muito importante para formar pessoas mais conscientes e preocupadas com a sustentabilidade. Os resultados esperados do projeto mostram que mudar costumes depende de ter acesso à informação, de uma educação constante e de praticar atitudes sustentáveis no dia a dia. A extensão universitária é essencial porque liga o que se aprende na faculdade com mudanças reais na sociedade. Por isso, é importante levar essas ações para outras escolas e incluir o assunto nos programas de ensino. A continuação de projetos como esse pode ajudar bastante no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que falam sobre consumo e produção de forma responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo consciente; Educação ambiental; Sustentabilidade; Comportamento do consumidor; Extensão universitária.

REFERÊNCIAS

- BRANDLI, Luciana Londero; SANTOS, Camila Rodrigues dos. Educação ambiental na universidade: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 12, n. 2, p. 45-58, 2017.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2022.
- INSTITUTO AKATU. **Consumo consciente: guia para o cidadão**. São Paulo: Instituto Akatu, 2021. Disponível em: <https://www.akatu.org.br>. Acesso em: 23 maio 2025.
- JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, jul. 2003.
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Sustentabilidade: a construção de um conceito. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 20, p. 39-47, 2009.
- UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: aprender para transformar vidas**. Paris: UNESCO, 2017.



¹.Graduanda no Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202408139391@alunos.estacio.br

².Graduanda no Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202302346561@alunos.estacio.br

³.Graduanda no Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: leidiane-bento2@gmail.com

⁴.Graduanda no Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: melissasalvador104@gmail.com

⁵.Graduanda no Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202309263912@alunos.estacio.br

⁶.Professora do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreialpneves@gmail.com



ENERGIA SOLAR COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL E ECONÔMICA: VIABILIDADE EM RESIDÊNCIAS DE PEQUENO PORTE

CESAR JUNIO MENDES DA SILVA¹

DAVID MARTINS FREITAS²

FERNANDO JOSÉ SIQUEIRA³

GABRIEL JACIA⁴

LUCAS EDGAR CARDOSO FONSECA⁵

MURILO DOS SANTOS MARTINS⁶

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁷

INTRODUÇÃO: A sustentabilidade é, sem dúvida, uma das principais soluções para desafios globais, como o alto consumo de energia, o efeito estufa e a escassez de recursos naturais. Trata-se de atender às necessidades do presente sem comprometer as futuras gerações, por meio do uso responsável dos recursos. Por sua vez, a energia solar surge como uma alternativa limpa, acessível e promissora. No Brasil, seu uso tem se popularizado, mas ainda encontra resistência de parte da população, que acredita, muitas vezes de forma equivocada, que o investimento inicial é alto e o retorno, incerto. Diante desse cenário, torna-se relevante compreender sua viabilidade prática e fortalecer o vínculo entre sustentabilidade e acesso à energia, sobretudo em realidades locais como a do município de Ourinhos/SP. O presente projeto foi desenvolvido por alunos do curso de Administração da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO), em parceria com a microempresa Ourisolar, e busca avaliar a viabilidade da energia solar para residências de pequeno porte, considerando o consumo médio, os custos de implantação, o retorno energético e os benefícios ambientais associados. Além disso, adotar práticas sustentáveis tornou-se um diferencial competitivo, sobretudo em contextos nos quais os consumidores valorizam empresas comprometidas com a responsabilidade socioambiental. Nesse sentido, Barbieri (2011) destaca que a gestão ambiental deve ser integrada às estratégias organizacionais, contribuindo para o fortalecimento da imagem institucional e para a construção de valor a longo prazo. Essa proposta também está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 7 (ODS 7) da Organização das Nações Unidas, que visa assegurar, até 2030, o acesso confiável, sustentável e a preços acessíveis à energia para todos, com incentivo ao uso de fontes renováveis e tecnologias limpas. **OBJETIVOS:** O objetivo principal do projeto é analisar a viabilidade da energia solar para famílias de pequeno porte em Ourinhos/SP, especialmente aquelas que ainda têm dúvidas sobre o custo-benefício da instalação, considerando não apenas os



aspectos técnicos e econômicos, mas também os impactos ambientais positivos. Como objetivo secundário, busca-se apoiar a empresa Ourisolar na criação de estratégias de comunicação que destaquem a importância da sustentabilidade, além da eficiência energética. Para isso, será elaborado um Plano Estratégico de Sustentabilidade, com foco em práticas de gestão ambiental e comunicação socioambiental. **MÉTODOS:** A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa-ação, de caráter qualitativo e aplicada, com abordagem descritiva e exploratória. As atividades foram desenvolvidas em parceria com a microempresa Ourisolar, localizada no município de Ourinhos/SP, contando com a participação direta do gestor e dos dois colaboradores da empresa. Como instrumentos de coleta de dados, foram realizadas entrevistas, observação direta dos processos operacionais, levantamento de dados sobre consumo energético, custos de instalação e simulações de viabilidade econômica. Os procedimentos incluíram visitas técnicas, análise documental e acompanhamento das rotinas operacionais. Paralelamente, realizou-se revisão bibliográfica fundamentada em autores de referência na área de sustentabilidade, como Sachs (2002) e Barbieri (2011), em gestão ambiental e marketing socioambiental segundo Kotler e Keller (2012), e na análise da viabilidade econômica conforme Cabral (2012), além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com ênfase no ODS 7 – Energia limpa e acessível (ONU, 2023). A análise dos dados combinou abordagem qualitativa, para compreensão dos processos internos e definição de estratégias, com abordagem quantitativa, especialmente na análise econômica da viabilidade dos sistemas fotovoltaicos simulados. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos indicam que residências de pequeno porte apresentam elevado potencial para a microgeração de energia solar, sendo possível obter expressiva redução nos custos com energia elétrica. Com base nas simulações realizadas e em dados de referência da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar, 2025), o prazo médio estimado de retorno do investimento (*payback*) situa-se entre 3 e 5 anos, dependendo do perfil de consumo e das condições específicas de cada instalação. Além disso, considerando os fatores médios da matriz energética brasileira, cada sistema fotovoltaico residencial instalado contribui para a redução aproximada de 1,2 a 1,5 tonelada de CO₂ por ano, reforçando os benefícios ambientais associados à geração distribuída de energia solar. Verificou-se, ainda, que a empresa Ourisolar possui condições favoráveis para aprimorar seu posicionamento no mercado ao incorporar práticas sustentáveis e estratégias de marketing ambiental, especialmente por meio da inclusão, em seus materiais de divulgação e propostas comerciais, de informações claras sobre os benefícios socioeconômicos e ecológicos da energia solar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a adoção da energia fotovoltaica representa uma solução viável, eficiente e alinhada às premissas do desenvolvimento sustentável, sendo o projeto igualmente relevante para o fortalecimento da



economia local, a promoção da responsabilidade socioambiental e o aprimoramento das competências acadêmicas e profissionais dos discentes envolvidos. Recomenda-se que a empresa fortaleça sua comunicação socioambiental, destacando nos seus materiais os impactos ambientais positivos, os benefícios econômicos e os prazos de retorno do investimento, como estratégia de diferenciação no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Energia solar; sustentabilidade; responsabilidade socioambiental; viabilidade econômica; inovação.

REFERÊNCIAS

- ABSOLAR – Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica. **Energia solar já evitou 50 milhões de toneladas de CO₂ no Brasil**. Disponível em: <https://www.absolar.org.br/>. Acesso em: 27 mai. 2025.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- CABRAL, Isabelle; VIEIRA, Rafael. **Viabilidade econômica x viabilidade ambiental do uso de energia fotovoltaica no caso brasileiro: uma abordagem no período recente**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 3., 2012, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: IBEAS, 2012. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2012/X-003.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7: Energia limpa e acessível**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/7>. Acesso em: 27 mai. 2025.
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

¹ Graduando do Curso de Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: cesar_junio_mendes@hotmail.com

² Graduando do Curso de Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: dar21@gmail.com

³ Graduando do Curso de Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fernandohtor@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jacia.gabriel@gmail.com

⁵ Graduando do Curso de Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucasedgar.2@icloud.com

⁶ Graduando do Curso de Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: murilomartins6@hotmail.com

⁷ Professora do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br



GESTÃO EFICIENTE DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS

ANA PAULA VITORIA SILVA DE OLIVEIRA¹

DAIANE CRISTINA DE MOURA SILVA²

GUSTAVO DA SILVA SANTOS³

MAYKON RODRIGO GARCIA⁴

YARA MANZANO FERREIRA FELIX⁵

WEDISTER BRUNO DE COUTO RODRIGUES⁶

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁷

INTRODUÇÃO: A crescente geração de resíduos sólidos urbanos é um dos grandes desafios socioambientais do século XXI, com estimativas da ONU apontando que o mundo produz cerca de 2 bilhões de toneladas de lixo anualmente, número que tende a crescer nas próximas décadas (United Nations, 2021). Entre esses resíduos, o óleo vegetal usado e o lixo eletrônico merecem atenção especial devido ao seu potencial de causar danos ambientais severos, como a contaminação do solo e dos recursos hídricos, além de riscos à saúde pública (Oliveira e Martins, 2023; Martins e Pereira, 2019). No Brasil, aproximadamente 70% do óleo vegetal usado é descartado de forma inadequada, frequentemente sendo lançado em pias e esgotos, causando entupimentos e poluição (IBAMA, 2020). Já o lixo eletrônico, devido à presença de metais pesados e componentes tóxicos, exige manejo específico para evitar contaminação ambiental e exposição humana (Brito; Souza; Almeida, 2022). Nesse cenário, a atuação integrada entre instituições de ensino, comunidade local e associações de catadores é fundamental para promover mudanças efetivas nos hábitos de descarte e fomentar a economia circular, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável (Carvalho e Lima, 2020). O presente projeto visa atender essa necessidade no campus Ourinhos da Universidade Estácio de Sá, por meio da implantação de um ponto de coleta para óleo vegetal usado e lixo eletrônico, aliada a campanhas educativas e à parceria com a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos (Recicla Ourinhos). **OBJETIVOS:** Objetivo principal é promover a melhoria da gestão de resíduos recicláveis, com foco específico no descarte adequado de óleo vegetal usado e lixo eletrônico, por meio da implantação de um ponto de coleta na Universidade Estácio de Sá – Campus Ourinhos. Como objetivos específicos busca-se ainda sensibilizar a comunidade acadêmica e local para a importância da separação correta desses materiais, incentivando a inclusão social e econômica da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos (Recicla Ourinhos) como parceira essencial no processo de coleta e reaproveitamento desses resíduos.



MÉTODOS: A metodologia adotada neste projeto é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, visando compreender o contexto local da gestão de resíduos e propor soluções práticas. A população envolvida compreende os discentes e docentes da Universidade Estácio de Sá – Ourinhos, a comunidade do entorno e os membros da Recicla Ourinhos. Instrumentos de Coleta de Dados: Aplicação de formulários digitais para mapear o conhecimento e práticas da comunidade em relação ao descarte de óleo eletrônicos; Observação direta da rotina de descarte no campus universitário. Procedimentos de Coleta: os dados foram coletados ao longo do semestre letivo de 2025, por meio de campanhas educativas e rodas de conversa.

RESULTADOS: Os principais resultados esperados e parcialmente alcançados até o momento incluem: Implantação de um ponto de coleta no campus universitário, facilitando o descarte correto de óleo vegetal usado e lixo eletrônico; Realização de campanhas de conscientização que envolveram discentes, docentes e a comunidade externa, com distribuição de materiais informativos digitais; Parceria consolidada com a Recicla Ourinhos, que passou a ser responsável pela retirada dos resíduos coletados e seu encaminhamento adequado; Aumento da participação comunitária, evidenciado pela crescente quantidade de resíduos entregues voluntariamente no ponto de coleta e pelo número de participantes nas campanhas; Redução perceptível do descarte inadequado de óleo e eletrônicos nas imediações da universidade.

CONCLUSÃO: A partir das ações implementadas, o projeto de extensão desenvolvido na Universidade Estácio de Sá – Campus Ourinhos demonstrou ser um modelo eficaz e participativo de gestão de resíduos recicláveis, com foco no descarte adequado de óleo vegetal usado e lixo eletrônico. Por meio da implantação do ponto de coleta, foi possível oferecer uma alternativa prática e acessível para a comunidade acadêmica e local. Além disso, as campanhas de conscientização e as rodas de conversa realizadas ao longo do semestre permitiram sensibilizar os discentes, docentes e a comunidade sobre a importância da separação correta desses materiais. A parceria com a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos (Recicla Ourinhos) mostrou-se essencial para garantir a retirada e o destino adequado dos resíduos, contribuindo para a inclusão social e econômica dos catadores e fortalecendo a rede local de gestão sustentável. Os resultados já observados, como o aumento na participação comunitária, a redução do descarte inadequado e a consolidação de parcerias, indicam que o projeto cumpriu seus objetivos específicos e caminha para alcançar resultados ainda mais expressivos no futuro. Espera-se que esta iniciativa sirva como exemplo e inspiração para outras instituições e comunidades, promovendo mudanças significativas nos hábitos de descarte e incentivando a responsabilidade socioambiental coletiva.



PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Reciclagem; Conscientização; Inclusão social; Economia circular.

REFERÊNCIAS

BRITO, Camila Silva; SOUZA, Fernanda Maria; ALMEIDA, Lucas Pereira. Desafios e perspectivas para o manejo do lixo eletrônico no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v. 12, n. 4, p. 101-115, 2022.

CARVALHO, Marcos Vinícius; LIMA, Daniela Rodrigues. Participação social e inclusão econômica na gestão de resíduos sólidos urbanos. **Revista Brasileira de Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 45-59, 2020.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Gestão do óleo de cozinha usado**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://ibama.gov.br/oleo-cozinha>. Acesso em: 30 maio 2025.

¹.Graduanda do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202402256092@alunos.estacio.br

². Graduanda do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202402256459@alunos.estacio.br

³. Graduando do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202403752502@alunos.estacio.br

⁴. Graduando do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202402256084@alunos.estacio.br

⁵. Graduanda do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202402256297@alunos.estacio.br

⁶. Graduando do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202308605488@alunos.estacio.br

⁷. Professora do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br



GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS HÍDRICOS

BRUNO PEREIRA SILVA¹

GABRIEL LIMA FERRETTO²

GABRIEL RAMOS MANFRIN³

LARISSA AIKO SAKIMOTO⁴

MARIA EDUARDA CLARO DE MORAES⁵

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁶

INTRODUÇÃO: A falta de água e a gestão ainda falha desse bem em locais como este revelam uma questão frequente: a distância entre o saber da academia e ações ecológicas viáveis no dia a dia (Santos e Pereira, 2020). Foi dessa percepção, sentida por nós, estudantes da Estácio de Sá (Ourinhos-SP), que surgiu a ideia de criar um método de coleta da água da chuva. Além de um teste técnico, o plano virou um treino real de ensino ambiental, mudança social e liderança dos alunos (Gusmão e Dantas, 2019). Tudo teve início com uma inquietação geral: notar, todo dia, o escoamento da água da chuva pelas calhas da escola sem uso algum. Em vez de só reclamar, o grupo resolveu agir. O que parecia fácil tornou-se uma chance grande de estudar, somar e sugerir uma mudança palpável. Durante o desenvolvimento do projeto, nos deparamos com desafios técnicos, como o dimensionamento correto do reservatório e a escolha dos materiais mais adequados e acessíveis para a construção do sistema. Buscamos referências em práticas sustentáveis e nos aprofundamos nos princípios da captação pluvial, analisando desde os benefícios ambientais até o potencial de economia para a instituição. A troca entre teoria e prática nos fez entender melhor o papel transformador da educação ambiental, que vai muito além da sala de aula. Esse pequeno gesto se tornou um símbolo de responsabilidade coletiva e uma semente para futuras iniciativas sustentáveis dentro e fora da escola. **OBJETIVO:** O objetivo principal do trabalho é analisar o custo de materiais para um sistema de reuso de água da chuva na faculdade Estácio de Sá de ourinhos. Os objetivos específicos são análise de materiais como canos, bombonas, filtros e torneiras. Analisar a estrutura, onde será conectado e montado. O objetivo não é apenas instalar um sistema que funcione, mas criar uma opção possível, barata, que pudesse ser usada em outros lugares e, ao mesmo tempo, gerar atenção ao meio ambiente. **MÉTODOS:** Os métodos para que esse projeto seja montado é em cima de um foco qualitativo e de descoberta. Foi utilizado também o método de aprendizado por projetos (APP), por ser prático, de equipe e educativo (Cavalcanti e Oliveira, 2021). Cada passo, da coleta de dados à instalação, foi feito com liberdade pelos próprios alunos, o que permitiu viver o processo de



forma crítica e inovadora. O grupo obteve a ajuda da faculdade, que cedeu o local, e dicas de alguns professores. Todo o estudo técnico, os preços, os projetos e o plano de divulgação foram feitos por nós, sempre com base em fontes seguras e casos reais. **RESULTADOS:** Além da vantagem direta de reutilização da água, o projeto serviu como um propulsor de aprendizados variados: técnicos, sociais e até emocionais. Aprendemos a dialogar, organizar, ajustar e considerar diferentes pontos de vista. Foi também uma chance de aprimorar liderança, resistência e senso de responsabilidade coletiva – temas muitas vezes negligenciados no ensino convencional (Costa e Silva, 2022). **CONCLUSÃO:** A conclusão foi de que soluções sustentáveis, quando criadas por quem conhece a realidade da instituição, tendem a ser mais eficazes, aceitas e duradouras. Mais do que aplicar conhecimentos teóricos, nosso propósito foi construir algo que fizesse sentido dentro da nossa realidade, com os recursos e as limitações disponíveis. Esperamos que essa vivência motive outras iniciativas e que escolas passem a estimular projetos com esse formato: práticos, acessíveis e com potencial de transformação social e ambiental. Este projeto não ambiciona ser a solução completa, mas um começo. Se conseguimos, com poucos meios, gerar transformações e engajar pessoas, demonstra que pequenas ações podem, sim, provocar grandes impactos. A sustentabilidade não reside apenas em grandes construções ou investimentos consideráveis, mas em práticas diárias que, juntas, constroem um futuro mais consciente e harmonioso.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Captação de água da chuva; Educação ambiental; Inovação social; Aprendizagem baseada em projetos.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Bruno; OLIVEIRA, Mariana. Integração entre teoria e prática na educação ambiental. **Revista Ciência & Ensino**, v. 2, p. 99-112, abr. 2021.
- COSTA, Felipe; SILVA, Amanda. Inovação sustentável e tecnologias sociais. **Revista Brasileira de Sustentabilidade**, v. 2, p. 77-89, ago. 2022.
- GUSMÃO, Tamires; DANTAS, Rogério. Educação ambiental e formação cidadã. **Revista Educação em Foco**, v. 1, p. 21-34, jan. 2019.
- SANTOS, Juliana; PEREIRA, Lucas. A gestão sustentável da água no Brasil. **Revista de Meio Ambiente**, v. 3, p. 45-58, 2020.

¹ Graduando do Curso de Administração, FAESO. E-mail: 202402256785@alunos.estacio.br

² Graduando do Curso de Administração, FAESO. E-mail: 202403513676@alunos.estacio.br

³ Graduando do Curso de Administração, FAESO. E-mail: 202403312361@alunos.estacio.br

⁴ Graduanda do Curso de Administração, FAESO. E-mail: 202403202352@alunos.estacio.br

⁵ Graduanda do Curso de Administração, FAESO. E-mail: 202402256483@alunos.estacio.br

⁶ Professora do Curso de Administração, FAESO. E-mail: andrea.neves@estacio.br



HEMOVIDA

STEFHANIE PEREIRA SILVA ¹

MONYZE BRITO FONTES ²

NÁDIA CORRÊA DE ARAUJO ³

MILENA MILK VIEIRA KAMIMOTO ⁴

DANIELE GOMES ⁵

SHEILA MARIA BRANDÃO DE PAULA LIMA MIRANDOLA ⁶

INTRODUÇÃO: A doação de sangue é um tema amplamente discutido, porém ainda enfrenta desafios relacionados à baixa adesão por parte da população. Trata-se de um gesto altruísta e essencial para salvar vidas, contribuindo em emergências, cirurgias, tratamentos contra o câncer, anemias, dengue, entre outras enfermidades. A doação é um ato simples, seguro e rápido, mas com impacto significativo na vida de quem precisa. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo sensibilizar e informar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a importância da doação voluntária de sangue, destacando seu papel na preservação da vida e na promoção da saúde coletiva. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o índice ideal de doadores voluntários situa-se entre 3% e 5% da população. No entanto, o Brasil não atinge esse percentual, em razão, entre outros fatores, dos altos índices de inaptidão clínica e sorológica dos candidatos à doação, bem como dos elevados custos para garantir a segurança transfusional (GOVERNO DO BRASIL, 2017; BRENER et al., 2008). Cada doação pode beneficiar até quatro pessoas, já que o sangue é fracionado em diferentes componentes, como plasma, plaquetas e hemácias. Este estudo também visa compreender os fatores que influenciam a decisão individual de doar ou não sangue, além de propor estratégias que incentivem a prática regular e voluntária desse ato solidário. **METODOLOGIA:** Utilizou-se abordagem quantitativa, por meio de questionário eletrônico (Google Forms), respondido por alunos, professores da Estácio Ourinhos e membros da comunidade. As perguntas abordaram o conhecimento sobre o processo de doação de sangue, a experiência pessoal com a prática, os motivos que levam à recusa e a adesão a mitos sobre o tema. **RESULTADOS:** Apesar de a maioria reconhecer a importância da doação, os dados revelam um índice preocupante de não doadores. Dos respondentes, 68,9% nunca doaram sangue, e apenas 31,1% já realizaram uma doação. Dentre os que nunca doaram, 18% mencionaram o medo como impeditivo, 9,8% citaram problemas de saúde, 19,7% afirmaram não saber como doar, e 18% disseram que nunca foram convidados a doar. Apenas 34,4% se identificaram como doadores.



Em relação às informações necessárias para a doação, 52,5% afirmaram não ter recebido orientação adequada, o que demonstra a necessidade de campanhas mais eficazes. A pesquisa também identificou persistência de mitos: 24,6% desconheciam a possibilidade de doar mesmo com tatuagem, e 24,6% não sabiam do requisito mínimo de peso (50kg). Ainda, 31,05% desconheciam que a idade mínima para doar sangue no Brasil é de 16 anos (com autorização).

A análise desses dados aponta para a urgência de ações educativas contínuas, a fim de derrubar mitos, esclarecer dúvidas e promover a confiança na segurança do processo de doação. A ausência de conhecimento é um fator de peso na decisão de não doar, e a promoção de campanhas educativas — em ambientes escolares, universitários e em redes sociais — pode ser uma ferramenta estratégica para ampliar o número de doadores regulares. **CONCLUSÃO:** A pesquisa revelou que, embora a doação de sangue seja socialmente valorizada, existe um hiato entre o discurso e a prática. O medo, a desinformação e a ausência de incentivo pessoal ainda representam barreiras importantes à adesão. Portanto, reforça-se a necessidade de programas permanentes de educação em saúde e campanhas de mobilização social, com base em dados atualizados e em estratégias de comunicação eficazes. Somente assim será possível fomentar uma cultura de doação contínua, voluntária e consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Sangue, Solidariedade, Amor, Vida, Esperança

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRENER, S.; CAIAFFA, W. T.; SAKURAI, E.; PROIETTI, F. A. Fatores associados à aptidão clínica para a doação de sangue – determinantes demográficos e socioeconômicos. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v. 30, n. 2, p. 108-113, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-84842008000200007>. Acesso em: 23 nov. 2018.
- CARVALHO, V. H. et al. Perfil dos doadores de sangue e fatores associados à não doação em uma cidade do interior paulista. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057000252>. Acesso em: 27 jun. 2025.

¹ Stefhanie Pereira Silva, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: stefhaniee1420@gmail.com

² Monyze Brito Fontes, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: monyzebfontes@gmail.com

³ Nádia Corrêa de Araujo, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: nadiacorreaddoss@gmail.com

⁴ Milena Milk Viera Kamimoto, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: milenamilkviera@gmail.com

⁵ Daniela Gomes do Santos, Docente Externa Pós-graduação. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: daniellegomes@rhnpratika.com.br

⁶ Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola, Orientadora. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sheila.mirandola@estacio.br



HORTA COMUNITÁRIA ESTÁCIO DE SÁ OURINHOS

ADRIAN SOARES¹

CAIO ARAGÃO DE SOUZA²

CLAUDIO RIBEIRO³

GUSTAVO HENRIQUE⁴

JOÃO PAULO FERREIRA⁵

NICOLAS JUKI⁶

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁷

INTRODUÇÃO: Em um cenário global de crescente aceleração e desconexão com as fontes de alimento, as hortas comunitárias emergem como um movimento essencial para resgatar a proximidade com a terra e a riqueza que dela brota. Mais do que canteiros de vegetais, esses espaços verdes se tornam oásis de solidariedade, aprendizado e bem-estar. As hortas comunitárias reconectam com a natureza, enfatizam a importância do consumo consciente e unem a comunidade em um propósito comum. Em tempos de busca por um estilo de vida mais consciente, despontam como uma solução vibrante e humanizada. É um convite para semear um futuro mais verde, saudável e humano. **OBJETIVOS:** O objetivo geral deste trabalho acadêmico é analisar a viabilidade e o impacto da implementação de uma horta comunitária no polo Estácio de Sá de Ourinhos – SP, investigando os desafios e as oportunidades para promover a segurança alimentar, a sustentabilidade e a integração social na comunidade acadêmica e local. Os objetivos específicos do projeto "Horta Comunitária Estácio Ourinhos" incluem: Implementar um espaço de cultivo acessível no campus, garantindo infraestrutura e recursos adequados. Engajar ativamente a comunidade (alunos, professores e a população local) na gestão e manutenção da horta. Promover a educação ambiental, destacando práticas sustentáveis e o valor dos alimentos orgânicos. Incentivar a integração social por meio da colaboração e do compartilhamento de experiências. Documentar e apresentar os resultados para demonstrar o impacto positivo da horta. **MÉTODOS:** A metodologia do projeto da horta comunitária será do tipo pesquisa-ação. Inicialmente o grupo realizará o Planejamento e Diagnóstico. Esta fase inclui a análise detalhada do Bloco 3 da faculdade (local de implementação). Será definida a seleção das espécies a serem cultivadas (alface, salsinha, cenoura) e elaborado um orçamento detalhado, que prevê um "investimento acessível a todos" e busca superar a "questão financeira" através de estratégias de financiamento compartilhadas. Um mapeamento de estratégias de engajamento será desenvolvido para "gerar uma participação da Sociedade" e promover a integração, conforme



a função social das hortas comunitárias (Magalhães Júnior, 2019). O referencial teórico embasará as ações, destacando a segurança alimentar e a sustentabilidade (Farinha *et al.*, 2024). **RESULTADOS:** Espera-se que este projeto transcenda a mera produção de alimentos, consolidando-se como um modelo de sustentabilidade, engajamento e bem-estar na comunidade. Primeiramente, a horta contribuirá significativamente para a segurança alimentar e nutricional da comunidade acadêmica e de famílias necessitadas da região de Ourinhos. Ao disponibilizar legumes e verduras frescos e cultivados sem agrotóxicos (alface, salsinha, cebolinha, manjeriçã, cenoura e pimenta), o projeto garantirá "uma alimentação saudável e mais nutritiva" (Farinha *et al.*, 2024), promovendo uma "melhor qualidade de Vida das pessoas que dela se beneficiam". Isso é crucial, considerando que a insegurança alimentar atinge aproximadamente 27% das pessoas no Brasil (Rede Penssan, 2022). Este recinto social permitirá a inclusão de qualquer um no projeto, fortalecendo laços e construindo um senso de pertencimento. A interação entre as famílias na produção de alimentos de forma natural gerará "uma interação social entre as famílias", contribuindo para uma melhor qualidade de vida. O projeto superará o desafio de "gerar uma participação da Sociedade" ao oferecer um propósito tangível e benefícios claros, transformando a horta em um "lócus integrador" de diferentes saberes e faixas etárias (Santos e Machado, 2020). A localização estratégica no bloco 3 da faculdade, ao lado da escada de acesso dos alunos, transformará um espaço que poderia ser ocioso em um local produtivo e de encontro, valorizando a paisagem urbana. A prática do cultivo de alimentos de forma orgânica reduzirá a necessidade de transportes e o uso de agrotóxicos, diminuindo os gases de efeito estufa e o impacto ambiental geral. Por fim, o projeto trará benefícios acadêmicos e econômicos. A turma de Administração será integralmente envolvida, desde o planejamento até a apresentação dos resultados, acompanhando "desde o início até a evolução da horta com a colheita dos frutos". Isso proporcionará uma experiência prática valiosa sobre gestão de projetos, responsabilidade social e sustentabilidade. Do ponto de vista econômico, o projeto busca manter a horta com um "bom custo-benefício", através de um investimento acessível que poderá ser multiplicado com a frutificação dos vegetais. Em suma, os resultados esperados para a horta comunitária vão além do cultivo de vegetais, abrangendo a construção de uma comunidade mais saudável, engajada e consciente, com impacto positivo duradouro em todas as esferas envolvidas. **CONCLUSÃO:** O projeto da Horta Comunitária no polo Estácio de Sá de Ourinhos surge como uma resposta concreta aos desafios urbanos contemporâneos, unindo um grupo de seis membros dedicados à promoção da segurança alimentar, sustentabilidade e integração social. Ao ser implementada no bloco 3 da faculdade, a horta não só transformará um espaço ocioso em um local de aprendizado e convivência, mas também oferecerá alimentos



nutritivos e acessíveis à comunidade acadêmica e a famílias necessitadas de Ourinhos. Este projeto não se limita à produção de alimentos; ele é uma ferramenta pedagógica que capacita e engaja, promove a qualidade de vida através do consumo de produtos sem agrotóxicos, incentiva a integração social e pode até gerar renda extra com o excedente da produção. Com o envolvimento ativo da turma de Administração, que acompanhará todo o ciclo do projeto, desde o plantio até a colheita, a horta será um modelo de sustentabilidade e responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Horta comunitária; Segurança alimentar; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- FARINHA, Maycon Jorge Ulisses Saraiva. et al. Dinâmica espaço-temporal do uso das terras em Mato Grosso do Sul entre 1988 a 2018 e pagamentos por serviços ecossistêmicos. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 36, e72040, 2024.
- MAGALHÃES, Júnior; JOSE, Luiz Pinto. **Horta da Gente**: implantação de horta comunitária orgânica como estratégia para melhoria da saúde e renda de famílias do bairro Santa Cruz em Luís Eduardo Magalhães–BA. 2019. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Brasília, DF, 2019.
- REDE PENSSAN - REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (). **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de COVID-19 no Brasil**. São Paulo: Rede PENSSAN, 2022.
- SANTOS, Maira; MACHADO, Mariana Campos Machado. Agricultura urbana e periurbana: segurança alimentar e nutricional, comportamento alimentar e transformações sociais em uma horta comunitária. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 27, e020010-e020010, 2020.

¹Graduando do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: soaresadrian950@gmail.com

² Graduação do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: caioaragaodesouza.ca@gmail.com

³ Graduação do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: crmmontagens.ind@hotmail.com

⁴ Graduação do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: guuhsantos003@gmail.com

⁵ Graduação do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: joaopaulofsg757@gmail.com

⁶ Graduação do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jukinicolas@gmail.com

⁷ Professora do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br



NASCE UMA EMPRESA

ANA JULIA DA SILVA FREITAS ¹

FERNANDA PEREIRA SALES ²

JULIA PEREIRA BERTO ³

LAÍNE IZADORA DE CARVALHO SALVADOR ⁴

MARIA EDUARDA CORTÊS DOS SANTOS ⁵

SHEILA MARIA BRANDÃO LIMA MIRANDOLA ⁶

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como propósito aproximar o conhecimento acadêmico da prática empreendedora, promovendo a disseminação de informações atualizadas, relevantes e aplicáveis à realidade mercadológica. Almeja-se, assim, preparar futuros empresários para enfrentar os desafios de um ambiente de negócios marcado pela competitividade e constante transformação. Nesse contexto, este projeto de extensão ofereceu orientação qualificada a discentes da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos e a empreendedores da região, abordando o processo de criação, formalização e desenvolvimento de micro e pequenas empresas. **OBJETIVO:** O principal objetivo do projeto foi apoiar e capacitar futuros empreendedores, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades nas etapas iniciais de abertura e gestão de um negócio. Observou-se que muitos desses desafios decorrem da escassez de informações claras, da ausência de orientação prática e da falta de suporte técnico especializado — fatores que comprometem a sustentabilidade e a longevidade dos empreendimentos (DORNELAS, 2020, p. 42). Durante a execução do projeto, utilizou-se o portal do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) como fonte de referência para compreender as exigências legais, tributárias e operacionais relacionadas à formalização de empresas. Foram consultados conteúdos sobre abertura de CNPJ, escolha de regime tributário, planejamento estratégico, gestão financeira, marketing, inovação e práticas sustentáveis de desenvolvimento empresarial (SEBRAE, 2024). **METODOLOGIA:** A revisão bibliográfica contribuiu para o aprofundamento teórico da proposta, utilizando autores que discutem o empreendedorismo no Brasil, como Dolabela (2017, p. 59) e Dornelas (2020, p. 89), cujas obras subsidiam a compreensão do comportamento empreendedor, da importância da capacitação e da gestão eficaz no contexto das microempresas. Além da fundamentação teórica, a pesquisa contou com a aplicação de um formulário via Google Forms, o qual permitiu coletar dados primários de forma direta e personalizada, refletindo a realidade dos futuros empreendedores locais. A análise qualitativa e quantitativa das respostas possibilitou ajustar os conteúdos e abordagens do projeto às demandas reais do público-alvo. **RESULTADO:** Os dados evidenciaram que uma parcela significativa dos respondentes manifesta interesse em abrir uma microempresa, mas desconhece os procedimentos iniciais necessários. A principal motivação identificada foi de ordem financeira, sendo a busca por estabilidade econômica o fator predominante, em detrimento da realização pessoal ou profissional. Mais



de 60% dos participantes demonstraram interesse em abrir um negócio próprio, porém relataram insegurança e falta de informação sobre como iniciar esse processo. Tais resultados reforçam a relevância de ações educativas, como oficinas, palestras e workshops, voltadas à capacitação prática e teórica dos empreendedores, especialmente em temas como legalização de empresas, planejamento estratégico e gestão financeira. **CONCLUSÃO:** O projeto, portanto, responde a uma demanda concreta e urgente por orientação acessível e qualificada, contribuindo diretamente para o fortalecimento do ecossistema empreendedor local.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Microempresa; Desenvolvimento Regional; Capacitação; Gestão Empresarial.

REFERÊNCIAS

- DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. São Paulo: Sextante, 2017. p. 59.
- DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020. p. 42; p. 89.
- SEBRAE. *Como abrir uma empresa*. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Como-abrir-uma-empresa>. Acesso em: 27 maio 2025.

¹ Ana Julia da Silva Freitas. Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anajuliaf94@gmail.com

² Fernanda Pereira Sales. Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fernandapereirasales8@gmail.com

³ Julia Pereira Berto. Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: juliaBERTO14@gmail.com

⁴ Láine Izadora de Carvalho Salvador. Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: laineizadora00@gmail.com

⁵ Maria Eduarda Cortês dos Santos. Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ma2201duda@gmail.com

⁶ Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola, Orientadora. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sheila.mirandola@estacio.br



NR-1 SEM SEGREDOS: DESCOMPLICANDO O GRO

CARLA CRISTINA DA SILVA DO NASCIMENTO ¹

PEDRO HENRIQUE PALMA GOMES DE SOUZA ²

VERONICA CORREA DE SOUZA ³

LARISSA MIRELA SOARES LEITE ⁴

GUILHERME HENRIQUE DA SILVA ⁵

SHEILA MARIA BRANDÃO DE PAULA LIMA MIRANDOLA ⁶

INTRODUÇÃO: As transformações nas relações de trabalho e o aumento de doenças ocupacionais têm evidenciado a necessidade de ambientes laborais mais seguros e saudáveis. A Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que passou a considerar os fatores psicossociais na gestão de riscos ocupacionais, destaca a importância de práticas que previnam não apenas danos físicos, mas também emocionais. O problema abordado nesta pesquisa está na ausência de conhecimento e na aplicação inadequada dessas diretrizes por parte de muitas organizações. Diante disso, este estudo se justifica pela urgência em promover a ergonomia e o bem-estar dos trabalhadores, contribuindo para a construção de ambientes laborais mais produtivos, seguros e humanizados. **OBJETIVO:** O objetivo principal deste trabalho foi divulgar e reforçar a importância da NR-1, com foco na ergonomia e nos fatores psicossociais no ambiente profissional. Buscou-se atender às necessidades da sociedade atual, incentivando o bem-estar, o conforto e a saúde dos colaboradores, por meio da conscientização e orientação tanto de trabalhadores quanto de gestores. A iniciativa visa, sobretudo, prevenir problemas físicos e mentais, contribuindo para ambientes mais leves, colaborativos e eficazes. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada consistiu em uma abordagem qualitativa e exploratória, com a aplicação de um questionário online enviado via grupos de WhatsApp. A amostragem envolveu colegas, amigos e familiares, totalizando 51 participantes. O questionário continha sete perguntas abertas e fechadas, que permitiram aos respondentes expressar opiniões e experiências pessoais. A análise foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, possibilitando a identificação de padrões, temas e categorias importantes sobre saúde, segurança e ergonomia no ambiente de trabalho, principalmente sob a ótica de estudantes que também exercem atividades profissionais. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram dados significativos. Apenas 42,9% dos participantes afirmaram saber o que é e como funciona a NR-1, enquanto 50% demonstraram desconhecimento e 7,1% responderam "talvez". Quanto aos impactos do ambiente laboral na saúde mental, 76%



relataram sentir-se afetados, o que destaca a relevância do suporte psicológico e da gestão emocional no trabalho. Em relação à satisfação com os recursos oferecidos, 76% estão satisfeitos, embora 24% ainda apontem deficiências. Sobre o apoio psicológico nas empresas, 66% afirmaram ter abertura para dialogar sobre saúde mental, mas 34% não se sentem acolhidos nesse sentido. A pergunta sobre os principais fatores que impactam negativamente a saúde mental revelou três grupos: cerca de 40% apontaram falhas em processos e estrutura organizacional; 35% citaram dificuldades nas relações interpessoais; e 25% reconheceram ambos os fatores como igualmente prejudiciais. Além disso, 88% dos entrevistados consideram que suas lideranças são humanizadas, o que demonstra uma valorização das práticas empáticas no ambiente de trabalho. No entanto, quando questionados sobre dores físicas relacionadas ao trabalho, 69,2% afirmaram sentir incômodos pelo menos um dia da semana, enquanto apenas 25,6% disseram não sentir dores e 5,1% relataram sentir dores ocasionalmente. Conclui-se que o conhecimento sobre a NR-1 ainda é limitado, reforçando a necessidade de ações educativas. A saúde mental é significativamente afetada pelas condições laborais, o que aponta para a urgência de políticas de cuidado psicológico e liderança empática. Embora a maioria dos participantes se sinta satisfeita com os recursos disponíveis, as queixas relacionadas à dor física indicam falhas ergonômicas que precisam ser resolvidas. **CONCLUSÃO:** Diante disso, recomenda-se o investimento em campanhas de conscientização sobre a NR-1, melhorias estruturais no ambiente de trabalho e fortalecimento das práticas de cuidado físico e emocional, promovendo, assim, ambientes corporativos mais saudáveis, seguros e produtivos.

PALAVRAS CHAVES: NR1; Ergonomia; Fatores Psicosociais

REFERÊNCIAS

- BARROSO, Márcia Deptulsky; MOLNÁR, Martha; PE-REIRA, Silvana Cristina de Souza. **Saúde do trabalhador e análise ergonômica do trabalho - AET. 2004.** Monografia - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1): Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.** Brasília: MTE, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego>. Acesso em: 27 mai.2025.

¹ 202503794391@alunos.estacio.br

² pe_henri@hotmail.com

³ carreaveronica1@gmail.com

⁴ larissa.mirelaleite@gmail.com

⁵ guilhermehs-1998@hotmail.com

⁶ sheila.mirandola@estacio.br



RECONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

CAIO ARAGÃO DE SOUZA ¹

SHEILA MARIA BRANDÃO DE PAULA LIMA MIRANDOLA ²

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de extensão universitária desenvolvido pelo Laboratório de Prática de Gestão da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. A iniciativa teve como objetivo oferecer orientação de carreira e apoio na elaboração de currículos para indivíduos em cumprimento de pena no regime semiaberto, com vistas à reinserção no mercado de trabalho. **OBJETIVO:** A proposta reconhece a empregabilidade como fator determinante para o êxito no processo de ressocialização, sobretudo diante dos obstáculos enfrentados por egressos do sistema prisional, tais como estigmatização, baixa qualificação profissional e ausência de suporte institucional (Silva, 2018, p. 112). As ações extensionistas foram desenvolvidas por meio de oficinas práticas e rodas de conversa que abordaram temáticas como autoconhecimento, competências socioemocionais, planejamento de carreira e elaboração de currículos. Segundo Dutra (2009, p. 56), a gestão de carreira pressupõe o reconhecimento das potencialidades pessoais e a habilidade de planejar trajetórias alinhadas aos projetos de vida. No que tange à elaboração de currículos, Marras (2011, p. 92) destaca que esse instrumento deve ser compreendido como uma ferramenta estratégica de apresentação profissional, contemplando não apenas experiências formais, mas também competências desenvolvidas em contextos informais. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e participativa, fundamentada nos princípios da pesquisa-ação. O projeto teve como base a escuta ativa e a construção de vínculos, valorizando o sujeito em processo de reintegração social. As atividades foram realizadas em parceria com um centro de ressocialização, e os participantes demonstraram expressivo interesse em compreender as exigências do mercado de trabalho, bem como em refletir sobre suas perspectivas de futuro. Segundo dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), mais de 40% das pessoas egressas do sistema prisional reincidem, sendo o desemprego um dos principais fatores que contribuem para essa realidade (Brasil, 2022). A atuação dos discentes no projeto proporcionou vivências significativas de responsabilidade social e aprendizado prático. **RESULTADOS:** O envolvimento dos alunos e participantes resultou em uma troca significativa de saberes. Um dos discentes relatou: “Professora, foi uma experiência única conhecer a história de um centro de reabilitação prisional, trocar conhecimento com pessoas que, ao perceberem a possibilidade de voltar ao mercado de trabalho, se colocaram em uma posição de muitos questionamentos. Isso possibilitou uma troca



potente, devolvendo o brilho no olhar e a motivação dessas pessoas, principalmente ao perceber que merecem uma segunda chance de se reconstruírem, não só como profissionais, mas como seres humanos. Foi uma experiência riquíssima, que mostra a importância dos projetos extensionistas na educação universitária.” Esse depoimento evidencia o papel transformador da extensão universitária, reforçando a concepção de Freire e Guimarães (2013, p. 34), segundo os quais a educação emancipadora se efetiva quando o saber acadêmico se articula com as realidades sociais concretas. **CONCLUSÃO:** Constata-se que iniciativas como esta são fundamentais para ampliar as possibilidades de inserção profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que promovem a formação ética, cidadã e humanizadora dos estudantes universitários. O projeto demonstrou que a orientação de carreira, associada à escuta ativa e ao reconhecimento da dignidade humana, constitui um instrumento eficaz de reconstrução de trajetórias e de promoção da justiça social.

PALAVRAS-CHAVES: Ressocialização; Orientação Profissional; Extensão Universitária; Currículo; Inclusão Social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN. *Relatório de estatísticas penitenciárias*. Brasília: MJSP, 2022.
- DUTRA, Joel Souza. *Gestão de carreira: a trajetória profissional como instrumento de mudança*. São Paulo: Atlas, 2009. p. 56.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Selma. *Extensão universitária: uma prática transformadora*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 34.
- MARRAS, Jean Pierre. *Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 92.
- SILVA, João Marcos da. *Educação e trabalho no sistema prisional: perspectivas de reintegração social*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 112.

¹ Caio Aragão de Souza, Administração, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: caioaragao-desouza.ca@gmail.com

² Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola, Orientadora. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sheila.mirandola@estacio.br



REUSO DE ÁGUA COMO SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL

GABRIEL RAMOS MANFRIN¹

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES²

INTRODUÇÃO: A escassez de água e a má gestão desse recurso essencial, especialmente em locais como o nosso, evidenciam um problema recorrente: a desconexão entre o conhecimento acadêmico e a aplicação prática de ações sustentáveis no cotidiano (Santos e Pereira, 2020). A partir dessa percepção, vivida por nós, alunos da Estácio de Sá (Ourinhos-SP), surgiu a ideia de desenvolver um sistema de captação de água da chuva. O projeto ultrapassou a barreira técnica e tornou-se um exercício real de educação ambiental, transformação social e protagonismo estudantil (Gusmão e Dantas, 2019). Tudo começou com uma inquietação comum: ver a água da chuva sendo desperdiçada diariamente, escoando pelas calhas da escola sem qualquer aproveitamento. Em vez de apenas apontar o problema, decidimos agir. O que parecia uma solução simples revelou-se uma grande oportunidade de aprendizado, colaboração e proposta de mudança concreta. Durante o projeto, enfrentou-se desafios técnicos como calcular o tamanho ideal do reservatório e selecionar os materiais mais viáveis e acessíveis para o sistema. Foram investigadas práticas sustentáveis já existentes e aprofundou-se os conceitos da captação pluvial, avaliando desde os benefícios ambientais até o potencial de economia para a instituição. A união entre teoria e prática permitiu compreender de forma mais ampla o poder transformador da educação ambiental, que vai muito além do conteúdo das aulas. A iniciativa, por menor que pareça, tornou-se um símbolo de responsabilidade compartilhada e um ponto de partida para novas ações sustentáveis dentro e fora da faculdade. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo central analisar os custos envolvidos na implementação de um sistema de reaproveitamento da água da chuva na Faculdade Estácio de Sá, unidade Ourinhos. Os objetivos específicos incluem o estudo dos materiais necessários, como tubos, bombonas, filtros e torneiras, bem como a análise da estrutura física onde o sistema será instalado. Mais do que apenas montar um sistema funcional, nossa intenção foi propor uma alternativa viável, econômica e replicável, que também incentive a conscientização ambiental. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi de aprendizagem por projetos (APP) porque ele ajuda as pessoas trabalhando juntas e aprendendo na ação (Cavalcanti e Oliveira, 2021). Desde a pesquisa à instalação do sistema, foi feita pelo discente, o que ajudou a pensar de jeito mais crítico e servindo de incentivo. Obteve-se o apoio da faculdade que deu o espaço e orientação de alguns professores. Todo planejamento, o orçamento, os desenhos e divulgação do projeto foram feitos pelos



autores, sempre com base em informações confiáveis, exemplos reais. **RESULTADOS:** Além da reutilização da água da chuva, o projeto proporcionou uma série de aprendizados: desde conhecimentos técnicos até o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. O projeto estimulou a trabalhar em equipe, ouvir diferentes opiniões, planejar e adaptar ideias. A experiência também fortaleceu a liderança, resiliência e senso de responsabilidade coletiva, aspectos que muitas vezes não são priorizados nas metodologias tradicionais de ensino (Costa e Silva, 2022). **CONCLUSÃO:** As soluções sustentáveis criadas por quem vivencia o ambiente escolar tendem a ser mais efetivas, bem aceitas e duradouras. Mais do que aplicar a teoria, buscamos criar algo coerente com nossa realidade, levando em consideração os recursos e limitações disponíveis. Espera-se que essa experiência inspire outras ações e que instituições de ensino incentivem projetos semelhantes, que aliem prática, acessibilidade e impacto social e ambiental. O projeto não tem a pretensão de ser uma solução definitiva, mas sim um ponto de partida. Se, mesmo com poucos recursos, sejam gerados mudanças e engajamento, é sinal de que ações simples podem provocar efeitos significativos. A sustentabilidade não depende apenas de grandes obras ou altos investimentos, mas de atitudes cotidianas que, somadas, constroem um futuro mais equilibrado e consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Captação de água da chuva; Educação ambiental; Inovação social; Aprendizagem baseada em projetos.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Bruno; OLIVEIRA, Mariana. Integração entre teoria e prática na educação ambiental. **Revista Ciência & Ensino**, v. 2, p. 99-112, abr. 2021.
- COSTA, Felipe; SILVA, Amanda. Inovação sustentável e tecnologias sociais. **Revista Brasileira de Sustentabilidade**, v. 2, p. 77-89, ago. 2022.
- GUSMÃO, Tamires; DANTAS, Rogério. Educação ambiental e formação cidadã. **Revista Educação em Foco**, v. 1, p. 21-34, jan. 2019.
- SANTOS, Juliana; PEREIRA, Lucas. A gestão sustentável da água no Brasil. **Revista de Meio Ambiente**, v. 3, p. 45-58, 2020.

¹. Graduando do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202403312361@alunos.estacio.br

². Professora do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br



RH ITINERANTE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA CULTURA ORGANIZACIONAL

LUCAS RODRIGUES DE OLIVEIRA ¹

SHEILA MARIA BRANDÃO DE PAULA LIMA MIRANDOLA ²

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta uma nova abordagem sobre a cultura organizacional, entendida como um conjunto de valores, crenças e práticas de uma determinada comunidade ou grupo social, que fazem com que as pessoas interpretem o mundo de acordo com seus costumes, linguagens e tradições. A cultura organizacional representa “um conjunto de pressupostos básicos, desenvolvidos por um grupo à medida que aprende a lidar com os desafios externos e internos” (SCHEIN, 2022, p. 17). No cenário atual de constantes transformações, surge a necessidade de práticas mais próximas e humanizadas na gestão de pessoas. **OBJETIVO:** Nesse contexto, o projeto “RH Itinerante” surgiu com o intuito de melhorar a comunicação entre o setor de Recursos Humanos e os colaboradores, promover uma cultura organizacional positiva e disseminar a missão, a visão e os valores da empresa, que haviam sido recentemente reformulados, juntamente com a comemoração dos 70 anos da Usina São Luiz S/A. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada no desenvolvimento do projeto “RH Itinerante” foi de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Utilizou-se a estratégia de pesquisa-ação, em que os profissionais de Recursos Humanos atuaram diretamente nos setores da empresa, promovendo intervenções planejadas e acompanhando os resultados de forma contínua. Foram realizadas três visitas a todos os setores da organização, abrangendo aproximadamente 2.500 colaboradores, no período de maio a dezembro de 2023. Em cada visita, foram apresentados dois valores institucionais, totalizando seis ao fim do ciclo. **CONCLUSÃO:** Com a realização do projeto, foi possível promover uma maior aproximação entre o RH e os colaboradores, bem como a melhoria do clima organizacional. Além disso, houve ampla divulgação da recertificação da Usina São Luiz como GPTW (Melhores Empresas para Trabalhar), pelo terceiro ano consecutivo. Com um investimento total de R\$ 35.443,80, o projeto “RH Itinerante” demonstrou-se bem-sucedido, gerando resultados tangíveis e intangíveis para a empresa. O investimento, considerado modesto em comparação com outros projetos, resultou em um retorno expressivo, contribuindo significativamente para a melhoria da comunicação, do clima organizacional e para o engajamento dos colaboradores. O fortalecimento da cultura é uma das atribuições estratégicas do setor de RH, sendo essencial para o desenvolvimento humano e a sustentabilidade organizacional (CHIAVENATO, 2020, p. 39). Conclui-se que o “RH



Itinerante” configura-se como uma prática estratégica voltada à sustentabilidade cultural na organização, promovendo o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Humanos, Cultura, Pertencimento, Estratégia

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. p. 39
- SCHEIN, Edgar H. **Cultura Organizacional e Liderança**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. p. 17.

¹ Lucas Rodrigues de Oliveira, Docente Externo Pós graduação. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucasro19@live.com

² Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola, Orientadora. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sheila.mirandola@estacio.br



SISTEMA DE GESTÃO DE CURRÍCULO

ANA CLARA PEREIRA DE ALMEIDA ¹

BRAYAN ERICK DE SOUZA ²

CAMILLY CONSTANTINO DOS SANTOS ³

ERICLIS WILLIAM ALVES DE NEGRIS ⁴

NICOLAS JUKI SCIARINI ⁵

SHEILA MARIA BRANDÃO DE PAULA LIMA MIRANDOLA ⁶

INTRODUÇÃO: Com a crescente valorização do capital humano nas organizações contemporâneas, o setor de Recursos Humanos (RH) tem assumido um papel estratégico na promoção do desenvolvimento profissional, no recrutamento de talentos e na garantia do bem-estar dos colaboradores. A transformação digital intensificou mudanças significativas nas práticas de gestão de pessoas, exigindo das empresas uma nova abordagem sobre a experiência do trabalhador no ambiente organizacional. Chiavenato (2020, p. 35) destaca que "as pessoas deixaram de ser simples recursos organizacionais para se tornarem parceiros ativos na busca por resultados", reafirmando a centralidade do ser humano no contexto corporativo. Nesse cenário, temas como saúde mental e planos de carreira ganham relevância para a retenção de talentos e a construção de ambientes laborais mais saudáveis e produtivos. Mendes (2021, p. 12) argumenta que "a gestão de RH deve equilibrar a inovação tecnológica com a preservação do lado humano, promovendo um ambiente de trabalho saudável e produtivo". Camilo (2020, p. 45) complementa, afirmando que "as práticas de RH precisam se reinventar para acompanhar o ritmo acelerado das inovações tecnológicas, sem perder o foco na humanização das relações laborais".

OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo investigar as percepções e experiências de indivíduos em relação ao mercado de trabalho, à atuação do setor de RH, à existência de planos de carreira e ao apoio à saúde mental nas empresas. **METODOLOGIA:** Para tanto, utilizou-se uma abordagem quantitativa de caráter exploratório, com aplicação de questionário estruturado via Google Forms. O instrumento foi distribuído digitalmente para colaboradores de empresas situadas na cidade de Ourinhos-SP e região, abrangendo diferentes contextos profissionais. Os dados foram tratados estatisticamente, permitindo traçar um panorama abrangente sobre o tema.

RESULTADOS: Os resultados indicam que 86,3% dos respondentes estão inseridos no mercado de trabalho, enquanto 13,7% encontram-se fora dele. Apesar das adversidades enfrentadas, 35% manifestaram desejo de permanecer em seus empregos atuais, indicando algum grau de estabilidade ou satisfação. Por outro lado, 18,5% relataram dificuldades no processo seletivo, o que pode evidenciar falhas na comunicação entre candidatos e empresas ou a presença de barreiras estruturais nos critérios de seleção. Além disso, observou-se que 74,5% dos



participantes trabalham ou conhecem alguém que atua na área de Recursos Humanos, o que aponta para um elevado nível de familiaridade com as práticas desse setor. Em relação à transformação digital, 19,35% reconheceram que a tecnologia tem modificado significativamente as práticas de gestão de pessoas, ainda que essa percepção se configure como emergente, uma vez que a maioria não mencionou diretamente tal transformação. No que tange ao desenvolvimento profissional, apenas 18,06% afirmaram possuir um plano de carreira estruturado, revelando uma lacuna importante na gestão de talentos. Paralelamente, 8,05% indicaram não ter interesse em desenvolver um plano de carreira, o que pode refletir desmotivação ou ausência de perspectivas claras no ambiente organizacional. Quanto à saúde mental, 31,05% acreditam que o setor de RH pode exercer um papel ativo no apoio psicológico aos colaboradores, reforçando a necessidade de políticas organizacionais voltadas ao bem-estar emocional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, embora a maioria dos participantes esteja inserida no mercado de trabalho e demonstre intenção de permanência, ainda persistem desafios relacionados ao processo seletivo, ao desenvolvimento de carreira e à promoção da saúde mental. A percepção de que o RH pode atuar como agente transformador é clara, sobretudo quando associado à tecnologia e a estratégias que valorizem o ser humano no ambiente corporativo. Diante disso, é fundamental que as organizações invistam na qualificação do setor de RH, na implementação de planos de carreira personalizados e em ações sistemáticas de promoção da saúde mental, alinhando-se às exigências do cenário corporativo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: gestão de pessoas; recursos humanos; transformação digital; plano de carreira; saúde mental no trabalho

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos Humanos – O Capital Humano das Organizações*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- CAMILO, Juliana. *Práticas de Recursos Humanos na Era Digital*. São Paulo: SENAC, 2020.
- MENDES, Francisco de Assis das Neves. *Gestão do RH 4.0: Digital, Humano e Disruptivo*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

¹ Ana Clara Pereira de Almeida. Administração, . Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anaclaraalmeida1921@gmail.com

² Brayan Erick de Souza. Administração, . Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: brayanmyato@gmail.com

³ Camilly Constantino dos Santos. Administração, . Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: camillykaka2020@gmail.com

⁴ Ericlis William Alves de Negris. Administração, . Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: camillykaka2020@gmail.com

⁵ Nicolas Juki Sciarini. Administração, . Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jukinicolas@gmail.com

⁶ Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola, Orientadora. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sheila.mirandola@estacio.br



BIOMEDICINA

NEUROTUBERCULOSE, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

KEILA THAYS BATISTA OCANHA¹

NATHÁLIA PETERMANN FERNANDES²

JESSICA LIMA MELCHIADES³

INTRODUÇÃO: A Tuberculose do sistema nervoso central neurotuberculose é uma das mais graves manifestações clínicas da Tuberculose sendo associada a alta mortalidade. A maioria dos riscos da neurotuberculose está descrita em crianças menores de 5 anos e em pacientes imunossuprimidos, como pacientes com HIV positivo. O modo de contágio do *Mycobacterium tuberculosis*, bacilo álcool-ácido resistente (BAAR) aeróbio obrigatório, o contágio é principalmente por inalação. A partir daí é possível a disseminação de forma secundária para outros locais extrapulmonares através de bacteremia e drenagem linfática, de preferência locais oxigenados, como o cérebro. Sintomas frequentes são febre, dor de cabeça, agitação, alterações comportamentais, fraqueza muscular e rigidez do pescoço, dificuldades neurológicas, semelhantes às da meningite, audição também é mais prejudicada no caso de neurotuberculose. O diagnóstico da neurotuberculose precisa ser combinado com a clínica, diagnóstico por imagem, análises laboratoriais do sangue e Líquido Cefalorraquidiano (LCR) de possível presença de tuberculose nos outros locais do corpo (como por exemplo, urogenital e óssea). O diagnóstico é difícil devido a carga bacteriana ser baixa nos tecidos infectados e a demora do paciente para procurar um pronto atendimento, geralmente a neurotuberculose é diagnosticada já em estágio avançado, o que significa um desafio significativo no tratamento (Baah *et al*, 2023). A dificuldade do diagnóstico precoce vem do processo trabalhoso e demorado para se ter confirmação da bactéria usando o método de coloração *ziehl neelsen*, é feito o cultivo da bactéria que pode levar até 6 semanas (Baah *et al*, 2023). Além disso tem o agravamento da sensibilidade limitada do diagnóstico disponível para detectar níveis baixos de *Mycobacterium tuberculosis* no LCR ou tecido cerebral. A reação em cadeia polimerase do LCR testando para *Mycobacterium tuberculosis* DNA usando o ensaio Xpert/RIF tem alta sensibilidade que é o recomendado para o diagnóstico de neurotuberculose. Os métodos de detecção e amplificação de ácidos nucleicos no líquido cefalorraquidiano (LCR) configuram-se como ferramentas diagnósticas relevantes, em razão do curto tempo de resposta e da elevada especificidade. Uma meta-análise que incluiu 63 estudos e mais de 1300 pacientes com meningite tuberculosa



confirmada por cultura revelou especificidade de 99% e sensibilidade de 82% para os métodos moleculares (AHLWAT *et al.*, 2020). Tais técnicas moleculares devem ser utilizadas de forma complementar, e não como substitutas, aos métodos convencionais de esfregaço e cultura para bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR). Ressalta-se que resultados negativos nos testes moleculares não excluem a possibilidade de meningite tuberculosa, em virtude da variabilidade da sensibilidade. Adicionalmente, o DNA de *Mycobacterium tuberculosis* pode permanecer detectável no LCR por até 30 dias após o início do tratamento (HUYNH *et al.*, 2022). Em 2017, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o uso do ensaio Xpert MTB/RIF Ultra como exame inicial no diagnóstico da meningite tuberculosa. Uma revisão sistemática com meta-análise, composta por 18 estudos, demonstrou sensibilidade de 81% e especificidade de 98% desse método, quando comparado à cultura, para amostras de LCR (DONOVAN *et al.*, 2020). Além do diagnóstico, os resultados quantitativos obtidos por meio dos testes de amplificação de ácidos nucleicos (NAAT) apresentam potencial valor prognóstico. Altas cargas bacilares de *M. tuberculosis* no LCR antes do início da terapia, mensuradas pelo Xpert MTB/RIF, têm sido associadas a maior gravidade clínica e aumento do risco de complicações neurológicas (THUONG *et al.*, 2019). O referido ensaio também permite resultados em tempo reduzido e sua automação contribui para a diminuição do risco de contaminação cruzada, além de fornecer informações sobre a suscetibilidade à rifampicina (RAMACHANDRAN *et al.*, 2022). Contudo os atrasos no diagnóstico permanecem mesmo com o cenário ideal aos ensaios de Xpert MTB/RIF, por conta da baixa suspeita clínica, testes iniciais para diagnóstico de tuberculose pulmonar e extrapulmonar e a resistência à rifampicina em adultos e crianças. Esta condição afeta em sua maioria crianças e pacientes acometidos com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). O LCR e o lipoarabimano (LAM) na urina são específicos mas podem ter baixa sensibilidade para NT (Dian *et al.*, 2021). Os exames de imagem são tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) que podem mostrar achados característicos na neurotuberculose. Metade dos pacientes com neurotuberculose apresentam realce meníngeo (14%-81%) principalmente na cisterna basal e fissura Sylvius, hidrocefalia (40%-56%), tuberculomas (40%-77%) ou infarto cerebral (27%-60%), infarto cerebral é encontrado geralmente em pacientes infectados com HIV. No exame de imagem a raiz nervosa meníngeo basal e lombar realça, característica de granuloma supraselar e alterações difusas na substância branca. A lesão da substância branca é semelhante à doença desmielinizante, porém é incomum na neurotuberculose. O tratamento sugerido pela OMS (Organização mundial da saúde), tem a duração de 6 ou 10 meses, utilizando medicamentos como rifampicina em altas doses, isoniazida, pirazinamida e prednisona. O uso de dexametasona ajuda a sobrevivência em



pacientes com NT HIV-negativos durante o estágio inicial (Dian *et al.*, 2021). A neurotuberculose requer urgência no tratamento e a terapia deve ser iniciada de imediato, mesmo com a confirmação microbiológica e molecular esteja pendente. Diferente da tuberculose pulmonar, o tratamento para neurotuberculose não está 100% estabelecido, faltando assim padrões e controles internacionais estabelecidos. De acordo com o Ministério da Saúde, em um artigo publicado em 20 de dezembro de 2023, o Brasil conseguiu recuperar o índice de detecção de tuberculose, além de promover avanços no tratamento dos pacientes. Sob a perspectiva epidemiológica, apesar dos avanços nos métodos diagnósticos e terapêuticos, a tuberculose permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil. Esse cenário é agravado pelo aumento no número de casos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, que concentram os maiores coeficientes de incidência da doença. Ademais, a pandemia de COVID-19 impactou negativamente o controle da TB: estima-se que, nos anos de 2020 e 2021, aproximadamente 10,1 milhões e 10,6 milhões de pessoas, respectivamente, desenvolveram a doença, sendo que apenas 57,4% e 60,4% desses casos foram diagnosticados e tratados. Esses dados evidenciam as barreiras impostas ao acesso ao diagnóstico e ao tratamento durante o referido período (BRASIL, 2023). Contudo, até o momento os corticoides continuam sendo a terapia direta do hospedeiro apoiada por ensaios clínicos que melhora a sobrevivência dos pacientes com neurotuberculose (Dian *et al.*, 2021). O Índice de mortalidade dos pacientes com neurotuberculose estão associadas constantemente à resistência ao medicamento e à coinfeção por HIV (Dian *et al.*, 2021). **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão é apontar os males que a neurotuberculose pode ocasionar no corpo do indivíduo, o impacto socioeconômico, suas manifestações, a existência de diagnósticos precisos e rápidos, formas de tratamento eficaz e o impacto epidemiológico ao longo dos anos, trazendo assim comparações entre os estudos já existente. **MÉTODOS:** Os métodos utilizados para realização da revisão bibliográfica foi através de artigos científicos publicados em sites como: Scielo, Google Acadêmico, Pubmed, Ministério da Saúde (MS), as palavras chaves usadas foram Neurotuberculose, Tuberculose meníngea e Tuberculose extra pulmonar, diagnóstico e tratamento, artigos com no máximo 5 anos de publicação. A pesquisa se iniciou em agosto de 2024 e finalizada em junho de 2025, seguindo o cronograma disposto no início da Iniciação Científica. Foram avaliados 18 artigos científicos, para obter informações necessárias para desenvolver o projeto e 12 artigos utilizados para conclusão do estudo. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a neurotuberculose continua sendo uma forma grave da tuberculose, com alto índice de morte, especialmente em crianças e pessoas imunossuprimidas. Os sintomas comuns são febre, dor de cabeça, rigidez no pescoço e alterações no comportamento (parecidos com a meningite).



Indicam que o diagnóstico é difícil e muitas vezes tardiamente, com exames tradicionais de baixa sensibilidade, podendo demorar semanas para diagnóstico. Testes moleculares, como Xpert MTB/RIF, apresentam melhores resultados, mas não são acessíveis em todos os lugares. As imagens de tomografia/ressonância ajudam no diagnóstico, porém, sinais encontrados também podem ser semelhantes a outras doenças. O tratamento recomendado inclui antibióticos específicos e corticoides, sem um protocolo totalmente padronizado. Também foi observado que a pandemia de COVID-19 dificultou o controle da tuberculose no Brasil, aumentando o número de casos não diagnosticados, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Com isso concluímos que a tuberculose continua sendo um grande problema de saúde pública, a maioria dos riscos da neurotuberculose está descrita em crianças menores de 5 anos e em pacientes imunossuprimidos, como pacientes com HIV positivo. A tuberculose do sistema nervoso central é uma forma grave da tuberculose, com diagnóstico desafiador devido à baixa sensibilidade dos métodos tradicionais e à demora nos resultados, como o cultivo (Baah et al., 2023). Testes moleculares, como o Xpert MTB/RIF Ultra, recomendado pela OMS desde 2017, apresentam alta sensibilidade (81%) e especificidade (98%) para amostras de LCR (Donovan et al., 2020), tornando-se uma ferramenta essencial no diagnóstico. O tratamento inclui antibióticos específicos, como rifampicina em altas doses, e corticoides, como dexametasona, embora ainda não exista um protocolo terapêutico internacionalmente padronizado (Dian et al., 2021). O diagnóstico precoce e o acesso aos recursos diagnósticos e terapêuticos adequados são cruciais para reduzir a mortalidade associada à neurotuberculose.

PALAVRAS-CHAVE: Neurotuberculose; Tuberculose do Sistema Nervoso Central; Tratamento; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS

Brasil recupera índice de detecção de tuberculose e aperfeiçoa tratamento de pacientes. **Ministério da Saúde**, 20 dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/brasil-recupera-indice-de-deteccao-de-tuberculose-e-aperfeicoa-tratamento-de-pacientes>. Acesso em: 19 abr. 2025.

Michael Asare-Baah, Lori Johnston, Tatiana Ramirez-Hiller, Marie Nancy Séraphin, Michael Lauzardo, **Central Nervous System Tuberculosis: Risk Factors for Mortality in a Propensity Score–Matched Case-Control Study**, Open Forum Infectious Diseases, Volume 10, Issue 12, December 2023, ofad559, <https://doi.org/10.1093/ofid/ofad559>.

Dian S, Ganiem AR, van Laarhoven A. **Central nervous system tuberculosis. Curr Opin Neurol.** 2021 Jun 1;34(3):396-402. doi: 10.1097/WCO.0000000000000920. PMID: 33661159; PMCID: PMC8283909.

Wang, G., Liang, R., Sun, Q. et al. **Extremely high levels of central nervous system involvement in military tuberculosis.** BMC Infect Dis 22, 417 (2022).



<https://doi.org/10.1186/s12879-022-07390-7>.

SHAHAN, Brian; CHOI, Edwin Y.; NEVES, Gilberto. **Análise do líquido cefalorraquidiano**. Centro Médico do Exército Womack, Fort Bragg, Carolina do Norte; Universidade de Ciências da Saúde de Serviços Uniformizados, Bethesda, Maryland, 2021.

DAHALUM, Prajwal; PARAJULI, Sabina. **Achados de ressonância magnética na tuberculose do sistema nervoso central: uma revisão pictórica**. Departamento de Radiologia e Imagem, Grande Hospital Internacional, Kathmandu, Nepal, 15 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e29779>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | **Ministério da Saúde Boletim Epidemiológico Tuberculose 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-mar.2023>

AHLWAT, S. et al. **Advances in tuberculous meningitis diagnosis. Expert Review of Molecular Diagnostics**, v. 20, n. 12, p. 1229–1241, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/14737159.2020.1858805>.

DONOVAN, J. et al. **Xpert MTB/RIF Ultra versus Xpert MTB/RIF for the diagnosis of tuberculous meningitis: a prospective, randomised, diagnostic accuracy study. The Lancet Infectious Diseases**, v. 20, n. 3, p. 299–307, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(19\)30649-8](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(19)30649-8).

HUYNH, J. et al. **Tuberculous meningitis: progress and remaining questions. The Lancet Neurology**, v. 21, n. 5, p. 450–464, 2022. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(21\)00435-X](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(21)00435-X).

RAMACHANDRAN, P. S. et al. **Integrating central nervous system metagenomics and host response for diagnosis of tuberculosis meningitis and its mimics. Nature Communications**, v. 13, n. 1, p. 1675, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41467-022-29353-x>.

THUONG, N. T. T. et al. **Pretreatment cerebrospinal fluid bacterial load correlates with inflammatory response and predicts neurological events during tuberculous meningitis treatment. The Journal of Infectious Diseases**, v. 219, n. 6, p. 986–995, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1093/infdis/jiy588>.

¹ Keila Thays Batista Ocanha, Biomedicina. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: keilathaysb@gmail.com

² Nathália Petermann Fernandes, Biomedicina. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: nathalia-petermanntrabalhos@gmail.com

³ Jessica Lima Melchiades, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jessicalima_mel@hotmail.com



DIREITO

A VIOLÊNCIA PATRIMONIAL E PSICOLÓGICA DA MULHER SOB A PERSPECTIVA DE DIREITOS HUMANOS

DENISE MACHADO ROMÃO RODRIGUES¹

ANNA BEATRYZ CARVALHO²

CRISTIANE YURIKA MAKIYAMA³

SABRINA DE LOURDES CHINQUE FUJII⁴

CHRISTOVAM CASTILHO JUNIOR⁵

INTRODUÇÃO: O presente projeto foi desenvolvido com a finalidade de levar para além da sala de aula, o conhecimento adquirido e informações de indiscutível utilidade pública sobre a Lei Maria da Penha. Após uma conversa inicial através de uma vídeo-conferência com a Dr^a Caroline Marvulli, secretária responsável pela Secretaria da Mulher e da Família de Ourinhos e exposta a temática do projeto, alinhamos com ela informações, como público previsto, definição de data para a palestra, divulgação, envio do material que seria apresentado para seu prévio conhecimento e consentimento do conteúdo proposto, ocasião em que foi sugerido pela mesma, que se desse um foco especial para a questão violência Patrimonial e Psicológica, visto que as demais formas de violência doméstica (Física, Sexual e Moral), já são de conhecimento da maioria das pessoas e mais amplamente divulgadas pela mídia em geral. **OBJETIVOS:** Elaboração e apresentação uma palestra sobre a Lei da Maria da Penha, falar sobre sua história, sobre a história da implantação da Lei no Brasil, apresentando ao público participante de forma objetiva e de fácil entendimento, as principais formas de violência doméstica com ênfase especialmente sobre a violência Patrimonial e Psicológica, conforme sugerido mediante parceria com a Secretaria da Mulher e da Família, fornecendo conteúdo/informações que possibilitem a identificação das referidas situações e ações que podem e devem ser tomadas para que consigam romper este ciclo de violência. **MÉTODOS:** Pautadas em uma metodologia de pesquisa-ação, através de estudo sobre a Lei, realizando pesquisas, seguindo um plano de ação no método 5WS2 e trocando experiências com pessoas diretamente ligadas ao assunto, elaboramos a palestra, para cuja apresentação oral, contamos com o auxílio de slides apresentados em *power-point*, vídeo entrevista com a Maria da Penha e ao final da palestra, distribuição de folder com informações úteis acerca do tema. **RESULTADOS:** A palestra foi



apresentada na data de 13 de Maio de 2025 na Secretaria da Mulher em Ourinhos, contando com a participação de aproximadamente 20 pessoas, entre mulheres da comunidade atendidas pelos projetos, colaboradoras do local, os GCM Melise e Da Silva e da secretária. Na ocasião, contamos com uma ótima recepção e também participação do público, com intervenções muito positivas dos guardas municipais presentes na ocasião, onde relataram como funciona o trabalho da GCM no que diz respeito à questões relacionadas a violência doméstica, compartilhando conosco a rotina de trabalho deles neste sentido, onde atendem com frequência chamados de ocorrências de agressão e também de violação de medida protetiva. Destaque em especial à colaboração da secretária, que apresentou todas as ações que a Secretaria promove, como assistência social, jurídica, psicológica, cursos profissionalizantes, sobre a Casa da Mulher Paulista, espaço conquistado em parceria com o Governo do Estado de São Paulo e falando sobre a Operação HERA realizada este ano em parceria com a Polícia Civil, com objetivo de intensificar o combate à violência contra as mulheres. Levando nosso projeto à comunidade, tivemos uma experiência enriquecedora pela troca de experiência com o público presente, desta forma seguramente podemos apontar nossa Palestra na Secretaria da Mulher de Ourinhos como ponto alto do nosso projeto. **CONCLUSÃO:** Concluímos através de nossa pesquisa e ida à campo, o tamanho da importância da Lei 11.340/2016 batizada de Maria da Penha, avaliada pela ONU atualmente como um dos três melhores instrumentos legais do mundo no quesito de combate e proteção às mulheres vítimas das mais variadas formas de violência e um marco no Brasil, sem sombra de dúvidas, em relação ao avanço na proteção às mulheres, com a ampliação do conceito de violência para além da física, criação de medidas protetivas de urgência, fortalecimento das políticas públicas voltadas à mulheres e maior conscientização social acerca do tema. Porém, a Lei por mais excelente que seja, na prática ainda há um longo caminho à ser percorrido pela sociedade, pois as barreiras enfrentadas são inúmeras, como por exemplo, a falta de orçamento, para instalação de Juizados e Varas Especializadas, o que resulta em muitas cidades não contarem com estrutura adequada (como DDM ou locais de acolhimento para as vítimas e seus filhos), falta de aparato às polícias e ao judiciário, afogados em meio ao volume de procedimentos e processos não contando com recursos humanos compatíveis à demanda, ausência de fiscalização efetiva no cumprimento das medidas protetivas, ou seja, todas as condições que levam à causar uma “certeza” de impunidade aos agressores, o que vemos refletido nos números cada vez maiores dos casos de violência contra a mulher no Brasil, isso sem considerar os inúmeros casos não notificados, evidenciando a urgência de políticas públicas que de fato assegurem a devida eficácia na aplicação da Lei (LISBOA; Teresa Kleba; 2022).



PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher, Rede de Prevenção, Proteção de Direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha).

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Rede Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: SPM/PR, 2011b. Disponível em <http://www.spm.gov.br/publicacoes-teste/publicacoes/2011/rede-de-enfrentamento>. Acesso em 10/08/2021.

LISBOA, Teresa Kleba; ZUCCO, Luciana Patrícia. Os 15 anos da Lei Maria da Penha. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, n. 2, p. e86982, 2022.

1. Denise Machado Romão Rodrigues, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: denise.machado0482@gmail.com
2. Anna Beatryz Carvalho, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). E-mail: annabeatrizcarvalho2001@gmail.com
3. Cristiane Yurika Makiyama, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). E-mail: titimakiyama@hotmail.com
4. Sabrina de Lourdes Chinque Fujii, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). E-mail: sabrinacfujii@gmail.com
5. Professor Christovam Castilho Junior, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: castilhojunior.estacio@gmail.com



ANÁLISE DA GARANTIA DA APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA AOS ASSISTIDOS PELO CREAS DO MUNICÍPIO DE OURINHOS

DAVI VICTORINO LUCIANO¹

GUILHERME DA SILVA ALVES²

ISABELA CRISTINA ROSSIGALI³

JANAINI DE SOUZA LIMA⁴

CHRISTOVAM CASTILHO JÚNIOR⁵

INTRODUÇÃO: A iniciativa tomada por este projeto nasceu de uma presunção de que, após a abordagem dos conteúdos teóricos da disciplina de Direitos Humanos, possivelmente, algumas pessoas em vulnerabilidade social poderiam desconhecer a existência e o funcionamento de algumas garantias constitucionais, sobretudo, a alguns de seus princípios básicos, especialmente o da dignidade da pessoa humana. Além disso, havia a presunção de que, possivelmente, alguns desses princípios pudessem ser desconhecidos pelo próprio corpo profissional dos órgãos competentes para assisti-los, o que, em tese, comprometeria a aplicação na prática, das garantias constitucionais, sobretudo o da dignidade da pessoa humana. Nesse sentido, foram definidas as pessoas assistidas pela Assistência Social do Município, especialmente pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). **OBJETIVOS:** Levar ao conhecimento do corpo técnico e das pessoas assistidas pelo CREAS do Município a existência do princípio constitucional da dignidade da pessoa humana Incentivar o corpo técnico da Municipalidade a explorar os conceitos do princípio da dignidade da pessoa humana e seu aspecto constitucional, de modo que seja a sustentação da sua atuação. Incentivar pessoas em situação de vulnerabilidade a buscar e efetivar os seus direitos, colocando-os em igualdade, como prevê a Constituição Federal. **MÉTODOS:** A aplicação do projeto foi justificada e executada com base em estatísticas levantadas por meio de uma pesquisa exploratória aplicada em campo, mais precisamente ao corpo técnico profissional do CREAS de Ourinhos. Este questionário buscava, além de mapear estatisticamente algumas características sociais dos entrevistados, levantar o nível de conhecimento sobre conceitos teoricamente iniciais sobre a dignidade da pessoa humana, em quatro questões de múltiplas escolhas. Para o Projeto Educomunicativo, fora elaborado um panfleto expositivo e um pôster, com informações referentes a dignidade da pessoa humana, amplamente divulgado pela Secretaria Municipal de Assistência Social do Município e pelos educandos, nas visitas acompanhadas. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram



que, embora todo o corpo técnico do órgão possuísse ensino superior completo, inclusive, especialmente em áreas relacionadas diretamente aos direitos humanos, como Serviço Social e Psicologia, não possuíam conhecimentos aprofundados sobre o tema apresentado, principalmente sobre o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana. Sendo assim, foi aplicado o projeto Educomunicativo, a fim de divulgar e explorar o princípio da dignidade da pessoa humana ao corpo técnico, ao tempo em que, ao acompanhar as visitas, em contato direto com os assistidos, fosse amplamente divulgado e contextualizado a busca da tutela de seus direitos e do aspecto democrático do direito, afinal, visa proteger e garantir também, o cumprimento do princípio da inafastabilidade da jurisdição, uma garantia constitucional a um direito fundamental do estado democrático de direito, que garante ao titular o poder de acesso aos tribunais e a exigir deles uma tutela jurisdicional adequada, tempestiva e efetiva, (Diddier Jr, 2015, p. 366) ou ainda, como requisito fundamental e mais básico dos direitos humanos de um sistema jurídico igualitário que pretende não apenas proclamar o direito de todos e sim, garanti-lo (Capelletti E Garth, 1988, p. 12-13). **CONCLUSÃO:** Encerrado os atendimentos e a programação do projeto, a avaliação dos participantes se mostrou bastante positiva. Destarte, embora fosse considerado a possibilidade, ainda foi surpreendente perceber não só que diversas pessoas em situação de vulnerabilidade social desconhecem os princípios constitucionais que guardam relação com os direitos humanos, especialmente o da dignidade da pessoa humana, como também, que são raros os casos em que os profissionais que atuam na linha de frente do enfrentamento de suas vulnerabilidades sociais conheçam a fundo os fundamentos do princípio da dignidade da pessoa humana. Princípio este que deve sustentar suas atuações em todas as formas. Portanto, após o planejamento e da aplicação do Projeto Educomunicativo, é possível afirmar que todas as pessoas assistidas participantes do projeto saíram conhecedoras do princípio da dignidade da pessoa humana e da garantia constitucional, além da exigibilidade de sua aplicação pelos profissionais do CREAS e de seu funcionamento no município, o que se proporia a dizer que o sucesso for a alcançado. Porém, como representantes do direito, esperamos que o corpo técnico e a Secretaria Municipal de Assistência Social do Município façam uso disso, que não deixem de se atentar a existência deste princípio e que sua soberania não caia em desuso.

PALAVRAS-CHAVE: Dignidade da pessoa humana; Assistencialismo; Igualdade.

REFERÊNCIAS

CAPPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. Acesso à justiça. Porto Alegre: Sérgio Antonio



Fabris, 1988.

DIDIER Jr., Fredie. Curso de direito processual civil [livro eletrônico]: introdução ao direito processual civil, parte geral e processo de conhecimento. 17 ed. Salvador: Jus Podivm, 2015.

¹. Graduando. Davi Victorino Luciano. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: daviluciano445@gmail.com

². Graduando. Guilherme da Silva Alves. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: guilhermealves_@outlook.com.br

³. Graduando. Isabela Cristina Rossigali. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: isaarossigalli@gmail.com

⁴. Graduando. Janaini de Souza Lima. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: janainisouza9@gmail.com

⁵. Professor. Christovam Castilho Júnior. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: castilhojunior.estacio@gmail.com



CICATRIZES INVISÍVEIS: O IMPACTO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NAS MULHERES SOB PERSPECTIVA JURÍDICA

BIANCA FERFERNANDES SOUZA DE LAZZARI¹

ANA PAULA DA SILVA FIRMINO²

ISABELE APARECIDA DE MORAES PRETI³

JUSLEY DE LIMA SALVADOR⁴

LUCAS GABRIEL ALVARENGA FIEL⁵

SARAH LAVINA CALDEIRA PRESTES⁶

FABRIZIO ROMAO THOSI⁷

INTRODUÇÃO: A violência psicológica contra a mulher constitui uma forma de agressão silenciosa, marcada por humilhações, manipulações emocionais e ameaças constantes que afetam profundamente a saúde mental e emocional da vítima. Embora muitas vezes invisível aos olhos da sociedade e do sistema jurídico, seus efeitos são devastadores e duradouros. Segundo Martins (2023), “a violência psicológica pode ser tão ou mais devastadora do que a física, uma vez que fere a dignidade da mulher e a sua integridade emocional, deixando cicatrizes profundas”. Embora muitas vezes invisível aos olhos da sociedade e do sistema jurídico, seus efeitos são devastadores e duradouros, exigindo atenção redobrada de políticas públicas e operadores do Direito. **OBJETIVOS:** O objetivo principal da ação foi promover a conscientização e a orientação jurídica de mulheres atendidas pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) local, que enfrentam ou já enfrentaram situações de violência doméstica, com foco na violência de natureza psicológica. A atividade foi fundamentada na abordagem da Lei Maria da Penha e nos direitos fundamentais das mulheres, incentivando a denúncia e a busca por apoio institucional. **MÉTODOS:** A metodologia adotada foi qualitativa, utilizando-se de rodas de conversa, palestras e questionários aplicados às participantes do grupo de apoio às famílias mantido pelo CRAS de Canitar. A seleção do público-alvo ocorreu de forma direcionada, considerando mulheres em situação de vulnerabilidade social, previamente acompanhadas pela equipe de assistência social. A coleta de dados foi realizada durante encontros quinzenais, bem como por meio de visitas e contato com o diretor da assistência social, que disponibilizou informações relevantes. A análise dos dados foi feita com base no conteúdo levantado a partir das respostas dos questionários e relatos das participantes. **RESULTADOS:** Entre maio de 2024 e abril de 2025, foram registradas 57 denúncias de violência contra a mulher no município, com uma média de quatro casos mensais. Os relatos



coletados nas rodas de conversa apontam para a persistência de comportamentos abusivos que, apesar de não deixarem marcas físicas, causam sofrimento emocional e sensação de aprisionamento psicológico. Segundo Rodrigues e Alves (2022), “a violência psicológica muitas vezes se manifesta em forma de insultos, manipulações e controle, sendo naturalizada nas relações e dificultando a identificação por parte das vítimas”. **CONCLUSÃO:** Através do projeto, percebeu-se a importância de espaços de escuta e acolhimento, nos quais as mulheres possam reconhecer e nomear as violências que vivenciam, fortalecendo sua autonomia. Como destaca Pinheiro (2023), “as cicatrizes deixadas pela violência psicológica não são visíveis ao olho nu, mas reverberam intensamente na identidade e autoestima da vítima”. Conclui-se que a violência psicológica representa um desafio urgente à efetivação dos direitos humanos e à justiça de gênero. A atuação da rede de apoio, como o CRAS, aliada ao trabalho extensionista das instituições de ensino, revela-se essencial para ampliar o conhecimento da população, incentivar denúncias e garantir a proteção integral das vítimas. A valorização do acolhimento, da informação e do suporte emocional é fundamental para romper o ciclo de violência e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Violência emocional, Proteção jurídica da mulher, Serviços de assistência social, Lei 11.340/2006, Grupo de apoio feminino.

REFERÊNCIAS

- MARTINS, Gyovana Almeida. Violência psicológica contra a mulher: análise jurídica sob à luz da Lei Maria da Penha. 2023.
- PINHEIRO, Natasha da Silveira. Cicatrizes invisíveis: exposição virtual artístico-informativa sobre violência psicológica contra a mulher em relações heterossexuais. 2023.
- RODRIGUES, Gabriela Araújo; ALVES, Beatriz Ribeiro. VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DENTRO DA LEI MARIA DA PENHA. **Revista Processus Multidisciplinar**, v. 3, n. 6, p. 01-11, 2022

¹.Bianca Fernandes Souza De Lazzari, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: biancafer4642@gmail.com

².Fabrizio Thosi, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fabriziothosi.adv@gmail.com



**DESAFIOS PARA FORTALECER E AMPLIAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS
PARA O FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO: ESTUDO DE CASO DO LAR SANTA
TERESA JORNET DE OURINHOS/SP**

DEBORA DOS SANTOS QUINTINO ¹

PAOLA BELINASI CACHIONE ²

TATIANE SOARES DE ALMEIDA ³

CHRISTOVAM CASTILHO JUNIOR ⁴

INTRODUÇÃO: A instituição escolhida para desenvolver este projeto extensionista foi o Lar Santa Teresa Jornet, em Ourinhos, São Paulo, uma instituição com décadas de história de devoção aos mais necessitados. Entre os desafios, foi necessário se despir dos preconceitos. A ideia de abandono não corresponde com a imagem vista ali. Ao pisar pela primeira vez em uma instituição de acolhimento de idosos, é difícil não pensar em muitos tabus que cercam o universo dos “asilos”. Mas, ao adentrar nos ambientes que pertencem a eles, entre olhares curiosos e sorrisos tímidos, uma janela se abre para começar a desmistificar e compreender o trabalho que é realizado ali. **OBJETIVOS:** Este projeto tem como proposta identificar as principais necessidades do Lar Santa Teresa Jornet e, a partir disso, buscar formas de ampliar e fortalecer a captação de recursos, garantindo a continuidade do atendimento, sua qualidade e, se possível, a criação de novas vagas para acolher mais idosos. as discentes optaram por um caminho que combinasse escuta, observação e análise prática. **MÉTODOS:** Entre os meses de março e abril de 2025, foram realizadas visitas à instituição, conversas com a equipe técnica, entrevistas semiestruturadas e aplicação de formulários. O primeiro passo foi conhecer a rotina da casa, acompanhar de perto o ambiente e observar como se dá, na prática, o acolhimento das pessoas idosas. A conversa aconteceu com a coordenadora da instituição, com o psicólogo e com a assistente social, além de aplicarem questionários a outros profissionais do dia a dia. No total, mais de 20 pessoas participaram da coleta de informações. Com os primeiros dados em mãos, o grupo percebeu a necessidade de ouvir também alguém do setor jurídico do município, para entender como funciona o repasse de verbas e o uso do Fundo Municipal do Idoso. **RESULTADOS:** A proposta deste projeto surgiu da constatação de que é preciso fortalecer os caminhos para a captação de recursos, e o Fundo Municipal do Idoso pode ser uma peça central nisso. Previsto em lei e com potencial para mobilizar doações de pessoas físicas e jurídicas, esse fundo ainda é pouco conhecido e pouco utilizado como instrumento de apoio direto a instituições como o Lar. Uma das primeiras medidas que pode ser adotada é a realização de



campanhas permanentes de conscientização, com linguagem acessível e objetiva, para explicar como pessoas físicas e jurídicas podem contribuir com o Fundo Municipal do Idoso por meio da destinação de parte do Imposto de Renda. **CONCLUSÃO:** O Lar Santa Teresa Jornet, em Ourinhos-SP, é uma dessas instituições que fazem muito com pouco. Faltam recursos, a equipe é enxuta, e a fila de espera por vagas continua crescendo. Ainda assim, o trabalho realizado é digno e respeitoso. Falta articulação do poder público, visibilidade ao Fundo Municipal do Idoso e políticas públicas mais consistentes para apoiar essas iniciativas. Essa experiência revelou uma urgência: envelhecer com dignidade deve ser um direito garantido a todos e o primeiro passo é agir com sensibilidade e responsabilidade no presente.

PALAVRAS-CHAVE: Fundos; Idosos; Estatuto; Recursos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Carolina. *Mega-Sena foram ‘abandonados’ por ganhadores em 2024; entenda.* O Globo. Rio de Janeiro. 29/08/2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/08/29/mais-de-r-250-milhoes-em-premios-da-mega-sena-foram-abandonados-por-ganhadores-em-2024-entenda.ghtml?utm_source=chatgpt.com Acesso em 31/05/2025.

PREFEITURA DE OURINHOS. *Conselho do idoso lança campanha para doação ao fundo do idoso.* Coordenadoria de comunicação social. Novembro, 2013. Disponível em: <https://www.ourinhos.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/327/conselho-do-idoso-lanca-campanha-para-doacao-ao-fundo-do-idoso> Acesso em 28/04/2025.

ZATTA, Silvia Helena. *Ganhadores deixaram de retirar mais de R\$ 250 milhões em prêmios em 2024.* Portal RBV/ NSC Total. Setembro, 2024. Disponível em: https://www.google.com/search?q=como+citar+sites+em+referencias+bibliograficas+abnt&rlz=1C1GCEU_pt-BRBR1161BR1162&oq=como+citar+sites+em&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqBwgDEAAYgAQyBggAEEUYOTIHCAEQABiABDIHCAIQABiABDIHCAMQABiABDIHCAQQABiABDIHCAUQABiABDIHCAYQABiABDIHCAcQABiABDIHCAgQABiABDIHCAkQABiABNIBCjEzMjIyYajBqMTW0AgiwAgHxBSfd167ANIMP&sourceid=chrome&ie=UTF-8 Acesso em 31/05/2025.

¹ Graduanda, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: deboraquin-tino2006@gmail.com

² Graduanda, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: paolabelinasi@gmail.com

³ Graduanda, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: tatexesa28@gmail.com

⁴ Professor, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: castilhojunior.esta-cio@gmail.com



IMPACTO DA (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM CHAVANTES-SP

ANGELO GABRIEL BAPTISTA DE OLIVEIRA GRILO¹

AUGUSTO FERREIRA DE MORAES²

CIBELE CRISTINA GONÇALVES RODRIGUES³

GUILHERME HENRIQUE PERIN⁴

SIMONE CRISTINA BARBOSA MOREIRA DOS SANTOS NEVES⁵

SOLANGE CONCEIÇÃO ESTEVAM⁶

FABRIZIO THOSI⁷

INTRODUÇÃO: A insegurança alimentar constitui-se como uma problemática social de implicações expressivas, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, impactando de forma direta no contexto escolar. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a segurança alimentar é um direito humano fundamental, estabelecida como o 2º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do compromisso formalizado com o Brasil (2016), por meio do Decreto nº 8.892/2016, assim também, a Constituição (Brasil, 1988), no artigo 6º e 208, VII, assegura o direito à alimentação adequada e ao atendimento educacional de qualidade. O Brasil (2006), instituiu o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), pela Lei nº 11.346/2006, que define a segurança alimentar como o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outros direitos essenciais, promovendo práticas alimentares sustentáveis e culturalmente adequadas. A relação entre insegurança alimentar e desempenho escolar tem sido objeto de estudos que evidenciam que a má nutrição, a fome e a desnutrição prejudicam o funcionamento cognitivo, a concentração, a memória e a energia dos estudantes, fatores essenciais para o aprendizado (Kirch e Copatti, 2013). Logo, a alimentação escolar (Brasil, 2009), por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei nº 11.947/2009, desempenha papel estratégico na garantia do direito à alimentação e na promoção do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. **OBJETIVOS:** Realizado no âmbito da disciplina extensionista Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, da Universidade Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos-SP (FAESO), buscou compreender a relação entre insegurança alimentar e aprendizagem formal, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. A pergunta norteadora: Como a insegurança alimentar afeta o desempenho acadêmico dos estudantes da escola municipal



EMEF “Cel. Manoel Ferreira”, em Chavantes-SP, considerando variáveis como concentração, frequência escolar e notas? conduziu as atividades investigativas, visando: identificar estudantes em situação de insegurança alimentar; avaliar seu impacto na frequência e participação nas atividades escolares; analisar o efeito no desempenho acadêmico; e investigar percepções de estudantes e professores sobre o impacto da insegurança alimentar no aprendizado. **MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida na Unidade Escolar, com matrículas de 231 estudantes, distribuídos entre períodos matutino e vespertino. A abordagem metodológica combinou técnicas quantitativas e qualitativas, as quais incluíram aplicação de questionários via *Google Forms* aos professores, com perguntas sobre a percepção do desempenho e comportamento dos estudantes relacionados à alimentação, entrevistas semiestruturadas com a gestão escolar, para compreender as ações institucionais e impressões sobre vulnerabilidade alimentar. Superada essa etapa da pesquisa, foi realizado um levantamento de informações junto à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de Chavantes-SP, incluindo dados dos atendimentos realizados a essas famílias, para verificar se são assistidas por algum dos serviços e programas assistenciais disponíveis no município. O método também incluiu a classificação da insegurança alimentar (Brasil, 2022) segundo a escala EBIA (Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar), que categoriza a vulnerabilidade em segurança plena, insegurança leve, moderada. **RESULTADOS:** Os dados preliminares indicam que, cinco estudantes dessa Unidade Escolar, enfrentam insegurança alimentar, e que essa condição impacta negativamente no desempenho acadêmico deles, pois apresentam aprendizagem abaixo da esperada, sendo que a merenda escolar, frequentemente, é a principal refeição do dia. **CONCLUSÃO:** O estudo confirma que a insegurança alimentar impacta significativamente o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, e reforça a necessidade de ações intersetoriais e políticas públicas que garantam o direito à alimentação adequada, promovendo o pleno desenvolvimento educacional e social dessas crianças. A pesquisa sublinha a importância de políticas públicas eficazes, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), para mitigar esses efeitos e garantir o direito à educação e alimentação adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Insegurança alimentar; nutrição escolar; desenvolvimento acadêmico; vulnerabilidade socioeconômica, políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 11.94, de 16 de junho de 2009.** Plano Nacional de



Alimentação Escolar - PNAE. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-historico>. Acesso em maio de 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em maio de 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional — SISAN. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2006. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional. **Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar (EBIA) - 2022**. Brasília, DF: MDS, 2022.

KIRCH, A. T.; COPATTI, L. C. **O Direito à Alimentação De Crianças e Adolescentes: uma discussão acerca do papel dos poderes do Estado e da sociedade civil em prol da concretização**. Revista de Estudos Jurídicos UNESP, São Paulo, v. 17, n. 26. 2013. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/article/view/839>. Acesso em maio de 2025.

ONU. **Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável**. Compromisso do Brasil. Decreto nº 8.892, de 11 de janeiro de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 2016. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>. Acesso em maio de 2025.

¹.Graduando, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). angeloliveiragrilo21@gmail.com

².Graduando, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). augustoferreiramoraes@hotmail.com

³.Graduanda, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). professoracibele2020@gmail.com

⁴.Graduando, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). theperin1992@gmail.com

⁵.Graduanda, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). neves.simonecristina@gmail.com

⁶.Graduanda, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). solangeconceicaoestevam@gmail.com

⁷.Professor, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). fabriziothosi.adv@gmail.com



MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO

LUCINEIA DE MORAES MANZANO¹

ISABELA TRINDADE ROCHA²

LUCIANA DIAS DE MORAES³

RICARDO NOGUEIRA DOS SANTOS⁴

CHRISTOVAM CASTILHO JUNIOR⁵

INTRODUÇÃO: O presente trabalho aborda o projeto extensionista desenvolvido pelos discentes do curso de Direito da Faculdade Estácio de Sá da cidade de Ourinhos, estado de São Paulo, na disciplina de Direitos Humanos, sob a orientação do professor Christovam Castilho Junior em parceria com a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos. A associação tem sede própria, e está situada na Avenida Jacinto Sá, 346, Vila Sândano na cidade de Ourinhos no Estado de São Paulo. A Associação emprega 73 catadores, com a faixa etária entre 18 a 63 anos, sendo a maioria formada por mulheres, tendo como escolaridade o Ensino Fundamental completo e incompleto. Os catadores participam da coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos recicláveis, contribuindo de forma significativa para o nosso Meio Ambiente. O tema do nosso trabalho é sobre Saúde, elemento essencial à dignidade da pessoa humana, com ênfase na obtenção de medicamento de alto custo pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, podemos citar o artigo 196 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece que: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. O SUS surge a partir da Constituição Federal de 1988, para dar suporte e maneiras de como efetivar na prática os direitos à saúde, teve sua lei de criação regulamentada pela Lei Nº 8080 no dia 19 de setembro de 1990. Todos devemos lutar pelos nossos direitos e no tocante a medicação de alto custo quando é negada por vias administrativas pelas Secretarias de Saúde, podemos ingressar com ações no poder judiciário para que esse direito ao fornecimento de medicação de alto custo pelo SUS se faça valer. **OBJETIVOS:** 1- Informar ao grupo sobre a importância da “Dignidade da Pessoa Humana” 2- Levar informação aos cooperados sobre o direito à Saúde com ênfase na obtenção de medicamentos de uso contínuo e de alto custo por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). 3- Orientar sobre os processos: administrativo e judicial para a aquisição dos medicamentos e sobre os órgãos competentes que auxiliam na aquisição dos medicamentos de alto custo, dentre eles podemos



citar a Secretaria Municipal de Saúde (Postão), OAB (Ordem dos Advogados do Brasil 58ª Subseção de Ourinhos) e NPJ- Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Estácio de Sá.

MÉTODOS: Após a escolha do público alvo, foi realizada uma pesquisa por meio de questionários, com o objetivo de levantar informações gerais sobre a Associação e o individual respondido pelos cooperados, com o objetivo de levantar informações específicas sobre os mesmos. Foi realizada uma assembleia, na sede da Associação para tratar do assunto no dia 29 de maio de 2025 às 16 horas para esclarecer sobre as questões de saúde e medicação de alto custo e sua aquisição pelo SUS, numa linguagem simples, clara e objetiva. Foram compartilhados dois vídeos explicativos sobre processos administrativo e judicial, distribuição de panfletos com informações relevantes como documentos necessários para ingressar com processo administrativo e endereços de alguns órgãos como a Secretaria Municipal de Saúde, a OAB 58ª Subseção de Ourinhos e a NPJ da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. No final da assembleia, foram distribuídas lembrancinhas como forma de agradecimento pela participação.

RESULTADOS: Pode-se verificar, por meio dos questionários respondidos pelos cooperados, que apenas 10% deles fazem uso ou tem alguém da família que faz uso de medicamento de alto custo fornecido pelo SUS. O restante dos cooperados não possuíam informações e nenhuma orientação especializada na área da saúde. A maioria tinha dúvidas a respeito de como obter os medicamentos, como proceder em relação a negativa do fornecimento de medicamento, ou a quem recorrer para que seus direitos fossem respeitados. Diante desse contexto, foi preciso fazer um trabalho de divulgação sobre como e onde procurar ajuda para ingressar com processo judicial e garantir seus direitos ao fornecimento dos medicamentos de alto custo pelo SUS. Sendo assim, ela poderá recorrer a alguns órgãos públicos, também divulgados nos panfletos, dentre eles podemos destacar a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) 58ª Subseção de Ourinhos, o NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos ou recorrer a advogados particulares. **CONCLUSÃO:** Foi possível constatar que o público alvo necessita de diversas informações tanto na área da saúde, como em diversas outras áreas. São bastante receptíveis, interessados nos assuntos abordados e têm sede de informações principalmente em relação a área do Direito. Demonstraram interesse em participar de outras assembleias que abordem outros temas relevantes que levem informações, que possam modificar as suas realidades de forma positiva.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos, saúde e medicamentos.

REFERÊNCIAS



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 de jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 08 de jun. 2025.

¹. Lucineia de Moraes Manzano, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: moraesmanzanolucineia@gmail.com;

². Isabela Trindade Rocha Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: isabelatrocha@hotmail.com;

³. Luciana Dias de Moraes, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: luddmoraes@hotmail.com;

⁴. Ricardo Nogueira dos Santos, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: rick128nogueira@gmail.com;

⁵. Professor Christovam Castilho Junior, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: castilhojunior.estacio@gmail.com



UBERIZAÇÃO E TRABALHO POR APLICATIVO: ANÁLISE JURÍDICA E INSTITUCIONAL DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

CÍCERO FERREIRA DE ALMEIDA JUNIOR¹

EVERTON CLAYTON MARIANI DOS SANTOS²

MARISSA CRISTINA CORREA CRISPIM³

MICHEL JEAN PAPAGEORGIOU⁴

RIAN FRANCISCO SILVA DE LIMA⁵

TIAGO TEODORO DA SILVA⁶

FABRIZIO ROMÃO THOSI⁷

INTRODUÇÃO: O cenário contemporâneo do trabalho tem sido marcado por transformações impulsionadas pelo avanço tecnológico e digitalização da economia. A emergência das plataformas digitais como mediadoras de relações laborais representa uma das mudanças mais significativas no capitalismo atual (ANTUNES, 2020). No Brasil, com altas taxas de desemprego e ampla penetração de smartphones, o trabalho por aplicativos encontrou terreno fértil para rápida expansão, especialmente após a crise econômica de 2015 e a pandemia de COVID-19. A principal problemática identificada refere-se à precarização das relações de trabalho promovida pelo modelo de uberização, caracterizado pela prestação de serviços mediada por plataformas digitais, sem vínculo empregatício formal e, conseqüentemente, sem acesso a direitos trabalhistas e previdenciários (ABÍLIO, 2020). A ausência desse vínculo compromete diretamente a proteção social do trabalhador, impedindo sua contribuição regular ao INSS e dificultando acesso a benefícios como aposentadoria, auxílio-doença e cobertura em acidentes. Esse cenário evidencia uma lacuna crítica de amparo jurídico, onde o trabalhador se vê responsável por sua própria segurança, frequentemente sem condições financeiras para contribuir como autônomo (OLIVEIRA et al., 2024). Adicionalmente, essa informalidade impacta o Estado, que deixa de arrecadar tributos e contribuições sociais. A ausência de regulamentação clara sobre a natureza jurídica dessas relações contribui para insegurança jurídica, dificultando a atuação do Judiciário e do Ministério Público do Trabalho.

OBJETIVOS: Compreender a problemática da uberização sob a ótica do Poder Judiciário, analisando decisões e pareceres de magistrados e promotores, identificando os principais desafios jurídicos enfrentados nesse novo modelo de relação laboral. Fomentar o debate sobre a precarização do trabalho por plataformas digitais, provocando reflexões jurídicas fundamentadas para sensibilizar órgãos legisladores quanto à necessidade de regulamentação e



proteção desses trabalhadores. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa combinando múltiplas estratégias metodológicas: revisão bibliográfica das obras de Marx (2013) e Antunes (2020); aplicação de questionários semiestruturados a servidores do Judiciário; análise documental de julgados e acórdãos do TST, com ênfase nas decisões da 3ª e 5ª Turmas e nos votos do Ministro Breno Medeiros. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática, identificando categorias como "subordinação algorítmica", "autogerenciamento subordinado" e "vácuo regulatório" (TUMOLO, 2003). **RESULTADOS:** A ausência de regulamentação específica para o trabalho mediado por plataformas digitais, combinada com a inadequação das categorias jurídicas tradicionais para apreender novas formas de subordinação, resulta em decisões judiciais divergentes e insegurança jurídica, perpetuando a precarização laboral. Adicionalmente, supõe-se que o Judiciário, embora reconheça a problemática social envolvida, encontra limitações institucionais para oferecer respostas adequadas sem intervenção legislativa. As entrevistas com operadores do sistema de justiça revelaram nuances interpretativas sobre questões como vínculo empregatício, subordinação algorítmica e limites da legislação trabalhista vigente. Evidenciaram-se tensões entre paradigmas jurídicos tradicionais e novas configurações do trabalho, destacando o vácuo regulatório que dificulta decisões consistentes. A análise jurisprudencial do TST mostrou um Judiciário em adaptação, com decisões oscilando entre interpretação restritiva dos elementos da relação de emprego e abordagem evolutiva que reconhece novas formas de subordinação. O conceito de "subordinação algorítmica" em decisões recentes representa avanço na atualização do Direito do Trabalho, mas persistem divergências significativas entre turmas e ministros. **CONCLUSÃO:** A uberização questiona categorias tradicionais do Direito do Trabalho e nossa compreensão sobre trabalho, empresa e subordinação na era digital. A informalidade nesse contexto não é desvio transitório, mas característica estrutural funcional à acumulação de capital das plataformas. Enfrentá-la exige não apenas adaptações incrementais na legislação, mas questionamento profundo sobre o futuro do trabalho: precarização generalizada sob controle algorítmico ou trabalho digno e protegido em contexto de transformação tecnológica. O papel do Judiciário é fundamental, mas insuficiente sem mobilização social e atuação decisiva do Legislativo na criação de marcos regulatórios que equilibrem inovação e proteção social.

PALAVRAS-CHAVE: Informalidade; Jurisprudência Trabalhista; Precarização; Subordinação Algorítmica; Uberização.



REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: a era do trabalhador just-in-time?. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 98, p. 111-126, 2020.

ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

OLIVEIRA, Elida et al. Trabalhadores(as) em plataformas digitais: precarização e sobrevivência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, 2024.

TUMOLO, Paulo Sergio. Trabalho, vida social e capital na virada do milênio: apontamentos de interpretação. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 82, p. 167-191, 2003.

¹ Graduando em Direito - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: cihferreira17@gmail.com

² Graduando em Direito - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: evertomariani81@gmail.com

³ Graduanda em Direito - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marissacorrea38@gmail.com

⁴ Graduando em Direito - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michel.jp@hotmail.com

⁵ Graduando em Direito - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: rianfrancisco589@gmail.com

⁶ Graduando em Direito - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO).

E-mail: tiagoteodorodasilva119@gmail.com

⁷ Professor Orientador - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fabriziothosi.adv@gmail.com



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

LAVINIA PERES.

JENNIFER ASSOLARI.

TATIANE MARQUES.

CHRISTOVAM CASTILHO JÚNIOR.

Introdução: A violência doméstica é um problema grave e complexo que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Além de ter consequências devastadoras para as vítimas e suas famílias, a violência doméstica também pode ter um impacto significativo no ambiente escolar. Os estudantes que sofrem violência doméstica podem apresentar dificuldades acadêmicas, emocionais e sociais, o que pode afetar seu desempenho escolar e seu bem-estar geral. **Objetivo:** objetivo dessa pesquisa será investigar as consequências da violência doméstica no ambiente escolar e identificar as necessidades de apoio jurídico para os estudantes afetados que são vítimas indiretas desse tipo de violência. **Metodos:** foi elaborado uma pesquisa de revisão bibliográfica exploratória utilizando bases de dados como google acadêmico e BVS, com foco em artigos publicados entre 2015 e 2024, que foram analisados estudos relacionados a violência doméstica e os rendimentos escolar, comportamental em sala de aula. E também será realizada por meio de entrevistas com estudantes, professores e funcionários de escolas. A abordagem exploratória permitirá uma compreensão mais profunda das experiências e percepção dos participantes, **Resultados:** com base em alguns estudos feitos podemos ressaltar alguns resultados como, consequência emocionais e psicológico, dificuldades acadêmicas, comportamentos agressivos e necessidade de apoio tanto psicológico como jurídico. **Conclusão:** conclui-se que a violência doméstica tem consequências significativas no ambiente escolar, e seria fundamental oferecer apoio emocional e jurídico para os estudantes afetado com tudo, a capacitação dos professores e funcionários é essencial para identificar e lidar com casos de violência doméstica, implantar programas de prevenção e apoio jurídico para os estudantes afetados e estabelecer parcerias com organizações de apoio e oferecer recursos adicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica, Ambiente Escolar, Desempenho Acadêmico, Adolescentes.

REFERÊNCIAS



Organização mundial de saúde (OMS). (2013). prevenção da violência.

Oliveiro R.S.& Soares,A.L. (2020) impactos da violência domestica no rendimento escolar. Revistas brasileiras de educação, 25(81), e 258114.

Silva, L.F.,& Andrade , M.E.(2021). A Escola frente a violência doméstica. Revista psicologia escolar e educacional, 25 (1), 8594.



EDUCAÇÃO FÍSICA

A IMPORTÂNCIA DO TREINO DE FORÇA NA ACADEMIA

ALEXANDRE BARROS LEITE¹

LUCIMARA DA PALMA CORREA²

INTRODUÇÃO: O treino de força melhora a saúde, o bem-estar e a autonomia em qualquer idade, mas para ser seguro e eficaz, deve ser adaptado às necessidades de cada pessoa, o que torna essencial a orientação de um profissional qualificado. **OBJETIVO:** Acompanhar o treino de força é essencial para garantir eficiência, segurança e evolução. A correta contabilização de séries, repetições e intervalos de descanso permite ajustar a intensidade dos treinos conforme o desempenho de cada aluno. Além disso, verificar os resultados e a compreensão dos participantes sobre os exercícios propostos contribui para uma prática mais consciente, promovendo autonomia, prevenção de lesões e melhoria contínua no desempenho físico. **MÉTODOS:** O treino de força é uma modalidade de exercício que visa o desenvolvimento e manutenção da força muscular por meio de resistência, seja com pesos livres, máquinas ou o próprio peso corporal. Essa prática é fundamental para melhorar a composição corporal, aumentar a densidade óssea e fortalecer articulações, além de beneficiar a saúde metabólica e cardiovascular. “Durante o treinamento de força, para que ocorra respostas aos estímulos, os músculos respondem através da ação neural” (MAIOR; ALVES, 2003, p. 161). O treino é adaptável a diferentes níveis, atendendo tanto sedentários quanto atletas. A adaptação ao treino de força ocorre por estímulos progressivos que geram respostas fisiológicas nos sistemas muscular, esquelético e neuro motor. “O aumento na força é proporcional à quantidade de sobrecarga, tal como medido pela força relativa desenvolvida e pelo número das ações musculares executadas durante o treinamento de força” (HELLEBRANT; HOUTZ, 1956, apud MAIOR; ALVES, 2003, p. 162). Entre essas respostas, destacam-se a hipertrofia muscular, o aumento da resistência localizada e a elevação da capacidade funcional. O treino também fortalece tendões e ligamentos, diminuindo lesões e melhorando a estabilidade articular, sendo útil para reabilitação e prevenção de problemas musculoesqueléticos. A prática varia conforme idade e objetivos. Em crianças e adolescentes, o foco está no aprendizado motor com cargas moderadas para proteger o crescimento. Adultos priorizam a melhora da performance e prevenção de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e obesidade. Em idosos, o treino combate a sarcopenia, preserva mobilidade e reduz quedas, promovendo independência



funcional. “Além disso, a força é de fundamental relevância para a prática desportiva... para o idoso, a força assume um papel de maior destaque devido a sua influência nas possibilidades de autonomia” (MONTEIRO, 2012, p. 50). Os programas devem considerar princípios como especificidade, progressão, sobrecarga e individualidade biológica. A periodização, que ajusta cargas, volumes e intensidades, evita a estagnação e garante progresso contínuo. Exercícios, séries, repetições e descanso precisam ser planejados conforme o perfil e objetivos, assegurando eficiência e segurança. “É urgente abordar a prescrição de exercício físico como mais um *acto médico*, como se de um medicamento se tratasse” (CARNEIRO, 2011, p. 470). A execução correta é crucial para evitar compensações musculares e sobrecarga articular, que aumentam o risco de lesões. “Sabendo-se da importância da boa postura para correta realização dos exercícios... ressalta-se a necessidade de programas de avaliação postural nestes locais e a prescrição do treinamento levando-se em conta os achados dessas avaliações” (BARONI et al., 2010, p. 137). Profissionais ajustam postura e biomecânica, otimizando resultados e prevenindo lesões. Aquecimento e alongamento são essenciais para preparar e recuperar o corpo. Portanto, o treino de força é vital para saúde e bem-estar em todas as idades, impactando positivamente qualidade de vida, prevenção de doenças e funcionalidade motora. Divulgar seus benefícios e ampliar o acesso a espaços apropriados são essenciais para ampliar a adesão e garantir resultados duradouros. “O treinamento de força progressivo é essencialmente necessário para que desenvolva melhorias na sincronização das unidades motoras... A força muscular aumentada apresenta total importância para todas as populações, desde do destreinado ao treinado e do jovem ao idoso” (CARROLL et al., 2001, apud MAIOR; ALVES, 2003, p. 162).

RESULTADOS: Este artigo apresenta uma pesquisa descritiva realizada com sete participantes, sendo três homens e quatro mulheres, com idades entre 16 e 84 anos, oriundos de diferentes contextos sociais. O projeto de Acompanhamento do Treino de Força promoveu a saúde física, o conhecimento sobre os benefícios do treino de força e a correta execução dos exercícios. Durante três meses, foram realizadas 12 oficinas práticas de 1h30, abordando temas como “a execução correta dos movimentos, a importância do descanso e o aumento progressivo das cargas”. A cada quatro sessões, ocorreram intervenções com profissionais de educação física e avaliações individualizadas. Os dados coletados: séries, repetições, carga e tempo de descanso; foram analisados estatisticamente. O impacto foi mensurado por meio da evolução física, satisfação dos participantes e engajamento após o término. Os resultados demonstraram melhorias no desempenho, bem-estar e fortalecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Treino de força, supervisão, qualquer idade, todas as idades,



levantamento de peso.

REFERÊNCIAS

- MAIOR, Alex Souto; ALVES, Antônio. **A contribuição dos fatores neurais em fases iniciais do treinamento de força muscular: uma revisão bibliográfica.** Motriz: Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 161–168, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1011/>. Acesso em: 17 maio. 2025.
- HELLEBRANT, K.; HOUTZ, S. J. *Mechanisms of muscle training in man: experimental demonstration of the overload principle.* *Physiologic Therapy Review*, Texas, v. 38, p. 319–322, 1956.
- MONTEIRO, Wallace D. **FORÇA MUSCULAR: UMA ABORDAGEM FISIOLÓGICA EM FUNÇÃO DO SEXO, IDADE E TREINAMENTO.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 50–66, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.2n2p50-66. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1122>. Acesso em: 17 maio. 2025.
- CARNEIRO, Diana. **Prescrição de exercício físico: A sua inclusão na consulta.** Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 470–9, 2011. DOI: 10.32385/rpmgf.v27i5.10890. Disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10890>. Acesso em: 19 mai. 2025.
- BARONI, Bruno Manfredini; BRUSCATTO, Claudia Adriana; RECH, Ricardo Rodrigo; TRENTIN, Leandro; BRUM, Lisiane Reis. **Prevalência de alterações posturais em praticantes de musculação.** Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v. 23, n. 1, p. 129–139, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/XTLMy5dGzvdHrTjYcxP4vgc/?lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2025.
- TORRES, T. .; SILVA, M. S. .; GOMES, J. M. .; PINHO, C. S. .; CARIA, A. C. I. .; PITANGA, F. J. G. *Strength training variables: an integrative review.* *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e464101019291, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19291. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19291>. Acesso em: 09 jun. 2025.

¹. Alexandre Barros Leite; Curso: Ed. Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: alexandrebl1@outlook.com

². Lucimara da Palma Correa; Curso: Ed. Física. Ed. Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: correa.lucimara@estacio.br



BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO NEUROMUSCULAR RESISTIDO

MARIANA FIGUEIREDO MACIEL¹

LUCINÉIA ANDRADE CAMPOS²

LUCAS MOREIRA LOPES³

VTOR ALEXANDRE SIMÕES DE MORAES⁴

LUCIMARA DA CALMA CORREA⁵

INTRODUÇÃO: O treinamento neuromuscular (TNM) é uma estratégia eficaz para aprimorar a interação entre os sistemas nervoso e muscular, promovendo ganhos de força, estabilidade e eficiência motora. Sua relevância estende-se a diferentes populações, incluindo atletas, idosos e indivíduos sedentários, destacando-se na prevenção de lesões e na melhora da qualidade de vida. Apesar de seus benefícios, a escassa divulgação sobre sua aplicação prática e adaptabilidade pode limitar sua adesão, justificando a necessidade de estudos que explorem seu potencial (BEHM et al., 2010; MENDES, 2017). **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo principal conscientizar sobre a importância do TNM, elucidando seus benefícios para a saúde e o desempenho físico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e exploratório, baseada em artigos científicos publicados entre 2015 e 2025. Foram analisados estudos que abordam os efeitos do TNM em adultos treinados e não treinados, com ênfase nos princípios do treinamento resistido, benefícios fisiológicos e aplicações práticas através das palavras-chave treinamento resistido, treinamento neuromuscular, musculação, condicionamento físico. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que o TNM promove melhora significativa na coordenação motora, aumento da força muscular, equilíbrio dinâmico e redução do risco de lesões, especialmente em idosos, atletas e indivíduos em reabilitação (ACSM, 2009; GRANACHER et al., 2013). Além disso, observa-se aprimoramento da propriocepção, do controle postural e da resistência à fadiga, com adaptações neurais que otimizam o recrutamento de fibras musculares e a eficiência dos movimentos (BEHM et al., 2010). Estudos apontam ainda que o TNM contribui para o fortalecimento dos músculos estabilizadores, melhora da mobilidade articular e aumento da capacidade funcional, fatores essenciais para a autonomia na vida diária e no desempenho esportivo. Os princípios do treinamento resistido, como sobrecarga progressiva, especificidade, volume, intensidade e individualização, são fundamentais para garantir eficácia, segurança e aderência aos programas (MENDES, 2017). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o TNM é uma ferramenta extremamente versátil, acessível e cientificamente comprovada, capaz de beneficiar tanto indivíduos treinados quanto iniciantes, bem como populações



especiais, como idosos e pessoas em processo de reabilitação. Sua implementação adequada em programas de exercícios, aliada à orientação de profissionais capacitados, proporciona ganhos expressivos na prevenção de lesões, na melhora do desempenho físico, na autonomia funcional e na promoção geral da saúde e bem-estar. Recomenda-se a realização de mais estudos que explorem não apenas os aspectos fisiológicos, mas também estratégias de divulgação, aplicabilidade prática em diferentes contextos e formas de motivação para adesão ao método.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento Resistido, Treinamento Neuromuscular, Musculação, Condicionamento Físico.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Progression models in resistance training for healthy adults. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 41, n. 3, p. 687-708, 2009. Disponível em: <https://journals.lww.com/acsm-msse/fulltext/2009/03000/progression_models_in_resistance_training_for.26.aspx>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- BEHM, D. G; et al. The use of instability to train the core musculature. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 35, n. 1, p. 91-108, 2010. Disponível em: <<https://cdnsiencepub.com/doi/10.1139/H09-128>>. Acesso em 21 abr. 2025.
- GRANACHER, U; et al. The importance of trunk muscle strength for balance, functional performance, and fall prevention in seniors: a systematic review. **Sports Medicine**, v. 43, n. 7, p. 627-641, 2013. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s40279-013-0041-1>>. Acesso em 20 abr. 2025.
- MENDES, João Marcos Conti. **Os Benefícios do Treinamento Resistido**: 2017.38p. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física Bacharelado) – Centro Universitário Anhanguera, Leme, SP, 2017.

¹Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariana.fmaciell@homail.com

²Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andradelu707@gmail.com

³Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: masterofthewizards@gmail.com

⁴Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: vitoralexandre065@gmail.com

⁵Professor, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: correa.lucimara@estacio.br



DESENVOLVIMENTO DE FORÇA FÍSICA ATRAVÉS DO TREINAMENTO NEUROMUSCULAR

MATHEUS MARQUES DE OLIVEIRA¹
HENDRIU HENRIQUE VIEIRA ARAÚJO²
LUIS FELIPE KIMURA GERALDO³
MATHEUS HENRIQUE ROSENDO⁴
LUCIMARA DA PALMA CORREA⁵

Introdução: O treinamento de força inicialmente restrito a atletas de elite, se popularizou devido aos seus benefícios para a saúde. Apesar de receios iniciais sobre possíveis danos articulares, ele foi gradualmente adotado por atletas de diversas modalidades onde, nas décadas de 70 e 80 expandiu-se para o público em geral (FLECK; JÚNIOR, 2003). O treinamento com resistência externa popular em academias e instituições, busca diversos benefícios como aumento de força, massa muscular, redução de gordura corporal e melhora do desempenho físico. Para otimizar os resultados, é crucial um programa bem estruturado e consistente, focado em objetivos específicos. Conceitos essenciais incluem a fase concêntrica onde os músculos se encurtam ao levantar peso, a fase excêntrica onde os músculos se alongam ao abaixar peso controladamente, uma série que são grupos de repetições contínuas, e a repetição máxima (RM) que é o maior número de repetições com boa técnica até a fadiga, sendo 1RM a carga máxima levantada em uma única repetição para determinar a capacidade máxima do indivíduo (FLECK; KRAEMER, 2017). **Objetivo:** O objetivo desse projeto foi conseguir descobrir e definir a melhor técnica para ganhar força física utilizando duas técnicas distintas e equipamentos de musculação. **Métodos:** O projeto teve 8 sessões de treinamento com a participação de dois ho-*drop-set* e as repetições forçadas no exercício supino reto com barra, na academia da faculdade Estácio de Sá (FAESO). O método *drop-set* é uma técnica de treinamento que envolve diminuir a carga do exercício em 10% a 20% a cada série sucessiva. Essa metodologia é comumente empregada em treinos focados no aprimoramento da resistência, caracterizando-se por intervalos de descanso curtos entre as séries (BENTES et al, 2012). Já o método de repetições forçadas envolve escolher um exercício e um número de repetições que o atleta consiga fazer cerca de seis repetições sozinho. Quando o indivíduo falha, um auxiliar ajuda na fase concêntrica permitindo que o atleta controle a fase excêntrica do movimento (FLECK; KRAEMER, 2004). O indivíduo 1 utilizou o meto de repetições forçadas, onde realizou 3 séries com progressão de carga de 60% a 80% de seu RM, de 6 a 8 repetições com 3 a 4 minutos de descanso entre as séries. Já o indivíduo 2 utilizou o método de *drop-set*, onde realizou 3 séries de 40% a 60% de seu RM, de 15 a 18 repetições com 50 a 60 segundos de descanso entre as séries. Antes de dar início aos treinamentos, realizou-se o teste de 1RM em cada um para definir o peso adequado para o início do treinamento, e também para poder comparar e observar o desenvolvimento da força de cada



um ao fim do projeto, e definir qual a melhor técnica para ganho de força muscular. **Resultados:** Com foco no exercício de supino reto com barra, o indivíduo 1 obteve um ganho de força de 7,8%, onde seu RM inicial era de 52 quilos, enquanto ao final dos treinamentos seu RM foi de 58 quilos. Já o indivíduo 2 teve um ganho de 3,6%, onde seu RM inicial era de 54 quilos, enquanto ao final dos treinamentos seu RM (repetição máxima) foi de 56 quilos. **Conclusão:** Conclui-se que, o método de repetições forçadas com 3 séries com progressão de carga de 60% a 80% de seu RM de 6 a 8 repetições com 3 a 4 minutos de descanso, foi mais intenso e eficiente para ganho de força física, comparado com o método *drop-set* com 3 séries com progressão de carga de 40% a 60% de seu RM de 15 a 18 repetições com 50 a 60 segundos de descanso. Notou-se que um treinamento neuromuscular de alta intensidade, baixas repetições, e maior tempo de descanso entre as séries é a melhor técnica para utilizar para ganho de força física, comparado com uma técnica de altas repetições e pouco tempo de intervalo entre as séries.

PALAVRAS-CHAVE: treinamento de força, treinamento muscular, fundamentos.

REFERÊNCIAS

- FLECK, Steven J.; JÚNIOR, Aylton Figueira. Treinamento de força para fitness & saúde. Phorte, 2003.
- FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular. Artmed Editora, 2017.
- BENTES, Claudio Melibeu et al. Efeitos agudos de *dropsets* entre diferentes métodos de treinamento de resistência no desempenho da parte superior do corpo. *Journal of human kinetics*, v. 34, p. 105, 2012.
- FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Projetando programas de treinamento de resistência. 2004.

1Matheus Marques de Oliveira 3º período do curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mathshow49@gmail.com.

2Hendriu Henrique Vieira Araújo 3º período do curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: hendriuhenrique99@gmail.com.

3Luis Felipe Kimura Geraldo 3º período do curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: luisfelipekimurageraldo@gmail.com.

4Maheus Henrique Rosendo 8º período do curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: matheus.rosendo078@gmail.com.

5Lucimara da Palma Correa graduada em Educação Física da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucimaradapalma@gmail.com.



OBJETIVO DO PÚBLICO QUE BUSCA A PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO

PEDRO HENRIQUE SCHUMACKR SANTOS¹

IGOR VINICIUS DE OLIVEIRA²

LUCIMARA DA PALMA CORREA³

INTRODUÇÃO: Musculação é uma modalidade de exercício resistido caracterizada pela realização de movimentos corporais com a utilização de cargas externas, como halteres, barras, equipamentos específicos ou o peso corporal, com o propósito de promover o desenvolvimento de força muscular, da resistência física, da hipertrofia e da saúde do indivíduo que tem como benefício aumento da força muscular, hipertrofia muscular, melhora da saúde óssea, redução de gordura corporal, aumento do metabolismo basal, melhora da saúde cardiovascular e metabólica, melhora da postura e prevenção de lesões e benefícios psicológicos. (Kraemer,2004). Com o aumento significativo do número de praticantes de musculação nas academias, torna-se essencial compreender as razões que motivam os indivíduos a iniciarem nessa prática, bem como os elementos que influenciam sua permanência e regularidade no treinamento. Entender esses aspectos possibilita o desenvolvimento de abordagens mais eficazes e personalizadas, capazes de atender às necessidades, objetivos e expectativas do público-alvo. Além disso, ao identificar os fatores motivacionais e as possíveis barreiras enfrentadas pelos alunos, profissionais da área podem elaborar programas de treinamento mais atrativos, inclusivos e sustentáveis, promovendo maior engajamento e resultados a longo prazo. Essa compreensão também contribui para a fidelização dos alunos, redução da evasão nas academias e incentivo a um estilo de vida mais saudável. Dessa forma, o conhecimento sobre os fatores que influenciam a escolha e a permanência na musculação é uma ferramenta estratégica para a promoção da saúde (Rodrigues,2016). **OBJETIVOS:** Foi identificar quais os objetivos pela busca da prática da musculação **METODO:** Para identificar a preferência de diversos públicos na musculação, foi realizado pelos autores uma pesquisa em uma academia do clube ica içara de Santa Cruz do Rio Pardo, assim foi elaborado pelo google forms com questionário de 3 questões para 20 pessoas, onde as questões foram sexo, idade e motivos pela prática da musculação como: estética, saúde, prevenções de lesões, hipertrofia, força, resistência. **RESULTADO:** Espera-se com essa pesquisa identificar os motivos dos investigados o que se almeja com a prática dessa modalidade de exercício físico citado. **CONCLUSÃO:** Espera-se levantar respostas para identificar os objetivos que esse público busca, para explicar o que é a musculação e o que é o exercício físico.



PALAVRAS-CHAVE: Musculação, Objetivo do público, Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Kraemer, W. J., & Ratamess, N. A. (2004). Fundamentals of resistance training: progression and exercise prescription. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 36(4), 674–688. DOI: 10.1249/01.MSS.0000121945.36635.61

Rodrigues, A. L. de P., & dos Santos, R. do V. (2016). Aspectos motivacionais para a prática de musculação entre jovens de 18 a 25 anos do município de Fortaleza-CE. *RBPFEEX - Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício*, 10(58), 308-313. Recuperado de <https://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/942>

1 Pedro Henrique Schumackr, Educação Física Bacharel, Estacio de Sá de Ourinhos (FAELSO) phjiuschumackr@gmail.com

2 Igor Vinicius de Oliveira, Educação Física Bacharel, Estacio de Sá de Ourinhos (FAELSO) igor.97.spt@hotmail.com

3 Lucimara da Palma Correa, Educação Física Bacharel, Estacio de Sá de Ourinhos (FAELSO) correa.lucimara@estacio.br



ENFERMAGEM

AMAMENTAÇÃO, VANTAGENS FISIOLÓGICAS E NUTRICIONAIS

PHELIPE FERREIRA DE LIMA¹

MARIANA MODESTO DE SOUZA²

MARIA CLARA MONTEIRO DE ANGELO³

CLAUDEMIR RODRIGUES DOMINGUES E BARROS⁴

TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁵

INTRODUÇÃO: A amamentação é uma prática fundamental para a promoção da saúde materno-infantil, sendo reconhecida por seus múltiplos benefícios fisiológicos e nutricionais. O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é recomendado pela Organização Mundial da Saúde por fortalecer o sistema imunológico do bebê, prevenir doenças e favorecer o vínculo entre mãe e filho. No entanto, diversas barreiras culturais, sociais e estruturais dificultam sua prática, contribuindo para o desmame precoce. **OBJETIVOS:** Tem como objetivo conscientizar gestantes sobre a importância do aleitamento materno, por meio de ações educativas baseadas em evidências científicas. **MÉTODOS:** Este projeto caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A população-alvo são gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde de Ourinhos, SP, selecionadas de forma não probabilística, mediante adesão voluntária no dia da atividade. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário aplicado via Google Forms, contendo perguntas objetivas e subjetivas, com o objetivo de avaliar a compreensão e percepção das gestantes sobre a amamentação, e a observação direta durante a roda de conversa, registrando interações, dúvidas e manifestações espontâneas. **RESULTADOS:** A amamentação é de suma importância para o desenvolvimento nutricional e fisiológico da criança após o nascimento, o contato pele a pele e o ato de amamentar no peito aumentam a produção de hormônios como a ocitocina, que favorece o afeto, a segurança e o desenvolvimento emocional da criança. Para a mãe, amamentar também traz vantagens, como a redução do risco de câncer de mama e ovário, além de auxiliar na recuperação pós-parto (Abrantes *et al.*, 2024). Durante os primeiros meses de vida, o sistema imunológico do bebê ainda está em formação. O leite materno contém todos os nutrientes necessários para o crescimento saudável e, além disso, oferece anticorpos que ajudam a proteger o organismo contra infecções. Estudos mostram que bebês que recebem apenas leite materno têm menos chances de desenvolver doenças respiratórias, como bronquite e pneumonia, além de menor



risco de infecções intestinais, como a diarreia, uma das principais causas de internação e mortalidade infantil em muitos países (Abrantes *et al.*, 2024). No entanto, apesar das diretrizes de órgãos como a Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil, o desmame precoce caracterizado pela interrupção do aleitamento materno antes do tempo recomendado ainda é uma realidade comum em muitas regiões. Essa interrupção antecipada da amamentação pode estar relacionada a uma série de fatores, tanto individuais quanto sociais e culturais. Entre os mais frequentes estão a crença de que o leite materno é insuficiente para nutrir o bebê, dificuldades na pega e sucção, falta de apoio familiar, o pouco envolvimento do pai nesse processo, o retorno precoce ao trabalho, o consumo de substâncias lícitas como álcool e cigarro, além da pouca idade e baixa escolaridade materna. Tais fatores contribuem para a redução do tempo de amamentação e podem impactar negativamente o crescimento e o desenvolvimento da criança, bem como aumentar sua vulnerabilidade a doenças (Pereira; Gouveia; Cunha, 2024) **CONCLUSÃO:** Esses achados confirmam a hipótese de que o desmame precoce está ligado não apenas a questões fisiológicas, mas também a determinantes sociais, culturais e emocionais. Por isso, torna-se evidente a necessidade de reforçar políticas públicas de apoio à amamentação, com ações que envolvam a rede de atenção básica à saúde, o ambiente hospitalar, os espaços de trabalho e a comunidade. Recomenda-se, ainda, o fortalecimento de campanhas educativas que desconstruam mitos sobre a amamentação e incentivem o envolvimento dos pais e demais familiares nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança; Aleitamento materno; Desmame precoce

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Camila; SANTOS, Charlene; SALVADOR, Gerlane; DUARTE, Maria; SILVA, Stephane; QUIRINO, Tarcísio. Fortalecimento da rede de apoio a gestante como estratégia de incentivo ao aleitamento materno exclusivo. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2403>. Acesso em: maio. 27 2025.
- PEREIRA, Ketlyn; GOUVEIA, Helga; CUNHA, Maria. Aleitamento materno e os fatores que influenciam no desmame precoce: uma revisão integrativa. **Anais: 34. Semana de Enfermagem: cuidado de enfermagem às mulheres nos ciclos vitais**, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/290738/001243845.pdf?sequence=1> . Acesso em: maio. 27 2025.

¹. Graduando, Enfermagem. FAESO. E-mail: phelipepessoal2024@gmail.com

². Graduanda, Enfermagem. FAESO. E-mail: marianamodestosouza@gmail.com

³. Graduanda, Enfermagem. FAESO. E-mail: mariamonteiroangelo@gmail.com

⁴. Graduando, Enfermagem. FAESO. E-mail: bkv_outlet@yahoo.com

⁵. Docente, Graduação em Enfermagem. FAESO. E-mail: tatianapmax@gmail.com



CUIDADOS COM A GESTANTE NO PRÉ-NATAL

ANA CAROLINA TEODORO MARTINS ¹

CINTIA FERNANDES GONÇALVES ²

ELIZANGELA RODRIGUES DA SILVA ³

MARINA GABRIELLA DA SILVA ⁴

TATIANA PETERMANN MAXIMINO ⁵

Introdução: A assistência à saúde da mulher durante a gestação é essencial para garantir um bom desfecho para mãe e bebê. O projeto de extensão “Cuidados com a Gestante no Pré-Natal” nasceu como resposta às demandas da comunidade e como ferramenta prática na formação de estudantes do curso Técnico em Enfermagem do Centro de Ensino Enf. Eliska Sedlak. O projeto foi idealizado com base em estudos atuais e experiências de campo, que revelaram a carência de informações entre gestantes, sobretudo as em situação de vulnerabilidade social. “Estudos tem demonstrado que um pré natal qualificado está associado a redução de desfechos perinatais negativos, além de reduzir as chances de complicações obstétricas, como eclampsia, diabetes gestacional e mortes maternas.” (MARQUES. B.L, TOMASI. Y.T, SARAIVA. S.S, de 2021). “O pré natal tem como premissa a avaliação dinâmica das situações de alto risco para identificar problemas e prevenir desfechos adversos. Portanto, a própria falta de controle do pré natal aumenta o risco para a mãe ou para o recém nascido.” (CARNEIRO. A.B.F, FERREIRA. L.S, FERNANDES. V.O, AOYAMA. E.A de 2022). **Justificativa:** A iniciativa surgiu após o contato direto com gestantes nas unidades de saúde de Ourinhos-SP, onde se observou insegurança, dúvidas e medo relacionados à gestação, parto e pós-parto. Isso evidenciou falhas na comunicação entre serviços de saúde e população, além da necessidade de uma equipe de enfermagem mais preparada para acolher e educar. O projeto também busca desenvolver habilidades práticas, éticas e humanizadas nas alunas. **Objetivo:** Promover ações educativas com gestantes, destacando a importância do pré-natal e dos cuidados com o recém-nascido, visando à redução dos riscos à saúde materno-infantil. Informar sobre o desenvolvimento da gestação e sinais de alerta, esclarecer sobre doenças comuns na gravidez e formas de prevenção, ensinar cuidados com o recém-nascido e no pós-parto, estimular alimentação saudável e práticas de autocuidado, fortalecer o vínculo entre gestante e equipe de saúde e desenvolver nos alunos habilidades de comunicação, empatia e assistência. humanizada. **Método:** Dividido em três etapas (planejamento, execução e avaliação), o projeto seguiu o modelo 5W2H. As ações foram realizadas por meio de rodas de conversa, palestras, dinâmicas e simulações, abordando



temas como: importância do pré-natal, complicações na gestação, cuidados com o bebê, direitos da gestante e parto humanizado. Materiais educativos de linguagem acessível foram utilizados, e ao final das atividades, as participantes responderam a um questionário avaliativo. **Resultados:** Os resultados foram positivos: gestantes relataram maior segurança e compreensão dos cuidados necessários; alunas desenvolveram habilidades em comunicação, empatia e linguagem acessível. A atuação prática estimulou senso crítico e sensibilidade social. A experiência destacou a importância da extensão como instrumento transformador, fortalecendo vínculos e o papel da enfermagem na atenção básica. A escuta ativa e o acolhimento foram essenciais para o sucesso do projeto. Houve baixa adesão inicial das gestantes, pouco tempo para aprofundar os temas e limitações estruturais em alguns locais. No entanto, a equipe adaptou-se com criatividade e alcançou resultados relevantes. **Conclusão:** O projeto integrou teoria e prática na formação das alunas de enfermagem, promovendo aprendizado significativo e contribuindo para o empoderamento das gestantes. A replicação da iniciativa é recomendada, ampliando a humanização do cuidado e o protagonismo estudantil.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Educação em Saúde. Prevenção. Cuidados. Enfermagem. Gestante. Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS

MARQUES. B.L, TOMASI. Y.T, SARAIVA. S.S, de (2021) ORIENTAÇÕES AS GESTANTES NO PRÉ NATAL: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COMPARTILHADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. Escola Anna Nery 25 (1). 2021 <https://doi.org/101590/2177-9565-EAN-2020-0098>

CARNEIRO. A.B.F, FERREIRA. L.S, FERNANDES. V.O, AOYAMA. E.A. A IMPORTANTE DO PRÉ NATAL NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO. Rev. Bras. Interdiscip Saúde- ReBIS, 2022; 4 (4): 30-6
<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>

1. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anapaula-silva88@hotmail.com
2. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: cintiafernades.28@hotmail.com
3. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: flordelizangelas@gmail.com
4. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mari_gabi05@icloud.com
5. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatianapmax@gmail.com



ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA TRALI EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO NARRATIVA

VICTOR GOMES MASCIEL¹

SORAIA DO SOCORRO FURTADO BASTOS²

DEYSE CONCEIÇÃO SANTORO³

INTRODUÇÃO: A Lesão Pulmonar Aguda Relacionada à Transfusão, conhecida pela sigla TRALI (*Transfusion-Related Acute Lung Injury*), foi descrita pela primeira vez em 1983. Trata-se de uma síndrome clínica que se manifesta nas primeiras seis horas após a transfusão de hemocomponentes contendo plasma humano. Caracteriza-se por sinais de desconforto respiratório agudo, hipóxia e edema pulmonar bilateral não cardiogênico, sem evidência prévia de lesão pulmonar. A TRALI é uma complicação potencialmente grave e, embora rara, apresenta alta taxa de mortalidade, especialmente em pacientes com condições clínicas pré-existentes, como a insuficiência cardíaca aguda. Nesse contexto, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam atentos a estratégias eficazes para a prevenção desse agravo, sobretudo em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, com o objetivo de minimizar riscos e garantir a segurança transfusional. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as intervenções estratégicas de enfermagem voltadas à prevenção da TRALI em pacientes com insuficiência cardíaca aguda submetidos à cirurgia cardíaca. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, com busca realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados os descritores em português, do DeCS: “Lesão Pulmonar Aguda Relacionada à Transfusão”, “Procedimentos cirúrgicos cardiovasculares” e “Enfermagem”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, na última década (2015-2025). Na base BVS, o descritor “Lesão Pulmonar Aguda Relacionada à Transfusão” isoladamente recuperou 17 artigos. Já na PubMed, não foram localizados artigos com a associação dos descritores utilizados. A amostra de 17 artigos foi considerada para análise. **RESULTADOS:** A literatura aponta que a TRALI ainda possui fisiopatologia incerta, porém, associa-se a mecanismos imunológicos e inflamatórios que impactam negativamente a função cardíaca, agravando o estado hemodinâmico do paciente. A atuação da enfermagem é essencial para a identificação precoce de sinais e sintomas, além da aplicação de medidas preventivas durante o processo transfusional. Apesar de não haver estudos na área de Enfermagem voltados



para cuidados em caso de TRALI, a revisão apontou dentre os artigos analisados, que são necessárias estratégias de prevenção como a seleção criteriosa de hemocomponentes, redução de transfusões desnecessárias e monitoramento rigoroso de sinais vitais. Além disso, os estudos destacaram a capacitação contínua da equipe de enfermagem como fator crucial para a segurança transfusional. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser considerada uma condição rara na prática clínica, a TRALI representa risco significativo à vida, especialmente em pacientes cardiopatas. Por isso, a adoção de estratégias preventivas por parte da equipe de enfermagem torna-se imprescindível. O reconhecimento precoce dos sinais clínicos, o manejo adequado durante a transfusão e a implementação de protocolos de segurança são ações que contribuem diretamente para a recuperação do paciente submetido à cirurgia cardíaca, promovendo cuidados mais seguros e humanizados.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão Pulmonar Aguda Relacionada à Transfusão; Insuficiência Cardíaca; Doença Aguda.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, C.T.; MARQUES, L.M.; FARIA, J.R. Lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão (TRALI): revisão da literatura. **Rev Med Minas Gerais**. v. 27, e-1862, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20170057>.

HOLGUÍN BARRERA, M.L.; GALÁN, J.D.; VELASCO, J.C.; GARCÍA, L. Lesión pulmonar aguda producida por transfusión (TRALI): Reporte de caso. **Salud UIS**, v. 55, e23042. 2023. DOI: <https://doi.org/10.18273/saluduis.55.e:23042>.

¹. Graduando. Curso: Enfermagem. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro (UNESA). E-mail: victorgomesmasciel@gmail.com

². Professora. Curso: Enfermagem. Centro Multidisciplinar Macaé-UFRJ. E-mail: bastos.soraia79@gmail.com

³. Professora. Curso: Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ. E-mail: deysesantoro@yahoo.com.br



ORIENTAÇÃO SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

NATIELI ALVES DA SILVA¹

MARCUS VINÍCIUS GOMES DA CRUZ²

MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DE SOUZA³

LORENA SILVA SANTOS⁴

TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁵

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão “Orientação sobre Saúde Sexual e Reprodutiva” foi idealizado para atender adolescentes em situação de acolhimento institucional na Casa Arco-Íris, em Ourinhos/SP. A proposta surge como resposta à vulnerabilidade social e à carência de informações acessíveis e seguras sobre sexualidade e reprodução, especialmente entre jovens de 13 a 17 anos. Como destaca Alves et al. (2021), “a gravidez na adolescência e as ISTs ainda são desafios relevantes diante da ausência de orientação qualificada”. Oliveira et al. (2017) afirmam que “a desinformação pode gerar comportamentos de risco, tornando essencial a educação preventiva”. Segundo Quitete et al. (2023), “ações educativas com abordagem participativa mostram-se eficazes em ambientes vulneráveis”. **OBJETIVOS:** O projeto busca capacitar adolescentes quanto ao uso consciente de métodos contraceptivos; desenvolver materiais educativos adequados à faixa etária; e realizar levantamentos de dados para embasar políticas públicas de prevenção. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2025), “ações educativas em saúde sexual são estratégicas para prevenção de doenças e promoção da autonomia juvenil”. Também objetiva promover o empoderamento juvenil por meio do conhecimento, incentivando a autonomia e o autocuidado. (FRANCO et al., 2020). **MÉTODOS:** Foram elaboradas oficinas educativas e rodas de conversa, utilizando metodologias lúdicas e materiais interativos. Franco et al. (2020) destacam que “estratégias lúdicas favorecem o engajamento e facilitam a assimilação do conteúdo entre adolescentes”. A equipe extensionista participou da formulação, execução e avaliação, promovendo interação direta com os jovens. O planejamento incluiu levantamento bibliográfico, produção de cartilhas e recursos visuais. A participação ativa dos adolescentes foi estimulada por meio de dinâmicas e espaços de diálogo. **RESULTADOS:** O projeto será aplicado na Casa Arco-Íris, alcançando entre 20 a 30 adolescentes. Durante as atividades, os jovens participarão nas discussões, principalmente sobre métodos contraceptivos, consentimento e prevenção de ISTs. A avaliação inicial, será feita por meio de conversas e formulários de feedback, apontando a compreensão sobre os temas abordados e reconhecimento da importância da informação qualificada.



Conforme Alves et al. (2021), “a escuta ativa e o diálogo aberto são pilares para a eficácia das ações educativas” A ação também fortalecerá a formação prática dos estudantes envolvidos, promovendo habilidades em comunicação, escuta ativa e articulação comunitária. (QUITETE et al., 2023). **CONCLUSÃO:** A intervenção contribuirá para reduzir lacunas de conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes em situação de vulnerabilidade. O Ministério da Saúde (BRASIL, 2025) reafirma que “ações de promoção da saúde devem ser participativas e centradas no indivíduo”. A metodologia participativa e o enfoque nos direitos humanos, nos determinantes sociais da saúde e na perspectiva de gênero revelarão eficazes para promover conscientização e estimular comportamentos mais seguros. (FRANCO et al., 2020; BRASIL, 2025) Além de atender a uma demanda social, o projeto proporcionou vivência acadêmica enriquecedora para os estudantes, reforçando o papel transformador da enfermagem na educação em saúde. (ALVES et al., 2021).

PALAVRAS-CHAVE: Saúde sexual; Adolescência; ISTs; Gravidez na adolescência; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 2/2025 – COSAJ/CGCRIAJ/DGCI/SAPS/MS. 2025. Disponível em: <https://bit.ly/3YkXzQw>.
- FRANCO, M. S. et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Revista de Enfermagem UFPE On-Line*, v. 14, 2020.
- OLIVEIRA, P. C. et al. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 19, 2017.
- ALVES, R. S. S. et al. Gravidez na adolescência: contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, 2021.
- QUITETE, J. B. et al. Saúde sexual e reprodutiva na adolescência: abordagem baseada em problemas com enfermeiros da atenção primária. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, v. 12, 2023.

¹.Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: natysilva04@gmail.com

².Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: macus.cruz@gmail.com

³.Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:mariahconceiçãosilva@gmail.com

⁴.Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:lorenasantos@gmail.com

⁵.Professor, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatianapmax@gmail.com



PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS EM CRIANÇAS

ANA PAULA DA SILVA SANTOS ¹

ELIZANGELA RODRIGUES DA SILVA ²

LARISSA CRISTINA NATEL DE CAMARGO FERRUÇO ³

PATRICK GOMES DE OLIVEIRA ⁴

YARA ULBRECHT GOUVEA ⁵

TATIANA PETERMANN MAXIMINO ⁶

INTRODUÇÃO: Os acidentes domésticos representam uma das principais causas de lesões e internações em crianças na faixa etária de 0 a 14 anos. Ficando em primeiro lugar acidentes como quedas, queimaduras, engasgos e intoxicações como causas de morte na primeira infância de 0 a 5 anos (BRASIL. Ministério Da Saúde, 2022). Acidentes que poderiam ser evitados caso pais ou responsáveis soubessem como identificar, prevenir e agir mediante o incidente. Com o aumento da procura por vagas em creches e escolas, a mesma vem ocupando cada vez mais papel de destaque no desenvolvimento infantil e devido a isso nota-se a real importância de profissionais capacitados e preparados para possíveis ocorrências na rotina escolar dos pequenos. **OBJETIVO:** Capacitar monitores e professores da primeira infância sobre a importância da prevenção dos acidentes domésticos, identificar possíveis dúvidas sobre a conduta dos primeiros socorros bem como os sinais de alerta e quando a ajuda médica é necessária. **MÉTODOS:** Este trabalho é um estudo transversal quantitativo. Após traçar o objetivo, identificamos os acidentes que mais ocorriam na primeira infância e dividimos os tópicos entre o grupo levantando as seguintes questões: o que é? Qual a conduta imediata? Como evitar? E quando a ajuda médica é necessária. Elaboramos a apresentação do projeto em slides no office Power point, com as informações primordiais e ilustrações sobre o tema. A apresentação ocorreu na escola EMEI- Manuel Bandeira, no período da manhã, com duração de uma hora e vinte minutos. Após o término da mesma, aplicamos um questionário com as seguintes perguntas: 1- Em relação aos acidentes domésticos, quais dos seguintes acidentes mais ocorrem na faixa etária de crianças de 0 a 5 anos? 2- Deixar um bebe sozinho no trocador por um instante é geralmente seguro se você voltar rapidamente? 3- Qual destas ações ajuda a prevenir engasgos em crianças pequenas? 4- Em caso de queimadura leve em uma criança, qual o primeiro cuidado recomendado? 5- Em caso de intoxicação marque a alternativa incorreta. A avaliação dos entrevistados ressaltou a importância da atualização e da capacitação dos funcionários, periodicamente, sobre prevenção de acidentes domésticos. **RESULTADOS:**



Após a coleta de dados em forma de questionário com perguntas de múltipla escolha, os dados foram analisados qualitativamente e os resultados indicaram que 100% dos monitores que responderam ao questionário 90% conseguiriam prestar os primeiros socorros de forma correta em casos de quedas sem causar mais danos a criança, 100% conseguiriam prestar os primeiros socorros de forma correta em casos de engasgos sem causar mais danos a criança, 100% conseguiriam prestar os primeiros socorros de forma correta em casos de queimaduras sem causar mais danos a criança e 80% conseguiriam prestar os primeiros socorros em casos de intoxicações sem causar mais danos a criança. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é possível observar a necessidade de treinamentos periodicamente, seja por motivos de rotação de funcionários na escola ou para atualização de competências e habilidades dos monitores. O objetivo é oferecer educação em saúde na prevenção de acidentes domésticos, criando um ambiente mais seguro e com profissionais capacitados, atualizados e preparados para identificar, prevenir e saber como agir de forma calma e segura diante de incidentes no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVES: acidentes domésticos; prevenção de acidentes em crianças; primeiros socorros

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde e Vigilância Sanitária** - Acidentes Domésticos Envolvendo Crianças, 2022.

1. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anapaula-silva88@hotmail.com
2. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: liz_angelas@hotmail.com
3. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: larissanatel0@gmail.com
4. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: PatrickOliveira@hotmail.com
5. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: yaraulbrecht@hotmail.com
6. Professor, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatianapmax@gmail.com



PROMOÇÃO DA SAÚDE PSÍQUICA, PREVENÇÃO E AGRAVOS MENTAIS NOS ADOLESCENTES

AMANDA DIAS FELICIANO ¹

CINTIA FERNANDES GONÇALVES ²

FRANCIELI CRISTINA AMÂNCIO DE ALMEIDA SOUZA ³

JOSIANE DE FATIMA DAMASCENO PEDROSO ⁴

MILENA DE DEUS LIMA ⁵

TATIANA PETERMANN MAXIMINO ⁶

INTRODUÇÃO. A adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, algumas situações merecem atenção prioritária, como a depressão, o suicídio e as psicoses. Além dessas, também devem ser considerados os transtornos de ansiedade, os transtornos de conduta, o abuso de substâncias, os transtornos alimentares e as condições médicas associadas, como diabetes e epilepsia (BRASIL, 2023). Para uma atenção adequada a esses problemas, é fundamental o desenvolvimento de ações voltadas à saúde mental de crianças e adolescentes, baseadas na compreensão dos fatores de risco, intervenção nas situações identificadas e formulação de diretrizes políticas (FONSECA et al., 2022). Diversos fatores podem comprometer a saúde psíquica dos adolescentes, tais como baixa autoestima, dificuldades na gestão emocional, vulnerabilidades sociais, uso de substâncias psicoativas e ausência de apoio emocional (SILVA; NASCIMENTO; MORAES, 2021). Diante disso, a promoção da saúde mental e a prevenção de agravos psíquicos tornam-se essenciais, especialmente quando desenvolvidas em espaços coletivos de convivência, os quais favorecem o protagonismo juvenil e fortalecem o vínculo com a comunidade (FERREIRA et al., 2020). **OBJETIVOS.** Relatar a execução de um projeto de extensão voltado à promoção da saúde psíquica e à prevenção de agravos mentais em adolescentes do município de Ourinhos-SP. **MÉTODOS.** O projeto foi desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem no Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU), com a participação de adolescentes de 12 a 18 anos. As ações realizadas incluíram palestras, rodas de conversa, dinâmicas interativas e aplicação de questionários avaliativos antes e após as intervenções. Os temas abordados envolveram habilidades socioemocionais, valorização da vida, políticas públicas, cidadania, autocuidado e saúde do sono. **RESULTADOS.** Observou-se um aumento significativo no conhecimento dos participantes sobre saúde mental, além de melhorias na comunicação, no desenvolvimento de habilidades emocionais e no fortalecimento



de vínculos interpessoais. Houve também maior reflexão sobre o cuidado consigo mesmo e a valorização da vida. Para os acadêmicos envolvidos, o projeto possibilitou o desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa e comunicação assertiva, consideradas fundamentais à prática profissional em Enfermagem. **CONCLUSÃO.** A experiência demonstrou que ações educativas voltadas à saúde mental desempenham papel essencial na construção de uma adolescência mais consciente e preparada para os desafios contemporâneos. A atuação em espaços comunitários favorece o vínculo entre profissionais da saúde e a população, ampliando os horizontes da promoção em saúde psíquica.

PALAVRAS-CHAVES; Saúde mental; Adolescentes; Autocuidado; Valorização da vida.

REFERÊNCIAS;

- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental de crianças e adolescentes: diretrizes para atenção integral no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- FERREIRA, L. S.; OLIVEIRA, C. A.; LIMA, T. M. Promoção da saúde mental na adolescência: experiências em espaços coletivos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 4, p. e20200983, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0983>.
- FONSECA, R. F.; DIAS, M. G.; ALMEIDA, A. R. Práticas educativas em saúde mental com adolescentes: estratégias para a prevenção em escolas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1991–2000, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.12452021>.
- SILVA, J. M.; NASCIMENTO, V. L.; MORAES, A. B. Vulnerabilidades psíquicas na adolescência: uma revisão narrativa. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 78–91, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.4045>.

¹.Graduanda. Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: amanda_dfeliciano@hotmail.com

².Graduanda. Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail.: cintiafernandes.28@hotmail.com

³.Graduanda.Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: franamancio9@gmail.com

⁴. Graduanda.. Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: josi-04@hotmail.com

⁵. Graduanda. Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail:mileena_limaa@hotmail.com

⁶. .Docente. Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: tatianapmax@gmail.com



QUALIDADE DE VIDA NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

ANA PAULA DA SILVA SANTOS ¹

LARISSA CRISTINA NATEL DE CAMARGO FERRUÇO ²

NATIELI ALVES DA SILVA ³

PATRICK GOMES DE OLIVEIRA ⁴

WELLINGTON CAMARGO LEANDRO ⁵

TATIANA PETERMANN MAXIMINO ⁶

Introdução: O climatério é uma fase natural da vida da mulher, marcando a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo, geralmente entre os 40 e 55 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Essa etapa, apesar de fisiológica, pode acarretar diversos sintomas físicos e emocionais, como ondas de calor, insônia, ansiedade e depressão, afetando significativamente a qualidade de vida das mulheres (GONÇALVES et al., 2015). Contudo, a escassez de informação, os tabus socioculturais e a ausência de atendimento especializado tornam o climatério um desafio negligenciado. O presente projeto, desenvolvido por estudantes de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, propõe-se a promover saúde, autocuidado e apoio emocional às mulheres climatéricas por meio de ações de extensão universitária. **Objetivo:** O objetivo deste projeto é reduzir a intensidade e frequência de sintomas do climatério; fortalecer a autoestima e a autonomia das mulheres; gerar evidências para embasar políticas públicas direcionadas à saúde da mulher climatérica; e promover a educação em saúde, desmistificando o climatério e favorecendo o empoderamento feminino. **Métodos:** Utilizou-se uma abordagem extensionista fundamentada na escuta ativa e no acolhimento. O projeto será implementado na Casa Rosa, desenvolvido entre março e maio de 2025. As ações consistirão em palestras, rodas de conversa e distribuição de materiais educativos sobre mudanças fisiológicas, autocuidado, prevenção de doenças associadas (como osteoporose e doenças cardiovasculares) e cuidados com a saúde mental. Os encontros possibilitarão o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento do protagonismo feminino. O planejamento seguiu a metodologia 5W2H e a teoria do autocuidado de Dorothea Orem como base teórica de enfermagem (DA SILVA et al., 2022). **Resultados:** Ainda que em fase de execução, observou-se impacto positivo na autoestima e no conhecimento das participantes sobre o climatério. A participação ativa em rodas de conversa permitirá troca de experiências e a construção de vínculos afetivos entre as mulheres, além de gerar depoimentos espontâneos relatando maior compreensão sobre seu corpo, confiança para buscar atendimento e melhora do bem-estar emocional. A atuação dos estudantes será enriquecedora, desenvolvendo habilidades como empatia, comunicação e visão holística do cuidado. **Conclusão:** O projeto reafirma a importância da universidade como agente transformador na saúde pública. Ao promover educação em saúde para mulheres no climatério, fortalece-se o autocuidado e a qualidade de vida dessa população, tradicionalmente invisibilizada. Ao mesmo tempo,



proporciona uma formação mais humanizada aos estudantes de enfermagem. A escuta, a troca e o acolhimento foram instrumentos essenciais para construir um espaço de apoio, superação de estigmas e fortalecimento da autonomia feminina. Reforça-se a necessidade de replicação de iniciativas como esta em outras comunidades e contextos, visando ampliar o impacto social.

PALAVRAS-CHAVES: climatério; menopausa; saúde da mulher; autocuidado; educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde (BR). Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
- Gonçalves JTT, Silveira MF, Campos MCC, Costa LHR. Anthropometric indicators, physical activity and intensity of symptoms in climacteric. *Rev Enferm UFPE*. 2015;9(9):9207-15.
- Da Silva, João Paulo Lopes et al. Representações do climatério e suas repercussões na vida da mulher: uma revisão sistemática. *Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humanos*, 2015.
- Da Silva, Juliana Carla Marcellino; Dos Anjos, Mariana Miranda; Magri, Micheli Patrícia. Cuidados de enfermagem para mulheres no climatério: promoção da autoestima e o autocuidado através da teoria de Orem. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 4, p. 14040-14059, 2022.

1. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anapaula-silva88@hotmail.com
2. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: larissanatel0@gmail.com
3. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: natysilva04@gmail.com
4. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: PatrickOliveira@hotmail.com
5. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: wclclps@gmail.com
6. Professor, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatianapmax@gmail.com



SÍNDROME DE BURNOUT

FRANCIELI CRISTINA AMÂNCIO DE ALMEIDA SOUZA¹

JOSIANE DA FATIMA DAMASCENO PEDROSO²

MILENA DE DEUS LIMA³

TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁴

INTRODUÇÃO. A Síndrome de Burnout tem sido reconhecida como uma das principais consequências do estresse crônico ocupacional, afetando especialmente profissionais submetidos a altos níveis de pressão e exigências emocionais. Caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e sentimentos de ineficácia profissional (SANTOS; LEAL, 2023). A crescente inserção e permanência de mulheres no mercado de trabalho, frequentemente acumulando funções profissionais e domésticas, tem exposto esse grupo a fatores de risco específicos para o desenvolvimento da síndrome (QUEIROZ; SILVA; BATISTA, 2023). **OBJETIVOS.** O presente artigo visa analisar a prevalência e os impactos da Síndrome de Burnout em mulheres, bem como propor estratégias eficazes de prevenção e manejo que contribuam para a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho. O projeto tem como foco principal propor ações que melhorem a qualidade de vida das mulheres profissionais, prevenindo o adoecimento psíquico decorrente do ambiente laboral. **MÉTODOS.** Foram utilizados questionários aplicados a um grupo de mulheres com faixa etária entre 18 e 49 anos, que relataram experiências relacionadas ao estresse no ambiente de trabalho e seus impactos na saúde mental. O método qualitativo incluiu entrevistas semiestruturadas, permitindo uma análise aprofundada das percepções individuais (QUEIROZ; SILVA; BATISTA, 2023). A apresentação dos dados foi realizada no CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados), em Ourinhos-SP, como parte de uma ação educativa sobre o tema. **RESULTADOS.** Os dados coletados revelaram que muitas mulheres apresentam sintomas clássicos da Síndrome de Burnout, como fadiga emocional, despersonalização e sentimento de insuficiência (SANTOS; LEAL, 2023). Entre os principais fatores causadores, destacam-se: carga de trabalho excessiva, falta de apoio social, pressão por desempenho, ausência de autonomia e relações interpessoais tóxicas. As entrevistas apontaram que a implementação de práticas de autocuidado, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e acesso a apoio psicológico resultaram em melhora significativa da qualidade de vida das participantes (QUEIROZ; SILVA; BATISTA, 2023). A apresentação também destacou a importância de ambientes de trabalho saudáveis, com comunicação aberta e valorização profissional. **CONCLUSÃO.** A Síndrome de Burnout é um problema recorrente entre mulheres e reflete uma dinâmica desigual



de exigências sociais e profissionais. A sobrecarga enfrentada por muitas trabalhadoras é intensificada por fatores culturais e institucionais que naturalizam o acúmulo de funções e negligenciam a saúde mental (SANTOS; LEAL, 2023). Conclui-se que o Burnout é uma questão de saúde pública que demanda atenção e medidas efetivas. É fundamental que empregadores, gestores e formuladores de políticas públicas se comprometam com a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho, reconhecendo o Burnout como um desafio coletivo que exige resposta urgente e integrada.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout; Saúde mental no trabalho; Mulheres e estresse ocupacional; Prevenção em saúde; Ambientes laborais saudáveis.

REFERÊNCIAS

- SILVEIRA, G. G. A valorização do trabalhador e a prevenção da síndrome de Burnout. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE MENTAL, 5., 2021, São Paulo. Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Saúde Mental, 2021. P. 101-110.
- GODINHO, M. C.; DORZEL, A. F. Síndrome de Burnout: um estudo sobre suas causas e consequências. *Revista Brasileira de Terapias Comportamentais*, v. 9, n. 2, p. 45-56, 2020. Disponível em: <<https://www.rbtc.com.br>>. Acesso em: 28 mai. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho. Brasília: MS, 2022.

¹ Graduanda. Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: franamancio9@gmail.com

² Graduanda. Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: josi-04@hotmail.com

³ Graduanda. Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: mileena_limaa@hotmail.com

⁴ Docente. Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: tatianapmax@gmail.com



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: CONSCIENTIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARIA CLARA MONTEIRO DE ANGELO¹

BRUNA CRUZ SILVA DE OLIVEIRA² P

RICILA ROSA NABEIRO SILVA³

SARAH LUANA DOS REIS⁴

TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁵

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é uma das mais persistentes formas de violação dos direitos humanos, afetando milhões de mulheres no mundo. No Brasil, essa realidade configura um grave problema de saúde pública, com múltiplas expressões: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. Segundo a *Organização Mundial da Saúde* (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021), uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual. Dados nacionais corroboram essa gravidade: em 2023, foram registrados mais de 300 mil casos de violência doméstica, segundo o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2024), revelando a urgência de estratégias efetivas de prevenção e acolhimento. Apesar da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) representar um marco importante no enfrentamento da violência de gênero, a subnotificação persiste devido ao medo, à dependência financeira e à desconfiança nas instituições. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa um lugar estratégico na identificação, orientação e acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade.

OBJETIVOS: O presente projeto teve como objetivo promover a conscientização de mulheres atendidas na APS quanto aos tipos de violência de gênero, seus direitos legais e os canais de denúncia, além de estimular o acolhimento, a prevenção e a formação crítica das futuras profissionais de enfermagem.

MÉTODOS: A ação foi desenvolvida na Unidade de Saúde da Família (USF) Jardim Josefina, em Ourinhos/SP. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e caráter educativo. A intervenção consistiu em uma ação educativa com uso de slides, rodas de conversa e aplicação de formulários online (pré e pós-intervenção) via *Google Forms*. As participantes foram mulheres da comunidade local, que aderiram voluntariamente. A metodologia foi embasada na escuta ativa e no diálogo, buscando adaptar os conteúdos às realidades vivenciadas pelas usuárias. O papel da enfermagem foi fundamental, conforme destacado por (CORDEIRO et al. 2022), que apontam a importância do enfermeiro como agente de escuta qualificada e acolhimento integral.

RESULTADOS: Os dados



evidenciaram maior compreensão das participantes sobre os tipos de violência, seus direitos e os recursos de apoio disponíveis. As rodas de conversa possibilitaram a troca de experiências e fortaleceram a construção de vínculos e confiança. A participação ativa das mulheres demonstrou que ações educativas promovem empoderamento e ampliação da consciência crítica. Além disso, o projeto contribuiu significativamente para a formação das discentes envolvidas, especialmente nas habilidades de comunicação, empatia e cuidado humanizado, como também indicado por estudos (SILVA; OLIVEIRA; MORAES, 2020), que destacaram a importância do preparo da equipe de saúde nesse atendimento. **CONCLUSÃO:** A experiência revelou que ações educativas no âmbito da APS são potentes ferramentas de enfrentamento da violência contra a mulher. Ao fortalecer o vínculo entre usuárias e profissionais, promovem espaços de escuta segura e orientação. A atuação da enfermagem, quando pautada na sensibilidade e no conhecimento técnico, contribui para romper ciclos de violência e promover a autonomia das mulheres. Recomenda-se a continuidade e expansão de projetos com essa abordagem, considerando seu impacto positivo tanto para a comunidade quanto para a formação de profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Violência de gênero. Saúde da mulher. Educação em saúde. Extensão universitária. Enfermagem.

REFERENCIAS

- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Institui mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 19 mar. 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Violence against women. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>. Acesso em: 19 de abr. 2025.
- CORDEIRO, Adriana Dos Santos et al. O papel da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência doméstica. O papel da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência doméstica. REVISIA (Online), 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1401665#:~:text=O%20enfermeiro%20se%20configura%20como,para%20que%20elas%20se%20sintam>. Acesso em: 02 abr. 2025.
- CARNEIRO, Lucila Vieira et al. O estado da arte da pesquisa acerca da violência doméstica contra a mulher no Brasil. Research, Society and Development, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24458/21641/291842>. Acesso em: 02 abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24458>
- SILVA, Ana Fernanda Carnellosso et al. Ana Fernanda Carnellosso Silva. Research, Society and Development, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2363>. Acesso em: 02 abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2363>



Tipos de violência – Instituto Maria da Penha. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>>. Acesso em: 20 de abr. 2025.
FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario/>. Acesso em: 26 de abr. 2025.

-
1. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariamonteiroangelo@gmail.com
 2. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: cruzsilvabb@gmail.com
 3. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: nabeiro-silva@gmail.com
 4. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Luh_12@live.com
 5. Docente, Graduação em Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatiana-pmax@gmail.com



ENGENHARIAS

ILUMINAÇÃO SOLAR PARA SEGURANÇA NO TRAJETO ACADÊMICO

ALENCAR AMARAL DA SILVA NETO¹

GUILHERME ANDREATTA SANTOS²

LUCAS DE OLIVEIRA³

ANNA CAROLINA OLIVEIRA CONSOLIM RIBEIRO⁴

INTRODUÇÃO: Estudantes da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos/SP, principalmente os noturnos, enfrentam riscos devido à iluminação deficiente em seus trajetos. A escuridão compromete a segurança, gera medo e impacta o bem-estar e a frequência acadêmica, afetando especialmente alunas. Segundo Eduardo Dias Leite e Wanderson Ferreira Alves, 2023, a iluminação pública possui grande impacto na sensação de segurança dos cidadãos – Nos primórdios da civilização os seres humanos ao entardecer tinham como missão permanecer vivos e se protegerem de ataques de animais selvagens. Com o controle do fogo, passaram de presas a caçadores. Na atualidade a sociedade continua sendo movida pela mesma sensação. Este cenário motivou um projeto de extensão para solucionar o problema, nascido de relatos da própria comunidade, evidenciando uma demanda social clara. Academicamente, o projeto permitiu aos alunos de Engenharia Civil aplicar conhecimentos em planejamento urbano, tecnologias sustentáveis e responsabilidade social, conectando teoria e prática a desafios reais. A proposta de usar luminárias LED com energia solar aborda a segurança de forma sustentável, com energia limpa e renovável, alinhada a princípios de desenvolvimento que conciliam viabilidade técnica, equilíbrio ecológico e justiça social. **OBJETIVOS:** Identificar pontos críticos de falta de iluminação no trajeto para a faculdade, via levantamento em campo e consulta à comunidade, visando propor soluções para melhorar a segurança; projetar e indicar locais estratégicos para instalação de luminárias LED solares, aplicando tecnologias sustentáveis para segurança e eficiência energética; sensibilizar a comunidade acadêmica e local sobre a importância da iluminação pública e energia limpa, fortalecendo o envolvimento social e ambiental. **MÉTODOS:** A metodologia foi prática e participativa. Realizou-se diagnóstico por trabalho de campo, mapeando pontos críticos no trajeto noturno, analisando fluxo de pessoas, percepções de insegurança (via conversas com a comunidade), condições ambientais e registros georreferenciados. A comunidade participou ativamente desde a formulação, definindo ações e locais. A equipe de três alunos dividiu tarefas: documentação técnica e modelagem 3D; cronograma;



comunicação visual e resumo. Todos coletaram dados e interagiram com a comunidade. A avaliação previu indicadores como pontos mapeados, luminárias propostas, envolvimento discente e percepção de segurança (via questionários, embora a instalação não tenha ocorrido). **RESULTADOS:** O projeto mapeou efetivamente os pontos críticos de iluminação no entorno da faculdade, validando as preocupações da comunidade. Elaborou-se uma proposta técnica detalhada para instalação de luminárias LED solares, incluindo modelagem 3D para visualização do impacto. Houve significativa participação comunitária, com relatos e sugestões, fortalecendo o caráter colaborativo. A instalação física não ocorreu nesta fase devido aos custos (estimados em R\$ 1.000,00/poste) e necessidade de financiamento externo, mas o projeto entregou diagnóstico preciso e solução técnica fundamentada. Dificuldades incluíram a definição inicial do tema e a necessidade de ajustar o planejamento ao feedback comunitário. O projeto foi uma importante ferramenta de aprendizagem prática, integrando conhecimentos teóricos à resolução de um problema social real. **CONCLUSÃO:** O projeto atingiu seus objetivos de diagnóstico e proposição de solução para a falta de iluminação e insegurança no entorno da faculdade. A identificação dos pontos críticos e a proposta técnica com luminárias solares são passos fundamentais para a futura implementação. A participação comunitária validou a relevância do problema. A experiência demonstrou a importância da integração ensino-pesquisa-extensão, aplicando engenharia a um contexto social e promovendo a formação cidadã. Embora a instalação dependa de recursos futuros, o projeto gerou conhecimento valioso, plano de ação concreto e sensibilizou a comunidade sobre segurança urbana e sustentabilidade energética. A avaliação positiva reforça o potencial da iniciativa para melhorar a qualidade de vida e segurança no trajeto noturno.

PALAVRAS-CHAVE: Iluminação Pública, Energia Solar, Segurança Urbana, Projeto de Extensão, Engenharia Civil.

REFERÊNCIAS

LEITE, E. D.; ALVES, W. F. ILUMINAÇÃO PÚBLICA: SUA RELEVÂNCIA PARA A SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA DO CIDADÃO. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 07, p. 8223–8247, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N7-046. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1185>. Acesso em: 29 maio. 2025.

¹. ALENCAR AMARAL DA SILVA NETO, Engenharia Civil. FAESO. E-mail: alencarneto2522@icloud.com

². GUILHERME ANDREATTA SANTOS, Engenharia Civil. FAESO. E-mail: andreatagui@gmail.com;

³. LUKAS DE OLIVEIRA, Engenharia Civil. FAESO. E-mail: olukinha32@gmail.com;

⁴. Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro, Engenharia Civil. FAESO. E-mail:anna.ribeiro@estacio.br



INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

LANNA RITTA GARCIA GUIMARÃES¹

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES²

INTRODUÇÃO: A construção civil é um dos setores fundamentais para o desenvolvimento econômico e social, sendo responsável por grande parte da infraestrutura das cidades. Historicamente, o setor apresenta resistência à adoção de tecnologias, o que resulta em processos produtivos mais lentos, com desperdícios e impactos ambientais significativos. Entre as tecnologias analisadas destacam-se o *Building Information Modeling* (BIM), que permite o desenvolvimento de modelos digitais colaborativos, otimizando a gestão dos projetos; a impressão 3D, que viabiliza construções mais rápidas, precisas e com menor desperdício; a construção modular, que reduz o tempo de obra e os impactos no canteiro; além do uso de drones, sensores IoT (Internet das Coisas), realidade aumentada, inteligência artificial e *Radio-Frequency Identification* (RFID). **OBJETIVOS:** O objetivo geral deste trabalho é identificar as principais tecnologias emergentes utilizadas na construção civil. Os objetivos específicos são avaliar como as tecnologias impactam a eficiência dos processos, reduzindo tempo, custos e desperdícios e como contribuem para a sustentabilidade e qualidade das obras. **MÉTODOS:** A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica baseada em materiais publicados nos últimos seis anos, incluindo artigos científicos, livros, relatórios técnicos e trabalhos acadêmicos, com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Segundo Menezes *et al.* (2019), a revisão bibliográfica é uma metodologia em que se utiliza de fontes de informações confiáveis, como livros e artigos científicos, proporcionando um conhecimento aprofundado sobre o tema abordado, ao reunir e analisar as contribuições mais relevantes e atuais sobre o assunto. **RESULTADOS:** A adoção de novas tecnologias tem se tornado cada vez mais importante para que a construção civil se mantenha competitiva e eficiente, especialmente em um cenário onde as exigências ambientais e econômicas são cada vez mais rigorosas. Tecnologias como a construção modular, impressão 3D, BIM e drones têm transformado radicalmente os processos construtivos, oferecendo soluções inovadoras para muitos dos desafios enfrentados pelo setor. A construção modular, por exemplo, possibilita a realização de obras em um ritmo mais acelerado, ao permitir a fabricação de partes de edificações em fábricas, que depois são transportadas e montadas no local da obra. Isso reduz o tempo de construção e minimiza o impacto de variáveis como clima e outras condições adversas (Oliveira e Fagundes, 2024). Tecnologias como *Lean Construction* e RFID ajudam a aumentar a produtividade, melhorar a gestão de resíduos e reduzir acidentes. O RFID



é uma tecnologia que permite a captura, leitura e gravação de informações por meio de ondas de rádio, amplamente utilizada no controle de materiais e na gestão do fluxo de pessoas, torna-se um recurso valioso nos canteiros de obras. Sua aplicação contribui para melhorar o desempenho dos fornecedores, otimizar o fluxo de caixa, reduzir custos com armazenagem e manuseio, aumentar a produtividade da equipe e garantir uma melhor aderência ao cronograma do projeto (Hippert; Longo; Moreira, 2019). *Lean Construction* é um conceito baseado na adaptação dos princípios do Sistema Toyota de Produção para a construção civil. Seus principais objetivos são eliminar atividades que não agregam valor, focar nas necessidades do cliente, reduzir variabilidade e tempo de ciclo, simplificar processos, aumentar a flexibilidade e a transparência, aprimorar o planejamento e controle, promover a melhoria contínua e buscar o equilíbrio entre fluxo e conversão (Ribeiro *et al.*, 2021). A implementação de tecnologias digitais, como a realidade aumentada e virtual, sensores IoT e inteligência artificial, está revolucionando a maneira como os projetos são concebidos, monitorados e gerenciados. Essas inovações melhoram a comunicação entre as partes envolvidas, aumentam a precisão na tomada de decisões e permitem a identificação e resolução de problemas em tempo real. A realidade aumentada e virtual, por exemplo, permite que arquitetos, engenheiros e clientes visualizem o projeto de forma mais interativa, facilitando a compreensão e evitando erros de planejamento. Sensores IoT, por sua vez, possibilitam o monitoramento constante das condições da obra e do ambiente, oferecendo dados que podem ser usados para melhorar a segurança e a qualidade do trabalho (Silva *et al.*, 2021). Métodos de construção como a impressão 3D e a construção modular têm ganhado popularidade por sua capacidade de reduzir tempo e custos, além de minimizar o desperdício de materiais (Žujović *et al.*, 2022). Os resultados demonstram que essas tecnologias proporcionam ganhos expressivos na produtividade, redução de custos, mitigação de impactos ambientais e aumento da segurança nos canteiros de obras. Essas tecnologias não só tornam a construção mais rápida e precisa, mas também colaboram para a redução de desperdícios de materiais, que é um problema significativo na indústria da construção civil. Contudo, ainda existem barreiras para a plena adoção dessas inovações, como resistência cultural, custos iniciais elevados, falta de capacitação e limitações regulatórias. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que a transformação digital na construção civil é irreversível e necessária, sendo fundamental que empresas e profissionais invistam na capacitação e na adoção dessas ferramentas para garantir competitividade, sustentabilidade e qualidade nas obras. A Inteligência Artificial na construção civil tem grande potencial para transformar a construção, embora sua aplicação ainda esteja em fase inicial. A pesquisa destaca a necessidade de mais estudos e metodologias rigorosas para ampliar sua adoção no setor.



PALAVRAS-CHAVE: Inovação tecnológica; Construção civil; Sustentabilidade; Eficiência produtiva.

REFERÊNCIAS

- HIPPERT, Maria Aparecida Steinherz; LONGO, Orlando Celso; MOREIRA, Adriano Castro. RFID na edificação: proposta de modelo de sistema para organização das informações de manutenção. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 155-173, 2019.
- MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **Metodologia científica teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina: 2019. Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019. Disponível em: <<http://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-eaplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>>. Acesso em: 17/05/2024.
- OLIVEIRA, Eduardo Alves; FAGUNDES, Fabiano. Estudo comparativo entre construção modular e construção. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 07, p. 1-16, 2024.
- RIBEIRO, André Alves; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves; LIMA, Flávia Maria da Silva de Souza; VILLELA, Leandro Temporal. Lean construction na indústria da construção civil brasileira: uma revisão da literatura. **Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão**, Paranaçuá, PR, v.6, n.2, p. 339-01, 339-24, 2021.
- SILVA, Catharina Luiza Dias; SEGOBIA, Pedro Bonfim; SILVA, Vitor Pereira; OLIVEIRA, Roberta Bastos; CARVALHO, Michele Tereza Marques, MARCHIORI, Raissa Seichi. **Internet das coisas aplicada à análise e correlação de dados da construção civil**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO, 3., 2021, Uberlândia. Anais [...]. Porto Alegre: ANTAC, p. 1-12. 2021.
- ŽUJOVIĆ, Maša; OBRADOVIĆ, Radojko; RAKONJAC, Ivana; MILOŠEVIĆ, Jelena. 3D printing technologies in architectural design and construction: a systematic literature review. **Buildings**, v. 09, p.1-24, 2022.

¹.Graduanda do Curso de Engenharia Civil. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lannaritta09@gmail.com

².Professora do Curso de Engenharia Civil. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br



PROJETO PILOTO DE URBANIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE PARQUE LINEAR

DANILO PEREZ¹

JOSENI BARBOSA DE MELO²

LÍVIA MARIA VIEIRA PEREIRA³

ANNA CAROLINA OLIVEIRA CONSOLIM RIBEIRO⁴

INTRODUÇÃO: A implantação de parques lineares contribui significativamente para a melhoria da qualidade ambiental e para o desenvolvimento sustentável das áreas urbanas, promovendo espaços públicos de lazer e conservação ambiental, segundo Silva e Almeida (2020), os parques urbanos têm um papel fundamental na promoção da qualidade de vida nas cidades, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e para o bem-estar físico e social da população. O projeto piloto de urbanização e implantação de parque linear tem como objetivo transformar uma área abandonada em um espaço de encontro comunitário, promovendo a integração social, o bem-estar físico e mental dos moradores, além de contribuir para a revitalização ambiental da região. O parque linear é uma proposta de requalificação que visa integrar áreas residenciais a espaços verdes e de lazer, incorporando a participação da comunidade local no planejamento e na execução das melhorias. A importância deste projeto se reflete na oportunidade de promover acessibilidade, inclusão social e preservação ambiental em um espaço de uso coletivo, atendendo às necessidades apontadas pelos próprios moradores do bairro. **OBJETIVOS:** O principal objetivo deste projeto é a criação de um parque linear que contemple diversas atividades de lazer e esportivas, com destaque para a instalação de uma academia ao ar livre, atendendo à solicitação dos moradores. Este projeto visa também integrar diferentes espaços da comunidade, possibilitando um melhor uso do território e a criação de ambiente propício para a convivência social. De forma específica, os objetivos são: Implantar uma área de lazer com equipamentos para atividades físicas e recreativas, como uma academia ao ar livre, rampas de acessibilidade, instalação de poste com lâmpadas alimentadas por energia solar, lixeiras para coleta seletiva, bancos, cerca viva e arborização, guarda-corpo, criar um espaço de convivência social, com áreas de descanso, caminhos e praças de integração, melhorar a qualidade de vida dos moradores, promovendo atividades físicas e de lazer acessíveis a todos e promover a participação ativa da comunidade no processo de planejamento e execução do projeto. **MÉTODOS:** A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto piloto de urbanização e implantação de parque é de natureza qualitativa e exploratória,



envolvendo a coleta de dados por meio de entrevistas e observações diretas com os moradores da área envolvida. Durante as visitas ao local, foram realizadas entrevistas com moradores da região para levantar suas necessidades, expectativas e sugestões em relação à urbanização da área. As entrevistas focaram especialmente em identificar as demandas para a criação de um espaço de lazer e a viabilidade de um projeto que contemplasse uma academia ao ar livre, que foi uma das principais solicitações dos participantes. Além disso, a análise das condições ambientais e estruturais da região foi realizada para avaliar o impacto da proposta no espaço físico e social da comunidade. A coleta de dados ocorreu no dia 26 de abril de 2025. Para a análise, foram utilizados métodos descritivos, com a organização das respostas obtidas nas entrevistas e a identificação de padrões e tendências nos relatos dos moradores.

RESULTADOS: Os resultados preliminares do estudo indicam uma forte demanda por espaços de lazer e prática de atividades físicas, com destaque para a solicitação da instalação de uma academia ao ar livre, que se mostrou uma das principais expectativas dos entrevistados. A maioria dos participantes revelou que a falta de espaços adequados para atividades físicas é um dos maiores desafios enfrentados pela comunidade. Além disso, a proposta de um parque linear foi bem recebida, com sugestões para a inclusão de outros elementos, como bancos, trilhas e áreas verdes. A comunidade demonstrou grande interesse pela ideia de um espaço multifuncional, que permita a integração entre diferentes faixas etárias e promova a saúde e o bem-estar. Em termos de impacto ambiental, a proposta foi vista como uma oportunidade para a recuperação de áreas degradadas e descarte inadequado de materiais, com a implantação de vegetação nativa e a melhoria da qualidade do ar local.

CONCLUSÃO: O projeto piloto de urbanização e implantação de parque linear apresenta-se como uma solução viável e necessária para atender às demandas da comunidade local, oferecendo um espaço de convivência e lazer de acesso livre e democrático. A criação da academia ao ar livre, em especial, é uma medida que se alinha diretamente às necessidades identificadas pelos moradores e tem o potencial de promover a saúde e a inclusão social. O projeto também contribui para a melhoria da infraestrutura urbana, a preservação ambiental e o fortalecimento dos laços comunitários. A continuidade da implementação desse projeto no bairro Orlando Quagliato na cidade de Ourinhos-SP poderá servir como modelo para outras áreas urbanas, oferecendo um exemplo de integração entre urbanização, bem-estar e participação popular. A recomendação é que o projeto seja ampliado para incluir mais atividades comunitárias, garantindo a sustentabilidade e o uso contínuo do espaço.



PALAVRAS-CHAVE: Urbanização; Parque linear, Academia ao ar livre, Bem-estar, Comunidade

REFERÊNCIAS

SILVA, Maria Fernanda; ALMEIDA, Pedro Henrique. Implantação de parques lineares: impacto na urbanização e qualidade de vida. *Revista Brasileira de Planejamento Urbano*, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2020.

¹.Graduando, Engenharia Civil. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:danielopez2016@outlook.com

².Graduando, Engenharia Civil. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:jbarbosa.jgm@gmail.com

³.Graduando, Engenharia Civil. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: liviamariavieira097@gmail.com

⁴.Professora, Engenharia Civil. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anna.ribeiro@estacio.br



IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA NAS ÁREAS INTERNAS DA FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS

MARIA FERNANDA DA SILVEIRA SILVA¹

ANDRESSA PINHATA VIDA LEAL²

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES³

INTRODUÇÃO: A preocupação ambiental é uma pauta que vem se intensificando em diferentes setores da sociedade, especialmente em setores educativos. O acúmulo de resíduos e o descarte inadequado de materiais recicláveis são questões que impactam diretamente o meio ambiente, tornando cada vez mais urgentes de serem enfrentadas. Dentro desse cenário, a coleta seletiva se apresenta como uma alternativa viável e necessária para reduzir os impactos negativos causados pelo lixo acumulado, além de fomentar práticas conscientes de consumo e descarte. Instituições de ensino superior exercem papel fundamental nesse processo por serem locais de formação crítica e cidadã (Jacobi, 2003). Entretanto, mesmo com esse potencial educativo, observa-se que a prática de coleta seletiva ainda não está efetivamente implantada em espaços internos da faculdade, como os corredores, que são locais onde há bastante fluxo de pessoas. Autores como Loureiro (2006), defende a educação ambiental como ferramenta de transformação social e Dias (2011), ao ressaltar os princípios e práticas da educação ambiental, contribuem para o entendimento da importância de ações formativas nesse processo. Nesse contexto, a Lei nº 12.305/2010 (Brasil, 2010), que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, estabelece diretrizes importantes para a gestão integrada e o gerenciamento adequado dos resíduos, sendo essencial para embasar práticas sustentáveis em instituições de ensino. Este trabalho propõe incentivar a implantação da coleta seletiva nas partes internas da instituição, utilizando ações simples de divulgação como forma de mobilizar a comunidade acadêmica e promover uma melhora nos hábitos. **OBJETIVOS:** A proposta deste trabalho tem como objetivo principal estimular a implantação de coleta seletiva nos corredores da Faculdade Estácio de Sá. A intenção é despertar a atenção da comunidade acadêmica sobre a importância da separação correta de resíduos, mostrando que atitudes rotineiras podem ter grande impacto na construção de um ambiente mais sustentável. A partir do incentivo e da disseminação de informações, busca-se promover um novo olhar sobre o descarte de lixo na instituição, reforçando o papel de cada indivíduo na manutenção de um espaço coletivo mais limpo e consciente. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, centrada em ações educativas. Não foram aplicados instrumentos quantitativos,



como questionários ou entrevistas. A estratégia foi baseada na sugestão de práticas de incentivo e divulgação, tendo como foco os corredores internos da faculdade, onde há grande circulação de estudantes, docentes e funcionários. Entre as ações propostas estão a instalação de lixeiras identificadas por cores, seguindo o padrão nacional de separação de resíduos; a afixação de cartazes explicativos sobre a importância e os tipos de materiais recicláveis; além do uso de canais de comunicação internos da instituição para promover campanhas de conscientização. Essa proposta se inspira em estudos como o de Celestino; Batista; Oliveira (2021), que investigam a percepção da comunidade acadêmica sobre a coleta seletiva em instituições privadas e demonstram que ações educativas bem direcionadas podem trazer resultados significativos.

RESULTADOS: Os resultados esperados com a implantação da proposta incluem melhorias significativas na organização e limpeza dos corredores da faculdade, a partir do descarte adequado dos resíduos sólidos. Com a presença de lixeiras identificadas por tipo de material e o apoio de cartazes informativos, espera-se que os membros da comunidade acadêmica passem a compreender melhor a importância da separação de resíduos e adotem essa prática no cotidiano universitário. A proposta visa criar um ambiente mais limpo, agradável e coerente com os princípios de responsabilidade ambiental. Além disso, a divulgação constante de informações educativas deve estimular a conscientização ambiental e promover pequenas mudanças de comportamento que, ao longo do tempo, podem se consolidar em uma cultura institucional mais sustentável. A curto prazo, espera-se observar maior adesão à separação correta do lixo, redução de resíduos misturados nas lixeiras e um envolvimento mais ativo por parte dos alunos e colaboradores. A perspectiva pedagógica de Freire (1996), ao destacar a autonomia e a criticidade como fundamentos da prática educativa, também fundamenta esta proposta, uma vez que se busca não apenas a mudança de hábitos, mas o fortalecimento de uma consciência crítica e engajada entre os membros da comunidade acadêmica. **CONCLUSÃO:** A implantação da coleta seletiva nos corredores da faculdade representa uma iniciativa simples, mas que pode trazer uma melhoria na limpeza da instituição e nos hábitos da comunidade acadêmica, fazendo também com que isso estimule a responsabilidade individual no cuidado com o ambiente comum. Ao tornar o espaço mais higiênico e sustentável a instituição reafirma seu compromisso com o meio ambiente e em formar profissionais conscientes e socialmente responsáveis. A participação dos alunos, professores e colaboradores é essencial para que essa proposta ganhe força e se torne um hábito permanente no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta seletiva; sustentabilidade; educação ambiental; descarte de resíduos; instituição de ensino.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 ago. 2010.
- CELESTINO, Rafaela Souza; BATISTA, Camila Karoline; OLIVEIRA, Suelen Soares. As percepções da comunidade escolar sobre a coleta seletiva em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 1, p. 508–526, jan./jun. 2021.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189–205, jul. 2003.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e sustentabilidade: elementos para o debate contemporâneo.** São Paulo: Cortez, 2006.

¹.Graduanda do Curso de Engenharia de Produção, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202403297655@alunos.estacio.br

². Graduanda do Curso de Engenharia Civil, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202403623552@alunos.estacio.br

³.Professora dos Cursos de Engenharia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br



IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA COLETIVA FACULDADE ESTACIO DE SÁ OURINHOS

IGOR DONIZETH FERREIRA¹

JOÃO VICTOR MORAES VILELLA²

MATHEUS APARECIDO MACIEL ROSA³

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁴

INTRODUÇÃO: A degradação ambiental e a urbanização crescente limitam o acesso a espaços verdes e à alimentação saudável. A Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos carece de ações sustentáveis integradas ao ambiente acadêmico. A criação de uma horta coletiva surge como uma proposta inovadora de extensão universitária que alia educação ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade. O projeto visa fortalecer os vínculos comunitários, estimular práticas sustentáveis e promover a produção de alimentos orgânicos no campus. Diante dos crescentes desafios ambientais e sociais nas cidades, as hortas comunitárias emergem como alternativas sustentáveis que promovem a reconexão entre as pessoas e os espaços urbanos. Essas iniciativas, além de ampliarem o acesso a alimentos saudáveis, reforçam o senso de pertencimento, estimulam a participação cidadã e fortalecem práticas coletivas de cuidado com o meio ambiente. Conforme destacado por Carvalho e Soares (2024), experiências como hortas e composteiras comunitárias demonstram que a sustentabilidade urbana pode ser construída de forma colaborativa, a partir do engajamento direto da população. Segundo Machado (2025), "as hortas urbanas promovem saúde ao usarem seus espaços como ponto de venda dos alimentos cultivados, construindo um ambiente alimentar saudável e sustentável". Justifica-se, portanto, pela necessidade de integrar teoria e prática no ensino superior e pelo potencial de transformação da realidade local. **OBJETIVOS:** Criar uma horta coletiva funcional até junho de 2025, com ao menos 10 espécies de hortaliças e ervas. Engajar pelo menos 20 estudantes e funcionários voluntários até o primeiro semestre de 2025. Realizar oficinas educativas sobre cultivo sustentável no primeiro ano. Reduzir resíduos orgânicos e estimular o consumo consciente. **MÉTODOS:** A metodologia adotada é qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem participativa (Menezes *et al.*, 2019). A população envolvida é estudantes, professores e funcionários da instituição. Os instrumentos de coleta incluem observações diretas, entrevistas e oficinas práticas. A coleta de dados será feita durante as fases de implantação e monitoramento da horta. A análise se dará por meio de observações dos resultados das oficinas, relatórios de produção e satisfação dos participantes. A horta será implantada em fases:



planejamento, execução, engajamento e manutenção, conforme cronograma do projeto. **RESULTADOS:** Espera-se a instalação de canteiros, sistema de irrigação e compostagem; a realização de oficinas e a criação de um grupo gestor. A curto prazo, os resultados incluem a produção de alimentos orgânicos e a redução de resíduos. A médio prazo, prevê-se a consolidação de uma cultura sustentável na faculdade, com engajamento crescente da comunidade acadêmica. A avaliação será feita por meio de relatórios trimestrais e pesquisas de satisfação com os participantes. **CONCLUSÃO:** A implementação da horta coletiva na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos representa um passo importante na promoção da educação ambiental e da responsabilidade social. O projeto articula saberes técnicos, empíricos e comunitários, gerando impactos sociais e ecológicos positivos. Os resultados esperados contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2, 11 e 12), reforçando o compromisso da instituição com uma formação cidadã e sustentável. A continuidade e ampliação do projeto dependerão do engajamento dos voluntários e do apoio institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Horta coletiva; Sustentabilidade; Educação ambiental; Extensão universitária; Agroecologia.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Maria Fernanda Verdiani de; SOARES, Sílvia Simões. **Cultivando comunidades: práticas sustentáveis e engajamento em hortas e composteiras comunitárias.** São Paulo: 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Ambiental) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/40e58bed-501f-4fa3-abc4-c4a7c48c82dc>. Acesso em: 29 maio 2025.
- MACHADO, Leticia Ferreira. **Hortas urbanas e promoção da saúde: ambiente alimentar, práticas alimentares e consumo de alimentos.** São Paulo: 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-21082023-151229/pt-br.php>. Acesso em: 30 maio 2025.
- MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **Metodologia científica teoria e aplicação na educação a distância.** Petrolina: 2019. Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

¹. Graduando do Curso de Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: igordf05@gmail.com

². Graduando do Curso de Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: joao-vilella1@outlook.com

³. Graduando do Curso de Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: ma-theusap3060@gmail.com

⁴. Professora do Curso de Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andrea.neves@estacio.br



LOGÍSTICA REVERSA DE BATERIAS, CELULARES E COMPONENTES ELETRÔNICOS

NICOLAS SANTANA VENTURA DE MATOS¹

RAPHAEL ANDRADE DE MONTEIRO²

WILLIAN SILVÉRIO DA SILVA³

MURILO DOS SANTOS BONIFÁCIO⁴

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁵

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a crescente geração de resíduos eletroeletrônicos tornou-se uma preocupação global, exigindo soluções eficazes para a sua gestão sustentável. Conforme destacado por Paulus e Luz (2020), Pacheco (2023) e Luz (2020), a logística reversa é fundamental para promover a recuperação e o descarte correto desses resíduos, minimizando impactos ambientais negativos. Esses autores também ressaltam o papel da educação ambiental e das políticas públicas para fomentar a sustentabilidade no setor. Este estudo foi desenvolvido em parceria com uma empresa referência em logística reversa, com o objetivo de ampliar as práticas sustentáveis e promover a inclusão social por meio da conscientização ambiental. Neste contexto, a logística reversa se apresenta como uma ferramenta fundamental para a redução dos impactos ambientais e a promoção da responsabilidade social nas empresas. Este projeto de extensão foi desenvolvido com a participação de uma empresa de logística reversa localizada em Jacarezinho/PR, referência nacional no refino de chumbo proveniente de baterias automotivas. A pesquisa teve como justificativa a necessidade de ampliar o escopo da empresa para incluir, ainda que temporariamente, a coleta de baterias automotivas, e de celulares e demais resíduos eletrônicos, criando assim uma oportunidade educativa e de diagnóstico institucional.

OBJETIVOS: O objetivo principal foi propor um Plano Estratégico de Sustentabilidade (PES) com foco na educação ambiental e aperfeiçoamento da gestão de resíduos. Além de garantir a destinação correta e ambientalmente segura desses resíduos, evitando danos à saúde humana e ao meio ambiente. Isso inclui a redução do descarte inadequado em aterros sanitários, a minimização da poluição do solo, da água e do ar, e a reutilização ou reciclagem de materiais. **MÉTODOS:** Neste projeto adotou-se a metodologia de pesquisa-ação, que se caracteriza pela participação ativa dos pesquisadores e dos sujeitos envolvidos, buscando compreender a realidade e propor soluções práticas para os problemas identificados. Segundo Menezes *et al.* (2019), trata-se de uma modalidade de pesquisa participante e aplicada, que envolve intervenção direta no contexto estudado, promovendo tanto a produção de conhecimento quanto a transformação



social. Serão colocados Pontos de Entrega Voluntária (PEVs): Empresas e governos instalam locais onde consumidores podem descartar eletrônicos usados. Coleta especializada: Algumas empresas oferecem serviços de retirada de equipamentos diretamente na residência ou empresa. Reciclagem e reaproveitamento: Os materiais são desmontados e reciclados para reaproveitamento na indústria. Legislação e regulamentação: No Brasil, há normas que exigem que fabricantes e comerciantes disponibilizem pontos de coleta para pilhas e baterias. A metodologia empregada foi qualitativa, descritiva e aplicada, envolvendo observações diretas, revisão de literatura, análise documental e reuniões com representantes da empresa. **RESULTADOS:** Os resultados indicam a necessidade de avanços em dois eixos principais: a gestão de resíduos perigosos, a inclusão de critérios socioambientais na escolha de fornecedores. Entre os principais resultados esperados, destacam-se a elaboração e implementação de um Plano Estratégico de Sustentabilidade (PES), o fortalecimento da educação ambiental com ampliação do nível de conscientização ambiental entre colaboradores, comunidade acadêmica, clientes e sociedade em geral, por meio de ações educativas, palestras, campanhas e oficinas, promovendo a mudança de comportamento em relação ao descarte de resíduos. Espera-se melhorar a gestão de resíduos com o aperfeiçoamento dos processos internos da empresa e do município parceiro na coleta, separação, armazenamento e destinação correta dos resíduos eletroeletrônicos e baterias, reduzindo o descarte inadequado e seus impactos ambientais. O grupo irá instalar de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) em locais estratégicos, facilitando o acesso da população ao descarte correto de celulares, baterias e outros resíduos eletrônicos, contribuindo para o aumento da taxa de coleta e reciclagem desses materiais. Este projeto irá valorizar a imagem institucional da empresa e da faculdade como agentes de transformação socioambiental, comprometido com práticas sustentáveis, educação ambiental e desenvolvimento local. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a experiência promoveu uma reflexão institucional relevante sobre práticas ESG e proporcionou aos acadêmicos uma vivência concreta de aprendizagem por projetos, reforçando a importância de ações práticas e colaborativas para a transformação organizacional. Espera-se a reduzir impactos ambientais diminuindo a poluição do solo, da água e do ar, bem como dos riscos à saúde pública, ao evitar que resíduos perigosos, como baterias e eletrônicos, sejam descartados de forma incorreta em aterros ou no meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Logística reversa; Educação ambiental; Resíduos eletrônicos; Inclusão social.

REFERÊNCIAS



LUZ, Lara Caroline Sousa da. **Logística reversa do lixo eletrônico: o descarte de baterias e aparelhos celulares do comércio de Araguaína/TO**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Logística) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3996>. Acesso em: 31 maio 2025.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **Metodologia científica teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina: 2019. Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

PACHECO, Caroline de Abreu. **Logística reversa de resíduos eletrônicos: o caso da fronteira binacional entre Santana do Livramento (BR) e Rivera (UY)**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/9119>. Acesso em: 31 maio 2025.

PAULUS, Aline; LUZ, Vanessa Lopes da. A geração massiva de lixo eletrônico e a efetividade da política de logística reversa no Brasil. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 5, p. e26828, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/26828>. Acesso em: 31 maio 2025.

¹. Graduando do Curso de Engenharia de Produção, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: nicolas@dallon.com.br

². Graduando do Curso de Engenharia de Produção, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: willian.silverio@dallon.com.br

³. Graduando do Curso de Engenharia de Produção, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: raphael.andrade@dallon.com.br

⁴. Graduando do Curso de Engenharia de Produção, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: murilo.bonifacio@dallon.com.br

⁵. Professora do Curso de Engenharia de Produção, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andrea.neves@estacio.br



SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO – ENTALPIA

JOÃO PAULO FERREIRA¹

RENATHA DE OLIVEIRA²

JOÃO VITOR JESUS MANSAN³

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁴

INTRODUÇÃO: O sistema de refrigeração proposto é uma alternativa de resfriamento do prédio por um sistema de ar captado de forma natural, através de abertura no prédio. O projeto será implantado em cada sala de estudo do Bloco 03 – 1º andar da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, onde seria inserido ar mais frio que o de fora e descartado através de um exaustor de grande porte instalado na parte térrea. Esse princípio é corroborado por estudos que demonstram que a ventilação natural pode atingir níveis satisfatórios de conforto térmico sem o uso contínuo de ar-condicionado (Souza e Rodrigues, 2012; Pagel *et al.*, 2022). Além disso, considera-se o controle de entalpia do ar para otimizar trocas térmicas, conforme especificado em referências de termodinâmica aplicada a sistemas HVAC (Çengel e Boles, 2017). **OBJETIVOS:** Para a obra em específico, teríamos uma alternativa ao sistema de ar-condicionado existente, e com redução no gasto de energia e principalmente na qualidade do ar a ser inserido dentro das salas. Espera-se reduzir o número de horas-operadas dos aparelhos de ar-condicionado, promovendo maior sustentabilidade e menor impacto ambiental (Garcia et al., 2021). **MÉTODOS:** A forma que seria feito essa obra de refrigeração, seria através da instalação de grelhas articuladas e com motor de passo inseridas estrategicamente nas 16 salas do Bloco 03 – 1º andar, onde com a entrada do ar mais frio, se programados onde a temperatura externa for abaixo de 24°C, pode-se abrir as grelhas e a ventilação forçada através do exaustor de grande porte instalado no térreo, se canalizar o ar mais quente para fora. Com o sistema interligado com o ar-condicionado existente, somente entraria em operação por volta de 24°C ou conforme temperatura de conforto pré-programado e ajustável das máquinas de ar-condicionados existentes. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos incluem um ganho significativo na qualidade do ar nas salas de estudo, promovendo um ambiente mais saudável, com menor concentração de poluentes, partículas e dióxido de carbono, o que favorece a saúde, o bem-estar e o desempenho dos estudantes. Além disso, haverá uma expressiva economia de energia, decorrente da adoção de sistemas de climatização e iluminação mais eficientes, que reduzirão o consumo energético sem comprometer o conforto e a funcionalidade do espaço, aplicando-se diretamente à sustentabilidade e à redução dos custos operacionais. **CONCLUSÃO:** Com o novo sistema



de refrigeração alternativo instalado no Bloco 03 – 1º andar das 16 salas de estudo, o ganho seria na economia de energia com a não utilização das máquinas de ar-condicionado existentes em cada sala, mas também com a melhoria na qualidade do ar empregado na mesma

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Refrigeração; Ar-condicionado; conforto ambiental.

REFERÊNCIAS

- ÇENGEL, Yunus; BOLES, Michael. **Termodinâmica**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- PAGEL, Érica Coelho *et al.* Ventilação natural e desempenho térmico sob diferentes configurações de aberturas em uma sala de aula. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.22, n.3, p.133–157, jul./set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212022000300612>. Acesso em: 26 maio 2025.
- SOUZA, Henor Artur de; RODRIGUES, Luciano Souza. Ventilação natural como estratégia para o conforto térmico em edificações. REM: **Revista Escola de Minas**, Ouro Preto, v.65, n.2, p.189–194, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0370-44672012000200007>. Acesso em: 26 maio 2025.
- GARCIA, Marina da Silva *et al.* **Eficiência energética e conforto térmico em edifícios universitários: a importância de uma perspectiva integrada para a adaptação aos novos tempos**. Revista da UFMG, Belo Horizonte, v.28, n.1, p.148–179, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-770X.2021.26714>. Acesso em: 26 maio 2025.

¹Graduando do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: joaopaulofsg757@gmail.com

²Graduando do Curso de Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: joao.ciclobrasil@gmail.com

³Graduanda do Curso de Engenharia Civil. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

⁴Professora do Curso de Engenharia Civil. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br



FISIOTERAPIA

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE FRATURA DO COLO DO FÊMUR - RELATO DE CASO

RENATO MORETTI¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A fratura do colo do fêmur, localizada na transição entre a cabeça femoral e a diáfise do osso, representa um desafio ortopédico considerável, especialmente em indivíduos jovens submetidos a traumas intensos. A força do impacto pode gerar fraturas cominutivas, grandes desvios e, sobretudo, risco de necrose avascular devido à interrupção do suprimento sanguíneo para a cabeça femoral (GIANNOUDIS; PARKER; PAPE, 2005). O tratamento cirúrgico imediato e adequado é essencial para reduzir as complicações e otimizar os desfechos funcionais, principalmente em pacientes jovens (BHANDARI et al., 2009). A fixação interna com parafusos canulados continua sendo uma técnica amplamente utilizada com o objetivo de preservar a cabeça femoral e restaurar a anatomia da articulação do quadril, especialmente em fraturas não desviadas ou minimamente desviadas (Philippi et al., 2021). A escolha da técnica cirúrgica mais adequada deve considerar a idade do paciente, o tipo da fratura (conforme classificações como a de Garden ou Pauwels), a presença de lesões associadas e o prognóstico de viabilidade da cabeça femoral (Gardner et al., 2021). Além disso, a literatura atual reforça que a mobilização precoce, o fortalecimento muscular direcionado e o treino de marcha são componentes essenciais no processo de reabilitação funcional, promovendo o retorno às atividades diárias e laborais (Almeida et al., 2023; Parker & Handoll, 2010). **OBJETIVOS:** Relatar o caso de um paciente jovem com fratura do colo do fêmur, tratado com fixação interna e submetido à reabilitação fisioterapêutica intensiva durante estágio supervisionado. **MÉTODOS:** O paciente K.B., do sexo masculino, 45 anos, foi vítima de um acidente motociclístico em 24 de dezembro, resultando em uma fratura do colo do fêmur direito. Foi submetido a uma cirurgia de redução aberta com fixação interna utilizando parafusos canulados. Após dois meses do trauma, em 24 de fevereiro, iniciou acompanhamento fisioterapêutico ambulatorial. O plano terapêutico foi estruturado com foco na recuperação da função do quadril e na restauração da independência funcional. As abordagens adotadas incluíram mobilização



passiva e ativa assistida das articulações do quadril, joelho e tornozelo, com o objetivo de recuperar a amplitude de movimento. Paralelamente, foi iniciado um programa de fortalecimento muscular progressivo, utilizando faixas elásticas, bolas terapêuticas e, conforme a evolução do quadro, caneleiras com cargas de até 5 kg. Além disso, foi realizada reeducação da marcha e correção postural, com foco na eliminação da dependência de dispositivos auxiliares de marcha e na redução da claudicação. Foram também introduzidos exercícios proprioceptivos e de equilíbrio para melhorar a estabilidade articular. As sessões incluíram, ainda, atividades funcionais voltadas para o retorno às Atividades de Vida Diária (AVDs), ao trabalho e às atividades de lazer previamente praticadas pelo paciente. O protocolo foi conduzido ao longo de três meses, totalizando 28 sessões de fisioterapia. **RESULTADOS:** Na avaliação inicial, o paciente apresentava dor intensa ao caminhar, com pontuação de 7 na Escala Visual Analógica (EVA), claudicação acentuada e necessidade de muleta para deambulação. A limitação funcional era expressiva, com 60% de incapacidade no Questionário de Incapacidade de Oswestry (ODI). A amplitude de movimento (ADM) do quadril direito estava reduzida em 33% na flexão e 55% na abdução, e a força muscular dos extensores e abdutores do quadril era grau 3/5. Ao final das 28 sessões fisioterapêuticas, observou-se uma evolução significativa. A dor reduziu-se para 3/10 na EVA, e o paciente passou a deambular de forma independente, com marcha funcional e sem claudicação. O índice de incapacidade no ODI caiu de 60% para 8%, refletindo a recuperação quase completa da funcionalidade. A ADM do quadril foi restaurada a níveis funcionais, e a força muscular dos grupos avaliados atingiu grau 5/5. Além disso, o paciente retornou plenamente às suas atividades laborais e de lazer, incluindo a prática do ciclismo, que havia sido interrompida desde o trauma. **CONCLUSÃO:** A combinação de tratamento cirúrgico precoce com um protocolo fisioterapêutico individualizado e intensivo mostrou-se eficaz para restaurar a funcionalidade de um paciente jovem com fratura de colo do fêmur. Houve melhora substancial da dor, da força, da mobilidade e da independência funcional. A atuação fisioterapêutica foi determinante para o retorno pleno às AVDs e às atividades esportivas, reforçando a importância da abordagem multidisciplinar em casos de trauma de alta energia.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura do colo do fêmur, trauma de alta energia, fixação interna, reabilitação precoce.

REFERÊNCIAS



Almeida, G. P. L., Nogueira, F. R., Ravanelli, B. P. A., Caldeira, L. F., & Cândido, F. S. (2023). **Early mobilization and weight-bearing in young adults after femoral neck fractures: a systematic review.** *Fisioterapia em Movimento*, 36.

patients: an international survey. **Journal of Orthopaedic Trauma**, v. 23, n. 2, p. 126–130, 2009.

Gardner, S., Swart, E., & Karunakar, M. (2021). **Fractures of the Femoral Neck.** In: *Rockwood and Green's Fractures in Adults*. Wolters Kluwer. (Capítulo de livro de uma referência mundial).

GIANNOUDIS, P. V.; PARKER, M. J.; PAPE, H. C. **Management of pelvic fractures: changing concepts.** *Injury*, v. 36, n. 6, p. 691–703, 2005.

Parker, M. J., & Handoll, H. H. G. (2010). **Rehabilitation for hip fracture.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (2).

Philippi, M., Boutefnouchet, T., & Faschingbauer, M. (2021). **Osteosynthesis in femoral neck fractures**—a narrative review of contemporary challenges and advances. *Current Orthopaedic Practice*, 32(6), 577-584.

¹.Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: renomoretti@gmail.com

².Orientador, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandre@hotmai.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO EM PACIENTE PÓS AVC - RELATO DE CASO

ISABELA CAROLINA FELIX DE ANDRADE ¹

THALITA RODRIGUES PEDROSO ²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO ⁴

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS ⁵

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) configura-se como uma das principais causas de morbi mortalidade e incapacidade funcional em nível global, sendo classificado em isquêmico, responsável pela maioria dos casos e hemorrágico, com etiologias associadas à oclusão ou ruptura de vasos sanguíneos cerebrais e fatores de risco como hipertensão, diabetes e alterações genéticas (SANTOS, 2020). As sequelas neuromotoras pós-AVC, como hemiparesia, espasticidade, fraqueza muscular, sensibilidade, déficits de controle motor e alterações no equilíbrio, limitam a funcionalidade e impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos (PAIVA, 2022). A fisioterapia assume um papel essencial, utilizando recursos terapêuticos como a cinesioterapia, que visa a reabilitação funcional por meio da neuroplasticidade, fortalecimento e prática de tarefas repetitivas e progressivas, facilitando a recuperação de habilidades motoras e a reintegração social do paciente (DUTRA, 2024).

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo apresentar o antes e depois do paciente diagnosticado com AVC isquêmico, após intervenção fisioterapêutica. **MÉTODOS:** Paciente I.V.S. do sexo masculino, 66 anos, diagnóstico clínico de AVC isquêmico, hemiplegia do lado esquerdo, paciente acamado durante um ano. O estudo foi conduzido no posto de saúde (visita domiciliar), P.S.F Jardim, foi utilizado a avaliação funcional como manobras deficitárias, tônus, força muscular, passagens de postura e sensibilidade. O protocolo de exercícios foi elaborado de maneira individualizada, com técnicas como alongamentos, mobilizações articulares, fortalecimento da musculatura, e treino de controle postural, para melhorar a mobilidade, melhorando a qualidade de vida. **RESULTADOS:** Foi realizado avaliação inicial, paciente com ausência de controle de tronco, com hipotonia global, acentuada ao lado esquerdo. Foi aplicado o teste de Manobras Deficitárias, o mesmo não executou nenhuma manobra. Na avaliação de força muscular pela Escala de Oxford indica, grau 3 ao lado direito e grau 0 ao lado esquerdo. Apresenta incapacidade para mudanças posturais, realizando apenas a transição de decúbito dorsal para lateral direito com auxílio de barra da cama, e somente mudanças para



o lado direito. No teste de sensibilidade, foi verificado que o paciente não possui nenhuma sensibilidade ao lado esquerdo. Até o momento foram realizadas 11 sessões de fisioterapia, consistindo em sessões de tratamento realizadas uma vez por semana, com duração de 60 minutos. **CONCLUSÃO:** O paciente inicialmente apresentou evolução na força muscular, com o lado direito passando de grau 3 para 4 na Escala de Oxford e o lado esquerdo melhorando de grau 0 para 1. Contudo, devido aos problemas emocionais identificados, o paciente retrocedeu nas melhorias observadas nas sessões de fisioterapia. As dificuldades nas mudanças posturais aumentaram e ele continua necessitando de apoio para realizar transições. No teste de sensibilidade, permanece sem percepção no lado esquerdo. Além disso, a avaliação psicológica (PHQ-9) indicou quadro de depressão grave, o que tem impactado diretamente na evolução do tratamento físico. A presença de fatores emocionais agravados comprometeu a recuperação, tornando necessária uma abordagem integrada, com foco tanto na reabilitação física quanto no suporte emocional adequado, para reverter esse retrocesso e promover avanço no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Acidente Vascular Cerebral, Força muscular, Tônus, Testes funcionais.

REFERÊNCIAS

- PAIVA, Anna Karolina Santana de; VENEZIANO, Leonardo Squinello Nogueira. A importância da atuação do fisioterapeuta na recuperação após o acidente vascular cerebral. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 6, n. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/1018_a_importancia_da_atuacao_d_o_fisioterapeuta_na_recuperacao_apos_acident.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.
- DUTRA, Daniely; MEDINO, Sabrina Evencio; BRITO, Silvana Dezan. A atuação da fisioterapia em pacientes com disfunções motoras pós Acidente Vascular Cerebral. **Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia & Inovação**, v. 6, n. 1, p. 80-87, 2024.
- SANTOS, Taís. A importância da atuação do fisioterapeuta na recuperação após o acidente vascular cerebral. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/8436/8574>. Acesso em: 21 abr. 2025.

¹.Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: isabelacafelix0604@icloud.com

².Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: thalitarpedroso@gmail.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Orientador, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lmcbueno1999@gmail.com

⁵.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO ESPORÃO DE CALCÂNEO E DESEQUILÍBRIO - RELATO DE CASO

ISABELA CAROLINA FELIX DE ANDRADE ¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO ²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA ³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS ⁴

INTRODUÇÃO: O esporão de calcâneo (EC) é uma protuberância óssea que se forma devido à inflamação crônica na região inferior do calcânhar, geralmente associada ao impacto repetido e à sobrecarga, (AZEVEDO; VENEZIANO, 2022). O quadro doloroso associado ao EC pode limitar significativamente a mobilidade do paciente, prejudicando suas atividades diárias e a qualidade de vida (VALENTIM et al., 2021), essas complicações quando não tratadas de forma adequada, podem se tornar crônicas e demandar intervenções mais invasivas, como a cirurgia (PORSCH, 2024). A fisioterapia desempenha um papel fundamental no tratamento com a utilização de técnicas como alongamento, mobilização articular e eletroterapia, (AZEVEDO; VENEZIANO, 2022). Além disso, recursos terapêuticos como ultrassom e laser de baixa intensidade têm se mostrado eficazes na redução da dor e da inflamação (AZEVEDO; VENEZIANO, 2022). **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo apresentar o antes e depois do paciente diagnosticado com esporão de calcâneo após intervenção fisioterapêutica. **MÉTODOS:** Paciente C.A.C.O. do sexo feminino, 53 anos diagnóstico clínico de esporão de calcâneo bilateral, com maior incidência em MI esquerdo. O estudo foi conduzido na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá, foi utilizado a avaliação funcional utilizando o Short Physical Performance Battery (SPPB) que avalia o equilíbrio, marcha, sentar e levantar, o teste possui uma classificação de 0 a 12 pontos e foi utilizado a Escala Visual Analógica (EVA) para mensurar o nível de dor. O protocolo de exercícios foi elaborado de maneira individualizada, com técnicas como alongamentos, exercícios excêntricos para fortalecer a musculatura, mobilização articular para melhorar a mobilidade, e recursos como ultrassom e laser de baixa intensidade para aliviar a dor e reduzir a inflamação. A liberação miofascial também foi utilizada para aliviar a rigidez, melhorando a qualidade de vida. **RESULTADOS:** Foi realizada avaliação inicial, paciente relatou que a dor no período da manhã é mais intensa, informou que possui dificuldade para apoiar o pé no chão devido a intensidade da dor, foi aplicado o teste de Escala Visual Analógica (EVA), a mesma pontuou a dor: 9. Em seguida, foi aplicado o teste funcional Short Physical Performance Battery (SPPB), avaliando o equilíbrio,



marcha, sentar e levantar, o teste possui uma classificação de 0 a 12 pontos, paciente pontuou 1 ponto (Incapacidade/ desempenho muito ruim). Até o momento foram realizadas 11 sessões de fisioterapia, consistindo em sessões de tratamento realizadas duas vezes por semana, com duração de 60 minutos. **CONCLUSÃO:** Observou-se evolução clínica positiva, com melhora significativa na funcionalidade e redução da dor. A reavaliação do teste funcional Short Physical Performance Battery (SPPB) demonstrou avanço de 1 para 8 pontos, refletindo melhora no equilíbrio, marcha e mobilidade funcional. Na Escala Visual Analógica (EVA), a dor foi reduzida de 9 para 5 pontos, evidenciando alívio sintomático. Os resultados indicam que o protocolo terapêutico foi eficaz, contribuindo diretamente para a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida do paciente. Destaca-se, assim, a importância da intervenção fisioterapêutica individualizada e baseada em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Esporão de calcâneo, Testes funcionais.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Luana de Freitas; VENEZIANO, Leonardo Squinello Nogueira. A importância do fisioterapeuta no tratamento do esporão de calcâneo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 1033–1035, maio 2022. Disponível em: [<https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/5330/2098>]. Acesso em: 21 abr. 2025.
- BALDASSONI, Samuele et al. La Short Physical Performance Battery (SPPB) 22. **ResearchGate**, 2019. Figura disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-4-La-Short-Physical-Performance-Battery-SPPB-22_fig1_332567905]. Acesso em: 21 abr. 2025.
- VALENTIM, Aline Ribeiro et al. Alterações biomecânicas encontradas no esporão de calcâneo e na fascíte plantar. **Revista Ibero-Americana de Podologia, Belo Horizonte**, v. 3, n. 1, p. 1–5, 2021. DOI: [<https://doi.org/10.36271/iajp.v3i1.58>]. Disponível em: [<https://www.iajp.com.br/index.php/IAJP/article/download/58/55>]. Acesso em: 21 abr. 2025.
- PORSCH, Luana Biguelini. Fisioterapia no esporão de calcâneo, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – **Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia**, 2024. Disponível em: [<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7945/1/Trabalho%20de%20conclus%C3%A3o%20de%20curso-%20Luana%20Biguelini%20Porsch.pdf>]. Acesso em: 21 abr. 2025.

¹.Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: isabelacafelix0604@icloud.com

².Orientador, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandre@hotmial.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



ALÉM DA IDADE SUPERANDO BARREIRAS NEUROLÓGICAS NA TERCEIRA IDADE

MARIA LUIZA SILVA LOPES¹

RAÍSSA MARIA GONZAGA BARBOSA²

REBECA FRIAS DO NASCIMENTO³

THÁLITA MARIA FERNANDES BATISTA⁴

JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁵

INTRODUÇÃO: A contribuição da fisioterapia no cuidado de pessoas com a doença de Parkinson é amplamente reconhecida, pois promove a manutenção da autonomia e a funcionalidade dos pacientes. Entretanto, persistem lacunas entre o conhecimento teórico e a aplicação prática, resultando em muitos indivíduos sem acesso a serviços de fisioterapia adequados às suas condições. Segundo (Santos et al., 2021), o diagnóstico da doença de Parkinson é frequentemente feito por meio de avaliação clínica, com base nos principais sinais motores como bradicinesia, tremor em repouso, instabilidade postural e rigidez. A fisioterapia é essencial, pois ajuda a melhorar a qualidade de vida, adiando o aparecimento dos sintomas e facilitando a realização das atividades do dia a dia. Além disso, a fisiopatologia da doença envolve também sintomas não motores, como ansiedade, depressão, apatia, psicose, dor crônica e distúrbios do sono. (Santos et al., 2021) também destaca que o diagnóstico pode se prolongar e ter um forte impacto na qualidade de vida dos afetados. **OBJETIVOS:** O que conseguimos alcançar foi uma melhoria na função motora e na mobilidade dos pacientes com Parkinson, buscando aumentar a autonomia e a qualidade de vida, ao mesmo tempo que minimizamos o risco de quedas e aprimoramos a estabilidade. Também aumentamos a sensibilização sobre a doença de Parkinson e a relevância da fisioterapia. **MÉTODOS:** A abordagem que utilizamos envolveu a colaboração de uma equipe multidisciplinar com quatro alunos: Rebeca Frias, Raíssa Maria, Maria Luiza e Thálita Maria, incluindo fisioterapeutas que nos auxiliaram ao longo do processo. As atividades foram realizadas tanto na clínica em Ipaussu quanto no asilo, Lar Santa Teresa Jorget, localizado em Ourinhos, sempre sob a supervisão das fisioterapeutas que atuam nesses locais. Cada paciente foi avaliado de forma única, ao todo envolvendo cerca de dezenove pacientes, usando um questionário de anamnese quantitativa, que nos ajudou a identificar quantos pacientes estavam envolvidos e a frequência dos problemas relatados. Implementamos aproximadamente seis exercícios terapêuticos específicos, com foco em práticas de equilíbrio e marcha. Entre os exercícios feitos estavam atividades com bola boombath em movimentos de extensão e flexão, deslocamentos com cones, caminhadas em um espaço delimitado, fortalecimento dos dedos utilizando bolinhas, além de exercícios de contração e



relaxamento com uma bola murcha, com cada sessão durante trinta minutos, sendo cinco minutos dedicados a cada exercício. As atividades foram finalizadas com um exercício que utilizava um halter de 1 kg para flexão e extensão, sempre sob a supervisão das fisioterapeutas presentes. Ao final, aplicamos um questionário qualitativo para os dezenove pacientes, obtendo suas respostas. **RESULTADOS:** Fisioterapia se mostrou uma abordagem efetiva para enriquecer a qualidade de vida e a funcionalidade entre indivíduos com Parkinson. Entre os resultados que conseguimos estão: melhoria na função motora, aumento da mobilidade, aperfeiçoamento da marcha e crescimento da autoconfiança, através dos seis exercícios propostos. Enfatizamos a relevância de encaminhar os pacientes com Parkinson o quanto antes para maximizar os benefícios. Após os exercícios, realizamos um questionário de avaliação, onde Rebeca, Thálita, Raíssa e Maria Luiza interrogamos os pacientes sobre como as atividades anteriores os ajudaram, destacando o aumento da confiança e progresso na mobilidade. Os pacientes relataram que, após a sessão, já perceberam uma diferença e um aumento na satisfação, relatando que sentiam mais força e mobilidade ao pegar objetos, além de criarmos um link para mostrar os feedbacks recolhidos dos pacientes. A clínica e o abrigo forneceram todos os materiais necessários, com a única limitação sendo que as quatro integrantes do grupo residem em cidades distintas. **CONCLUSÃO:** De acordo com (Massano et al., 2011), atualmente, não há tratamento que reverta a neurodegeneração, apenas cuidados que oferecem alívio sintomático através da fisioterapia e de medicamentos. A fisioterapia tem um papel significativo na melhora da qualidade de vida dos pacientes e na desaceleração do avanço dos sintomas. A finalidade deste projeto de extensão foi proporcionar uma fisioterapia adaptável e dinâmica. É crucial que os pacientes busquem apoio e sigam as recomendações de saúde para alcançar os melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Parkinson, reabilitação, fisioterapia, qualidade de vida e conscientização.

REFERÊNCIAS

MASSANO, João; SANTOS, Lilian. A atuação da fisioterapia no tratamento da doença de parkinson. REVISTAFT, volume 28, edição 134. Maio, 2024

¹.Rebeca Frias do Nascimento, fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: rebecafriasbg@gmail.com

².Raíssa Maria Gonzaga Barbosa, fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: raissa.mgb15@gmail.com

³.Maria Luiza Silva Lopes, fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marialuizasilvalopes303@gmail.com

⁴.Thálita Maria Fernandes Batista, fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Thalitamariaf99@gmail.com

⁵.Juliane dias Garcia breve, fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: breve.juliane@estacio.br



ATIVIDADES PROPRIOCEPTIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

ELOIZA NAYARA DA CRUZ SANTOS¹

RARYSSA DA ROSA SOUZA²

KARYSSA DA ROSA SOUZA³

KAYKE ALLAN ALVES⁴

JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁵

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento está associado a diversas alterações fisiológicas que comprometem o equilíbrio, a coordenação motora e a percepção corporal, elevando o risco de quedas e diminuindo a autonomia dos idosos. Diante desse cenário, práticas que estimulem a propriocepção tornam-se relevantes na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dessa população. No entanto, observa-se uma escassez de programas sistematizados que abordem essa temática de forma preventiva e educativa. Segundo (Nascimento *et al.*, 2012), o treinamento proprioceptivo pode melhorar o equilíbrio postural, promovendo maior autonomia e qualidade de vida para essa faixa etária. Ademais, segundo (Santos *et al.*, 2024), foi possível concluir que a propriocepção pode atuar diretamente na prevenção de quedas em idosos, promovendo um envelhecimento saudável e seguro. Nesse contexto, o presente projeto de extensão propõe investigar e aplicar atividades proprioceptivas como estratégia de intervenção voltada ao público idoso. A relevância deste estudo está na possibilidade de contribuir para a prevenção de quedas, o fortalecimento das capacidades funcionais e a promoção do envelhecimento ativo. **OBJETIVOS:** Promover a saúde e a qualidade de vida de idosos por meio da aplicação de atividades proprioceptivas, com foco na prevenção de quedas, melhora do equilíbrio e estímulo à autonomia funcional no contexto comunitário com foco em, estimular a consciência corporal, o equilíbrio e a coordenação motora por meio de exercícios proprioceptivos, prevenir quedas e promover maior autonomia funcional entre os participantes, proporcionar um espaço de interação social e valorização do envelhecimento ativo e avaliar os impactos das atividades na saúde física e emocional dos idosos atendidos. **MÉTODOS:** Este projeto de extensão adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de analisar os efeitos das atividades proprioceptivas na saúde e qualidade de vida de idosos. As ações foram realizadas em duas instituições de longa permanência: no dia 12 de abril de 2025, no asilo de Carlópolis – PR, com a participação de 27 idosos; e em 17 de abril de 2025, no asilo de Piraju – SP, com 11 idosos entre 60 e 90 anos. As atividades foram conduzidas por discentes do curso superior da Estácio de Sá, campus Ourinhos – SP, promovendo a integração entre teoria e prática em um contexto socialmente relevante. A



coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, acessível aos participantes, além da distribuição de panfletos educativos com códigos de resposta rápida direcionando a um questionário digital e a vídeos explicativos de exercícios proprioceptivos. A metodologia adotada possibilitou a avaliação do impacto das intervenções na promoção do envelhecimento saudável. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram o alcance dos objetivos propostos. Dos participantes, 52,63% eram homens e 47,37% mulheres. Os idosos mostraram-se capazes de realizar as atividades proprioceptivas sugeridas, tais como: rotação cervical, extensão de joelhos na posição sentada, torção suave do tronco, marcha no lugar, abdução e adução dos ombros, caminhada em linha reta, flexão plantar, alongamento dos dedos das mãos, alongamento da musculatura da panturrilha e flexão de cotovelos. Apesar de algumas limitações físicas observadas durante a execução dos movimentos, houve boa adesão e engajamento por parte dos idosos. As cuidadoras presentes contribuíram de forma relevante na organização e acompanhamento das atividades, favorecendo o desenvolvimento da intervenção. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, os resultados obtidos demonstram que os objetivos da pesquisa foram alcançados, evidenciando a capacidade dos idosos em realizar atividades proprioceptivas, ainda que com algumas limitações físicas individuais. A boa adesão e o engajamento dos participantes confirmam a viabilidade da proposta, reforçando a relevância da intervenção para a promoção da saúde e do equilíbrio corporal na terceira idade. Recomenda-se a continuidade e ampliação de programas com enfoque proprioceptivo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Exercícios sensório-motores; Terceira idade; Controle postural; Intervenção fisioterapêutica; Bem-estar funcional.

REFERÊNCIAS:

- DOS SANTOS, Denis Oliveira et al. Identificar qual conduta que se mostra mais eficaz na prevenção de quedas em idosos nos últimos 5 anos. Revista **Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 4957-4966, 2024.
- NASCIMENTO, Lilian Cristina Gomes do; PATRIZZI, Lislei Jorge; OLIVEIRA, Carla Cristina Esteves Silva. Efeito de quatro semanas de treinamento proprioceptivo no equilíbrio postural de idosos. **Fisioterapia em movimento**, v. 25, p. 325-331, 2012.

¹.Discente: Eloiza Nayara da Cruz Santos, Curso: Fisioterapia. FAESO. E-mail: eloizanayara47@gmail.com

².Discente: Raryssa da Rosa Souza, Curso: Fisioterapia. FAESO. E-mail: raryssaclps2020@gmail.com

³.Discente: Karyssa da Rosa Souza, Curso: Fisioterapia. FAESO. E-mail: Karyssaclps2020@gmail.com

⁴.Discente: Kayke Allan Alves, Curso: Fisioterapia. FAESO. E-mail: kayke.allan.alves@gmail.com

⁵.Professor: Juliane Dias Garcia Breve, Curso: Mestra em Fisioterapia. FAESO. E-mail: breve.juliane@estacio.br



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM SARCOPENIA – RELATO DE CASO

ANDRESSA DOS SANTOS LISBOA¹

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

Introdução: A fraqueza nos membros inferiores em idosos está frequentemente associada à redução das reservas de nutrientes essenciais, como proteínas e vitaminas, cujas perdas começam a se manifestar a partir dos 40 anos, aumentando o comprometimento da massa muscular e óssea, assim como a funcionalidade do indivíduo (DIPIETRO et al., 2022). O envelhecimento traz alterações como a sarcopenia — caracterizada pela redução da força e da massa muscular —, além da diminuição da densidade óssea e do equilíbrio, aumentando a fragilidade, a dificuldade nas atividades de vida diária e o risco de quedas (LU et al., 2021). A literatura revela que a ingestão adequada de proteínas, principalmente aliada à prática de exercícios resistidos, é capaz de atenuar a perda de massa muscular em idosos (DIPIETRO et al., 2022). Além disso, programas de treinamento multicomponente — que combinam a força muscular, o equilíbrio e exercícios funcionais — vêm mostrando resultados positivos na melhoria do desempenho físico, aumentando a força de membros inferiores, o equilíbrio, a marcha e a independência nas atividades diárias (WANG et al., 2022). Portanto, é consistente na ciência que regimes de treinamento que englobam tanto a força quanto o equilíbrio, principalmente de forma combinada, produzem impactos benéficos na condição física de idosos, sendo uma estratégia relevante na prevenção de quedas, na melhoria da massa muscular, na manutenção da densidade óssea e na preservação da funcionalidade (DIPIETRO et al., 2022; LU et al., 2021; WANG et al., 2022). **Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com sarcopenia atendido durante a matéria de estágio supervisionado de fisioterapia em ambientação. **Métodos:** O paciente Y.F., do sexo masculino, com 85 anos de idade, aposentado e casado, foi diagnosticado com sarcopenia. Durante a avaliação inicial, foram observadas alterações na marcha, déficit de equilíbrio estático e dinâmico, além de desalinhamentos posturais, como hipercifose torácica e semiflexão de joelhos. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: o teste Timed Up and Go (TUG), para análise da mobilidade e do equilíbrio em um percurso de três metros; a Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração da dor, na qual o paciente relatou intensidade 3 ao deambular; o teste de Sentar e Levantar de 30 segundos, para avaliação da força dos membros



inferiores; e o teste de Romberg, utilizado para analisar o equilíbrio estático. O protocolo de intervenção consistiu em oito sessões de fisioterapia com ênfase no fortalecimento muscular e na reeducação postural. As técnicas aplicadas incluíram: elevação pélvica com carga (3 séries de 15 repetições com 5 kg), exercícios de flexão plantar (panturrilha) com progressão de carga bilateral (3 séries de 20 repetições com 2 kg), elevação de joelho com carga progressiva (3 séries de 15 repetições), extensão de quadril com auxílio de faixa elástica (3 séries de 12 repetições) e abdução lateral de quadril com carga (3 séries de 15 repetições) rotação de tronco com auxílio de bastão (3 séries de 12 repetições), também foram realizadas atividades de rotação de tronco com o objetivo de melhorar a consciência corporal e postural, além de exercícios de propriocepção como o apoio unipodal, sendo ainda realizado com certa dificuldade. **Resultados:** No início do acompanhamento fisioterapêutico, a palpação revelou dor no quadril com intensidade 2 na escala EVA. O teste de Sentar e Levantar resultou em 10 repetições durante 30 segundos, enquanto o teste de TUG apresentou uma média de 13 a 14 segundos nas tentativas realizadas. Após oito sessões de fisioterapia, o paciente demonstrou melhora significativa da marcha, redução da dor (EVA 1) e aumento da resistência durante as atividades propostas. Foi observada maior tolerância às cargas aplicadas, assim como aumento do número de séries e repetições nos exercícios. Na reavaliação do teste de Sentar e Levantar, o paciente realizou 14 repetições em 30 segundos, evidenciando evolução funcional. No entanto, no teste de TUG, a média aumentou para 15 a 16 segundos, possivelmente devido a maior cautela durante a marcha ou influência de variações na fadiga. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico com ênfase na cinesioterapia e no fortalecimento muscular demonstrou eficácia na redução da dor, aumento da força dos membros inferiores e melhora da funcionalidade. Embora o tempo no teste de TUG tenha aumentado levemente, os demais indicadores apontaram progresso funcional, permitindo ao paciente maior independência nas atividades cotidianas.

Palavras chaves: fisioterapia; fortalecimento, resistência força muscular

REFERÊNCIAS

- DIPIETRO, L. et al. Nutrition in the prevention and treatment of skeletal muscle ageing and sarcopenia: a single nutrient, a whole food and a whole diet approach. **Ageing Research Reviews**, v. 67, p. 101438, 2022.
- LU, L. et al. Effects of different exercise training modes on muscle strength and physical performance in older people with sarcopenia: a systematic review and meta-analysis. **BMC Geriatrics**, v. 21, n. 1, p. 708, 2021.
- WANG, H. et al. Effects of multicomponent exercise on the muscle strength, muscle endurance



and balance of frail older adults: a meta-analysis of randomized controlled trials. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 23, n. 7, p. 1122–1130, 2022.

¹.Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lisboandressal@gmail.com

².Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: graziellacr_@hotmail.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PARALISIA CEREBRAL – RELATO DE CASO

HAMILTON ALVES DA CRUZ¹

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia tem se mostrado eficaz na abordagem da paralisia cerebral (PC). As intervenções terapêuticas na PC evoluíram significativamente nas últimas décadas, acompanhando os princípios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), proposta pela Organização Mundial de Saúde (JACKMAN et al., 2021). De acordo com a definição atualizada, a paralisia cerebral é um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento do movimento e da postura, causando limitações de atividade que são atribuídas a distúrbios não progressivos que ocorreram no cérebro fetal ou infantil em desenvolvimento (SADOWSKA; SARECKA-HUJAR; KOPYTA, 2020). O diagnóstico tem se referido, historicamente, a uma falta de oxigênio ou alguma lesão relacionada com o cérebro ocorrida antes, durante ou logo após o nascimento (UMPHRED, 2004). A encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) se refere a sintomas cerebrais após a redução de oxigênio no sangue e nos tecidos, decorrente de interrupção no seu suprimento (PEREIRA et al., 2018). As mudanças neuropatológicas da encefalopatia hipóxico-isquêmica dependem da idade, do tipo de lesão e da intervenção realizada. Elas podem resultar em diferentes danos cerebrais, como a morte seletiva de neurônios, alterações na substância branca e cinzenta, lesão na região parassagital, leucomalácia periventricular ou necrose isquêmica localizada ou disseminada (ROTTA, 2002). A lesão cerebral hipóxica, principal causa de complicações, inicia-se em 5 minutos sem oxigenação. A falta de oxigênio, agravada por problemas cardiovasculares, afeta áreas cerebrais vulneráveis, mas a ressuscitação rápida pode reverter parte dos danos. (HIRATA; ZAMATARO, [s.d.]). Os clínicos devem entender a importância do encaminhamento imediato para intervenção precoce específica para diagnóstico para otimizar a plasticidade motora e cognitiva do bebê, prevenir complicações secundárias e melhorar o bem-estar do cuidador (NOVAK et al., 2017). **OBJETIVOS** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com paralisia cerebral hipóxico-isquêmica atendido no estágio obrigatório em fisioterapia ambientação. **MÉTODOS:** O paciente I.G.G.M, sexo masculino, 1 ano e 5 meses, foi diagnosticado com paralisia cerebral hipóxico-isquêmica. Durante a avaliação inicial, foi aplicada a Escala de Alberta para mensuração do desenvolvimento motor, com resultado de 23 pontos total. Na inspeção, não



foram observadas alterações de edema ou coloração. A palpação revelou leve hipotonia em membros inferiores e membros superiores, mais acentuada no hemicorpo esquerdo, contratura em trapézio lado direito, sem rigidez articular. O tratamento consistiu em quinze sessões de fisioterapia, com fortalecimento muscular para o core, membros inferiores, membros superiores e cervical, estímulos vestibular e proprioceptivo na bola suíça, liberação miofascial da musculatura do trapézio, mobilização articular de tornozelo, joelho e quadril, estímulos motor em prono, supino, sentada, quatro apoios, posição ortostática e estímulos de marcha. **RESULTADOS:** Após quinze sessões de fisioterapia, o paciente apresentou melhora significativa. Na reavaliação, a Escala de Alberta subiu para pontuação total de 23 para 33 pontos, sendo a melhor evolução na pontuação da posição ortostática. Houve também a normalização do tônus muscular e redução das contraturas. **CONCLUSÃO** O tratamento fisioterapêutico, por meio de terapia manual, fortalecimento muscular e estímulos vestibulares, motores e proprioceptivos, demonstrou-se altamente eficaz na melhora do quadro clínico da paciente. A intervenção precoce foi fundamental para otimizar a recuperação, promovendo maior funcionalidade e qualidade de vida. Esses resultados reforçam a importância da fisioterapia na reabilitação, destacando seu papel essencial na evolução motora e no bem-estar do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: paralisia cerebral; fisioterapia; reabilitação; desenvolvimento motor; criança.

REFERÊNCIAS

- SADOWSKA, M.; SARECKA-HUJAR, B.; KOPYTA, I. Cerebral Palsy: Current Opinions on Definition, Epidemiology, Risk Factors, Classification and Treatment Options. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. Volume 16, n. 16, p. 1505–1518, 12 jun. 2020.
- UMPHRED, Darcy A. Reabilitação neurológica. 4. ed. p.272 Barueri: Manole, 2004.
- PEREIRA, H. et al. Paralisia cerebral Resumo ARTIGO ORIGINAL. **Residência Pediátrica**, v. 8, n. 1, p. 49–55, 2018.
- ROTTA, N. T. Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas. **Jornal de Pediatria**, v. 78, p. S48–S54, ago. 2002.
- HIRATA, A.; ZAMATARO, T. **CAMPANHA DEZEMBRO VERMELHO: PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE SEGURANÇA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA SPSP AFOGAMENTO**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://spsp.org.br/PDF/SPSP-DC-Seguran%C3%A7a-Afogamento.pdf>>.
- NOVAK, I. et al. Early, Accurate Diagnosis and Early Intervention in Cerebral Palsy. **JAMA Pediatrics**, v. 171, n. 9, p. 897, 1 set. 2017.
- JACKMAN, M. et al. Interventions to Improve Physical Function for Children and Young People with Cerebral palsy: International Clinical Practice Guideline. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 64, n. 5, 21 set. 2021.



-
- ¹.Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mitijj@hotmail.com
².Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: graziellacr_@hotmail.com
³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com
⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA TENDINOPATIA CALCÁREA - RELATO DE CASO

DJALMA JOSÉ PIRES¹

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A tendinopatia calcária, também conhecida como tendinite calcificada ou calcificante, ocorre quando há deposição de pequenos cristais de cálcio nos tendões, provocando dor e dificuldade de movimentação do membro afetado. É uma afecção comum do ombro, caracterizada pelo acúmulo de cristais de cálcio em um ou mais tendões do manguito rotador. Estima-se que acometa cerca de 3% dos adultos, sendo que um terço se torna sintomático em até três anos. Em ombros dolorosos, a condição pode ser diagnosticada em aproximadamente 7% dos casos, sendo mais prevalente em mulheres entre a quarta e a sexta décadas de vida (Uthoff; Loehr, 1997; Speed; Hazleman, 1999). As calcificações ocorrem com maior frequência no tendão do supraespinal (51 a 90%), seguido pelos tendões do infraespinal e redondo menor, sendo o subescapular o menos acometido, com incidência de apenas 3% (Jiménez-Martín et al., 2020). Embora a etiologia exata ainda seja incerta, acredita-se que a deposição de hidroxapatita de cálcio esteja relacionada à hipóxia tecidual e pressão localizada, com dois mecanismos principais sendo propostos: a calcificação degenerativa e a reativa (Uthoff; Loehr, 1997). A hipótese degenerativa, proposta por Codman, sugere que a hipovascularização tecidual leva à fibrose, necrose e posterior calcificação. Já a hipótese reativa divide o processo em três fases: pré-calcificação, calcificação e pós-calcificação (Uthoff; Loehr, 1997). Alguns estudos também sugerem predisposição genética, com aumento da frequência do antígeno leucocitário humano HLA-A1 entre os pacientes acometidos, embora essa associação ainda gera controvérsias (Speed; Hazleman, 1999). Os principais sintomas incluem dor intensa no ombro, redução da força muscular e limitação da mobilidade glenoumeral, especialmente nos movimentos de flexão e abdução, impactando diretamente as atividades da vida diária. O diagnóstico é clínico e pode ser confirmado por exames de imagem. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico, e a fisioterapia exerce um papel essencial no alívio da dor, no fortalecimento muscular e na recuperação funcional do ombro. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico sobre a atuação fisioterapêutica em uma paciente com tendinopatia calcificante, atendida durante estágio obrigatório em fisioterapia clínica. **MÉTODOS:** A paciente,



C.A.A., sexo feminino, 55 anos, dona de casa, trabalhou por 13 anos como assistente de produção em confecção, realizando movimentos repetitivos por longos períodos. Foi diagnosticada com tendinopatia calcificante bilateral nos ombros, com dor mais intensa no lado direito. O tratamento consistiu em oito sessões de fisioterapia, incluindo técnicas de terapia manual como mobilização escapular glenoumeral, decoaptação de ombro e liberação miofascial da musculatura do peitoral, escápulas, rombóides e redondos. Também foram realizados exercícios de fortalecimento do manguito rotador, subescapular, ombros, bíceps e tríceps, além de exercícios de estabilização segmentar e RPG com contrações isométricas de 30 segundos, complementados por exercícios de fortalecimento global em academia. **RESULTADOS:** Na avaliação inicial, a dor foi quantificada em 7 pela Escala Visual Analógica (EVA), sendo descrita como “agulhadas e pontadas”, intensificando-se em movimentos de empurrar acima da cabeça. À inspeção, não foram observadas alterações de edema ou coloração, mas a palpação revelou dor localizada no tendão do bíceps braquial, supraespinal, infraespinal, peitoral maior e menor. Os testes de força muscular revelaram grau 4 para flexão de ombro direito e grau 5 para o esquerdo; grau 5 para extensão bilateral; grau 4 para abdução bilateral; grau 4 para rotação interna bilateral; e grau 3+ para rotação externa direita e grau 5 para a esquerda. A goniometria indicou 150° de flexão bilateral, 40° de extensão à direita e 90° à esquerda, com abdução de 124° à direita e 130° à esquerda. Ao final do tratamento, a paciente apresentou melhora significativa do quadro clínico. Na reavaliação da dor, a EVA indicou ausência de dor. Houve restauração da amplitude de movimento em todos os planos sem qualquer desconforto, e a força muscular foi normalizada, alcançando grau 5 em todos os movimentos de flexão, extensão, abdução, rotação interna e externa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tratamento fisioterapêutico baseado em terapia manual e exercícios de fortalecimento foi altamente eficaz, promovendo alívio da dor, recuperação da mobilidade e restauração da força muscular. A paciente pôde retomar suas atividades funcionais sem necessidade de intervenção cirúrgica, evidenciando a importância da fisioterapia como abordagem conservadora e resolutiva no tratamento da tendinopatia calcificante do ombro.

PALAVRAS-CHAVE: Tendinopatia calcária, calcificação e fisioterapia.

REFERÊNCIAS

JIMÉNEZ-MARTÍN, A. et al. Clinical, radiological and functional outcomes of ultrasound-guided needling and lavage for rotator cuff calcific tendinopathy: a prospective study. **Journal of Clinical Medicine**, Basel, v. 9, n. 3, p. 789, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm9030789>.
SPEED, C. A.; HAZLEMAN, B. L. Calcific tendinitis of the shoulder. **New England Journal**



of Medicine, Boston, v. 340, n. 20, p. 1582-1584, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJM199905203402010>.

UHTHOFF, H. K.; LOEHR, J. W. Calcific tendinopathy of the rotator cuff: pathogenesis, diagnosis, and management. **Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, Rosemont, v. 5, n. 4, p. 183–191, 1997. DOI: <https://doi.org/10.5435/00124635-199707000-00001>.

¹.Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: djalmapires101@gmail.com

².Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: graziellacr_@hotmail.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) – RELATO DE CASO

GEOVANA MARIA CAMPOS¹

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma interrupção súbita do fluxo sanguíneo do encéfalo, causado tanto por obstrução de uma artéria caracterizando o AVC isquêmico, quanto por ruptura caracterizando o AVC hemorrágico (VEERBEEK et al., 2014). Dentre as manifestações clínicas, podemos citar os prejuízos das funções sensitivas, motoras, de equilíbrio e de marcha, além do déficit cognitivo e de linguagem. Esses prejuízos resultam em limitação na realização das atividades de vida diária (AVD), restrições na participação social e, conseqüentemente, piora da qualidade de vida (QV) (SCALZO et al., 2010). O AVC leva a incapacidades e disfunções motoras e sensoriais dependendo da região atingida no cérebro. As deficiências motoras geralmente se manifestam como hemiplegia ou como hemiparesia. As deficiências sensoriais mais frequentes estão relacionadas à sensibilidade, à linguagem e à percepção espacial. Buscando reverter os comprometimentos do AVC, muitos pesquisadores têm procurado explorar a capacidade do cérebro de se reorganizar e de reaprender funções. Isso é proporcionado pela chamada plasticidade neural ou neuroplasticidade. Estudos atuais demonstram que a reabilitação pode melhorar a funcionalidade, prevenir atrofias e rigidez musculares e melhorar a qualidade de vida (HUANG et al., 2022). Para uma boa avaliação, podem ser aplicadas várias escalas de verificação da capacidade funcional ou extensão do AVC (PIASSAROLI et al., 2012). **OBJETIVOS:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com acidente vascular cerebral atendido no estágio obrigatório em fisioterapia ambiental. **MÉTODOS:** O paciente P.S.O, sexo masculino, 70 anos, aposentado, diagnóstico AVC, hemiplegia lado direito. Durante a avaliação inicial, foi aplicado a escala de Barthel com a pontuação 30, e o teste de funcionalidade de sentar e levantar cronometrado por 30 segundos com resultado de 4 repetições. Para mensuração da força, foi realizado o teste de força de Oxford simplificado indicando grau 3 na flexão e extensão do ombro direito e esquerdo, abdução de ombro grau 3 direito e esquerdo, cotovelo flexão direito grau 4 e esquerdo grau 4+ e extensão direito grau 3 e esquerdo grau 4+, punho flexão direito grau 4 esquerdo grau 4+ extensão direito grau 3 e esquerdo grau 4. O tratamento consistiu em treze sessões de



fisioterapia com exercícios de fortalecimento muscular, terapia manual, exercícios sensoriais e proprioceptivos, exercícios de facilitação neuromuscular proprioceptivo (FNP) e treinamento de marcha. **RESULTADOS:** Após treze sessões de fisioterapia o paciente apresentou melhoras significativas, evoluindo para 45 pontos na escala de Barthel, e 7 repetições no teste de funcionalidade de sentar e levantar cronometrado por 30 segundos. Quanto ao teste de força de Oxford modificada, houve melhorias, sendo grau 4 na flexão e extensão do ombro direito e esquerdo, abdução de ombro grau 4 direito e esquerdo, cotovelo flexão direito grau 4 e esquerdo grau 4+ e extensão direito grau 4 e esquerdo grau 4+, punho flexão direito grau 4 esquerdo grau 4+ e extensão direito grau 4 e esquerdo grau 4. **CONCLUSÃO:** O tratamento fisioterapêutico com os métodos utilizados mostrou-se eficaz para a melhora do quadro clínico do paciente, houve aumento da amplitude de movimento, melhora na postura, diminuição de fraqueza, aumento de mobilidade e melhora nas atividades de vida diárias. A intervenção precoce com fisioterapia contribuiu para a rápida recuperação e funcionalidade da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral; fisioterapia; terapia manual; amplitude de movimento; marcha; facilitação neuromuscular.

REFERÊNCIAS

- HUANG, J.; JI, J.R.; LIANG C.; ZHANG, Y.Z.; SUN, H.C.; YAN, Y.H.; XING, X.B.. Effects of physical therapy-based rehabilitation on recovery of upper limb motor function after stroke in adults: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Ann Palliat Med.** 2022
- PIASSAROLI, P.A.C.; ALMEIDA, C.G.; LUVIZOTTO, C.J.; SUZAN, M.B.B.A.. Modelos de reabilitação fisioterápica em pacientes adultos com sequelas de AVC isquêmico. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 1, p. 128-137, 2012.
- SCALZO, P. L., DE SOUZA, E. S., MOREIRA, A. G. de O., & VIEIRA, D. A. F. (2010). Qualidade de vida em pacientes com Acidente Vascular Cerebral: clínica de fisioterapia Puc Minas Betim. **Revista Neurociências**, 18(2), 139–144.
- VEERBEEK, J.M.; VAN WEGEN, E.; VAN PEPPEN, R.; VAN DER WEES, P.J.; HENDRIKS, E.; RIETBERG, M.; KWAKKEL, G.. What is the evidence for physical therapy post-stroke? A systematic review and meta-analysis. **PLoS One.** 2014.

¹.Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: geovanamaria1232010@hotmail.com

².Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: graziellacr_@hotmail.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES) - RELATO DE CASO

FABIANA APARECIDA DE SOUSA¹

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica caracterizada por uma resposta imune desregulada, resultando na produção de autoanticorpos que atacam múltiplos tecidos e órgãos (Durcan, 2023). Sua apresentação clínica é heterogênea, variando desde manifestações leves, como artrite, fotossensibilidade e rash cutâneo, até complicações graves, como nefrite, alterações neuropsiquiátricas, comprometimentos cardiovasculares e pulmonares (Fanouriakis et al., 2021). No que se refere às complicações pulmonares, o paciente pode evoluir com derrame pleural e pneumonias, em decorrência da imunossupressão, o que pode levar à fraqueza muscular respiratória, tornando necessário o uso de ventilação mecânica invasiva e/ou traqueostomia (Misra, 2023). A fisioterapia tem papel essencial na abordagem multidisciplinar do LES, atuando na redução de sintomas musculoesqueléticos, na melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida (Oliveira et al., 2021). Estudos recentes demonstram que programas de exercícios aeróbicos supervisionados, treinamento de força e alongamentos contribuem significativamente para o controle da fadiga, dor articular e rigidez (Santos et al., 2022). Modalidades como a hidroterapia e a terapia manual também têm se mostrado eficazes na preservação da mobilidade e na redução da inflamação local, assim como o uso da eletroterapia para o alívio da dor (Pereira et al., 2023; Costa et al., 2024). **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico sobre a atuação da fisioterapia em uma paciente com LES, atendida durante o estágio obrigatório em fisioterapia ambulatorial. **MÉTODOS:** A paciente R.V.N.A., sexo feminino, 15 anos, estudante, diagnosticada com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), foi internada por pneumonia e derrame pleural, necessitando de intubação orotraqueal por 15 dias, seguida de traqueostomia e instalação de dreno torácico. Durante a anamnese, relatou como queixa principal fraqueza muscular em membros superiores e inferiores, com predomínio no hemicorpo esquerdo. A avaliação funcional incluiu o teste de equilíbrio de Romberg e o teste de sentar e levantar (30 segundos). A força muscular foi avaliada por meio de teste manual, considerando grupos musculares dos membros superiores e inferiores. A avaliação respiratória incluiu manovacuometria para



mensuração da pressão inspiratória máxima (PI Máx) e pressão expiratória máxima (PE Máx), além do teste de pico de fluxo expiratório (Peak Flow), com valor predito calculado pela equação de Polgar e Promadhat (1971), considerando a altura da paciente. O plano terapêutico consistiu em dez sessões de fisioterapia ambulatorial, com foco em exercícios de fortalecimento para membros superiores e inferiores, alongamentos e fortalecimento da musculatura respiratória por meio de treino com o dispositivo Threshold. **RESULTADOS:** Na avaliação inicial, a paciente apresentava fraqueza muscular generalizada, com predomínio no hemisfério esquerdo. A força muscular era grau 4 bilateral para flexão de cotovelo, extensão de punho, flexão de quadril, extensão de joelho, dorsiflexão e abdução de ombro. No teste de equilíbrio de Romberg, apresentou déficit com os olhos fechados. O teste de sentar e levantar (30 segundos) não pôde ser realizado devido à fraqueza. Na avaliação respiratória, a manovacuometria indicou pressão inspiratória máxima (PI Máx) de 40 cmH₂O e pressão expiratória máxima (PE Máx) também de 40 cmH₂O, correspondendo a 38,8% e 37,6% dos valores preditos, respectivamente. O pico de fluxo expiratório (Peak Flow) foi de 175 L/min (48,3% do predito). Após dez sessões de fisioterapia, observou-se melhora significativa. A força muscular passou para grau 5 em todos os grupos musculares avaliados. A paciente conseguiu realizar o teste de sentar e levantar, com resultado de 7 repetições em 30 segundos. Em termos respiratórios, a PI Máx aumentou para 80 cmH₂O (77,6% do predito) e a PE Máx para 90 cmH₂O (84,5% do predito), representando praticamente o dobro dos valores iniciais. O teste de Peak Flow foi 290L/min (69,9% do predito). A paciente também relatou melhor desempenho nas atividades de vida diária (AVDs), com maior independência funcional e redução da fadiga. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia demonstrou-se eficaz na melhora do quadro clínico da paciente, promovendo ganhos significativos na força muscular dos membros e da musculatura respiratória. A intervenção precoce e individualizada contribuiu para a recuperação funcional e qualidade de vida da paciente, reforçando o papel essencial da fisioterapia na abordagem multidisciplinar de pacientes com LES.

PALAVRAS-CHAVE: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Exercício Físico; Funcionalidade.

REFERÊNCIAS

- CROW, M. K.. (2021). Pathogenesis of systemic lupus erythematosus: risks, mechanisms and therapeutic targets. *Annals of the Rheumatic Diseases*, 80(6), 709-719.
- FANOURIAKIS, A., et al. (2021). 2019 update of the EULAR recommendations for the management of systemic lupus erythematosus. *Annals of the Rheumatic Diseases*, 80(1), 14-25.



- MORAND, E. F., et al. (2023). Trial of anifrolumab in active systemic lupus erythematosus. **New England Journal of Medicine**, 388(3), 211-221.
- OLIVEIRA, R. M., et al. (2021). Effects of physical therapy on quality of life in lupus patients: a randomized controlled trial. **Clinical Rheumatology**, 40(5), 1891-1900.
- DURCAN, L., et al. (2023). Pathogenesis and novel therapies in systemic lupus erythematosus. **Nature Reviews Rheumatology**, 19(2), 91–105.
- MISRA, D. P., et al. (2023). Infections in systemic lupus erythematosus: risk factors and preventive strategies. **Frontiers in Medicine**, 10, 1171107.

¹.Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fabiana0207bia@gmail.com

².Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: graziellacr_@hotmail.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FRATURA DO MALÉOLO MEDIAL ESQUERDO - RELATO DE CASO

BEATRIZ NOBILE¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A fratura do maléolo medial é uma condição ortopédica frequentemente associada a traumas diretos, entorses em inversão ou acidentes que envolvem carga excessiva sobre a articulação do tornozelo. Esse tipo de fratura afeta principalmente a extremidade distal da tíbia e, quando isolada ou combinada com lesões em outras estruturas, compromete consideravelmente a estabilidade articular e a capacidade funcional do membro inferior. Clinicamente, os pacientes apresentam dor intensa, edema, hematoma, limitação da amplitude de movimento (ADM), além de alterações biomecânicas na marcha. A reabilitação fisioterapêutica é essencial não apenas para restaurar a funcionalidade, mas também para prevenir sequelas como rigidez articular, fraqueza muscular e instabilidade crônica. A literatura destaca a importância de intervenções baseadas em evidências, que combinem mobilizações, fortalecimento e treino proprioceptivo, visando a um retorno seguro às atividades de vida diária (KISNER; COLBY, 2017; GUIMARÃES et al., 2019). Além disso, o acompanhamento individualizado permite o monitoramento da evolução clínica e funcional, contribuindo para a recuperação integral e qualidade de vida do paciente. **OBJETIVOS:** Relatar a atuação fisioterapêutica na reabilitação de um paciente com fratura do maléolo medial esquerdo, destacando intervenções terapêuticas e evolução funcional. **MÉTODOS:** Paciente masculino, 55 anos, com fratura do maléolo medial esquerdo, tratada conservadoramente, permaneceu imobilizado por oito semanas. Na avaliação inicial, apresentava uso de muletas, claudicação leve, rigidez articular, fraqueza muscular, ADM reduzida, edema residual e déficit de equilíbrio. Foram utilizados instrumentos de avaliação como o Y Balance Test (para estabilidade dinâmica), Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M – para resistência funcional) e o Teste de Sentar e Levantar (5x STS – para força e funcionalidade). O protocolo contou com 12 sessões fisioterapêuticas que incluíram mobilizações articulares ativas e passivas, exercícios de fortalecimento progressivo, treino proprioceptivo em bases instáveis, alongamentos e orientações domiciliares. **RESULTADOS:** Inicialmente, o paciente relatava dor EVA 3 irradiando ao calcâneo, além de dificuldade para realizar os testes funcionais. O TC6M indicou



baixa resistência e o 5xSTS revelou lentidão e instabilidade. Após as sessões, observou-se melhora progressiva da ADM, força muscular e controle postural. A marcha tornou-se fluida e simétrica, sem auxílio de muletas. O paciente passou a realizar atividades como caminhar longas distâncias, subir escadas e permanecer em pé por longos períodos com segurança. A dor foi reduzida para EVA 0–1 e os testes funcionais evidenciaram aumento significativo do desempenho. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia mostrou-se eficaz na recuperação funcional da fratura do maléolo medial. A combinação de técnicas de mobilidade, fortalecimento e propriocepção proporcionou melhora significativa da marcha, estabilidade e independência funcional, evidenciando a importância da intervenção fisioterapêutica precoce e estruturada na reabilitação ortopédica, contribuindo para um retorno seguro às atividades da vida diária.

PALAVRAS-CHAVE: fratura de maléolo medial; fisioterapia; reabilitação; tornozelo; marcha; mobilidade.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, A. G. R. et al. *Abordagem fisioterapêutica nas fraturas de tornozelo: revisão de literatura*. Revista Brasileira de Fisioterapia Funcional, v. 2, n. 1, p. 45–52, 2019.
- KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen; BORSTAD, John D. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 7. ed. Barueri: Manole, 2021.

¹.Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: bia13nobile@hotmail.com

².Orientador, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandre@hotmial.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE OSTEÓFITO NA ARTICULAÇÃO DO JOELHO - RELATO DE CASO

LUIZ AUGUSTO MEDAGLIA DE ANDRADE VIANNA¹

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A articulação do joelho é uma das mais complexas e importantes do corpo humano, que nos permite realizar atividades do dia a dia, sendo frequentemente acometida por alterações degenerativas, como a formação de osteófitos, popularmente conhecidos como “bicos de papagaio”, são formações ósseas anormais que se desenvolvem nas margens articulares como resultado de processos inflamatórios e degenerativos, sendo comumente associados à osteoartrite (OA) do joelho (Hunter et al., 2022). Essas formações podem provocar dor, limitação funcional e redução da amplitude de movimento, impactando significativamente a qualidade de vida do paciente. A fisioterapia desempenha um papel fundamental no manejo conservador da OA e de suas complicações, como os osteófitos. Os recursos fisioterapêuticos têm como objetivo reduzir a dor, melhorar a mobilidade articular, fortalecer a musculatura periarticular e restaurar a funcionalidade do membro afetado (Silva et al., 2021). Intervenções como exercícios terapêuticos, eletroterapia, terapia manual e recursos cinesioterapêuticos têm demonstrado bons resultados na abordagem conservadora de alterações estruturais no joelho (Pereira et al., 2023). Com o envelhecimento populacional e o aumento da incidência de doenças osteoarticulares, cresce a necessidade de tratamentos eficazes e baseados em evidências. Estudos recentes destacam a eficácia da fisioterapia na modulação dos sintomas e na prevenção da progressão da degeneração articular (Rodrigues et al., 2021). Além disso, a atuação precoce da fisioterapia pode reduzir a necessidade de intervenções cirúrgicas, contribuindo para a reabilitação funcional e social do paciente (Martins et al., 2020). Neste contexto, o presente relato de caso tem como objetivo descrever a atuação fisioterapêutica no tratamento conservador de um paciente com osteófito na articulação do joelho, destacando os recursos utilizados e os resultados obtidos ao longo do acompanhamento clínico.

OBJETIVOS: Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em uma paciente no tratamento de osteófito, atendido no estágio obrigatório em fisioterapia ambulatorial.

MÉTODOS: O paciente J.A.M., sexo masculino, 83 anos, foi diagnosticado com osteófito na articulação do joelho. Durante a anamnese, relatou fraqueza muscular, dor no joelho esquerdo



e dificuldades para realizar atividades de vida diária. Na avaliação inicial, foram utilizados os seguintes instrumentos: a Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração da dor; a goniometria para avaliação da amplitude de movimento (ADM) do quadril e joelho; a Escala Medical Research Council (MRC) para avaliação da força muscular dos membros inferiores; o teste de equilíbrio de Romberg (na posição unipodal); e o teste de sentar e levantar (30 segundos), que não pôde ser realizado devido à limitação funcional do paciente. O plano terapêutico foi composto por vinte e uma sessões de fisioterapia, nas quais foram realizados exercícios de mobilização articular, alongamentos, fortalecimento dos membros inferiores, bem como treinos de equilíbrio estático e dinâmico. **RESULTADOS:** Após a intervenção fisioterapêutica, o paciente apresentou melhora significativa em diversos aspectos avaliados. A dor, mensurada pela EVA, reduziu de 8 para 2. Em relação à força muscular, observou-se evolução para grau 5 em todos os músculos testados, sendo que inicialmente o quadríceps esquerdo era grau 4, os isquiotibiais direitos grau 4 e os esquerdos grau 3. A amplitude de movimento também apresentou melhora. No joelho direito, a extensão passou de 30° para 15° e a flexão de 85° para 100°; no joelho esquerdo, a extensão melhorou de 28° para 15°, mantendo-se a flexão em 100°. Quanto ao quadril, o membro direito evoluiu de 12° para 15° de extensão e de 80° para 110° de flexão; o membro esquerdo passou de 12° para 18° de extensão e de 69° para 100° de flexão. No teste de equilíbrio de Romberg, que inicialmente indicava déficit na posição unipodal à esquerda, o paciente conseguiu manter-se por 30 segundos após a intervenção. Além das melhorias objetivas, o paciente relatou evolução significativa na realização de suas atividades de vida diária, evidenciando melhora funcional global. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia se mostrou benéfica para a melhora do quadro clínico do paciente, houve melhorias na força muscular de membros inferiores bem como da musculatura. A intervenção com fisioterapia contribuiu para a rápida recuperação e funcionalidade da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia Manual, Osteófito, Mobilização Passiva de Joelho.

REFERÊNCIAS

- Hunter, D. J., Bierma-Zeinstra, S. (2022). Osteoarthritis. *The Lancet*, 400(10361), 802–813. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)01214-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01214-8)
- Pereira, T. S., Lima, K. M., & Castro, F. A. (2023). Efeitos da fisioterapia na dor e função em pacientes com osteoartrite de joelho: uma revisão integrativa. *Revista Saúde em Foco*, 11(1), 112–119.
- Rodrigues, A. C., Souza, M. F., & Andrade, C. C. (2021). Atuação da fisioterapia em doenças articulares degenerativas do joelho: revisão narrativa. *Fisioterapia em Movimento*, 34, e34134.



Silva, M. R., Oliveira, A. L., & Ferreira, R. J. (2021). Intervenções fisioterapêuticas na osteoartrite de joelho: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Reumatologia Clínica*, 63(4), 294–300.

Martins, L. B., Costa, F. G., & Ramos, C. A. (2020). A importância da fisioterapia no tratamento conservador da osteoartrite. *Caderno de Saúde e Desenvolvimento*, 9(1), 33–41.

¹.Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Vianna.85@hotmail.com

².Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: graziellacr_@hotmail.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO SISTEMA VESTIBULAR, E DA ADAPTAÇÃO AMBIENTAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

SELENE LISBETH ZABALA DUERTO¹

GUILHERME FREZZE LOPEZ²

JESSICA NATANA DE OLIVEIRA³

DANIELA CRISTINA SILVA FERREIRA⁴

MARIA GABRIELLA SILVA DE OLIVEIRA⁵

ISABELLA DA SILVA VEZU⁶

TUTOR: JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁷

INTRODUÇÃO: À medida que envelhecemos, diversas alterações fisiológicas ocorrem em nosso organismo. No sistema vestibular, por exemplo, há uma degeneração progressiva das células sensoriais e nervosas, o que pode comprometer sua função de regular o equilíbrio e orientação espacial. Essas mudanças tornam os idosos mais suscetíveis a sintomas como tonturas, instabilidade postural e quedas, afetando significativamente sua autonomia e qualidade de vida. GAZZOLA *et al.* (2005), A disfunção vestibular assume particular importância, pois o aumento da idade é diretamente proporcional à presença de múltiplos sintomas otoneurológicos associados, tais como, vertigem e outras tonturas, desequilíbrio, perda auditiva, zumbido, entre outros. Já ESQUENAZI *et al.* (2014) diz que a partir da quarta década de vida, são observadas alterações anatômicas e fisiológicas no sistema vestibular que se acentuam com o passar do tempo. São processos degenerativos que levam à redução gradual na densidade dos receptores e no número de células receptoras de algumas estruturas do sistema. Além disso, fatores de risco ambientais também determinantes para quedas em idosos. CAVALCANTE *et al.* (2012), obstáculos no ambiente domiciliar como tapetes soltos, iluminação inadequada ou desníveis no chão estão presentes em aproximadamente 30% a 50% dos episódios de quedas em idosos.

OBJETIVOS: conscientização da importância do sistema vestibular e da adaptação ambiental na prevenção de quedas em idosos. **MÉTODOS:** A ação foi desenvolvida em um asilo, durante uma única manhã de atividades, com a participação de 25 idosos, todos com idade igual ou superior a 60 anos. Os participantes foram organizados em dois grupos: um composto por 15 mulheres e outro por 10 homens. Iniciou-se com uma apresentação em slides sobre o sistema vestibular e sua importância para o equilíbrio corporal no envelhecimento. Na sequência, foi realizada uma abordagem qualitativa por meio de uma roda de conversa espontânea, na qual os idosos puderam compartilhar vivências, e discutir situações do cotidiano relacionadas ao risco



de quedas. Em seguida, foi aplicada uma abordagem quantitativa com a utilização de um questionário individual estruturado, denominado STEADI–CDC (Stopping Elderly Accidents, Deaths & Injuries), que contém 12 perguntas, cada pergunta é respondida com "sim" ou "não", e a pontuação é atribuída da seguinte forma, sim 1 ponto, não 0 pontos, validado na literatura para triagem, avaliação de risco de queda e identificação de conhecimentos, atitudes e práticas preventivas em idosos. **RESULTADOS:** Na avaliação quantitativa no grupo de 15 idosas 10 responderam questionário e no grupo de 10 idosos 5 responderam questionário. No grupo de 10 mulheres, 4 relataram já ter sofrido quedas e estarem em tratamento fisioterapêutico; 2 relataram tontura ou vertigem ao se levantar da cama ou durante a caminhada; 5 utilizavam calçados inadequados no dia a dia; e 1 fez uso de bengala como dispositivo de apoio à locomoção. Já no grupo dos 5 homens, 1 relatou ter sofrido queda anteriormente; nenhum relatou sintomas de tontura ou vertigem; 2 utilizavam calçados inadequados; e 2 relataram fazer uso de bengala para locomoção. O questionário contém 12 perguntas com pontuação binária (“sim” = 1 ponto; “não” = 0 ponto), totalizando uma escala de 0 a 12 pontos, sendo que **escores** ≥ 4 indicam alto risco de quedas. Com base nos achados, muitas participantes alcançaram escores ≥ 4 , classificando-as como grupo de alto risco. Durante a roda de conversa, uma idosa compartilhou sua frustração com o processo terapêutico: “Sinto dor no ouvido, começo a ficar surda, faço fisioterapia, mas estou cansada de não ver melhoras.” Esse relato expressa emoções de *cansaço*, *frustração* e *inquietação*, bem como preocupação com a audição e possível impacto no equilíbrio, uma conexão comum em idosos com disfunção vestibular. Outro participante expressou curiosidade e desejo de aprofundamento “Quero saber mais sobre o sistema vestibular e pediu para fazer novas palestras orientadoras.” **CONCLUSÃO:** Apesar de os idosos residentes no Asilo contarem com cuidados contínuos por parte dos profissionais, é fundamental que também sejam orientados sobre as mudanças que acontecem com o corpo pelo envelhecimento. A conscientização sobre o funcionamento do sistema vestibular e as alterações que ocorrem com o envelhecimento permite que os próprios idosos reconheçam sintomas como tontura, vertigem ou desequilíbrio, favorecendo a comunicação com cuidadores e profissionais de saúde e, assim, possibilitando intervenções mais precoces e eficazes. Além disso, observou-se, por meio do questionário aplicado, que uma parcela dos participantes relatou quedas, sintomas vestibulares e o uso de calçados inadequados, fatores que evidenciam a necessidade de ações educativas. Portanto, é essencial promover estratégias de orientação que contribuam para a autonomia, segurança e qualidade de vida dos idosos, reforçando a importância do autocuidado na prevenção de quedas.



PALAVRAS-CHAVE: sistema vestibular, quedas em idosos, autocuidado na terceira idade, prevenção de acidentes, adaptação ambiental para idosos.

REFERÊNCIAS

- GAZZOLA, Juliana Maria et al. O envelhecimento e o sistema vestibular. **Fisioterapia em Movimento (Physical Therapy in Movement)**, v. 18, n. 3, 2005.
- ESQUENAZI, Danuza; BOIÇA DA SILVA, Sandra R.; GUIMARÃES, Marco Antônio M. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)**, v. 13, n. 2, 2014.
- CAVALCANTE, André Luiz Pimentel; AGUIAR, Jaina Bezerra de; GURGEL, Luilma Albuquerque. Fatores associados a quedas em idosos residentes em um bairro de Fortaleza, Ceará. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, p. 137-146, 2012

¹.Selene Lisbeth Zabala Duerto, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:selezabala@gmail.com

².Ghilherme Frezze Lopez, fisioterapia. Faculdade Estácio de As de Ourinhos (FAESO). E-mail:frezzeguilherme@gmail.com

³.Jessica Natana de Oliveira, fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá der Ourinhos (FAESO). E-mail:jessica_frg04@hotmail.com

⁴.Daniela Cristina Silva Ferreira, fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:dani.crysilva@gmail.com

⁵. Maria gabriella Silva de Oliveira, fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Mariagabriellasilvadeoliveira@gmail.com

⁶.Isabella Da Silva Vezu, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: isabella-vezu@gmail.com

⁷.Professor: Juliane Dias Garcia Breve, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAEO). E-mail: breve.juliane@estacio.br



FISIOTERAPIA E QUALIDADE DE VIDA: ATIVIDADE DE VIDA DIARIA ELEVADA (AVDE)

OTÁVIO AUGUSTO DIAS DOS SANTOS¹

RICHARD LICCI CALDANA²

VITOR HUGO SOARES ROCHA³

INTRODUÇÃO - O projeto visa o fortalecimento muscular em idosos de 60 a 85 anos, faixa etária mais vulnerável a problemas musculoesqueléticos e a sarcopenia. O foco é promover autonomia e prevenir quedas, especialmente entre idosos de classe média e baixa, com dificuldade de acesso à fisioterapia privada. A seleção dos participantes (2 a 6) depende da disponibilidade e interesse. Segundo Dias et al. (2022), a fisioterapia preventiva é essencial para a saúde do idoso. **ORIENTAÇÃO** - A fisioterapia não é apenas exercício, é cuidado com a autonomia e bem-estar. Com a perda natural de força e equilíbrio, movimentos guiados adaptados ajudam a prevenir quedas, aliviar dores e melhorar a disposição. A relação humanizada entre fisioterapeuta e paciente fortalece não só o corpo, mas a autoestima e a independência do idoso. **OBJETIVOS** - O projeto busca conscientizar sobre a importância do fortalecimento muscular, incentivar hábitos saudáveis e facilitar o acesso à informação em saúde por meio de materiais educativos. A meta é melhorar a qualidade de vida e reduzir quedas e lesões. A sarcopenia, segundo Doherty (1985), está relacionada à diminuição de fibras musculares tipo I e II, afetando diretamente a funcionalidade e autonomia do idoso. **MÉTODOS** - Em parceria com a academia “Exercite”, foi criado um plano de trabalho com questionário, banner explicativo e uma breve palestra. Participaram duas pessoas entre (45 a 60 anos). Após a parte teórica, foram realizados exercícios voltados à musculatura inferior (quadril, quadríceps, panturrilha). A sessão durou cerca de 1 hora, com exercícios como agachamento, caminhada com calcanhar e elevação de calcanhar. Destacaram-se os benefícios da atividade física: melhora da postura, redução de dores segundo os participantes, e a prevenção de doenças degenerativas. **RESULTADOS** - Embora a adesão tenha sido inferior ao esperado, os participantes relataram melhora na estabilidade e consciência corporal. Um deles afirmou: “eu nunca imaginei que exercícios simples pudessem fazer tanta”. Testes como sentar-levantar e marcha no lugar mostraram evolução funcional. Não houve quedas no período. A percepção sobre a fisioterapia mudou: de tratamento reabilitativo para ferramenta preventiva. Mesmo sem dados quantitativos, os relatos apontam efeitos positivos na mobilidade, confiança e qualidade de vida. **CONCLUSÃO** - O projeto demonstrou que, mesmo com um público pequeno, a fisioterapia preventiva impacta positivamente o



envelhecimento ativo. A integração entre teoria e prática (palestras e exercícios) fortaleceu a autonomia funcional. Segundo Bento et al. (2012), exercícios realizados duas vezes por semana melhoram equilíbrio e controle motor, reduzindo o risco de quedas. A parceria com a academia também foi essencial para o sucesso da ação. **REFLEXÃO APROFUNDADA** - A prática mostrou-se mais gratificante do que o planejado na teoria. Mesmo com limitações e improvisos, o foco foi mantido e o impacto, real. A experiência evidenciou o valor do cuidado e escuta ao lidar com o público idoso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** - Projetos como este, se ampliados e divulgados digitalmente, podem fortalecer a prevenção e o cuidado com a saúde do idoso. A experiência foi enriquecedora para todos os envolvidos e destacou o potencial transformador da extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, fragilidade, envelhecimento, fortalecimento, conscientização.

REFERÊNCIAS –

DIAS, Maria Cláudia Barbosa et al. *A fisioterapia preventiva no processo de envelhecimento saudável*. REASE, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2656>
DOHERTY, Timothy J. *Invited Review: Aging and sarcopenia*. Journal of Applied Physiology, 2003. DOI: 10.1152/japplphysiol.00347.2003.
BENTO, Paulo Cesar et al. *Exercícios físicos e redução de quedas em idosos: uma revisão sistemática*. Rev. Bras. Ciênc. Envelhecimento Humano, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/mrCPVNXB45wwhLRMdb6NwQR>

¹OTÁVIO AUGUSTO DIAS DOS SANTOS ¹, Fisioterapia, Faculdade Estácio sa de Ourinhos, otaviodias432@gmail.com

²RICHARD LICCI CALDANA, Fisioterapia, Faculdade Estácio sa de Ourinhos, Richard.licci@gmail.com

³VITOR HUGO SOARES ROCHA, Fisioterapia, Faculdade Estácio sa de Ourinhos, vitor_huugo@gmail.com



FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO PÓS DENGUE - RELATO DE CASO

LETÍCIA SANCHES¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa aguda de origem viral e caráter sistêmico, cujos casos têm aumentado significativamente na última década. É causada por um arbovírus pertencente ao gênero Flavivirus, com quatro sorotipos distintos (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4), todos atualmente em circulação no Brasil. A transmissão ocorre por meio da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, que se infecta ao se alimentar do sangue de um indivíduo doente, tornando-se permanentemente infectado. Ao picar uma nova pessoa, o vetor transmite o vírus. A doença pode se apresentar de duas formas principais: dengue clássica, que geralmente acomete indivíduos em seu primeiro contato com o vírus e apresenta sintomas mais leves; e dengue hemorrágica, que acomete principalmente pessoas com infecções prévias por outros sorotipos, sendo caracterizada por sangramentos e risco aumentado de óbito (DIAS et al., 2010). Os sintomas iniciais se assemelham aos de uma gripe: febre alta, cefaleia, mialgia, artralgia, dor retro-orbitária, inapetência, náuseas, vômitos, mal-estar e exantema. Nos casos graves, sinais de alerta incluem dor abdominal intensa, sensibilidade abdominal, sangramentos, vômitos persistentes, confusão mental, boca seca, sede intensa, dificuldade respiratória e acúmulo de líquidos. Não há tratamento específico para dengue; a abordagem consiste em repouso e hidratação oral ou venosa, dependendo da gravidade (Ministério da Saúde, 2025). Manifestações respiratórias podem ocorrer como complicações da doença, geralmente leves e restritas às vias aéreas superiores. No entanto, em casos mais graves, podem surgir complicações como derrame pleural, pneumonite, edema pulmonar não cardiogênico, síndrome do desconforto respiratório agudo e hemorragia pulmonar. Os sintomas respiratórios associados incluem dispneia, dor torácica, tosse persistente, tonturas e dificuldade respiratória (Hinrichsen, 2023). **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico de complicações respiratórias pós-dengue em paciente submetida à intervenção fisioterapêutica. **MÉTODOS:** Paciente C.F.F., sexo feminino, 57 anos, auxiliar de enfermagem, diagnosticada com hipertensão pulmonar moderada após infecção por dengue em março de 2025. Mesmo após resolução do quadro agudo, persistiam sintomas como dispneia e dor dorsal. A paciente foi submetida a sete sessões semanais de fisioterapia respiratória. Foram aplicados testes funcionais, como o teste de sentar e levantar (Sit-to-Stand Test) e



manovuometria. As intervenções incluíram exercícios respiratórios e de condicionamento cardiorrespiratório: inspiração profunda associada à elevação de membros superiores, inspiração fracionada e sustentada, subida e descida de degraus e rampas com carga leve, sentar e levantar, caminhada com elevação de joelhos, pequenos saltos no bambolê e caminhada moderada em esteira por 10 minutos ao final das sessões. **RESULTADOS:** Ao comparar os dados obtidos antes e após a intervenção fisioterapêutica, observou-se uma melhora significativa nos parâmetros avaliados. A pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}), que inicialmente era de 65 cmH₂O (correspondendo a 78,8% do valor predito), apresentou aumento expressivo para 120 cmH₂O, o que representa 145,5% do predito para a idade da paciente. Este dado demonstra um ganho substancial na força dos músculos inspiratórios, evidenciando a eficácia dos exercícios respiratórios realizados ao longo das sessões. A pressão expiratória máxima (P_{Emáx}), que já se encontrava acima do valor esperado na avaliação inicial — 105 cmH₂O (129,9% do predito) —, aumentou para 115 cmH₂O (142,3% do predito), indicando uma melhora adicional na força dos músculos expiratórios, embora de menor magnitude em comparação à força inspiratória. No teste funcional de sentar e levantar, a paciente foi capaz de realizar 10 repetições em 30 segundos antes da intervenção. Após as sete sessões de fisioterapia, esse número subiu para 19 repetições no mesmo intervalo de tempo, refletindo uma evolução notável da resistência muscular, da capacidade funcional e do condicionamento cardiorrespiratório. Esses resultados apontam para uma resposta positiva ao tratamento fisioterapêutico, tanto na melhora da força da musculatura respiratória quanto na funcionalidade geral, fatores importantes para a recuperação de pacientes que apresentam complicações respiratórias após infecções virais como a dengue. **CONCLUSÃO:** Após sete sessões de fisioterapia respiratória e cardiorrespiratória, observou-se melhora significativa da força muscular respiratória, especialmente dos músculos inspiratórios, que inicialmente apresentavam fraqueza. Ao final da intervenção, os valores estavam acima dos preditos para a idade, evidenciando o sucesso da abordagem fisioterapêutica no fortalecimento da musculatura respiratória e na melhora da capacidade funcional da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, fisioterapia, respiratório.

REFERÊNCIAS

DIAS, L.; ALMEIDA, S.; HAES, T.; MOTA, L.; ROZIS, J.. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamentos. **Revista USP**, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/171/172>. Acesso em 15/04/2025
Ministério da Saúde. “Dengue.” **Ministério Da Saúde**, 2024, www.gov.br/saude/pt



br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue. Acesso em 15/04/2025

HINRICHSEN, D. S. (2023, junho 6). Sequelas da dengue: 11 sintomas e problemas comuns.

Tua Saúde. <https://www.tuasaude.com/sequelas-da-dengue/>. Acesso em 16/04/2025

¹.Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: leticisanches2407@gmail.com

².Orientador, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandre@hotmai.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO FUNCIONAL DE IDOSOS EM UBS - RELATO DE CASO

DAIANE DE LIMA MACEDO¹

CECÍLIA DA SILVA CARVALHO²

THALITA RODRIGUES PEDROSO³

LUCAS M. CAMPOS BUENO⁴

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁵

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que ocorre de maneira acelerada. No Brasil, as projeções indicam que até 2030 o número de idosos duplicará, sendo maior do que o número de crianças e adolescentes (MONTEIRO et al., 2020). Associado ao envelhecimento populacional há o aumento de doenças crônico-degenerativas, o crescimento das incapacidades funcionais e uma sobrecarga nos gastos públicos com saúde (MONTEIRO et al., 2020). A dor crônica, é uma queixa, um sintoma comum em idosos, afeta negativamente a saúde, levando ao isolamento, dificuldades de mobilidade e redução da qualidade de vida, o que pode contribuir para o aumento de sintomas de depressão e ansiedade, (CIOLA et al., 2020). Com o objetivo de prevenir doenças e promover a saúde, as intervenções em grupo desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde por meio da prática de exercícios físicos constituem uma estratégia potencial para o envelhecimento saudável e melhora da qualidade de vida em pessoas idosas. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi analisar os efeitos dos exercícios em grupo realizados por mulheres idosas na redução das dores crônicas. **MÉTODOS:** O estudo baseia-se em um relato de estágio de abordagem quantitativa, desenvolvido com uma amostra de conveniência composta por mulheres idosas que relatam dores crônicas. As voluntárias do estudo são participantes do grupo de fisioterapia da UBS Margarida de Ourinhos-SP. A intervenção foi realizada uma vez por semana, com duração de 60 minutos em um total de 7 atendimentos. Participaram deste estudo 04 mulheres, com idades entre 60 e 80 anos. Como método de avaliação utilizou-se a Escala Visual Analógica (EVA) para medir a intensidade da dor e o Short Physical Performance Battery (SPPB), a fim de avaliar a capacidade funcional com os domínios equilíbrio, marcha e força. As atividades foram compostas por caminhada, na qual progrediu para corrida de leve intensidade de 05 minutos, como forma de aquecimento inicial. As atividades funcionais em circuito eram compostas por treino de marcha com obstáculos, treino de equilíbrio estático, unipodal, segurando um bastão em posição de flexão de quadril por 05 segundos, progredindo para 10, e treino de sentar e levantar de 10 repetições. Para



coordenação motora grossa, exercícios de dupla tarefa com arremesso de bola e passada contralateral de membro inferior. Para fortalecimento muscular, foi realizado agachamento, flexão plantar, abdução, flexão e extensão de quadril, flexão de ombro e cotovelo com uso de bastão, com 10 repetições cada. Finalizado com alongamento global. **RESULTADOS:** Os resultados da classificação de desempenho demonstraram uma melhora no desempenho dos participantes entre a primeira (AV1) e a segunda avaliação (AV2). Na AV1, a média de desempenho dos idosos foi de 6,00 pontos ($\pm 2,45$), enquanto na AV2 essa média aumentou para 7,25 pontos ($\pm 2,36$). Essa diferença representa um incremento de 1,25 ponto na média de desempenho, indicando uma tendência de melhora ao longo do tempo. Os resultados obtidos por meio da EVA indicaram uma redução na percepção de dor entre a primeira (AV1) e a segunda avaliação (AV2). Na AV1, a média dos escores de dor foi de 5,00 pontos ($\pm 3,46$), enquanto na AV2 a média caiu para 2,87 pontos ($\pm 4,25$). Essa diferença representa uma redução média de 2,13 pontos na intensidade da dor relatada pelos participantes. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a prática de exercícios funcionais contribui para a melhora da força muscular, equilíbrio e redução da intensidade da dor, fatores diretamente relacionados à capacidade funcional e à prevenção de quedas. Embora o estudo tenha sido limitado a um grupo específico de idosos, os resultados indicaram que programas de atividade funcional podem ser uma ferramenta valiosa no processo de envelhecimento saudável. Recomenda-se que futuras pesquisas incluam um maior número de participantes, bem como o acompanhamento a longo prazo, dos efeitos dessas intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Crônica; Idosa; Funcional; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- CIOLA, G. et al. Dor crônica em idosos e associações diretas e indiretas com variáveis socio-demográficas e de condições de saúde: uma análise de caminhos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 3, 2020.
- MONTEIRO, I. O. et al. A saúde do idoso na graduação em fisioterapia no Brasil: um estudo transversal. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 93–99, jan. 2020.

¹.Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: daianelima11621@gmail.com

².Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ceci.scarvalho32@gmail.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: thalitarpedroso@gmail.com

⁴.Orientador, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lmcbueno1999@gmail.com

⁵.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) – RELATO DE CASO

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS VERNIK¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortalidade e incapacidade funcional no mundo, sendo no Brasil a enfermidade neurológica mais letal e a terceira maior causa de invalidez (BEZERRA et al., 2011). O AVC resulta da interrupção ou redução do fluxo sanguíneo cerebral, comprometendo a oferta de oxigênio e nutrientes ao cérebro, podendo ser classificado como isquêmico, hemorrágico ou subaracnóideo, sendo o isquêmico o mais prevalente (ALVES et al., 2022). Suas consequências impactam diretamente a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, exigindo suporte contínuo, prevenção e reabilitação especializada (LUCENA et al., 2011). Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel fundamental na recuperação das funções motoras e funcionais, promovendo a reintegração social e a autonomia dos indivíduos (RODRIGUES et al., 2021; FERREIRA et al., 2005). **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de estágio em fisioterapia voltada à reabilitação de uma paciente com sequelas motoras pós-AVC. **MÉTODOS:** Trata-se do acompanhamento da paciente T.C.W.S., 44 anos, do sexo feminino, casada e afastada do trabalho, que sofreu um AVC há cinco anos, resultando em hemiplegia direita. Na avaliação inicial, observou-se uso de dispositivos auxiliares para locomoção, dificuldades em sentar, levantar, caminhar e mudar de decúbito, além de déficits de equilíbrio estático e dinâmico, subluxação do ombro direito, espasticidade e contraturas. Foram aplicadas escalas funcionais para avaliação clínica: Escala de Rankin Modificada (dependência funcional), Escala de Avaliação Motora para AVC (motricidade), Índice de Barthel (autonomia nas AVDs), Escala de Equilíbrio de Tinetti (equilíbrio postural) e Escala Visual Analógica – EVA (intensidade da dor). Os achados incluíram hemiparesia, déficit de equilíbrio, alterações na marcha, fraqueza muscular, coordenação reduzida, dor e espasticidade. O plano terapêutico baseou-se em cinesioterapia funcional com exercícios ativos e ativo-assistidos para os membros afetados, treino de marcha com paralelas ou andador, fortalecimento muscular progressivo e treinos de transferência postural (sentar-levantar, mudança de decúbito). Empregaram-se técnicas baseadas no conceito Bobath para estimular o controle postural e a simetria corporal, além de



estimulação proprioceptiva e tátil com foco em padrões motores funcionais. A liberação miofascial foi aplicada em áreas com maior tensão muscular (trapézio, escápula e membros acometidos), promovendo alívio da dor e melhora da amplitude de movimento. Complementarmente, foram realizados treinos de equilíbrio, coordenação e dupla tarefa (motoras e cognitivas), bem como alongamentos para músculos espásticos com objetivo de prevenir retrações musculares e deformidades articulares. **RESULTADOS:** A paciente apresentou evolução clínica positiva, com melhora na motricidade dos membros acometidos, segundo a Escala de Avaliação Motora para AVC. A intensidade da dor, medida pela EVA, reduziu de 6 para 4. Na Escala de Rankin Modificada, observou-se menor dependência de apoio externo, e o Índice de Barthel demonstrou maior autonomia nas atividades de vida diária. A paciente também relatou melhora na qualidade do sono, aumento da disposição e boa adesão ao plano terapêutico. **CONCLUSÃO:** O caso demonstrou ganhos importantes em mobilidade articular, padrão de marcha, equilíbrio postural e início de independência parcial nas AVDs. A experiência reforça a relevância da intervenção fisioterapêutica precoce, contínua e individualizada na reabilitação pós-AVC. Técnicas como cinesioterapia, liberação miofascial, estimulação neuromuscular e treino funcional mostraram-se eficazes na promoção da neuroplasticidade e na melhoria da funcionalidade. Ressalta-se o papel essencial do fisioterapeuta dentro de uma abordagem multidisciplinar, voltada à reabilitação e qualidade de vida de indivíduos acometidos por AVC.

PALAVRAS-CHAVE: fisioterapia; perda de função, reabilitação, prevenção de complicações.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. F. et al. Aspectos do acidente vascular cerebral isquêmico: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 2, p. 4098–4113, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n2-009. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44707>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- BEZERRA, M. L. E.; FUKUJIMA, M. M.; FERRAZ, M. E. M. R. Acidente vascular cerebral isquêmico. In: BERTOLUCCI, P. H. F. et al. **Guia de neurologia: guias de medicina UNIFESP**. São Paulo: Manole, 2011. cap. 23, p. 253–274.
- LUCENA, E. M. de F. et al. A funcionalidade de usuários acometidos por AVE em conformidade com a acessibilidade à reabilitação. **Acta Fisiátrica**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 112–118, 9 set. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103634>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- RODRIGUES, M. S. et al. A influência do treino de equilíbrio na reabilitação da marcha em pacientes pós-AVE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.



7, n. 9, p. 357–377, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2220>. Acesso em: 22 abr. 2025.

-
- ¹.Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anaclaudiavernik@gmail.com
².Orientador, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandre@hotmai.com
³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com
⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE NO ENVELHECIMENTO

BRUNA TRINDADE DE SOUZA¹

CELSO GALDINO VAZ NETO²

BRENDA BUENO DE OLIVEIRA³

ANA JULYA FLAUSINO SILVA⁴

GISLAINE DOS SANTOS PEREIRA⁵

JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁶

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença sistêmica do metabolismo ósseo caracterizada pela diminuição da densidade mineral óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, aumentando a fragilidade óssea e o risco de fraturas. Afeta principalmente mulheres pós-menopausa e idosos, mas também pode atingir homens e indivíduos mais jovens em condições específicas. (BRAGA *et. al.*, 2024). As projeções feitas com relação à osteoporose para os próximos anos são de aproximadamente 200 milhões de pessoas em todo o mundo. Esta patologia torna-se a mais importante doença músculo-esquelética, não-artrítica, que afeta não somente os idosos, mas também as mulheres de meia-idade. (AMADEI *et. al.*, 2006). Tal situação tende a se agravar nos próximos anos, não só pelo aumento do número de idosos, como também pela maior expectativa de vida em praticamente todo o mundo. (AMADEI *et. al.*, 2006). No Brasil, a cada ano, 70 mil pessoas fraturam o colo do fêmur, sendo que pelo menos 20% morrem de complicações nos primeiros seis meses e metade nunca mais tem uma vida independente. Além disso, 20% a 30% necessitarão de cuidados institucionais ou de enfermagem domiciliar. (AMADEI *et. al.*, 2006). Segundo Costa (2003), além da idade, o sexo e a raça estão entre os principais determinantes da massa óssea e do risco de fraturas. Mulheres são mais suscetíveis à osteoporose do que homens, pois além de passarem pela menopausa também possuem menor densidade mineral óssea do que os homens. Fatores genéticos também são responsáveis pelas variações na massa óssea em diferentes grupos étnicos e raciais. Indivíduos da raça negra possuem maior pico de massa óssea e, portanto, são menos predispostos a sofrerem de osteoporose que brancos e asiáticos. a deficiência estrogênica causada pela menopausa é considerada um dos principais fatores de risco para osteoporose em mulheres¹⁰. Os estrogênios, por sua ação anti-reabsortiva, atuam prevenindo a perda de massa óssea, diminuindo o risco de fraturas. (COSTA-PAIVA, 2003) **OBJETIVOS:** Pretende-se com esse trabalho desenvolver um projeto de extensão sobre a prevenção da osteoporose na terceira idade, e garantir um envelhecimento saudável. **MÉTODOS:** A metodologia adotada



foi de caráter qualitativo, no qual incluiu intervenções com um grupo de 20 mulheres acima de 50 anos que se encontram todas as terças e quintas no Colégio Santo Antônio, localizada em Ourinhos/SP. Realizou-se uma palestra sobre a prevenção da osteoporose no envelhecimento, a importância da prática de atividade física e da realização de exames médicos anuais, outro tema abordado foi como a alimentação saudável pode influenciar na prevenção da osteoporose. Foram distribuídos questionários relacionados a hábitos saudáveis e doenças pré-existentes na qual todos os participantes responderam. **RESULTADOS:** O encontro realizado gerou uma participação ativa, com cerca de 90% dos participantes demonstrando interesse em aprender mais sobre a osteoporose. Foi observado que grande parte das pessoas presentes relataram não ter informações adequadas sobre essa doença osteometabólica antes da intervenção, o que evidencia a necessidade de ações educativas. As interações durante as palestras promoveram um ambiente de troca de experiências, que fortaleceu o vínculo entre os participantes. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados mostraram que as ações voltadas para a prevenção da osteoporose no envelhecimento tiveram um efeito positivo, que aumentou a conscientização sobre a saúde óssea e a importância de hábitos saudáveis. O projeto também permitiu que os estudantes de fisioterapia colocassem em prática o que aprendem na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoporose; Prevenção da osteoporose; Fisioterapia; Saúde do idoso;

REFERÊNCIAS

- AMADEI, Susana Ungaro et al. A influência da deficiência estrogênica no processo de remodelação e reparação óssea. **Jornal Brasileiro de patologia e medicina laboratorial**, v. 42, p. 5-12, 2006.
- BRAGA, Rafaella Cunha et al. Impacto da osteoporose na qualidade de vida dos idosos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, p. e143131247760-e143131247760, 2024.
- COSTA-PAIVA, Lúcia et al. Prevalência de osteoporose em mulheres na pós-menopausa e associação com fatores clínicos e reprodutivos. **Revista brasileira de ginecologia e obstetricia**, v. 25, p. 507-512, 2003.

¹.Graduando em fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: brunatrindadesouza31@gmail.com

².Graduando em fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO).E-mail: gcelso297@gmail.com

³.Graduando em fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: brenda-bueno467@gmail.com

⁴.Graduando em fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anajulyasilva@gmail.com

⁵.Graduando em fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gisawhite@gmail.com

⁶.Professora, fisioterapia Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: breve.juliane@estacio.br



QUALIDADE DE VIDA DAS TRABALHADORAS EM UBS: UMA ANÁLISE DO QWLQ-BREF NO ÂMBITO DO PET-SAÚDE EQUIDADE

EMANUELE NUNES MAIA¹

CAROLINE MIE MAKI²

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS³

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida no trabalho é um assunto que começou a ter mais destaque com o passar dos anos, pois foi observada a necessidade de estar ciente dos fatores que podem aumentar ou diminuir a taxa de produtividade dos trabalhadores (PAZ, 2021). A qualidade de vida tem uma forte relação com o desempenho no serviço, pois ao trabalhar em um ambiente que traga satisfação ao indivíduo, são observados melhores resultados no trabalho em questões de execução de funções e dedicação nas tarefas realizadas (SOUZA;RAPOSA, 2021). O questionário QWLQ-bref (Quality of Working Life Questionnaire) é uma ferramenta confiável para mensurar a satisfação do trabalhador em questão aos aspectos do seu ambiente de serviço. Avaliando a qualidade de vida no trabalho nos âmbitos: pessoal, profissional, psicológico e de saúde, que podem estar afetando o indivíduo por questão da ocupação que assume (LIMA et al., 2020). **OBJETIVOS:** Analisar a qualidade de vida das trabalhadoras de Unidades Básicas de Saúde (UBS) utilizando o questionário QWLQ-bref. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com dados advindos do Programa de Extensão "CONSTRUINDO JUNTOS: UM SUS QUE VALORIZA, RESPEITA E INCLUI", registrado no SECAPEE sob o nº 7350. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília – Faculdade de Medicina de Enfermagem (UNIMAR), conforme CAAE 85225824.9.0000.5496 e parecer nº 7.293.106. Todos os participantes foram informados sobre a pesquisa e consentiram por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra foi composta por 31 mulheres com idade média de 45 ($\pm 2,0$), sendo profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Jacarezinho-Paraná. O instrumento escolhido para analisar a qualidade de vida das profissionais foi o *Quality of Working Life Questionnaire-bref* (QWLQ-bref), uma versão abreviada do *Quality of Working Life Questionnaire* (QWLQ-78). O QWLQ-bref possui vinte quesitos, subdivididos entre quatro domínios, físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional (ORSIOLLI et al., 2024). Para a análise estatística foi utilizado o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). **RESULTADOS:** O estudo revela que a qualidade de vida das trabalhadoras da saúde em sua maioria se classifica como regular (58,1%), o que pode se relacionar ao conceito de florescimento no ambiente de trabalho, associado às emoções



positivas relacionadas à vida, à autonomia e ao reconhecimento pelo trabalho que exercem, além do bem estar psicológico e social (SGARBOSSA; MOZZATO, 2020). Ademais, 25,8% das participantes pertencendo a categoria “necessita melhorar”, mostram que ainda existem obstáculos para que cheguem a resultados satisfatórios, estudos citam como alguns fatores: as longas jornadas de trabalho (que muitas vezes são duplas ou triplas), as sobrecargas de atividades, os baixos salários, a falta de recursos no trabalho e o adoecimento físico e psíquico das próprias trabalhadoras, que favorecem ao quadro de baixa qualidade de vida a essa população (NEDEL; SILVEIRA; VIVIAN, 2023). A porcentagem de 16,1% representa as mulheres que pertencem à categoria de boa qualidade de vida, ou seja, aquelas que atingiram um valor satisfatório para o questionário QWLQ-bref, como a qualidade de vida engloba aspectos econômicos, individuais e ambientais, a compreensão das dificuldades passadas pelos profissionais da saúde e o manejo delas, é essencial para evitar o estresse do trabalho e assegurar a segurança não apenas do trabalhador, mas também do paciente (NEDEL; SILVEIRA; VIVIAN, 2023).

CONCLUSÃO: O estudo evidenciou que a maioria das trabalhadoras das UBS avaliadas apresentam uma qualidade de vida no trabalho classificada como regular, com uma parcela significativa necessitando de melhorias. Esses dados destacam a importância de estratégias que promovam ambientes laborais mais saudáveis, valorizando o bem-estar físico, psicológico, pessoal e profissional das colaboradoras. Investir em melhores condições de trabalho é essencial para o desempenho das profissionais e para a qualidade da assistência prestada à população.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Profissionais; Saúde.

REFERÊNCIAS

- LIMA, G. K. M.; GOMES, L. M. X.; BARBOSA, T. L. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. **Revista Saúde em Debate**. v. 44, n.126, 2020.
- NEDEL, J. L.; SILVEIRA, E. F.; VIVIAN, A. G. Qualidade de vida no trabalho de profissionais que atuaram na atenção primária à saúde durante a pandemia da COVID-19. **Revista Saúde E Pesquisa**. v.16, n.2,p. 1–14, 2023.
- ORSIOLLI, T. H. E.; SOUZA, C. A.; ORSIOLLI, T. A, E.; MATOS, J. L. T. Qualidade de Vida no Trabalho: Percepção dos Servidores de uma Instituição Federal. **Revista Aracê**. v.7,n.1, p.1347-1369. Janeiro, 2025.
- PAZ, J. M. A influência e Aplicação prática da qualidade de vida no trabalho como fator essencial na alavancagem da produção e crescimento empresarial brasileiro. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 8, 2021.
- SGARBOSSA, M. ; MOZZATO, A. R. MOTIVOS QUE LEVAM OS TRABALHADORES AO FLORESCIMENTO NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista de Gestão Estratégica de Organizações**. v. 8,n. 1, p. 30-43,2020.



SOUZA, C. S.; RAPOSA, T. F. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**. v.2, 2021.

¹Emanuele Nunes Maia, Fisioterapia. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: emanuele.maia@discente.uenp.edu.br

²Caroline Mie Maki, Fisioterapia. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: caroline.maki@discente.uenp.edu.br

³Michelle Moreira Abujamra Fillis, Fisioterapia. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: michelle.fillis@uenp.edu.br



REABILITAÇÃO EM PÓS OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL - RELATO DE CASO

MATHEUS VINICIUS RODRIGUES AMARAL MEIRA¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A osteoartrite (OA) do quadril é uma condição degenerativa que compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes, sendo a artroplastia total do quadril (ATQ) uma intervenção eficaz para casos avançados. Segundo McGuigan et al. (1994), “a ATQ oferece alívio substancial da dor e melhora funcional em casos avançados de osteoartrite do quadril” (tradução nossa). Estudos demonstram que a ATQ resulta em melhorias significativas nos escores de dor e função, com a maioria dos pacientes experimentando alívio sintomático e recuperação funcional nas primeiras semanas após a cirurgia. Além disso, a ATQ tem mostrado eficácia em melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde, com benefícios sustentados por vários anos após o procedimento. Queen et al. (2018) destacam que, mesmo após 12 meses da cirurgia, pacientes submetidos à ATQ ainda apresentam déficits funcionais em comparação com indivíduos saudáveis, especialmente em aspectos como velocidade de caminhada, comprimento do passo e tempo de suporte unipodal. Além dos benefícios físicos, a reabilitação fisioterapêutica no pós-operatório de artroplastia de quadril também impacta positivamente o bem-estar psicológico e social dos pacientes, favorecendo o engajamento em atividades cotidianas e a retomada da autonomia. A adesão ao tratamento fisioterapêutico está diretamente relacionada à qualidade dos resultados funcionais e à prevenção de complicações, como contraturas, encurtamentos musculares e instabilidade articular. Nesse sentido, o planejamento terapêutico deve considerar as particularidades de cada paciente, como idade, comorbidades, nível de atividade prévia e objetivos pessoais, garantindo uma abordagem centrada na funcionalidade e na qualidade de vida a longo prazo. **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico sobre a atuação da fisioterapia na reabilitação pós-operatória de artroplastia de quadril, realizado na Clínica Escola da Faculdade Estácio de Sá. **MÉTODOS:** Relato de caso do participante D.C.O., 71 anos, sexo masculino, aposentado, divorciado. O paciente foi diagnosticado com desgaste da cartilagem da cabeça femoral, associado ao desgaste da cartilagem da fossa do acetábulo. Como tratamento médico, foi submetido à artroplastia parcial do quadril direito. Foram realizados os seguintes instrumentos de avaliação: avaliação física, palpação, Escala Visual Analógica (EVA), teste de



força muscular de Oxford modificado, teste de Sentar e Levantar (TSL), teste Timed Up and Go (TUG), teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) e Escala de Borg CR10 (Frasie et al., 2024). **RESULTADOS:** No TSL, foram realizadas três tentativas, sendo os dois primeiros resultados desconsiderados devido ao fator de aprendizado. Na avaliação final, o paciente realizou 10 repetições sem auxílio. No teste TUG, ao longo de três aplicações, observou-se melhora no tempo de execução, mesmo com o uso contínuo de muleta, sendo registrado o tempo de 21,52 segundos. Não foram observados episódios de dispneia; as queixas de dor foram pontuais, em movimentos específicos, como flexão de joelho acima de 60° e flexão de quadril, os quais indicaram dor de intensidade 8 na EVA. O TC6M foi conduzido conforme os protocolos padronizados, com monitoramento contínuo por oxímetro de pulso e avaliação subjetiva do esforço por meio da Escala de Borg CR10 modificada. Foram fornecidos três estímulos verbais motivacionais em momentos pré-estabelecidos, a fim de garantir padronização. A percepção de esforço foi registrada em três momentos distintos: No primeiro minuto, a Escala de Borg CR10 indicou valor 0, com saturação periférica de oxigênio (SpO₂) de 96%; No terceiro minuto, manteve-se o valor 0 na Escala de Borg CR10, com SpO₂ de 98%; Ao final do sexto minuto, a Escala de Borg CR10 apresentou valor 2, com SpO₂ permanecendo em 98%. Na segunda sessão de avaliação, realizada após duas semanas de intervenção fisioterapêutica, foram observados os seguintes resultados: (TSL) O paciente realizou 12 repetições sem auxílio, demonstrando melhora na força muscular e resistência em comparação com a primeira sessão. Não foram necessárias tentativas adicionais, indicando adaptação ao movimento. (TUG) O tempo de execução diminuiu para 18,75 segundos, refletindo ganhos na mobilidade e confiança durante a marcha, mesmo com o uso de muleta. (EVA) As queixas de dor reduziram para intensidade 6 em movimentos específicos (flexão de joelho acima de 60° e flexão de quadril). Primeiro minuto: Escala de Borg CR10 = 0, SpO₂ = 97%. Terceiro minuto: Escala de Borg CR10 = 1, SpO₂ = 98%. Sexto minuto: Escala de Borg CR10 = 1, SpO₂ = 98%. O paciente percorreu uma distância maior em relação à primeira sessão, com menor percepção de esforço ao final do teste. **CONCLUSÃO:** O presente estudo de caso evidenciou a eficácia da intervenção fisioterapêutica na reabilitação pós-operatória de artroplastia parcial do quadril. Os resultados demonstraram melhora progressiva nos parâmetros avaliados. Embora significativos, os progressos obtidos indicam a necessidade de continuidade do tratamento para aprimoramento da função muscular e amplitude articular. O estudo reforça o papel fundamental da fisioterapia no restabelecimento da funcionalidade e qualidade de vida de pacientes submetidos a artroplastia de quadril, sugerindo a importância de novos estudos com amostras maiores e acompanhamento em longo prazo.



PALAVRAS-CHAVE: Osteoartrite, Artroplastia, Reabilitação, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

MCGUIGAN, F. X. et al. *Cemented revision total hip arthroplasty using contemporary techniques: A minimum ten year follow-up study*. **The journal of arthroplasty**, v. 9, n. 1, p. 103, 1994. DOI: 10.1016/0883-5403(94)90149-X

DE VRIES, A. W. et al. *Virtual reality balance training for elderly: Similar skiing games elicit different challenges in balance training*. **Gait & posture**, v. 59, p. 111–116, 2018. DOI: 10.1016/j.gaitpost.2017.10.006.

FRASIE, A. et al. *Validation of the Borg CR10 Scale for the evaluation of shoulder perceived fatigue during work-related tasks*. **Applied ergonomics**, v. 116, p. 104200, 2024. DOI: 10.1016/j.apergo.2023.104200

QUEEN, R. M. et al. *Gait symmetry differences in older adults with lower-extremity arthroplasty*. **Journal of Biomechanics**, v. 67, p. 22–28, 2018. DOI: 10.1016/j.jbiomech.2017.11.018

¹.Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: matheus0210961996@gmail.com

².Orientador, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandrecn@hotmail.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



REABILITAÇÃO FUNCIONAL PÓS INTERNAÇÃO EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA - RELATO DE CASO

ANDRESSA NEGRETI ASSOLARI¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: O período de internamento na unidade de terapia intensiva, traz a perda de massa muscular, funcionalidade do indivíduo, e comprometimento cardiorrespiratório, com isso faz que o indivíduo perda de sua autonomia de pequenas atividades diárias, portanto temos que ver a importância da fisioterapia na mobilização precoce no leito e o atendimento pós internamento na UTI para a recuperação de sua massa muscular, autonomia e estabilidade no sistema cardiorrespiratório (MUSSALEM et al, 2019). A fraqueza muscular adquirida na unidade de terapia intensiva é caracterizada como fraqueza muscular generalizada, apresentando-se de forma bilateral, sem distúrbio neuromuscular prévio. Sua causa é multifatorial, podendo estar sendo ocasionada devido a um quadro de imobilismo e administração excessiva de drogas, como corticosteróides e agentes bloqueadores neuromusculares (AZER et al, 2023). Com os agravantes em nível funcional do sistema musculo esquelético e respiratório após o internamento da UTI (Unidade de terapia intensiva), resultando a perda de independência e qualidade de vida pois a incapacidade de realização de atividades diárias ou físicas por conta de fraqueza muscular, fadiga impossibilita o indivíduo ter uma vida funcional após sair da UTI, com isso e trabalho da fisioterapia para ganhar força muscular, condicionamento físico e na função cardiorrespiratória trazendo de volta a autonomia e qualidade de vida e interação social ao indivíduo (LIMA et al, 2024). **OBJETIVOS:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em Reabilitação pós internamento em unidade de terapia intensiva. **MÉTODOS:** Relato de caso do participante I.J.P, de 64 anos, sexo masculino, aposentado, casado, sofreu infarto do miocárdio há 4 meses e ficou internado na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) por 20 dias. Realizada avaliação física, palpação, força muscular, atividades funcionais, teste de sentar e levantar cinco vezes (TSLCV), teste de TUG e Escala de Borg CR10 (FRASIE et al, 2024). **RESULTADOS:** na avaliação o participante apresentou fadiga ao esforço, levantar-se da cadeira somente com auxílio e com dispneia leve, queixa do paciente e não conseguir caminhar por longo tempo sem cansar e ter fraqueza muscular em membros inferiores, no primeiro teste de sentar e levantar negativo pois participante realiza com apoio, teste de TUG foi realizado em



20 segundos, escala de Borg CR10 7, no sétimo atendimento o participante realizou teste de sentar e levantar 5 vezes por 17,57 segundos, ao decorrer dos atendimentos participante tem a melhora no desenvolvimento dos exercícios propostos conseguindo evoluir o tempo de aeróbico com a escala de BORG CR10 4, paciente teve positivo para dengue e também oscilação de sua pressão arterial que levou a desmaio e internamento hospitalar de 1 semana para os devidos cuidados. Após 20 atendimentos apresentou melhora nos testes funcionais como este de sentar e levantar 5 vezes por 9,45 segundos, TUG 10,84 segundos, escala de BORG CR10 2 e o participante relata estar se sentindo melhor conseguindo realizar atividades sem cansar como antes. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia foi eficaz na melhora da fadiga, equilíbrio, resistência de tempo de exercício físico, força muscular melhorando qualidade de vida e promovendo independência.

PALAVRAS-CHAVE: infarto; fadiga; força muscular.

REFERÊNCIAS

- AZER, B.T.S. et al. Barreiras para a implementação e a prática de reabilitação precoce em pacientes críticos na UTI. *ConScientiae Saúde*, p. e23261-e23261, 2023.
- FRASIE, A.; BERTRAND-CHARETTE, M.; COMPAGNAT, M.; BOUYER, L. J.; ROY, J. S. Validation of the Borg CR10 Scale for the evaluation of shoulder perceived fatigue during work-related tasks. *Applied Ergonomics*, [S.l.], v. 116, p. 104200, abr. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38091692>. Acesso em: 14 abr. 2025. DOI: 10.1016/j.apergo.2023.104200.
- LIMA, R.S.S.S. et al. Reabilitação cardiopulmonar para pacientes submetidos à cirurgia cardíaca pós-alta hospitalar: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 5, p. e7113545525-e7113545525, 2024.
- MUSSALEM, M.A.M. et al. Influência da mobilização precoce na força muscular periférica em pacientes na Unidade Coronariana. *Assobrafir Ciência*, v. 5, n. 1, p. 77-88, 2019.

¹.Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andressanegreti@gmail.com

².Orientador, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandre@hot-mail.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



REABILITAÇÃO NA INSTABILIDADE DE JOELHO - RELATO DE CASO

BIANCA SANCHES DA SILVA BARBOSA¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: O joelho é classificado como uma articulação sinovial do tipo gínglimo, onde por meio dela os movimentos de flexão e extensão são possíveis. Além disso, temos o movimento em dobradiça, que ocorre em conjunto com o rolamento, deslizamento e rotação em torno de um eixo vertical, mas realiza outros grandes movimentos que ajudam na estabilidade, mobilidade e funcionalidade dos membros inferiores, suporte de peso e locomoção. Sendo uma funcionalidade primária para as atividades como se sentar, subir, descer, andar. (DALLEY, et. al.; 2024). A instabilidade de joelho é uma condição em que a articulação do joelho não consegue manter o alinhamento e o controle adequado durante o movimento causando a sensação de que o joelho vai “falhar”, “sair do lugar”. Pode ser referida pelos pacientes como falseio, insegurança e limitações de atividades. Desta forma, devem ser realizados exercícios proprioceptivos específicos, com o objetivo de melhorar a acuidade proprioceptiva e a resposta muscular antecipatória e reativa, restabelecendo a estabilidade articular dinâmica. (SANTANA, et. al.; 2024). **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico demonstrando a atuação da fisioterapia na reabilitação da instabilidade de joelho, com o objetivo de restaurar a estabilidade funcional da articulação, melhorar a força muscular, o controle neuromuscular e aumentar a confiança da paciente durante a realização das atividades de vida diária (AVDs). **MÉTODOS:** Trata-se do relato de caso da paciente D.M.B., 66 anos, do sexo feminino, aposentada, casada, mãe de dois filhos e avó. Foi submetida a uma avaliação física completa, que incluiu palpação, teste de força muscular, análise das atividades funcionais, teste de sentar-se e levantar, além da aplicação da Escala de Equilíbrio de Berg para avaliação do risco de quedas. O plano terapêutico consistiu em sessões de fisioterapia voltadas para o fortalecimento muscular, treinamento funcional, equilíbrio e propriocepção. Dentre os exercícios de fortalecimento, foram realizados agachamentos com apoio de bola suíça, treino de panturrilhas, flexão e extensão de membros inferiores com caneleiras de 2 kg, além do treino funcional de sentar-se e levantar da cadeira. O componente funcional do tratamento incluiu circuitos com obstáculos diversos, como escadas, cones (chapéus chineses), bolas, bambolês e steps. Também foram inseridos exercícios de dupla tarefa, nos quais a paciente era estimulada



a segurar uma pasta com uma bola sobre ela enquanto nomeava frutas ou animais, promovendo simultaneamente estímulos motores e cognitivos. Para o treinamento do equilíbrio e propriocepção, foram utilizados recursos como o bozu, com exercícios em apoio bipodal e unipodal, saltos na cama elástica e controle postural sentado sobre a bola suíça. Todo o programa foi desenvolvido com foco na recuperação da estabilidade articular, na confiança para a execução das atividades de vida diária e na prevenção de quedas. **RESULTADOS:** Na avaliação inicial, a paciente não apresentava dor, com coloração e sensibilidade preservadas, e ausência de edema. No teste funcional de sentar-se e levantar, conseguiu realizar 5 repetições em 30 segundos, sem dificuldades motoras evidentes, mas com sinais de limitação funcional. Na Escala de Equilíbrio de Berg, obteve 40 pontos, valor que indica risco de quedas, acompanhado de relato de medo constante de cair. Após três sessões de fisioterapia, a paciente já relatava melhora significativa, referindo desaparecimento da sensação de falseio ao caminhar. Ao final da sétima sessão, observou-se aumento na confiança para realizar as atividades de vida diária e uma melhora expressiva no teste de sentar-se e levantar, passando de 5 para 10 repetições, além de maior estabilidade postural. Embora a Escala de Berg não tenha sido reaplicada no relato, os dados clínicos e subjetivos indicam redução do risco de quedas e melhora da autonomia funcional. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia desempenha um papel fundamental na reabilitação da instabilidade de joelho, promovendo benefícios como ganho de força muscular, melhora do equilíbrio, mobilidade funcional e propriocepção. No caso relatado, a paciente apresentou evolução positiva, adquirindo maior independência, segurança nas atividades diárias e redução do risco de quedas.

PALAVRAS-CHAVE: instabilidade de joelho, mobilidade, equilíbrio, falseio.

REFERÊNCIAS

DALLEY, A. F. et al. Anatomia Orientada Para a Clínica, 2024.

SANTANA, L. M. et al. Lesão de ligamento cruzado anterior e fisioterapia: caminhos para uma recuperação otimizada. revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação, v. 10, n. 10, p. 2814–2821, 16 out. 2024.

¹.Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: matheus0210961996@gmail.com

².Orientador, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandrecn@hotmail.com

³.Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴.Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



REABILITAÇÃO PÓS-AVC ISQUÊMICO EM IDOSO - RELATO DE CASO

BEATRIZ ROSA DE MORAES ¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma patologia grave, responsável por altos índices de mortalidade e incapacidade global, particularmente entre a população idosa. Em 2019, a taxa global de mortalidade por AVC ajustada por idade foi de 84,2 por 100 mil habitantes; no Brasil, esse número foi de 58,1 por 100 mil (BANDO; CHIARAVALLOTTI NETO; QUEIROZ, 2024). O AVC ocorre quando há uma interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro, podendo ser causado por uma obstrução (AVC isquêmico) ou por rompimento de um vaso sanguíneo (AVC hemorrágico). A doença está fortemente associada a fatores de risco cardiovascular, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, que contribuem significativamente para sua prevalência entre idosos (DUTRA; MEDINO; BRITO, 2024). Diante desse cenário, a identificação precoce e o tratamento adequado são cruciais para minimizar sequelas e promover uma melhor recuperação funcional. A atuação fisioterapêutica desempenha papel fundamental na reabilitação motora e funcional de pacientes pós-AVC, promovendo melhora no equilíbrio, força muscular e marcha, com impacto direto na prevenção de quedas e na independência funcional (CAMERIN; DIAS BITTENCOURT; RODRIGUES, 2021; CRUZ et al., 2024). **OBJETIVOS:** Realizar um relato de experiência de estágio sobre os efeitos de um protocolo de reabilitação multidisciplinar em um paciente de 66 anos com sequelas de AVC isquêmico, focando na recuperação da força muscular, mobilidade e funcionalidade. **MÉTODOS:** Paciente M.S.O, sexo masculino, 66 anos, ex-policial e delegado, apresentou AVC isquêmico dia 30 de julho de 2024 com sintomas iniciais de cefaleia, fraqueza muscular em membros direitos e disfasia. Após internação (3 dias na UTI + 49 dias em enfermaria), foi submetido a avaliação física incluindo: Teste de Neer e Teste de Gerber para análise de mobilidade de membros superiores. Escala de Equilíbrio de Berg (pontuação inicial: 40). Palpação e avaliação de força muscular (resistência limitada a 10 segundos em membros inferiores direitos). O tratamento consistiu em: ultrassom terapêutico, infravermelho, exercícios de fortalecimento com faixas elásticas, alongamentos e treino de coordenação com cones. **RESULTADOS:** Após 10 sessões, observou melhora significativa na amplitude de movimento e força muscular (especialmente em membros superiores). Redução de dor e formigamento.



Progressão na fala e equilíbrio (aumento na Escala de Berg). Capacidade de realizar atividades básicas com maior independência. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica precoce e direcionada demonstrou eficácia na recuperação funcional do paciente, corroborando a literatura sobre a importância da reabilitação multidisciplinar pós-AVC. Apesar dos avanços, a continuidade do tratamento é essencial para consolidar ganhos e atingir maior autonomia. O caso reforça a necessidade de abordagens individualizadas e a integração entre equipe de saúde, paciente e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: avc isquêmico; reabilitação; fisioterapia; força muscular; equilíbrio.

REFERÊNCIAS

- BANDO, Daniel Hideki; CHIARAVALLOTI NETO, Francisco; QUEIROZ, Alfredo Pereira de. Evolução espaço-temporal da mortalidade por acidente vascular cerebral em Minas Gerais, 1980 a 2021. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 33, p. e20240017, 2024.
- CAMERIN, Caroline; DIAS BITTENCOURT, Rafael; RODRIGUES, Luciano Palmeiro. Equilíbrio e força de membros inferiores correlacionam-se com velocidade de marcha em pacientes com AVC: um estudo observacional. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, Salvador, Brazil, v. 11, n. 4, p. 783–790, 2021. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v11i4.4162. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/4162..> Acesso em: 17 abr. 2025.
- CRUZ, S. da S.; COSMO, N. A.; SOUZA, R. P. dos R.; CAETANO, M. A. do C.; RODRIGUES, L. de M.; CAVALCANTE, F. V. Condutas fisioterapêuticas associadas ao equilíbrio de pacientes pós AVC para reduzir o risco de quedas. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151664, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1664. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1664>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- DUTRA, Daniely; MEDINO, Sabrina Evencio; BRITO, Silvana Dezan. A atuação da fisioterapia em pacientes com disfunções motoras pós Acidente Vascular Cerebral. *Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia & Inovação*, v. 6, n. 1, p. 80–87, 2024. Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Disponível em: <https://doi.org/10.xxxx/xxxx> (caso tenha DOI). Acesso em: 16 abr. 2025.

¹Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: beatrizrosamo123@gmail.com

²Orientador, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandre@hotmial.com

³Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

⁴Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br



NUTRIÇÃO

AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E O CONSUMO ALIMENTAR DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

FABÍOLA DE OLIVEIRA MORAES¹

GISELE FERREIRA SERRA²

GISLAINE TAVARES³

VITÓRIO FÁVARO⁴

INTRODUÇÃO: Estudo extensivo e pesquisa antropométricas, elaboradas por alunos da disciplina de avaliação nutricional em alunos de enfermagem, destacando a prevenção e a relevância da alimentação e nutrição para o bem-estar. A avaliação do estado nutricional de estudantes de enfermagem, por meio de atividades práticas e intervenções educativas, contribui significativamente para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e o bem-estar desses futuros profissionais de saúde (PIEXAK et al., 2021). A avaliação do estado nutricional e físico de estudantes universitários, especialmente os da área da saúde como Enfermagem, é fundamental para promover a conscientização sobre hábitos de vida saudáveis e prevenir doenças relacionadas à má alimentação e ao sedentarismo. Estudantes de Enfermagem estão constantemente expostos a rotinas intensas, altos níveis de stresse e jornadas prolongadas de estudo e estágio, o que pode impactar negativamente sua saúde física e nutricional. Saber quais são os benefícios de uma alimentação equilibrada e de um estilo de vida saudável não significa, necessariamente, que esses conhecimentos são colocados em prática no dia a dia. (SILVA; PEREIRA, 2023). As demandas contínuas de um cotidiano voltado à maximização da produtividade, associadas à limitação temporal, favorecem a preferência por alimentos de rápido preparo e consumo, caracterizados por elevada palatabilidade e baixo custo, ainda que, em geral, menos nutritivos. (SINIGAGLIA, A. C. et al, 2024) **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo avaliar e investigar o estado nutricional dos alunos do curso de enfermagem por meio de atividades práticas da disciplina relacionada à nutrição. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal utilizando informações obtidas por meio de entrevistas registradas em fichas de anamnese e recordatório 24h. Evento este que ocorreu durante a aula de enfermagem, nas quais participaram 8 estudantes com idade entre 19 a 47 anos contendo 1 homem e 7 mulheres. Foi feita avaliação antropométrica por meio de índice de massa corpórea (imc), circunferência da cintura (cc), dobras cutâneas tricípital (TC), subescapular (SB), suprailíaca (SI) e da coxa (CX). O tratamento estatístico



dos resultados encontrados foi feito no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). **RESULTADOS:** Resultados parciais dos participantes avaliados 7 pessoas do sexo feminino e 1 do sexo masculino entre 19 a 47 anos constatou-se a maioria está em Obesidade I (~57%). Pequenas proporções em Obesidade II, Peso normal e Sobrepeso (~14% cada). Apenas 1 pessoa avaliada do sexo Masculino constatou-se 100% se encontra em Obesidade III (baseado em um único indivíduo masculino no conjunto de dados). Classificação de obesidade por circunferência abdominal. Das 7 pessoas do sexo femininos 1(~14%) esta com índice normal 1(~14%) esta com risco aumentado e 5(≈71,43%) estão com risco muito alto. A única pessoa avaliada do sexo masculino apresentou risco muito alto(100%). Diante dos dados á partir dos resultados parciais avaliados, constatou-se que a grande maioria estava com sobre peso. Nota -se tal afirmação através do (IMC) elevado, assim como a circunferência abdominal acima da normalidade que para homens é de (< 94 cm), e para mulheres (< 80 cm). Muitos deles também apresentaram pouca ingestão de água, substituindo muitas vezes por refrigerantes. Em relação ao consumo de frutas, legumes e hortaliças (90%) dos entrevistados consomem mensalmente ou quase nunca, o que é muito abaixo do recomendado (5 porções diárias). Em relação ao consumo de açúcares, gorduras e a ingestão de álcool, nota -se uma alta incidência entre os entrevistados. Portanto a disciplina relacionada a nutrição presente na grade curricular do curso de enfermagem, possa servir como uma importante ferramenta de estímulo á melhores hábitos de vida. Orientamos os alunos sobre quão importante é ter diariamente uma alimentação rica em proteínas, frutas e legumes em suas refeições e aumentar a ingestão de água. Juntando tudo isso a prática de atividades físicas é uma dica muito importante.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição estudantes acadêmicos, Avaliação antropométrica estudantes de enfermagem, Estado nutricional.

REFERÊNCIAS

- PIEXAK, D. R. et al. **Intervenção educativa para a melhora da nutrição de estudantes de enfermagem.** Revista Contemporânea, v. 4, n. 3, 2021. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3456>. Acesso em: 22 maio 2025.
- MIRANDA, Hyllly Fonseca Bertrand; DE CARVALHO VIDIGAL, Fernanda. Estado nutricional, hábitos alimentares e percepção da qualidade de vida de universitários de uma universidade pública do sul de Minas Gerais. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 15, n. 98, p. 1221-1229, 2021.
- SINIGAGLIA, A. C.; SILVA, L. T. DA; PEREIRA, C. C. A. Adaptação ao ambiente universitário impacta o consumo alimentar e estado nutricional dos estudantes ingressantes. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 18, n. 113, p. 285-299, 24 fev. 2024.



1. Vitório Fávaro, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: vtrfavar01@gmail.com
2. Fabíola de Oliveira Moraes, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fabiolalimaomoraes@gmail.com
3. Gisele Ferreira Serra, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gigi-serra80@gmail.com
4. Gislaine Tavares, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gigitavares96@hotmail.com
5. Carolina Alves Moura, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE FUNCIONÁRIOS DO TURNO NOTURNO DA ESTÁCIO

BRUNA BERTOLI¹

JAYNE TASSIA CAMARGO DE ALMEIDA²

LARISSA PORTO C. RODRIGUES³

MIRIAN DE JESUS SODRÉ⁴

INTRODUÇÃO: A rotina noturna imposta pelo mercado de trabalho moderno tem se tornado cada vez mais comum em diversas áreas profissionais. No entanto, esse padrão de jornada traz consigo uma série de desafios à saúde física e mental dos trabalhadores, especialmente no que diz respeito à alimentação e ao metabolismo (Azambuja; Dias; Bottcher, 2019). Trabalhar à noite interfere diretamente no ritmo biológico do corpo humano, afetando processos como a digestão, a regulação hormonal e o sono, o que pode contribuir para o desenvolvimento de distúrbios metabólicos, obesidade e outras doenças crônicas (Oliveira *et al.*, 2024). Foi observando essa realidade de perto, no próprio ambiente institucional, que surgiu a proposta deste projeto. Funcionários e professores que atuam no período noturno relataram dificuldades em manter hábitos alimentares saudáveis, o que despertou a necessidade de investigar mais a fundo os impactos dessa rotina na saúde nutricional. **OBJETIVOS:** Investigar o estado nutricional e os hábitos alimentares dos voluntários participantes e compreender os impactos da jornada noturna na rotina diária, promovendo assim, saúde e bem-estar dentro do ambiente institucional. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido pelas alunas do curso de Nutrição da Estácio de Sá, campus Ourinhos-SP. A ação foi realizada com 11 participantes voluntários, entre funcionários e professores da instituição que atuam no período noturno. A metodologia adotada foi objetiva e eficaz e do tipo quantitativa, com caráter descritivo e abordagem aplicada, respeitando a rotina dos participantes. Foram utilizados recursos simples, como a Balança de Bioimpedância Omron, dados informados de altura, idade e questionários alimentares, sendo Anamnese Nutricional e Recordatório 24 horas, para assim, ser investigado o estado nutricional de cada voluntário. O projeto foi conduzido de forma acessível e acolhedora, com coletas de dados através de questionários, tabelas e gráficos. Além dos dados e gráficos obtidos, os resultados também se refletiram nas trocas vivenciadas ao longo do projeto. As conversas com os participantes despertaram reflexões importantes e motivaram a possíveis mudanças de hábitos, mostrando um impacto que foi além do aspecto técnico. Houve aprendizado mútuo, fortalecimento do vínculo entre alunos e comunidade e o desenvolvimento de um olhar mais humano e empático por parte



das alunas. Foi realizado sem custo financeiro, utilizando apenas infraestrutura institucional e a participação de voluntários. **RESULTADOS:** Através dos dados coletados foi possível observar que o trabalho noturno tem um impacto direto na saúde nutricional do indivíduo. Participaram do projeto 11 voluntários, entre funcionários e professores da Instituição, sendo seis do sexo feminino com faixa etária entre 25 a 46 anos e cinco do sexo masculino entre 43 a 56 anos. Dos 11 participantes avaliados, 27% apresentou eutrofia/peso adequado, 46% sobrepeso e 27% obesidade. Além disso, dentre os avaliados com obesidade, 9% foram classificados no tipo Grau 1, 9% Grau 2 e 9% Grau 3, indicando índices elevados de IMC, acima de 30,0. A gordura visceral também é um marcador importante numa avaliação nutricional, pois, permite verificar os riscos de um indivíduo desenvolver problemas de saúde como doenças cardiovasculares, diabetes e alguns tipos de câncer. E este índice encontrou-se aumentado na maioria dos avaliados, sendo 45,5% com Risco Médio, 27,5% com Risco Elevado, 18% com Risco Muito Elevado e apenas 9% Saudáveis. Em contrapartida, vimos que os índices de massa magra tanto dos participantes do sexo feminino quanto masculino apresentaram como normais a alto conforme referência. A análise dos dados ainda evidenciou que os trabalhadores do turno noturno costumam ter horários mais desregulados, pouco tempo para comer com qualidade e passam longos períodos de jejum. Os hábitos alimentares são inadequados com alto consumo de carboidratos simples e alimentos ultraprocessados, baixa ingestão de proteínas, frutas, legumes e verduras. E a hidratação, insuficiente na maioria dos casos. Demonstrando enfim, fatores relevantes que contribuem diretamente para a má qualidade nutricional e possíveis riscos de saúde metabólica. **CONCLUSÕES:** A avaliação nutricional mostrou-se uma ferramenta eficaz de sensibilização, destacando-se pela abordagem acolhedora e sem julgamentos. Mais do que coletar dados, a ação evidenciou o papel do nutricionista como agente de transformação social, capaz de gerar grandes impactos com atitudes simples. Reforçou, ainda, a importância da continuidade dessas iniciativas, que promovem o bem-estar e deixam marcas positivas nas instituições. Em suma, para atenuar os efeitos adversos do trabalho noturno, a adoção de estratégias nutricionais específicas pode desempenhar um papel decisivo.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição; Estado nutricional; Alimentação; Saúde do trabalhador do turno noturno; Extensão universitária.

REFERÊNCIAS

1. AZAMBUJA, Afrânio; DIAS, Fabiano; BOTTCHER, Lara. Os efeitos do trabalho noturno na saúde dos profissionais. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**. Ceará, v.2, n.1,



p. 582-592, mar. 2019.

2. OLIVEIRA, V. D. S., Gomes, R. V., Souza, G. V., Figueiredo, A. D. O., Araújo, I. F. M. D., Silva, G. T. E., Carvalho, E. M. D., Rodrigues, H. M. D. S., Oliveira, V. D. S., & Bessa, J. L. Impactos do Trabalho Noturno e Suas Complicações Fisiológicas: Uma Revisão Sistemática. **Revista Contemporânea**, 4(6), e4881. 2024.

¹Bruna Bertoli, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: brunabertoli_@hotmail.com

²Jayne Tassia Camargo de Almeida, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jaynetassial4@gmail.com

³Larissa Porto C. Rodrigues, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lary.porto@hotmail.com

⁴Mirian de Jesus Sodré, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mjesusodre@gmail.com

⁵Carolina Alves de Moura, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: carolina.moura@professores.estacio.br



DIFERENÇAS NOS INDICADORES DE RISCO METABÓLICO ENTRE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA CARLA GUIDIO OLIVEIRA¹

DIONÉIA FERREIRA SILVA²

LARA FERNANDA DUARTE ROMANO³

SAMARA REGINA MARCILIO DO AMARAL FRANCO⁴

SERGIO ALVES FERREIRA⁵

INTRODUÇÃO: A relação cintura-quadril (RCQ) é um indicador que expressa a distribuição da gordura corporal, sendo calculada pela divisão da circunferência da cintura pela circunferência do quadril, ambas medidas em centímetros. Esse indicador está relacionado ao risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias e diabetes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), essas enfermidades foram responsáveis por mais de 43 milhões em 2021, representando cerca de 75% de todas as mortes globais não relacionadas à pandemia, dentre essas, aproximadamente 18% milhões ocorreram em indivíduos com menos de 70 anos, sendo que 82% dessas mortes prematuras aconteceram em países de baixa e média renda. De acordo com a OMS, os valores de referência da RCQ são os seguintes: para homens, valores iguais ou superiores a 0,90 indicam riscos aumentado; para mulheres valores iguais ou superiores a 0,85 indicam o mesmo risco. A RCQ é considerada um dos indicadores mais eficazes de risco cardiovascular, por refletir com precisão a gordura visceral, a que está diretamente associada a processos inflamatórios e distúrbios metabólico. Além disso, quando comparada a outros indicadores isolados, como o índice de massa corporal (IMC), a RCQ demonstra maior sensibilidade na detecção de riscos à saúde. Nesse contexto, a avaliação nutricional consiste em um conjunto de procedimentos que visam avaliar o estado nutricional de um indivíduo, identificando necessidades específicas ou excessos de nutrientes (LABVITAL et al., 2024). Demais, fatores como hábitos alimentares inadequados, baixa prática de atividade física e altos níveis de stresse estão associados ao aumento do risco metabólico, especialmente entre estudantes do ensino superior (MENDES et al., 2021). Diante disso, os estudos citados reforçam a importância da avaliação da distribuição da gordura corporal, com ênfase na gordura visceral, como estratégia para identificar indivíduos com risco elevado para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. A utilização de medidas simples e acessíveis, como a



circunferência abdominal (CA) e a RCQ, mostra-se fundamental para ações de prevenção e intervenção em saúde pública. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados da comparação de medidas de circunferência abdominal e da relação cintura-quadril (RCQ) entre os estudantes do curso de nutrição e educação física. **MÉTODOS:** Avaliar o perfil antropométrico e clínico de indivíduos adultos por meio de medidas de peso, altura, estatura, circunferência abdominal, cálculos do índice de massa corporal (IMC) e da relação cintura-quadril (RCQ), complementado por dados de anamnese. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 8 alunos, sendo sete do sexo feminino e um do sexo masculino. Foram coletadas as seguintes variáveis: Peso corporal (em quilogramas), estatura (em metros), circunferência abdominal (em centímetros) e dados de anamnese. A aferição do peso foi realizada com balança digital previamente calibrada. A medida da circunferência abdominal foi efetuada utilizando fita antropométrica, posicionada na altura do umbigo, com os participantes em posição ortostática, pés paralelos e abdômen relaxado. A anamnese foi conduzida por meio de formulário padronizado, contendo informações sobre histórico clínico, hábitos alimentares, prática de atividade física e estilo de vida. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes (98%) apresentou baixo risco para doenças cardiovasculares e metabólicas, com $RCQ < 0,85$. Apenas 1% da amostra foi classificada com alto risco ($RCQ > 0,85$), o que pode estar relacionado à obesidade abdominal. **CONCLUSÃO:** A maioria dos indivíduos avaliados apresentou uma condição favorável no que diz respeito à distribuição de gordura corporal. Apenas um caso requer atenção especial, podendo se beneficiar de uma avaliação clínica mais aprofundada, bem como de ajustes no estilo de vida, como mudanças na alimentação, prática regular de atividades físicas e monitoramento contínuo. Entretanto, observou-se que, apesar das medidas antropométricas favoráveis, os questionários indicaram relatos de má alimentação e elevado consumo de alimentos ultraprocessados. Assim, conclui-se que a circunferência abdominal, o índice de massa corporal (IMC) e a razão cintura-quadril (RCQ) são marcadores importantes na identificação de riscos à saúde. Tais indicadores devem ser monitorados com maior frequência, visto que fatores externos, como hábitos alimentares inadequados, podem influenciar negativamente os resultados ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física, Anamnese, Circunferência abdominal, Hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS

LABVITAL. **O que é Avaliação nutricional.** 2024. Disponível em:



<https://labvital.com.br/glossario/o-que-e-avaliacao-nutricional/>. Acesso: 23 maio 2025.

MENDES, L. M., ROCHA, P. M., & FERREIRA, M. C. (2021). **Estilo de vida e fatores de risco metabólico em universitários: uma revisão integrativa**. Revista Saúde e desenvolvimento, v. 15, n. 28, p. 34-42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20401/rsd.v15i28.5721> Acesso: 22 maio 2025.

Organização Mundial da Saúde. *Noncommunicable diseases*. Genebra: OMS, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 30 maio 2025.

¹. Ana Carla Guidio Oliveira, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá (FAESO). E-mail:anacarla7049@gmail.com

². Dionéia Ferreira Silva, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá (FAESO). E-mail:dioneiaferreira15@gmail.com

³. Lara Fernanda Duarte Romano, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá (FAESO). E-mail:lararomano47@gmail.com

⁴. Samara Regina Marcílio do Amaral Franco, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá (FAESO). E-mail:samarareginafranco@gmail.com

⁵. Sergio Alves Ferreira, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá (FAESO). E-mail:salves_7273@outlook.com

⁶. Carolina Alves Moura, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá (FAESO). E-mail:carolinamoura@professores.estacio.br



ENTRE TEORIA E PRÁTICA: ASSOCIAÇÃO ENTRE IMC E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ALESSANDRA ALBUQUERQUE ROSA¹

ALEXIA MUNIZ BRITO²

CAROLINA BELUCCI DA SILVA³

DANIELE PEREIRA⁴

MIRELLI BATISTA ARAÚJO⁵

CAROLINA MOURA⁶

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento da atividade física não está apenas ligado ao fator da composição corporal, mas também à manutenção corporal. Espera-se que o contato frequente com aulas teóricas e práticas de movimentação do corpo reflita positivamente no cotidiano desses alunos. No entanto, a rotina acadêmica, associada ao estilo de vida, poderá prejudicar a prática ativa na vida desses universitários. Bielemann et al. (2012) mencionam que a prática de atividades físicas entre acadêmicos está associada a fatores como sexo, deslocamento e carga horária de trabalho, demonstrando que apenas uma simples ligação com a área da saúde não garante uma prática segura de hábitos saudáveis. **OBJETIVOS:** O presente estudo busca entender se existe equilíbrio entre o conhecimento adquirido no curso e a prática, considerando mudanças nos hábitos antes e depois do ingresso na faculdade. Portanto, foi investigado como a rotina acadêmica interfere nas práticas saudáveis e no estado nutricional desses alunos. **MÉTODOS:** Refere-se a uma pesquisa quantitativa, descritiva, explorando o Índice de Massa Corporal (IMC) e o nível de atividades físicas entre estudantes do curso de Educação Física. A amostra foi formada por 9 estudantes de Educação Física da Estácio de Sá - Campus Ourinhos - SP. Os principais instrumentos utilizados foram um questionário estruturado, com perguntas sobre hábitos de atividade física e alimentação antes e depois do ingresso na graduação, e a avaliação antropométrica (peso e altura), realizada em um ambiente privado dentro do campus. Os dados foram reunidos para realizar o cálculo e a interpretação do IMC, apoiados pelo conteúdo de Avaliação Nutricional estudado em sala de aula pelos estudantes de Nutrição. **RESULTADOS:** Dos 9 participantes, todos relataram praticar atividade física antes da graduação. Após o ingresso no ensino superior, 2 estudantes deixaram de praticar, enquanto os demais mantiveram uma frequência de 5 a 6 vezes por semana. Quanto ao IMC, 5 participantes (55,5%) apresentaram valores dentro da faixa da normalidade (IMC entre 18,5 e 24,9), e 4 (44,4%) foram classificados com sobrepeso (IMC entre 25,0 e 29,9). Os dados mostram que,



mesmo entre estudantes de um curso voltado ao movimento corporal, existem sinais de desequilíbrio entre o conhecimento e a prática saudável. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que, embora os estudantes adquiram conhecimento técnico na graduação, eles podem enfrentar dificuldades para manter uma rotina de práticas ativas ao longo do período do curso. A rotina acadêmica intensa e outros aspectos do estilo de vida podem interferir na manutenção do estado nutricional adequado. Isso reforça a importância de ações entre os cursos da área da saúde para promover hábitos saudáveis no ambiente universitário, além de incentivar o uso prático do conhecimento adquirido na graduação.

PALAVRAS-CHAVE: IMC, Nutrição, Educação Física, Atividade Física

REFERÊNCIAS

BIELEMANN, Renata M.; KARINE, Gicele; AZEVEDO, Mario Renato; REICHERT, Felipe Fossati. PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER ENTRE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 65–72, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.12n3p65-72. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/823>. Acesso em: 22 maio. 2025.

¹Alessandra Albuquerque Rosa, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: alessandraalbuquerque@gmail.com

² Alexia Muniz Brito, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: alexiamuniz27@gmail.com

³ Carolina Bellucci da Silva, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Carolbellucci18@gmail.com

⁴ Daniele Pereira, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: danielepereira970@gmail.com

⁵ Mirelli Batista Araújo, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Mirellibatistavale@gmail.com

⁶ Carolina Moura, Nutrição. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: carolina.moura@professores.estacio.br



PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE E ENVELHECIMENTO

CONSTRUÇÃO DE UM MODELO TEÓRICO ACERCA DO HOMEM CONTEMPORÂNEO E A PATERNIDADE

ISABELA DE SOUZA BERALDO¹

DANIELLE ABDEL MASSIH PIO²

FERNANDA PAULA CERÂNTOLA SIQUEIRA³

INTRODUÇÃO: Há de se refletir que o entendimento sobre a paternidade, maternidade e a conjugalidade, assim como as práxis que lhe são resultantes, são delineadas tanto pelas construções sociais e culturais como pelas vivências afetivas de cada sujeito (Fägerskiöld, 2008). Dessa forma, mudanças importantes acerca dos papéis femininos e masculinos, resultantes dessa nova era social, tem incentivado os homens a estarem mais perto de sua prole e a identificarem o envolvimento paterno como agente de proteção para o desenvolvimento infantil (Lamb, 1997). A construção social da paternidade é maleável e moldada pelas relações inter e intrafamiliares, assim como a sua relação consigo mesmo e permeada por sentimentos positivos e negativos (Santos *et al.*, 2021). Entender a maneira pela qual o homem se torna pai hoje é fundamental, tendo em vista as implicações sociais e familiares que emanam desta transição; principalmente as modificações pessoais que são específicas da condição paterna. Nesta perspectiva, surgiu a necessidade de um novo estudo que respondesse às seguinte problematização: Como é a experiência do homem contemporâneo em relação à paternidade?

OBJETIVOS: Compreender a experiência do homem contemporâneo frente à paternidade; identificar os sentimentos e as expectativas frente à paternidade e os desdobramentos psíquicos decorrentes; compreender a vivência da paternidade e os aspectos relacionais com a mãe e o bebê; explorar as redes de apoio existentes; analisar as possíveis configurações da paternidade, considerando os aspectos geracionais envolvidos. **MÉTODOS:** A presente pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, direcionada pelo referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), utilizou como instrumentos um questionário sociodemográfico, sendo realizado, na sequência, uma entrevista semiestruturada guiada por uma questão disparadora juntamente com um roteiro que contemplou os objetivos. A análise dos dados transcritos na íntegra das entrevistas foi realizada sob a ótica metodológica da TFD proposta por Strauss e Corbin (2008) que consiste em Microanálise, Codificação aberta, Codificação axial e Codificação seletiva, constituindo um modelo teórico da experiência.

RESULTADOS PARCIAIS: Foram realizadas entrevistas com 12 homens pais, resultando na



identificação de 44 subcategorias temáticas que refletem a complexidade da vivência da paternidade contemporânea. Os relatos revelam um movimento consciente de exercer a paternidade de forma ativa e afetiva, atualizando referências. Os participantes destacam o desejo de estar presentes na vida dos filhos, o envolvimento cotidiano nos cuidados, bem como os desafios emocionais, as transformações pessoais e as mudanças na relação com as companheiras. A influência das experiências vividas com os próprios pais, avôs e outras figuras familiares é recorrente, seja como modelo positivo ou como algo a ser evitado. As diferenças percebidas entre paternidade e maternidade, a importância da rede de apoio — ou a vivência de sua ausência —, e os impactos da parentalidade na rotina profissional e na vida conjugal também foram temas frequentes. A pandemia de COVID-19 aparece como um marco que acentuou obstáculos e transformações no exercício do papel paterno. Muitos participantes relataram que a entrevista funcionou como espaço de escuta e reflexão, permitindo elaborar suas experiências de forma mais consciente. Esses resultados parciais apontam para a paternidade como uma construção relacional, marcada por tensões, aprendizados e ressignificações constantes.

PALAVRAS-CHAVE: homem contemporâneo, paternidade, vivências emocionais, relação pai-bebê, teoria fundamentada nos dados

REFERÊNCIAS

- FÄGERSKIÖLD, Astrid. A change in life as experienced by first time fathers. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 22, p. 64-71, mar. 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18269424/>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- LAMB, Michael E. **The role of the father in child development**. New York: John Wiley. 1997.
- SANTOS, Suzanne Silva; MORAIS, Rita Cássia Melão; SILVEIRA, Aline Oliveira; MEDEIROS, Camila Camargo; FRANZOI, Mariana Andrade Honorato. A construção da paternidade ao nascimento do filho a termo e saudável. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, v. 9, n. 2, p. 767-778, ago. 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4943>. Acesso em: 09 jan. 2024.
- STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

¹.Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico Saúde e Envelhecimento da Faculdade de Medicina de Marília e bolsista CAPES, e-mail: isabela_beraldo@hotmail.com

².Docente da Faculdade de Medicina de Marília e orientadora da pesquisa

³.Docente da Faculdade de Medicina de Marília e coordenadora da pesquisa

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”



PSICOLOGIA

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA MORTE E NO LUTO: POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS E DESAFIOS ÉTICOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ALEXANDRE MARIANI¹

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA²

INTRODUÇÃO: A morte e o luto, embora experiências universais, manifestam-se de forma singular, influenciadas por fatores culturais, sociais, psicológicos e espirituais (Combinato & Queiroz, 2006). A Psicologia, no âmbito da Tanatologia, torna-se essencial ao auxiliar indivíduos enlutados, pacientes em cuidados paliativos e profissionais da saúde (Nascimento, 2021). Sua atuação exige competências técnicas e éticas, sobretudo no manejo da dor emocional e mediação da finitude (Candido, 2019). **OBJETIVOS:** O Objetivo geral é analisar a atuação do psicólogo frente à morte e ao luto, com ênfase em possibilidades terapêuticas e desafios éticos. Os objetivos específicos incluem: (1) investigar a evolução histórica da Tanatologia; (2) identificar abordagens aplicadas ao luto; (3) avaliar o impacto da perda na saúde mental dos familiares; e (4) compreender os desafios emocionais da prática profissional (Faraj et al., 2013). **METODOLOGIA:** A pesquisa utilizou revisão bibliográfica (Gil, 2008), complementada por revisão integrativa (Mendes, Silveira & Galvão, 2008), com análise de 20 documentos de bases como SciELO e Google Acadêmico. **RESULTADO:** A Tanatologia amplia a compreensão da morte, abordando-a como fenômeno psicossocial e cultural (Kovács, 2003). O psicólogo atua na ressignificação da perda e na promoção do bem-estar dos enlutados (Ferreira & Wanderley, 2012). Modelos como os cinco estágios de Kübler-Ross permanecem relevantes, embora novas abordagens enfatizem o luto como processo dinâmico (Nascimento, 2021). Estratégias como TCC, Terapia Narrativa e técnicas de ressignificação são eficazes na reconstrução da vida após a perda (Candido, 2019). Em cuidados paliativos, o psicólogo contribui para uma morte digna, auxiliando na comunicação e evitando lutos traumáticos (Mendonça, 2012; Ferreira & Wanderley, 2012). O impacto do luto nos familiares varia e pode ser intensificado em casos de lutos não reconhecidos, como perdas gestacionais ou por suicídio, exigindo validação e intervenções específicas (Menezes & Lopes, 2014). A exposição constante ao sofrimento pode gerar desgaste emocional no psicólogo, exigindo estratégias de autocuidado e suporte institucional (Faraj et al., 2013; Kovács, 2003). A TCC, abordagens existenciais e narrativas favorecem a reestruturação emocional e manutenção de vínculos simbólicos com o falecido.



Intervenções individuais e em grupo demonstram eficácia na redução de ansiedade e sofrimento (Combinato & Queiroz, 2006; Kolinski, 2007; Grigoletto Netto, 2023). **CONCLUSÃO:** A atuação do psicólogo diante da morte e do luto é essencial para humanizar o cuidado e promover saúde emocional. Reforça-se a importância de ampliar a Tanatologia na formação acadêmica e de políticas públicas que ofereçam suporte a enlutados e profissionais da saúde. A Psicologia mostra-se indispensável na mediação da dor e na elaboração simbólica da perda.

PALAVRAS-CHAVE: Tanatologia; Cuidados Paliativos; Intervenção Terapêutica.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, S. S. **O processo de morte, luto e psicologia: como se dá o trabalho do psicólogo neste contexto.** Juazeiro do Norte: UNILEÃO, 2019.
- CARNICHELII, E. K. R. N.; CASARIN, R. G. **O acadêmico de Psicologia, a morte e o morrer: a relevância dos temas na formação.** Rev. Cient. FAEMA, v. 9, n. 1, 2018.
- COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. **Morte: uma visão psicossocial.** Estudos de Psicologia, v. 11, n. 2, 2006.
- FARAJ, S. P. et al. **Produção científica na área da Psicologia referente à temática da morte.** Psicologia em Revista, v. 19, n. 3, 2013.
- FERREIRA, A. M. Y.; WANDERLEY, K. S. **Sobre a morte e o morrer: um espaço de reflexão.** Revista Temática Kairós, v. 15, esp. 12, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRIGOLETO NETTO, J. V. (Org.). **Estudos avançados sobre a morte e o morrer: perspectivas contemporâneas em tanatologia.** Curitiba: Bagai, 2023.
- KOLINSKI, J. M. **Tanatologia e a prática do psicólogo.** Curitiba: Unificado, 2007.
- KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: desafios na formação profissional.** Rev. Bras. Educ. Médica, v. 29, n. 2, 2005.
- KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** São Paulo: Martins Fontes, 1969.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, 2008.
- MENDONÇA, A. V. P. M. **Cuidados paliativos e ser-para-a-morte: reflexões sobre um atendimento psicológico.** UFRN, 2012.
- MENEZES, R.; LOPES, R. **A Psicologia e o luto não reconhecido: desafios e possibilidades de intervenção.** Rev. Psicologia Clínica e Saúde Mental, v. 5, n. 2, 2014.
- NASCIMENTO, R. B. T. **Relações entre o medo da morte e formação acadêmica em Psicologia.** Perspectivas em Psicologia, v. 25, n. 1, 2021

¹ Discente em Psicologia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO); Bacharel em Direito; Pós-Graduado em Gestão Empresarial – E-mail: alexandremariani1@gmail.com

2 Mestra, Coordenadora e Docente de Psicologia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO) – E-mail: fatima.rocha@estacio.br



A DIFICULDADE DE ADESÃO MASCULINA AOS GRUPOS TERAPÊUTICOS OFERTADOS NA UBS VILA MARGARIDA OURINHOS/SP

MURILO ANDRÉ GOMES¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: Durante o estágio realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Margarida no município de Ourinhos/SP, a pauta central foi o acolhimento e a escuta ativa de pacientes que procuram atendimento psicológico. Considerando a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) o acolhimento cria um ambiente seguro e de confiança, essencial para que o paciente se sinta à vontade para compartilhar suas experiências, complementarmente, a escuta ativa vai além de ouvir, focando na compreensão empática e validação dos sentimentos do paciente, conforme destaca Judith Beck (2011), promovendo a adesão e a eficácia do tratamento. **OBJETIVOS:** Este relato tem como objetivo descrever a experiência do estágio com ênfase nas estratégias de acolhimento e escuta ativa, além de analisar a participação dos homens nos grupos terapêuticos, visando compreender as barreiras à adesão masculina nos serviços de saúde mental onde dentre as principais atividades ofertadas, destacam-se os grupos terapêuticos, cujo objetivo é promover o acolhimento e o conhecimento acerca da saúde mental e sua relevância no dia a dia. **MÉTODOS:** A metodologia baseou-se na observação participante durante as atividades desenvolvidas na UBS e pesquisas bibliográficas onde destacam-se as Políticas Nacionais de Promoção da Saúde que se configuram como estratégias de produção de saúde, com uma contribuição articulada e direta para o planejamento e a execução de ações que visam atender às demandas e necessidades em saúde, buscando a redução da vulnerabilidade e do risco de adoecimento e mortalidade das populações (BRASIL, 2010). **RESULTADOS:** Considerando a promoção da saúde ao oferecer um espaço de escuta e acolhimento, os grupos terapêuticos podem identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico, facilitando o acesso a intervenções mais específicas e evitando o agravamento de problemas de saúde mental, isso se alinha com a prevenção, um dos pilares da promoção da saúde (Murta, 2007). Um estudo realizado por Schraiber et al. (2010) investigou as representações sociais de gênero e saúde entre homens, revelando como a construção da masculinidade hegemônica, pautada na invulnerabilidade e no autocuidado restrito, contribui significativamente para a baixa adesão masculina aos serviços de saúde, incluindo aqueles voltados para a saúde mental. A pesquisa qualitativa identificou que muitos homens percebem a busca por cuidados como uma demonstração de fraqueza, o que os distancia da prevenção e do tratamento, impactando



negativamente sua qualidade de vida e bem-estar emocional. **CONCLUSÃO:** Durante o estágio, observou-se uma baixa adesão masculina aos serviços de saúde em geral, incluindo à psicoterapia. Especificamente em relação aos grupos terapêuticos, indivíduos do sexo masculino presentes na lista de espera para atendimento psicológico demonstraram desinteresse em participar. O fato parece estar relacionado à dificuldade em expressar suas necessidades emocionais e à preocupação com o julgamento de outros. Os grupos segundo Cardoso e Seminotti (2006) devem ser compreendidos como um lugar onde ocorre o debate sobre a necessidade de ajuda de todos. Considerando o exposto encontramos dificuldades em explorar aspectos relevantes para a saúde mental de forma coletiva aos homens devido à baixa adesão as estruturas propostas, contudo devemos continuar desconstruindo o preconceito e os estigmas sobre saúde mental e demais atendimentos em saúde masculina.

PALAVRAS-CHAVE: Baixa adesão, masculinidade, grupo terapêutico, saúde mental.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Cartilha de Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem: (Princípios e Diretrizes)**, Brasília, DF, 2010.
- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CARDOSO, M. R., & SEMINOTTI, N. **O grupo como espaço de debate sobre a necessidade de ajuda: a perspectiva dos usuários**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2006.
- MURTA, Sheila G. **Programas de prevenção e promoção da saúde mental: conceitos, avanços e desafios**. Brasília, DF: Gráfica e Editora Brasiliense, 2007.

¹Murilo André Gomes. Graduando em Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 2015muriloandre@gmail.com

²Ana Gláucia Paulino Lima . Mestre em Psicologia. Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientador da pesquisa. E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



A PRÁTICA DA PSICOLOGIA NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NO ESTÁGIO INSTITUCIONAL

MARIA JULIA RAUCCI REIS¹

JULIANA HELENA FARIA²

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988, representa um marco na garantia do direito à saúde para todos os cidadãos brasileiros. A Política Nacional de Humanização defende que a humanização deve ser o eixo orientador de todas as ações de atenção e gestão no SUS, promovendo mudanças nos modos de produzir saúde (BRASIL, 2004). Estruturado sob os princípios da universalidade, integralidade e equidade, o SUS contempla não apenas o atendimento médico-hospitalar, mas também a promoção, prevenção e recuperação da saúde em suas múltiplas dimensões incluindo a saúde mental. Nesse contexto, a Psicologia ocupa um papel fundamental dentro do sistema, atuando de forma interdisciplinar na atenção psicossocial e na construção de práticas que visam o cuidado integral do indivíduo. Este trabalho apresenta um relato de experiência referente ao estágio institucional realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Região Oeste Jardim Paineiras - Ourinhos/SP e na Casa Rosa - Ourinhos/SP. **OBJETIVOS:** O objetivo principal foi de proporcionar ao estagiário vivências práticas no contexto da atenção básica à saúde, por meio da realização de triagens de pacientes encaminhados para atendimento psicológico. Tanto na UBS quanto na Casa Rosa, buscou-se desenvolver habilidades técnicas e éticas para o acolhimento, escuta qualificada e avaliação inicial da demanda psicológica dos usuários do serviço, identificando as queixas emocionais e/ou comportamentais dos usuários e compreendendo seu contexto biopsicossocial. **MÉTODOS:** Como método em ambas as unidades, utilizou-se a triagem em formato de entrevista individual, com duração média de 30 a 50 minutos, na qual buscou-se ofertar uma escuta qualificada, além da observação clínica. Durante o atendimento, foram coletados os dados sobre a queixa principal, histórico pessoal e familiar, aspectos psicossociais e rede de apoio do paciente. Todos os procedimentos seguem as normas éticas do CFP (Conselho Federal de Psicologia) e a Política Nacional de Saúde Mental, com foco na integralidade do cuidado e no fortalecimento do SUS como espaço formativo e de atenção qualificada, e ainda como referencial teórico foi utilizada a Terapia Cognitiva Comportamental. Segundo Beck (1997), a terapia cognitivo-comportamental parte do princípio de que pensamentos influenciam diretamente emoções e comportamentos, sendo possível promover mudanças ao modificar padrões cognitivos disfuncionais. Durante o estágio realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS), foram atendidos usuários com idade igual ou superior a 18 anos, englobando tanto o público masculino quanto o feminino, já na Casa Rosa, o atendimento foi direcionado exclusivamente a mulheres com 18 anos ou mais. Este público buscava, predominantemente, serviços voltados à saúde da mulher. **RESULTADOS:** A experiência de realizar o estágio institucional com foco em triagens psicológicas, costuma gerar resultados significativos tanto para o estagiário quanto para a comunidade atendida. A prática em campo tem me possibilitado conduzir



entrevistas, observar aspectos verbais e não verbais, identificar sintomas e acolher o sofrimento psíquico, compreendendo melhor o funcionamento do SUS, os princípios da Atenção Primária à Saúde e a lógica de cuidado em rede reduzindo filas e facilitando encaminhamentos adequados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a realização do estágio com enfoque em triagens psicológica representou uma etapa fundamental na formação acadêmica, técnica e ética. A vivência prática permitiu o desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais, como escuta qualificada, identificação de demandas psicológicas possibilitando um contato direto com a realidade do SUS e com a diversidade de contextos sociais e culturais que atravessam o sofrimento psíquico. Essa atuação favoreceu a compreensão da saúde mental como parte integrante da atenção primária e reforçou a importância da presença do psicólogo nesse nível de cuidado, caracterizando uma experiência enriquecedora e transformadora tanto no aspecto da formação profissional quanto pessoal. Durante o estágio, foi possível aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades de escuta ativa, acolhimento e análise clínica inicial, além de compreender a importância do trabalho do psicólogo no âmbito da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, SUS, Sofrimento Psíquico, Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

- BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Reflexões sobre a clínica ampliada e compartilhada**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.7, n. 12, p. 63-76, 2003.

¹.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:reismariajulia90@gmail.com

².Professora Mestre Juliana Helena Faria, Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientador da pesquisa. E-mail:juh_f_julia@hotmail.com



A PRÁTICA PSICOLÓGICA NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO INSTITUCIONAL

ALESSANDRA MARIA MARQUES¹

JULIANA HELENA FARIA²

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) representa um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, fundamentado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade (BRASIL, 2004). Inserida nesse contexto, a psicologia tem se consolidado como uma importante aliada na promoção da saúde integral, contribuindo para a escuta qualificada, acolhimento e fortalecimento dos vínculos com a comunidade. Este trabalho apresenta um relato de experiência referente ao estágio institucional realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Margarida de Ourinhos-SP, com foco na atuação da psicologia e na importância da promoção da saúde integral no SUS. **OBJETIVOS:** O objetivo principal do estágio foi proporcionar vivência prática do papel do/a psicólogo/a na Atenção Primária à Saúde, fortalecendo o olhar para as demandas individuais e coletivas, e desenvolvendo habilidades clínicas e o compromisso ético necessários à prática profissional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estágio de natureza qualitativa e descritiva, com abordagem prática e supervisão docente, realizado individualmente na UBS Vila Margarida. As atividades desenvolvidas incluíram entrevistas iniciais, triagens psicológicas, atendimentos individuais e discussões de casos clínicos. **RESULTADOS:** O público atendido foi composto majoritariamente por jovens, adultos e idosos, com demandas diversas que envolvem sofrimento psíquico, transtornos mentais leves, dificuldades relacionais e questões de vulnerabilidade social. Durante os atendimentos, foram utilizadas como referências a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), conforme Beck (1997), e a Terapia Breve, segundo Knobel (2005), abordagens eficazes no contexto da atenção básica por sua objetividade, foco em metas e tempo limitado de intervenção. A TCC possibilitou a identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais que impactam diretamente o bem-estar dos usuários, enquanto a Terapia Breve favoreceu intervenções pontuais e direcionadas, conforme as necessidades mais imediatas apresentadas. Além disso, conceitos como clínica ampliada e compartilhada, discutidos por Campos (2003), auxiliaram na construção de um atendimento mais horizontal e humanizado. **RESULTADO:** A experiência têm sido extremamente significativa para a minha formação. A prática em campo permitiu o desenvolvimento de competências técnicas e sensibilidade clínica diante das demandas apresentadas. A escuta ativa, o acolhimento e a construção do vínculo com os usuários foram elementos centrais no processo



de atendimento. Um aspecto marcante foi perceber os resultados concretos do trabalho realizado, seja por meio dos feedbacks positivos dos pacientes, seja pela observação direta de mudanças em comportamentos e atitudes após as sessões. Esses momentos reforçaram a importância da psicologia no SUS e o papel transformador da escuta terapêutica. Destaca-se ainda que, segundo Silva et al. (2021), a atuação do psicólogo na atenção básica tem se mostrado essencial para ampliar o acesso da população a cuidados em saúde mental, contribuindo para o fortalecimento da rede de apoio e promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação do/a psicólogo/a no SUS vai além da intervenção em sofrimento psíquico; ela envolve a construção de estratégias de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do cuidado em rede. A psicologia na Atenção Básica contribui para o acesso da população à prevenção e ao cuidado da saúde mental, considerando as singularidades de cada indivíduo e a importância do fortalecimento da autonomia dos usuários. O estágio institucional no SUS tem se mostrado uma experiência enriquecedora e indispensável para a formação de profissionais comprometidos com uma saúde pública de qualidade, integral e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; SUS; Terapia Cognitivo-Comportamental; Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

- BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Reflexões sobre a clínica ampliada e compartilhada**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 7, n. 12, p. 63–76, 2003.
- KNOBEL, Marcelo. **Terapia Breve: Fundamentos e Estratégias**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- SILVA, L. R. et al. **A atuação do psicólogo na atenção básica: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Psicologia, v. 11, n. 2, p. 1–14, 2021.

¹.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: alessandramarimarquea@gmail.com

².Professora Mestra Juliana helena faria, Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientador da pesquisa. E-mail:juh_f_julia@hotmail.com



ADOLESCENTE EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

GLAUCIA TURCATO ZILIOLI¹
ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais, sendo comum o surgimento de conflitos identitários, crenças disfuncionais e sintomas de ansiedade (KNAPP; BECK, 2008). A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), reconhecida por sua estruturação e base empírica, tem se mostrado eficaz na intervenção junto a adolescentes, especialmente por promover o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e reestruturação de pensamentos disfuncionais (BECK, 2021). No contexto da formação em Psicologia, os estágios supervisionados representam espaços essenciais para a articulação entre teoria e prática (BARLETTA et al., 2022). **OBJETIVO:** Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o processo psicoterapêutico de uma paciente adolescente, acompanhada no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, destacando os recursos técnicos da TCC utilizados na condução do caso e os avanços obtidos ao longo do processo. As metas do acompanhamento foram o de promover o manejo da ansiedade relacionada ao fim do ensino médio, vestibulares e entrada na vida adulta, além da reestruturação de crenças disfuncionais e fortalecimento da autonomia emocional. **MÉTODOS:** A metodologia envolveu atendimento clínico individual semanal, fundamentado na TCC, com aplicação de técnicas como psicoeducação, registro de pensamentos disfuncionais (RPD), identificação de distorções cognitivas (como catastrofização, imperativos e desqualificação do positivo), questionamento socrático, respiração diafragmática, escrita terapêutica, visualização de futuro e exercícios de organização da rotina (PADESKY; GREENBERGER, 2021). A metáfora da “salada de sardinha”, trazida pela estagiária como lembrança pessoal, foi utilizada como recurso simbólico para exemplificar a flexibilidade cognitiva e a importância de viver o presente, sendo acolhida e reproduzida pela paciente ao longo das sessões (PADESKY; GREENBERGER, 2021). **RESULTADOS:** Entre os resultados observados, destacam-se o fortalecimento da relação com a mãe, com quem passou a construir rotinas e memórias positivas; a retomada de sonhos e desejos para o futuro, com a paciente se permitindo visualizar-se como arquiteta, morando sozinha e feliz; e a adoção de estratégias concretas de regulação emocional. A paciente demonstrou maior segurança ao falar de si, conseguiu impor limites em seu relacionamento e passou a lidar com a ideia de falhar



sem culpa. **CONCLUSÃO:** O processo psicoterapêutico proporcionou mudanças significativas no funcionamento emocional de L., promovendo a reestruturação de crenças disfuncionais, a ampliação de repertório de enfrentamento e o fortalecimento da autonomia. O acompanhamento segue quinzenalmente, com plano de alta gradual, sob supervisão da professora Mestra Ana Glauca P. Lima.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; terapia cognitivo-comportamental; distorções cognitivas; regulação emocional; ansiedade.

REFERÊNCIAS

- BARLETTA, Janaína Bianca; REBESSI, Isabela Pizzarro; NEUFELD, Carmem Beatriz. A contratransferência no processo supervisionado em Terapia Cognitivo-Comportamental. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 24, n. 1, p. 49-62, 2022.
- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2021.
- KNAPP, Paulo; BECK, Aaron T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. s54-s64, 2008.
- PADESKY, Christine A.; GREENBERGER, Dennis. **Guia de terapia cognitivo-comportamental para o terapeuta: A mente vencendo o humor**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2021.

¹Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: glauca@superensino.com

²Professor, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



ALÉM DO RELÓGIO: O QUE TE MOVE?

ANNA KAROLLINY HENRIQUE CASTELLO¹

GABRIEL HENRIQUE FIGUEIRA²

KAWANY GOLÇALVES DE ALMEIDA³

LAYSLA VITÓRIA RIBEIRO DA SILVEIRA⁴

SAMANTHA DE OLIVEIRA GONZAGA⁵

FATIMA ALVES DE ARAÚJO DA ROCHA⁶

INTRODUÇÃO: No cenário atual, marcado por metas incessantes e uma sensação constante de urgência, a pergunta “O que te move?” ganha relevância. Vivemos uma realidade que afeta diretamente a saúde mental, a produtividade e o sentido de propósito. A motivação — conceito central na psicologia — ajuda a compreender por que os indivíduos persistem ou desistem diante dos desafios (Ryan & Deci, 2000; Maslow, 1954). Segundo Abraham Maslow, a motivação surge da busca por satisfazer necessidades organizadas em níveis, da sobrevivência à autorrealização. No entanto, a sociedade contemporânea frequentemente negligencia as necessidades básicas — como descanso, segurança e pertencimento — em nome do reconhecimento e sucesso. Isso gera frustração, estresse e colapso motivacional (Maslow, 1954). **OBJETIVOS:** Este relatório refere-se ao projeto de extensão “Além do Relógio: O que te move?”, a ser realizado em 17 de junho de 2025, com colaboradores da Injex. A atividade, vinculada à disciplina de Psicologia Organizacional e do Trabalho, visa integrar teoria e prática por meio de ações reflexivas que promovam bem-estar e autoconhecimento no ambiente de trabalho. O projeto está alinhado à Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), que reconhece a extensão como um processo transformador entre universidade e sociedade. Dessa forma, a iniciativa contribui tanto para a formação dos alunos quanto para o crescimento pessoal e profissional dos participantes. **MÉTODOS:** A metodologia envolverá uma apresentação com frases e reflexões sobre motivação, propósito e bem-estar, seguida de uma dinâmica prática. Nela, os participantes receberão a imagem de um relógio sem marcações. No lugar dos números, escreverão suas fontes de motivação e atribuirão porcentagens de tempo e energia dedicadas a cada uma. A atividade visa promover uma autoavaliação das prioridades pessoais e profissionais, ajudando os participantes a perceberem se estão focando em áreas que lhes trazem realização. Essa dinâmica está inserida no projeto “É hora de se cuidar: você importa”, voltado à saúde mental dos colaboradores da Injex. **RESULTADOS:** Espera-se que o projeto incentive momentos de escuta e reflexão sobre os fatores que motivam os colaboradores para além das obrigações cotidianas. Acredita-se que isso possa impactar positivamente o ambiente organizacional, promovendo mais conexão,



equilíbrio e propósito. O artigo analisa como o treinamento e a motivação dos colaboradores são fatores cruciais para o sucesso organizacional. Segundo os autores, o treinamento contínuo "possibilita o desenvolvimento de competências e o alinhamento dos colaboradores aos objetivos da empresa" (Moura, 2022), promovendo maior engajamento e produtividade. A motivação, por sua vez, é tratada como "uma ferramenta estratégica que influencia diretamente no desempenho individual e coletivo" (Moura, 2022). A combinação desses dois elementos contribui para a redução do turnover e melhora do clima organizacional, reforçando a ideia de que "investir nas pessoas é investir no futuro da organização". Além disso, busca-se estimular práticas como a criação de micrometas, a valorização das pausas conscientes e a reconexão com os propósitos pessoais. A psicologia oferece caminhos para lidar com os desafios da modernidade. Mais do que produtividade, é necessária coerência entre valores e atitudes. A motivação torna-se, nesse contexto, uma bússola interna — não um cronômetro externo. “Além do Relógio”, o que nos move é o sentido. Esse tipo de intervenção psicoeducacional é essencial para fomentar ambientes corporativos que valorizem o ser humano em sua totalidade. Ao despertar a consciência sobre os fatores que impulsionam o comportamento, desenvolve-se uma cultura organizacional baseada na escuta ativa, confiança e na compreensão de que a motivação é tanto individual quanto coletiva

PALAVRAS-CHAVE: motivação; Maslow; psicologia; valores; vida acelerada.

REFERÊNCIAS

- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior**. New York: Plenum, 1985.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012. (Coleção Extensão Universitária; v. 7). Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.
- MASLOW, Abraham. **Motivação e personalidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1954.
- MOURA, Maria Lúcia de. **Treinamento e motivação de pessoal nas empresas: um diferencial para atingir resultados positivos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, [S. l.], v. 07, n. 12, p. 32–41, dez. 2022.

¹.Graduandos, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: karollinyhenricastello@hotmail.com

².Graduandos, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gabriel.h.figueira@gmail.com

³.Graduandos, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: kawanyrl@outlook.com

⁴.Graduandos, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lala.vitoria1820@gmail.com

⁵.Graduandos, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sam.oliveiragonzaga@gmail.com

⁶.Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fatima.faes@gmail.com.



ASSIDUIDADE DE PACIENTES E DESAFIOS NA GESTÃO DA UBS VILA BRASIL OURINHOS/SP

IASMIM BERNARDO BATISTA¹

MARIA ANGÉLICA BUROCCHI²

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA³

Introdução: A inserção no campo prático, por meio do estágio institucional, configura-se como um elemento fundamental na formação do psicólogo, possibilitando a articulação dos conhecimentos teóricos com as demandas reais da saúde pública (Conselho Federal de Psicologia, 2007). **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo expor o estágio institucional onde a Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Brasil, em Ourinhos/SP, foi o campo escolhido para esta experiência, com o objetivo de desenvolver ações de acolhimento e promoção da saúde mental. **Métodos:** Inicialmente, as atividades planejadas incluíam atendimentos individuais em psicoterapia breve, uma modalidade relevante pois, segundo Botomé & Cunha (2006), oferece intervenções focadas e com objetivos terapêuticos claramente definidos, adaptando-se à dinâmica e às necessidades específicas dos pacientes no contexto da atenção primária, onde o tempo e os recursos podem ser limitados. Essa abordagem permite uma escuta qualificada e a possibilidade de intervenções eficazes em um período mais curto, sendo especialmente útil para lidar com demandas pontuais e promover o bem-estar psíquico de forma acessível na UBS. Outra proposta foram as rodas de conversa sobre temas de saúde mental que fundamentam-se na perspectiva da promoção da saúde, utilizando a dinâmica grupal para a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimento (Silva *et al*, 2020), porém tivemos grande dificuldade em relação à adesão dos pacientes a proposta, além disso fizemos a oferta de realizar busca ativa na sala de espera, visando sensibilizar os usuários sobre a importância do bem-estar psíquico e abordar questões como autismo e violência sexual infantojuvenil. No entanto, o desenvolvimento do estágio revelou desafios significativos. **Resultados:** A gestão institucional demonstrou uma centralização excessiva, restringindo a atuação dos colaboradores às suas funções específicas e impactando a dinâmica da equipe. Adicionalmente, houve dificuldades na adesão da gestão aos projetos propostos. As palestras, inicialmente planejadas para ocorrer semanalmente, foram reduzidas para encontros mensais, limitando a frequência e o impacto das ações de psicoeducação. Outra barreira observada foi a restrição do tempo dedicado à escuta e interação com os pacientes nas salas de espera, comprometendo a efetividade da busca ativa e do acolhimento inicial. Em conclusão, o estágio na UBS Vila Brasil, apesar das limitações



impostas pela gestão institucional, evidenciou a relevância da atuação do psicólogo na atenção primária. **Conclusão:** A dificuldade em implementar as ações planejadas ressalta a necessidade de um diálogo mais efetivo entre a gestão e os profissionais em formação, visando otimizar o potencial das intervenções em saúde mental e garantir um acolhimento mais humanizado e abrangente aos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Busca ativa, psicoterapia breve, promoção da saúde, roda de conversa.

REFERÊNCIAS

- BOTOMÉ, S. P., & CUNHA, V. G. **Psicoterapia breve: Fundamentos e práticas**. Casa do Psicólogo, 2006.
- SILVA, S. B.; MAIA, G. M. C.; ROCHA, I. S.; CARVALHO, C. M. L. **Roda de conversa na promoção da saúde física e mental de mulheres**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 013/2007. Institui a Consolidação das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia**. 2007.

¹.Iasmim Bernardo Batista. Graduando em Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: iasmim.bernardo.batista@gmail.com

².Maria Angélica Burocchi. Graduando em Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mah.angelica123@gmail.com

³. Ana Gláucia Paulino Lima . Mestre em Psicologia. Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientador da pesquisa. E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



ATENDIMENTO COM ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA

MARIA FERNANDA BATISTA DE OLIVEIRA ¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A paciente S.L., de 15 anos, moradora da cidade de Ourinhos, procurou atendimento psicológico na clínica escola SPA da Faculdade Estácio de Sá trazendo inicialmente queixas de ansiedade. **OBJETIVOS:** Com o andamento das sessões e por meio da escuta clínica, foi possível perceber que, além da ansiedade, a paciente também vivencia conflitos familiares importantes, especialmente em relação ao divórcio dos pais, à ausência do pai, que mora fora do país, e a uma convivência difícil com a mãe. Nas primeiras sessões foi feito o acolhimento da paciente, e foi possível notar que ela tem um perfil bem comunicativo, com um discurso fluente e detalhado, o que mostra uma necessidade grande de se expressar verbalmente. **MÉTODOS:** A abordagem utilizada nos atendimentos é a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que tem como foco principal a relação entre pensamentos, sentimentos e comportamentos, (BECK,2021). A TCC se mostra muito eficaz em casos de ansiedade e conflitos familiares, pois ajuda o paciente a identificar pensamentos disfuncionais, entender suas emoções e desenvolver estratégias mais saudáveis de enfrentamento, (KNAPP,2008). Diante das demandas que surgiram ao longo das sessões, foram utilizados recursos como os Registros de Pensamentos Disfuncionais (RPD), que auxiliaram na identificação dos pensamentos e interpretações que aumentam os sintomas de ansiedade, (LINEHAN,2018). **RESULTADOS:** A partir do uso do RPD, ficou claro que os maiores impactos emocionais para a paciente estão ligados à relação com os pais, principalmente a relação da adolescente com a mãe. Ao longo das sessões, essa queixa foi se repetindo com bastante frequência, seja em situações envolvendo só as duas ou até mesmo quando a paciente falava de outras pessoas, como familiares ou relacionamentos — de alguma forma, a mãe sempre aparecia como ponto central, em alguns atendimentos chegou a trazer algumas situações preocupantes sobre o relacionamento com a mãe. Em alguns atendimentos em que a paciente chegou bastante nervosa ou agitada, também foram trabalhadas técnicas de regulação emocional e respiração, recursos que fazem parte das estratégias da TCC para ajudar no manejo da ansiedade. Como a queixa da paciente se mostrou muito ligada à mãe, e a mãe também apresentava queixas importantes sobre a filha, optamos por iniciar sessões conjuntas. **CONCLUSÃO:** Atualmente, os atendimentos acontecem de forma intercalada: uma sessão com mãe e filha juntas, seguida de uma sessão individual com a paciente, e assim por diante. A proposta dessas sessões é oferecer um espaço seguro para que as duas possam se



ouvir, conversar sobre o que cada uma sente e pensa, além de trabalhar os pontos que causam mais conflito na convivência. Com isso, seguimos ajudando a paciente a entender melhor suas emoções, lidar com a ansiedade e melhorar a forma como ela se relaciona com a mãe, sempre utilizando os recursos que a TCC oferece para promover mudanças mais conscientes e funcionais.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia cognitivo-comportamental, ansiedade, regulação emocional, adolescência.

REFERÊNCIAS

- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- KNAPP, Paulo; BECK, Aaron T. **Terapia cognitivo-comportamental: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LINEHAN, Marsha M. **Habilidades de regulação emocional na TCC e DBT**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

¹Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

².Professor, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:



ATIVIDADE, ALIENAÇÃO E APRENDIZAGEM NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE LEONTIEV

LUIZ BOSCO SARDINHA MACHADO JÚNIOR¹

INTRODUÇÃO: A consciência é construída na relação concreta do sujeito com o mundo, sendo este caracterizado pela ação humana (social e histórica), conforme a teoria da psicologia histórico-cultural, cujos principais autores são Vigotsky, Luria e Leontiev. Este último elaborou a teoria da atividade humana como constituinte da consciência, com importantes desdobramentos para a psicologia, particularmente na área do desenvolvimento e da aprendizagem (Talízina, 1988). **OBJETIVOS:** Apresentar elementos de uma revisão teórica narrativa em curso sobre a teoria da atividade de Leontiev e a aprendizagem. **MÉTODOS:** Está sendo realizada revisão bibliográfica narrativa, na qual se busca proporcionar atualização sobre um objeto ou área do conhecimento, de forma sintética, sem necessidade de responder a hipótese pré-estabelecida (Cavalcante e Oliveira, 2020). O dialogismo do Círculo Bakhtiniano é tomado como princípio orientador para se estabelecer as relações entre textos e autores, proporcionando a compreensão da construção dos conceitos (Bakhtin, 1986). **RESULTADOS:** A teoria de Leontiev (1984), de fundamento marxista, propõe a atividade como processo orientado por uma necessidade, que é seu objeto (ou motivo). Este é determinado coletivamente, pois os seres humanos alteram as necessidades naturais e criam outras novas. A atividade é igualmente estabelecida socialmente e é internalizada individualmente, participando da constituição da consciência. Uma atividade é composta por ações, que não são voltadas diretamente ao motivo da atividade, mas a objetivos, que orientam momentos e processos intermediários e independentes, ainda que necessários para a atividade. As ações são baseadas em operações, que são as formas em que são realizadas, dependentes de condições específicas, incluindo aquelas socialmente estabelecidas. A aprendizagem não se dá apenas através da internalização de signos e construção de conceitos, mas se efetiva na consumação de atividades; é ativa e tem seu caráter pleno de atividade quando orientada pelas necessidades cognoscitivas do sujeito. O trabalho é a atividade por excelência e modelo que a todas subjaz sendo, na sociedade capitalista, caracterizado pela alienação, isto é, o distanciamento entre a execução de uma tarefa e seu produto material, bem como entre quem produz vendendo sua força de trabalho e quem é proprietário dos meios de produzir, e acaba por possuir o produto do trabalho (Marx, 2004; Silva, 2005). Como parte de processos alienados de ensino, a atividade se fragmenta em ações para finalidades (objetivos) que não se encontram no próprio objeto de aprendizagem



(Duarte, 2004). **CONCLUSÃO:** A compreensão da atividade humana contribui para se pensar os processos presentes na aprendizagem, não podendo, entretanto, ser desvinculada de sua crítica à sociedade capitalista (Duarte, 2004). A Educação precisa pensar em um projeto para o ser humano, não apenas em habilidades (ou competências) fragmentadas a serem desenvolvidas (Duarte, 2002). O Ensino se tem pautado em conceitos formais, perdendo de vista o caráter ativo e concreto da atividade humana (Talízina, 1988). A aprendizagem se torna alienada, voltada a motivações distintas dos objetivos que o sujeito almeja, compreende e se apodera. O conceito de atividade, dentro da estrutura crítica da teoria de Leontiev, abre possibilidades para a busca de estratégias de superação dos problemas sistêmicos do Ensino em seus diversos âmbitos, como a realidade da sala de aula, a relação professor x aluno e a elaboração de políticas públicas da área.

PALAVRAS-CHAVE: atividade; consciência; aprendizagem; alienação.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Speech genres and other late essays**. Austin: University of Texas Press, 1986.
- CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev.** V. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 maio 2025.
- DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: O ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. **Cad. Cedes**, vol. 24, n. 62, p. 44-63, abril 2004
- DUARTE, Newton. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. 02, p.279-301, jul./dez. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9646/8881>> Acesso em 23 maio 25.
- LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Actividad, conciencia y personalidad**. México DF: Editorial Cartago, 1984.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- SILVA, João Carlos da. Educação e alienação em Marx: contribuições teórico-metodológicas para pensar a história da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, n.19, p.101 - 110, set. 2005. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4826/art07_19.pdf> Acesso em 26 maio 25.
- TALÍZINA, Nina. **Psicología de la enseñanza**. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

1. Professor do Curso de Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: professorluizbosco@gmail.com



ATUAÇÃO NA CLÍNICA E O APRENDIZADO SOBRE TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

LARISSA CRISTINA THOMAZ RAMOS ¹

ANA GLAUCIA DE LIMA ²

Introdução: Neste semestre iniciei o atendimento na clínica da Estácio (SPA) com a paciente M. M. Sua queixa inicial era ansiedade e depressão, ela já era paciente da clínica no semestre passado e foi atendida por outra estagiária. O **Objetivo:** O objetivo: é que a paciente consiga identificar os fatores que contribuem para seus sintomas de ansiedade e depressão, desenvolvendo estratégias de enfrentamento mais saudáveis por meio da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Métodos:** No nosso primeiro atendimento, pude colocar em prática o acolhimento e a escuta qualificada. A escuta ativa é descrita como uma forma consciente de comunicação, na qual o ouvinte se esforça para concentrar toda a sua atenção no que a outra pessoa está expressando, demonstrando que suas palavras são importantes e estão sendo devidamente compreendidas (GLOVER, Marisa Psicóloga. 26 maio 2020). Esse método possui um potencial terapêutico significativo, especialmente no contexto do cuidado. Essa técnica, permite que o tratamento seja adaptado às necessidades específicas de cada pessoa, fortalecendo o vínculo entre o profissional e o paciente, o que pode favorecer o processo terapêutico e melhorar os resultados do cuidado. Paciente relatou que “teve uma gestação indesejada”, e que sofreu muito, pois segundo relatos da paciente “nunca teve o desejo de ser mãe”, mas que agora sente um amor incondicional por seu filho, mas que ainda sim sente que as dificuldades da maternidade, não são fáceis para ela, ela também relatou não saber lidar com a raiva. Questionei a ela sobre este sentimento da raiva, como ela era, o que ela sentia quando essa raiva vinha, e se ela sabia sobre sua causa, relatou que tem muita raiva do pai de seu filho, pois ele não cumpre com as obrigações de pai (sic), segundo a paciente relata o que mais a incomodava era ele não ver o filho, não perguntar sobre ele e não pagar corretamente a pensão. Paciente relatou que quando ele manda mensagem para resolver questões do atraso da pensão ela fica com muita raiva, e sente que “sua pressão arterial, aumenta”. Por conta desses episódios de raiva, apresentei a paciente técnicas de relaxamento, respiração diafragmática, e mindfulness, para que ela pudesse fazer quando houvesse esses episódios de raiva e de ansiedade, técnica que ela pode fazer em casa. A prática informal, por sua vez, refere-se à aplicação das habilidades de mindfulness na vida diária. Segundo Germer, Siegel e Fulton (2015, p. 23), "no mindfulness nossa atenção torna-se fixa e relaxada quando a mente é atraída para um único objeto



repetidamente e desviada das muitas preocupações reais e imaginárias nos tomam durante todo o dia". Os autores explicam ainda que, na psicoterapia, essa atenção focada atua como uma âncora mental diante de emoções intensas. "No mindfulness nossa atenção torna-se fixa e relaxada quando a mente é atraída para um único objeto repetidamente e desviada das muitas preocupações reais e imaginárias nos tomam durante todo o dia. Na psicoterapia a atenção focada é uma forma de ancorar a mente de uma pessoa quando ela é fustigada por emoções fortes." (GERMER; SIEGEL; FULTON, 2015, p. 23). Ao decorrer da sessão, ela me trouxe preocupação com o filho, pois tem muito medo de que algo aconteça com ele, com sua mãe ou alguém da família. Questionei se haveria algum motivo para esse medo, ela respondeu que não, mas que não sabe de onde vem esses pensamentos. Também relata que ouve barulhos e fica com medo, barulhos de porta ou janela batendo, barulho do lado de fora de sua casa, de algo caindo no chão, ou alguém mexendo em seu portão, porém quando vai verificar não tem nada acontecendo. Fizemos um registro de pensamento disfuncional (RPD). A abordagem Reestruturação Cognitiva: É Fundamental para manter os ganhos terapêuticos, o RPD auxilia na identificação de pensamentos automáticos e suas distorções, promovendo uma avaliação crítica e a construção de cartões de enfrentamento (Mascarenhas (2025). Também entramos com o questionamento socrático. De acordo com Dos Santos (2017, p. 16), o questionamento socrático "é uma das principais técnicas usadas para mudar os pensamentos automáticos, pois envolve um processo de questionamento essencial para ajudar a reformular interpretações distorcidas da realidade". As questões formuladas visam despertar no paciente o interesse e a vontade de questionar. **Resultados:** Permitindo que ele se engaje ativamente no processo de aprendizagem, assim ela conseguiu identificar que não havia nenhuma evidência de que aqueles pensamentos são reais, e que ela poderia pensar em um pensamento alternativo. De acordo com Wright, Basco e Thase (2018), a terapia cognitivo-comportamental é eficaz na reestruturação de padrões de pensamento disfuncionais. métodos comumente usados incluem identificar erros cognitivos, examinar as evidências (análise pró e contra), retribuição (modificar o estilo atributivo), listar alternativas racionais e ensaio cognitivo, ao questionar sobre os barulhos que antes ouvia, depois de algumas sessões. **Conclusão:** M.M. relata que quase não percebe mais os barulhos como antes, e quando ouve consegue colocar em prática o que aprendeu durante as sessões, e que agora os barulhos diminuiram quase por completo.

PALAVRAS-CHAVE: Escuta ativa. Questionamento socrático. Mindfulness. Reestruturação cognitiva. Pensamentos automáticos.



REFERÊNCIAS

- DOS SANTOS, Camila Elidia Messias. A relevância da técnica de questionamento socrático na prática Cognitivo-Comportamental. *Archives of Health Investigation*, v. 6, n. 5, p. 16, 2017.
- GERMER, Christopher K.; SIEGEL, Ronald D.; FULTON, Paul R. *Mindfulness e psicoterapia*. Porto Alegre: Artmed, 2015. Cap. 1, p. 20.
- GERMER, Christopher K.; SIEGEL, Ronald D.; FULTON, Paul R. *Mindfulness e psicoterapia*. Porto Alegre: Artmed, 2015. Cap. 1, p. 23.
- GLOVER, Marisa. O que é escuta ativa: características, exemplos e exercícios. *Psicologia Online*, [S. l.], 26 maio 2020. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/escuta-ativa-caracteristicas-exercicios-e-exemplos-419.html>. Acesso em: 15 maio 2025.
- MASCARENHAS, Vitor Souza. Preparação para alta na terapia cognitivo-comportamental. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://vitorsouzamascarenhas.com.br/textos/preparacao-para-alta-na-terapia-cognitivo-comportamental/>. Acesso em: 15 maio 2025.
- WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. *Terapia cognitivo-comportamental: guia prático*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

¹. Larissa Cristina Thomaz Ramos, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: larissatules@gmail.com

². Ana Gláucia de Lima, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



CASO CLÍNICO DE PACIENTE COM SINTOMAS ANSIOSOS E PÂNICO NO AMBIENTE DE TRABALHO

SIDNEI CAMARGO JUNIOR¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: Durante o estágio supervisionado específico, realizei na Clínica de Psicologia Priscile Bernardini, atendimentos através do Serviço de Psicologia Aplicada, sendo de grande relevância para o aprendizado prático e aplicação de técnicas científicas da Psicologia dentro da abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, visando oferecer de forma gratuita apoio para aqueles que apresentam necessidade de acompanhamento psicológico. Nesta experiência, pude trabalhar com o paciente o manejo mediante cenário inicial de ansiedade e pânico, interligados a ocorridos dentro do ambiente de trabalho. **OBJETIVOS:** Diminuição dos sintomas ansiosos, investigação de possíveis transtornos psicopatológicos, estabelecimento de metas e psicoeducação. **MÉTODOS:** Técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental, como, escuta ativa, registro de pensamentos disfuncionais (RPD), inventário de ansiedade, exame de evidências, respiração diafragmática, escrita terapêutica e ativação comportamental. **RESULTADOS:** Paciente trouxe a queixa de ansiedade e pânico, tendo início após o falecimento de um dos colegas de trabalho, em um acidente no percurso do próprio serviço. Paciente desde o início e ao decorrer do processo se apresentou calmo, com oratória organizada. Inicialmente nas sessões contava sobre diversas ocorrências de sua vida no ambiente de trabalho, onde tinha crises de ansiedade, choro, tremulação, coração acelerado e em alguns momentos até febre. Trouxe de primeiro momento como meta parar de ter as crises e compreender o motivo delas aumentarem. Realizei a escuta ativa, onde o terapeuta cognitivo-comportamental deve ser proficiente em habilidades básicas de aconselhamento, como escuta, empatia, preocupação, respeito e autenticidade, fundamentais para o desenvolvimento de uma aliança terapêutica (Beck, 1997, p. 43). Feito psicoeducação com o paciente a respeito das distorções cognitivas, solicitando a realização de escrita terapêutica, eficaz para ajudar os pacientes a identificar e compreender melhor seus pensamentos automáticos, sentimentos e comportamentos, auxiliando na reestruturação (Beck, 2011). Com o decorrer das sessões, houve uma mudança de contexto nos atendimentos, após desligamento da empresa. Nas demais sessões a partir desse ponto, paciente se apresentou em nível de estresse aparente muito inferior e com dificuldades de estabelecimento de novas metas. Os fundadores e os profissionais da terapia cognitivo-comportamental valorizam e discorrem sobre a grande importância do ato de estabelecer metas, de fazer



escolhas, além de agir e ter controle real sobre a realidade. (Dobson; Dobson, 2013). Iniciamos com os registros de pensamentos disfuncionais, técnica eficaz para examinar e trabalhar formas de interromper os pensamentos negativos ou disfuncionais (Burns, 2003). Foi notado que ainda existia ansiedade no paciente com o encaminhar de um novo emprego, com impacto no sono, e uma visão de que possui um ‘*azar exacerbado [sic]*’ em diferentes situações. Iniciamos exame de evidências a respeito do azar, colocando em pauta situações em que o mesmo pode se considerar também uma pessoa de sorte, essa técnica auxilia o paciente a questionar seus pensamentos, desafiando a ideia de que uma situação negativa deva ser interpretada como um rótulo de incapacidade, trazendo uma visão mais equilibrada (Beck, 2011). Já, para os momentos que notar aumento da ansiedade, foi feita orientação sobre a técnica de respiração diafragmática, método para restabelecer o equilíbrio reduzindo sintomas e obtendo maior controle sobre a ansiedade (Falcone; Oliveira, 2013), além do mesmo ter iniciado ativação comportamental, fazendo academia semanalmente, técnica eficaz na melhoria do humor, e para sair da ociosidade, construindo cenários de conquista e prazer (Martell; Dimidjian; Herman-Dunn, 2010). Também avaliando a evolução do quadro através do inventário de ansiedade (Greenberger; Padesky, 2017). **CONCLUSÃO:** Através dos inventários de ansiedade e *feedback* do paciente, foi notado uma considerável evolução com a mudança de cenário e implementação das técnicas terapêuticas. Segue em investigação e tratamento para construção de pensamentos alternativos e prevenção de recaída nas futuras oportunidades empregatícias, mas em uma realidade extremamente mais saudável e tranquila condizente com suas metas.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicologia.

REFERÊNCIAS

- MARTELL, Christopher R.; DIMIDJIAN, Sona; HERMAN-DUNN, Ruth. **Behavioral activation for depression: a clinician's guide**. New York: The Guilford Press, 2010.
- BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1997. Disponível em: <https://1library.org/document/xyz>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- DOBSON, Deborah; DOBSON, Keith S. **A Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada em Evidências**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-363-2412-8.
- Carvalho, M. R., Malagris, L. E. N., & Rangé, B. P. (2019). **Psicoeducação em Terapia Cognitivo Comportamental**. Sinopsys.
- GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A. **A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 341 p. ISBN 978-85-8271-337-2.
- WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Monica R.; THASE, Michael E. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p. ISBN 978-85-363-1120-3



FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; OLIVEIRA, Margareth da Silva. **Terapia cognitivo-comportamental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 115 p. ISBN 978-85-8040-135-6.
BURNS, David D. **Anti-depressão: O novo tratamento para a depressão**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

¹.Sidnei Camargo Junior, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sidnejuniortrabalhos@gmail.com

².Ana Gláucia Paulino Lima, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



DESENVOLVIMENTO E ATUAÇÃO EM GRUPO TERAPÊUTICO DE LUTO: UM RELATO DE CASO

GABRIELA RODRIGUES REYNALDO¹

RENAN CARLOS CAMARGO²

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA³

INTRODUÇÃO: A atuação do psicólogo na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental para a promoção da saúde mental, prevenção de agravos e fortalecimento do cuidado integral (BRASIL, 2011). Entre os desafios enfrentados nesse contexto está a abordagem de temáticas sensíveis, como o luto. A morte ainda é um tema pouco discutido em nossa sociedade, cercado por tabus que dificultam o enfrentamento e a elaboração emocional da perda (KOVÁCS, 2003). Quando negligenciado, o luto pode se tornar um fator de sofrimento psíquico, especialmente quando a pessoa não encontra espaços seguros de escuta e acolhimento. Nesse cenário, o estágio institucional em psicologia, realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS), torna-se fundamental na formação do profissional, possibilitando que os estudantes tenham experiências que vão além da prática clínica. **OBJETIVOS:** Durante este estágio, tivemos a oportunidade de desenvolver um grupo terapêutico com foco no luto, conforme demanda da unidade. **MÉTODOS:** Os grupos terapêuticos são espaços estruturados onde as pessoas se reúnem com o objetivo de promover mudanças emocionais, comportamentais e relacionais, por meio da interação e compartilhamento de experiências em comum, funcionando como uma espécie de “microcosmo social” onde os membros refletem, experimentam e ressignificam vivências (YALOM & LESZCZ, 2006). A abordagem utilizada pela supervisora e pela instituição de ensino que nos respalda neste estágio é a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Desenvolvida por Aaron Beck na década de 1960, a TCC integra o modelo cognitivo, enfatizando a interconexão entre pensamentos, emoções e comportamentos. Com base em ferramentas como escuta ativa, psicoeducação e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, a TCC tem se mostrado eficaz na abordagem de processos emocionais complexos, como o luto (BECK, 2022). O grupo de luto foi planejado para acontecer em oito encontros semanais com 1h de duração cada encontro. São três participantes ao todo, um casal de idosos que vivenciou a perda de seus filhos, e uma mulher também idosa, que perdeu o marido após mais de quatro décadas de convivência. Diante dessa realidade, as temáticas dos encontros foram adaptadas para atender às demandas específicas do público-alvo. As atividades foram organizadas em rodas de conversas junto a dinâmicas relacionadas aos temas específicos



abordados em cada encontro. Nos encontros iniciais, a psicoeducação foi amplamente utilizada como ferramenta para explicar o processo de luto, suas fases (KUBLER-ROSS,2008) e os sentimentos frequentemente associados, como culpa, tristeza, raiva e medo. O ambiente desenvolvido visou o fortalecimento da rede de apoio, a escuta ativa e a construção de vínculos entre os participantes, conforme preconiza a Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2004). **RESULTADOS:** Os resultados observados até o momento se baseiam nas verbalizações dos participantes ao longo dos encontros, como maior sensação de acolhimento e compreensão emocional, favorecendo a ressignificação da dor da perda e a reconstrução do cotidiano após o luto. O vínculo estabelecido entre estagiários e pacientes também possibilitou que as histórias de vida e sofrimento fossem compartilhadas com empatia e sem julgamento, aspecto central para a elaboração emocional (YALOM&LESZCZ, 2006). **CONCLUSÃO:** Para nós, estagiários, a vivência tem se mostrado profundamente enriquecedora pois proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação e além disso, proporcionou uma aproximação com a área social, distanciando-se da clínica tradicional focada em atendimentos individualizados, o que facilitou o desenvolvimento de habilidades essenciais à atuação do psicólogo na Atenção Primária, como escuta empática, condução de grupos e sensibilidade para temáticas delicadas. A experiência também permitiu refletir sobre o papel social do psicólogo como facilitador de espaços de cuidado emocional no SUS. Concluímos também que a utilização de estratégias não só da Terapia Cognitivo-Comportamental, mas de toda e qualquer abordagem que trabalhe em conjunto com um olhar humanitário ao usuário pode promover efeitos positivos, tanto para os participantes quanto para os profissionais envolvidos em trabalhos em grupo como o realizado. A psicoeducação, aliada ao acolhimento e à escuta ativa, vem auxiliando os participantes a ressignificarem a dor e perceberem que, mesmo diante da perda, é possível reconstruir sentidos para a vida. Nossa experiência nos evidencia a importância da atuação do psicólogo no SUS, especialmente na construção de espaços coletivos que enfrentem tabus sociais e promovam saúde mental de forma acessível, ética e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE:terapia cognitivo-comportamental; luto; psicoeducação; saúde mental.

REFERÊNCIAS

- BECK, J. (2022). **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática. 3.ed.** Porto Alegre: Artmed.
- Yalom, I. D., &Leszcz, M. (2006). **Teoria e Prática da Psicoterapia de Grupo (5ª ed.)**. Porto Alegre: Artmed.



- BRASIL. (2004). **Política Nacional de Humanização**. Ministério da Saúde.
- BRASIL. (2011). **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Ministério da Saúde.
- KOVÁCS, M. J. (2003). **Educação para a morte: desafios na formação de profissionais de saúde**. Casa do Psicólogo.
- KÜBLER-ROSS, E. (2008). **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes.
- WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. (2008). **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um guia ilustrado**. Artmed.
- YALOM, I. D.; LESZCZ, M. (2006). **Terapia de Grupo: Teoria e Prática**. Artmed.

¹. Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gabrielarr230@gmail.com

². Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: rcamargo472@gmail.com

³. Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



“E AÍ, COMO VOCÊ ESTÁ?”: UM RELATO SOBRE REGULAÇÃO EMOCIONAL EM UM PROJETO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

ADRIANE DA SILVA LOBO¹

ANA CRISTINA CLÁPIS CASTILHO²

GLAUCIA TURCATO ZILIOLI³

MARIA ANGÉLICA BUROCCHI⁴

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES ROCHA⁵

INTRODUÇÃO: A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) assume papel estratégico na promoção da saúde emocional e da qualidade de vida no trabalho. Em sintonia com esse propósito, disciplinas extensionistas fortalecem a formação prática e crítica dos estudantes ao inseri-los em contextos reais de intervenção. **OBJETIVOS:** O projeto “**É Hora de se Cuidar: Você Importa!**”, desenvolvido por graduandas de Psicologia da Estácio de Sá – Ourinhos, propôs ações grupais com colaboradores da INJEX Indústrias Cirúrgicas Ltda., com foco no autocuidado e na regulação emocional. Este relato apresenta o segundo encontro do projeto, com o título “**E aí? Como você está? - Lidando com as suas emoções**”, realizado em 20 de maio de 2025, cujo objetivo foi ampliar o reconhecimento das emoções e promover estratégias iniciais de manejo emocional no ambiente laboral. **MÉTODOS:** A metodologia incluiu acolhida inicial, a “dinâmica do balão das emoções”, reflexão sobre emoções básicas e debate sobre o sentimento do amor e seus impactos na vida pessoal e no trabalho. A atividade, desenvolvida em dois grupos durante o intervalo de almoço, contou com 33 participantes e foi conduzida por estudantes da disciplina de POT, com apoio da monitora e supervisão docente. **RESULTADOS:** A metáfora do balão revelou-se eficaz para ilustrar os riscos do acúmulo emocional não expresso, favorecendo a conscientização dos participantes sobre a importância da regulação emocional. Segundo Damásio (2012), emoções são reações fisiológicas automáticas, enquanto sentimentos envolvem uma interpretação subjetiva e contínua, exigindo elaboração consciente. Ao final, os colaboradores compartilharam vivências pessoais, revelando sentimentos de exclusão, solidão e estratégias emocionais defensivas, acolhidas com escuta ativa e intervenções sensíveis. A presença da professora orientadora foi essencial para ampliar as reflexões e sustentar o espaço seguro de escuta e diálogo. Os resultados observados — participação espontânea, engajamento, relatos emocionais e retorno positivo ao grupo facilitador — reforçam o valor dessa ação extensionista. Conforme Zanelli e Bastos (2004), o psicólogo organizacional deve atuar para além das funções técnicas, sendo agente de



transformação das relações de trabalho e da saúde coletiva. **CONCLUSÃO:** A inteligência emocional é um fator essencial na gestão do estresse, na motivação de equipes e na construção de um ambiente organizacional baseado na confiança. Esses elementos contribuem diretamente para o aumento da satisfação no trabalho, maior engajamento dos colaboradores e redução da rotatividade (Mehler et al., 2024). Observando os resultados descritos, é possível concluir que o encontro gerou impactos positivos tanto para os colaboradores quanto para as alunas envolvidas, consolidando a extensão universitária como ferramenta de aprendizagem e mudança social.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Organizacional; Emoções; Trabalho; Autocuidado; Extensão

REFERÊNCIAS

- DAMÁSIO, Antonio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- MEHLER, Miriam et al. Training emotional competencies at the workplace: a systematic review and metaanalysis. **BMC psychology**, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2024.
- ZANELLI, José C.; BASTOS, Antonio V. B. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: ZANELLI, J. C. et al. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 371–397.

¹.Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:adriane197591@icloud.com

².Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:anaclapis@hotmail.com

³.Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:glaucia@superensino.com

⁴.Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO).E-mail:mah.angelica123@gmail.com

⁵.Professor, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:fatima.rocha@estacio.br



É HORA DE SE CUIDAR: VOCÊ IMPORTA! MENTE TRANQUILA: AÇÕES SIMPLES PARA UM DIA MAIS LEVE.

JULIA EDUARDA FERRAZ FRANCO¹

MARCOS DIONATAN MARCHIONI MELO²

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA³

INTRODUÇÃO: O projeto "É HORA DE SE CUIDAR: VOCÊ IMPORTA!" promoveu a palestra "Mente Tranquila: Ações simples para um dia mais leve" em 29 de abril de 2025, na INJEX (Ourinhos, SP). A iniciativa focou na saúde mental e bem-estar dos colaboradores, reconhecendo a Psicologia Organizacional como crucial para ambientes de trabalho saudáveis (Chiavenato, 2004), que impulsionam produtividade e qualidade de vida. O evento reuniu cerca de 53 participantes em dois turnos: o primeiro, só operacional; o segundo, majoritariamente operacional, com poucos administrativos. A equipe, orientada pela Professora Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha, estruturou o conteúdo, materiais visuais, apresentação e dinâmica. Nosso objetivo foi contextualizar o tema, detalhar metodologia e resultados, e refletir sobre a aplicação da Psicologia Organizacional, seus desafios e aprendizados. A relevância dessa proposta alinha-se aos princípios da Psicologia como promotora de saúde e qualidade de vida no trabalho. **OBJETIVOS:** A palestra visou sensibilizar para o autocuidado como base do bem-estar geral, no trabalho e na vida pessoal. Apresentamos conceitos, sinais de estresse e estratégias práticas diárias. Segundo Vasconcelos e Silva (2021), o estímulo ao autocuidado no ambiente organizacional é uma medida eficaz para reduzir o estresse e promover bem-estar de forma contínua. O evento buscou conscientizar sobre o autocuidado para reduzir o estresse e melhorar a qualidade de vida. A equipe aprimorou comunicação e gestão do nervosismo, aplicando a Psicologia Organizacional. A clareza foi essencial para a acessibilidade do tema. **MÉTODOS:** A atividade, uma "roda de conversa" de 45 minutos foram realizadas na sala de treinamento da empresa INJEX, a estrutura foi objetiva para maximizar o engajamento. Iniciamos com uma reflexão sobre o autocuidado no cotidiano, definindo-o e destacando sua importância para a saúde e desempenho no trabalho. Em seguida, abordamos o reconhecimento do estresse, seus sinais e impacto na saúde mental, focando na identificação e reflexão individual. Depois, apresentamos "ações práticas para o cuidado da mente e do sono", com dicas e estratégias simples para a saúde mental, incluindo pausas, *hobbies* e higiene do sono. Utilizamos a série *HeadSpace* (Netflix) e a respiração diafragmática como apoio, tornando-as acessíveis. A etapa final foi uma dinâmica reflexiva. Colaboradores receberam cartões com perguntas sobre autocuidado, promovendo compartilhamento e escuta. A equipe guiou a discussão em um ambiente seguro, reforçando as mensagens principais e incentivando a continuidade do autocuidado.



RESULTADOS: As palestras tiveram bom engajamento, mas variável por turno. O primeiro (37 operacionais) participou ativamente; o segundo (16, misto) foi mais reservado. Na dinâmica, expressaram dificuldades com autocuidado, revelando a complexidade do tema. A equipe ficou satisfeita, validando a iniciativa. Aprendemos sobre a diversidade de visões sobre autocuidado entre setores e a importância de adaptar abordagens. Dicas práticas (pausas, hobbies, higiene do sono) foram bem recebidas. Desafios incluíram tempo limitado e timidez, que serviram como aprendizados. **CONCLUSÃO:** A palestra "Mente Tranquila" foi crucial para nosso desenvolvimento em Psicologia Organizacional, conectando teoria e prática. Alinhada à Qualidade de Vida no Trabalho, conforme proposta por Limongi-França (2008), focamos em ambientes que promovem saúde física e mental, humanizando as organizações. Aplicamos a Teoria da Autonomia com ferramentas práticas para incentivar o autocuidado, gerando autoanálise e autoconhecimento. A reserva de alguns participantes nos levou a refletir sobre o Modelo Demanda-Controle-Apoio Social, ressaltando a importância de entender a cultura organizacional para intervenções eficazes. Como destacam Silva e Almeida (2021), a efetividade das ações em saúde mental nas organizações depende da compreensão das relações sociais e da escuta ativa dentro do contexto de trabalho. Em resumo, o autocuidado deve ser simples e acessível, priorizando o bem-estar no trabalho. Ficamos satisfeitos com o engajamento e aprendemos a adaptar abordagens. Desafios como tempo e timidez foram lições valiosas. A palestra plantou uma semente de conscientização na INJEX, reforçando nosso compromisso ético com a saúde mental corporativa.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado, Bem-estar, Psicologia Organizacional, Saúde Mental, Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de recursos humanos. São Paulo: McGraw-Hill, 2004.
- LIMONGI-FRANÇA, Maria Helena. Qualidade de vida no trabalho: QVT. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, M. C.; ALMEIDA, R. P. Saúde mental no trabalho: perspectivas e intervenções da Psicologia Organizacional. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 24, 2021.
- VASCONCELOS, T. C.; SILVA, J. M. Autocuidado e bem-estar no ambiente organizacional: estratégias e desafios contemporâneos. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, São Paulo, v. 21, n. 3, 2021.

¹. Julia Eduarda Ferraz franco, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: juliaferrazfranco@gmail.com

² Marcos Dionatan Marchioni Melo, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: dionatanmelo864@gmail.com

³. Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fatima.faeso@gmail.com



GRUPO TERAPÊUTICO PARA IDOSAS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) VILA MARGARIDA EM OURINHOS/SP

CRISTIANE BUENO DA SILVA MARINHO¹

ELIANE ROSE CORREA²

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA³

Introdução: Este trabalho resulta das experiências e aprendizados adquiridos durante o estágio supervisionado, que foi realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Margarida, em Ourinhos/SP. Nesse contexto, conduzimos o grupo terapêutico denominado "Margaridas", dedicado ao atendimento de idosas da comunidade. **Objetivos:** A realização do grupo terapêutico na UBS Vila Margarida destaca a fundamental importância do acolhimento de idosas na Atenção Primária à Saúde. Com o envelhecimento populacional, a oferta de espaços de escuta e troca se torna crucial para promover a saúde mental e o bem-estar dessa faixa etária, combatendo sentimentos de solidão, facilitando a adaptação a novas fases da vida e promovendo o resgate de vínculos sociais. Os grupos terapêuticos, como o "Margaridas", mostram-se uma estratégia eficaz para isso, pois permitem que as participantes compartilhem suas experiências, encontrem identificação com as vivências alheias e construam redes de apoio, elementos essenciais para o enfrentamento dos desafios do envelhecimento e para a manutenção da qualidade de vida (Tozo & Damasceno, 2017). Ao oferecer um ambiente seguro e acolhedor, esses grupos estimulam a reflexão pessoal, o autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima, contribuindo significativamente para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável (Rabelo & Neri, 2013). **Métodos:** As sessões foram cuidadosamente planejadas para explorar diferentes dimensões da vida e do autocuidado das idosas. Houve um encontro dedicado à educação nutricional, onde a experimentação de iogurte natural e a troca de receitas saudáveis incentivaram a adoção de hábitos alimentares mais equilibrados. A expressão emocional e o autoconhecimento foram estimulados através de uma dinâmica com frases reflexivas, que proporcionou um espaço seguro para a partilha de experiências de vida, superações e sentimentos. **Resultados:** A reflexão sobre o ciclo da vida e os sonhos foi facilitada pela interpretação de poesia, em que o poema "Cometas e Estrelas" serviu como ponto de partida para discussões profundas sobre memórias, legado e a efemeridade da existência. A valorização da figura materna e da força feminina também foi um tema central, com a escuta e interpretação da música "Maria, Maria", de Milton Nascimento e Fernando Brant, que emocionou as participantes e reforçou a importância da resiliência e da sororidade. Por fim, um



encontro festivo com a temática do Carnaval proporcionou momentos de lazer, resgate cultural e fortalecimento dos vínculos, através da partilha de lembranças e da dança livre. **Conclusão:** Em conjunto, esses temas visaram promover a saúde física, emocional e social das idosas, estimulando a reflexão, o apoio mútuo e a celebração da vida, reconhecendo a importância de abordagens que considerem a integralidade do ser humano e suas múltiplas dimensões (Organização pan-americana da saúde, 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade, grupo terapêutico, idosas, acolhimento.

REFERÊNCIAS

- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025: Equidade, o coração da saúde.** Washington, D.C.: OPAS, 2020.
- RABELO, Débora Fernandes; NERI, Anita Liberalesso. **Envelhecimento ativo e bem-estar subjetivo: um estudo com idosos universitários.** Psicologia em Estudo, Maringá, 2013.
- TOZO, Fernanda; DAMACENO, Daniela. **Grupos de idosos e seus benefícios para a saúde mental: uma revisão de literatura.** Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, 2017.

¹Cristiane Bueno Silva Pereira. Graduando em Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: cristianebuonopereira@gmail.com

²Eliane Rose Correa. Graduando em Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: e.correa@uol.com.br

³Ana Gláucia Paulino Lima. Mestre em Psicologia. Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientador da pesquisa. E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CRIANÇA COM QUEIXA DE ANSIEDADE E IRRITABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA

ADRIANE DA SILVA LOBO¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO O presente relato clínico refere-se a abordagem da teoria cognitiva comportamental (TCC) (BECK, 2013). no acompanhamento terapêutico com paciente sendo uma criança de 8 anos de idade. O paciente compareceu na clínica apresentando queixas de ansiedade e irritabilidade, especialmente em interações sociais com colegas e no ambiente familiar, notadamente com o irmão. Durante as sessões iniciais, foram observados episódios recorrentes de explosões de raiva, comportamentos impulsivos e dificuldades na elaboração de pensamentos positivos diante de situações frustrantes ou conflitantes. **OBJETIVO** Diante desse quadro, optou-se por trabalhar com estratégias de regulação emocional, com foco na identificação, compreensão e manejo adequado das emoções. Inicialmente, foi realizada uma psicoeducação sobre as emoções, como raiva, medo, ansiedade, a fim de promover maior consciência emocional, A consciência emocional refere-se à habilidade de reconhecer as próprias emoções e as dos outros, nomeá-las adequadamente e compreender o impacto que exercem sobre o comportamento e o pensamento (DAVIDOFF, 2001). e a ampliação do entendimento das emoções. Na sequência, foi introduzido o uso do Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD), (MOREIRA, 2020) com o objetivo de auxiliar o paciente a estabelecer conexões entre situações vivenciadas, pensamentos automáticos e emoções desencadeadas. A partir desse trabalho, passou-se à elaboração de Pensamentos Alternativos (RODRIGUES, 2021) mais adaptativos, visando a reestruturação cognitiva e o favorecimento de respostas emocionais mais saudáveis e funcionais. Como recurso complementar, foi utilizada a Roleta das Emoções, (MARTINS, 2022) instrumento lúdico que apresenta diferentes situações geradoras de emoções variadas (como raiva, medo, alegria e ansiedade). Essa atividade possibilitou a identificação, por parte do paciente, das situações que mais desencadeiam reações emocionais intensas, além de promover o exercício da autorreflexão e do autocontrole. Também foi utilizada a técnica de respiração diafragmática como recurso complementar para auxiliar na redução da ansiedade e no fortalecimento da autorregulação emocional do paciente. (SOUZA & NOGUEIRA, 2016). **RESULTADOS** Ao longo da intervenção, o paciente demonstrou avanços significativos na capacidade de identificar suas emoções e adotar pensamentos



alternativos mais positivos, apresentando melhora no humor e maior engajamento nas atividades propostas. Diante das técnicas empregadas ao longo do processo terapêutico, observou-se uma evolução significativa no quadro clínico do paciente. A criança demonstrou avanços consistentes na identificação e no manejo de suas emoções, bem como na substituição de pensamentos automáticos disfuncionais por pensamentos alternativos mais realistas e adaptativos. Além disso, passou a adotar estratégias mais funcionais diante de situações potencialmente estressantes, buscando formas alternativas de lidar com o desconforto emocional. Destaca-se, ainda, a melhoria no relacionamento interpessoal, especialmente com o irmão, com quem conseguiu restabelecer o vínculo e reduzir episódios de conflito.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia cognitivo comportamental, Pensamento alternativo, regulação emocional, Vínculo terapêutico.

REFERÊNCIAS

- BECK, Judith S. **Terapia Cognitiva: Teoria e Prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- COSTA, Fernanda M.; RIBEIRO, Luana T. **A importância da psicoeducação das emoções e da regulação emocional para o processo psicoterapêutico em terapia cognitivo-comportamental: uma revisão de literatura**. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 11, n. 1, 2020.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2001.
- DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- MARTINS, Carla R. **A roleta das emoções: uma proposta lúdica para a identificação emocional**. São Paulo: Emocioteca, 2022.
- MOREIRA, Renata L. **Registro de pensamentos disfuncionais na prática clínica infantil**. Belo Horizonte: Terapias Cognitivas Editora, 2020.
- RODRIGUES, Paula F. **Pensamentos alternativos em crianças: guia para psicólogos**. Curitiba: Psiquê, 2021.
- SOUZA, Heloísa A.; NOGUEIRA, Camila R. **Técnicas de respiração para crianças: estratégias de regulação emocional**. *Revista Brasileira de Psicologia Infantil*, 2016.

¹.Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: adriane197591@icloud.com

².Professor, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anagplima@gmail.com



INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM JOVEM ADULTA COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA

ANNIE QUAGLIATO¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

Introdução: O presente relato descreve a intervenção psicoterapêutica, baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), no acompanhamento de uma jovem de 23 anos que buscou atendimento voluntariamente. A demanda envolvia queixas de episódios recorrentes de humor deprimido, sensação persistente de vazio e comportamentos pautados pela realização de tarefas sob intensa pressão. A paciente relatava preferir fazer atividades “em cima da hora”, experienciando um estado de completude, enquanto a ausência de prazos intensificava sentimentos de vazio e desorganização. A compreensão clínica fundamentou-se no modelo cognitivo (Beck, 2021) e nos critérios diagnósticos do DSM-5-TR (American Psychiatric Association, 2022), segundo os quais padrões disfuncionais de pensamento e comportamento interagem reciprocamente, mantendo o sofrimento. O trabalho revelou-se complexo pelas características da paciente: postura reservada, falas elaboradas e discurso racionalizado. Embora apresentasse elevada capacidade cognitiva e discursiva, tinha dificuldade para acessar e expressar afetos profundos. A resistência ao aprofundamento não se expressava explicitamente, mas pela tendência a minimizar ou intelectualizar seu sofrimento, configurando resistência velada ou evitativa (Leahy, 2018; Egan et al., 2016). **Objetivos:** O processo buscou reduzir o sofrimento, desenvolver estratégias de enfrentamento mais funcionais e promover maior flexibilidade cognitiva e emocional. **Métodos:** Foram aplicadas técnicas da TCC: psicoeducação, ativação comportamental, identificação de pensamentos automáticos, reestruturação cognitiva e treinamento em habilidades sociais. O manejo equilibrou intervenções estruturadas e validação empática, favorecendo uma aliança terapêutica sólida — fator determinante para a efetividade da TCC (Kazantzis et al., 2018). As sessões foram semanais, totalizando 11 encontros até o presente momento. A Escala Beck de Depressão (BDI-II) indicou níveis importantes (38 pontos) de sintomatologia depressiva, o que motivou o encaminhamento, por parte da estagiária, para acompanhamento psiquiátrico. A paciente aderiu prontamente ao tratamento combinado, possibilitando a integração entre intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas, abordagem recomendada para quadros depressivos persistentes (Cuijpers et al., 2021). **Resultados:** Foram identificadas crenças como “só sou capaz quando estou sob pressão” e “preciso estar ansiosa para me sentir completa”, refletindo



esquemas disfuncionais de exigência rígida e necessidade de controle. Esses esquemas a levavam a provocar situações de pressão, adiar tarefas e isolar-se socialmente. Hipotetizou-se que esquemas de inadequação pessoal e desconfiança, formados na infância e adolescência, sustentam suas estratégias disfuncionais, gerando sofrimento e prejuízos à qualidade de vida. A tríade cognitiva clássica da TCC também foi evidenciada: percepção de si como insuficiente, visão do mundo como exigente e pouco acolhedor e expectativa de futuro sem propósito (Beck, 2021). Os avanços incluem melhora na regulação emocional, redução de pensamentos autodepreciativos, maior engajamento em atividades prazerosas e fortalecimento do autocuidado. Notou-se redução progressiva de comportamentos de evitação e maior disposição para explorar aspectos afetivos antes evitados, evidenciando mudanças no funcionamento cognitivo e emocional. **Conclusão:** Conclui-se que a TCC foi efetiva ao possibilitar a identificação e modificação de padrões disfuncionais e o fortalecimento de estratégias mais adaptativas. Destaca-se o papel da aliança terapêutica como fator central para o sucesso da intervenção. A qualidade do vínculo potencializou o engajamento nas tarefas, favorecendo adesão ao tratamento e mudanças sustentáveis. Evidências indicam que a aliança terapêutica é preditor significativo de resultados positivos na TCC, sendo essencial para sua eficácia (Flückiger et al., 2018; Wampold; Imel, 2015). Assim, este relato evidencia não apenas a utilidade das técnicas cognitivas, mas também a importância de uma postura acolhedora e sensível, que reconhece a relação entre terapeuta e paciente como elemento fundamental do processo terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo Comportamental, Transtorno Depressivo Persistente, Vínculo Terapêutico, Relato de Caso

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- CUJIPERS, P. et al. Psychological treatment of depression in primary care: recent developments. **Current Opinion in Psychiatry**, v. 34, n. 6, p. 505-511, nov./dez. 2021.
- EGAN, S. J.; WADE, T. D.; SHAFRAN, R. **Cognitive-behavioral treatment of perfectionism**. New York: Guilford Press, 2016.
- FLÜCKIGER, C. et al. The alliance in adult psychotherapy: a meta-analytic synthesis. **Psychotherapy**, v. 55, n. 4, p. 316-340, out./dez. 2018.
- KAZANTZIS, N. et al. The therapeutic relationship in cognitive-behavioral therapy: a clinician's guide. **Australian Psychologist**, v. 53, n. 5, p. 403-415, set./out. 2018.



LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: um manual para o clínico**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

WAMPOLD, B. E.; IMEL, Z. E. **The great psychotherapy debate: the evidence for what makes psychotherapy work**. 2. ed. New York: Routledge, 2015.

¹.Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: anniequagliato@outlook.com

².Professora Mestre, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: anagplima@gmail.com



O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DE MENINAS ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE COM BASE EM REVISÃO INTEGRATIVA E DADOS DE CAMPO

ANNIE QUAGLIATO¹
JULIANA HELENA FARIA²

Introdução: O uso crescente de redes sociais por meninas adolescentes tem levantado preocupações quanto ao impacto desse comportamento na saúde mental desse grupo. Estudos demonstram que plataformas como Instagram e TikTok, ao promoverem padrões inatingíveis de aparência e sucesso, favorecem o desenvolvimento de distorções cognitivas e sentimentos de inadequação, contribuindo para sintomas ansiosos, depressivos e baixa autoestima (Twenge et al., 2018; Haidt; Allen, 2023). **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos do uso excessivo de redes sociais na saúde mental de meninas adolescentes, com base em uma revisão integrativa da literatura científica e dados obtidos por meio de pesquisa de campo com pais e responsáveis. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativo-quantitativa, com delineamento descritivo e exploratório. A revisão integrativa seguiu os critérios metodológicos de Souza, Silva e Carvalho (2010), incluindo 19 artigos publicados entre 2018 e 2024, localizados em bases como Scielo, PubMed e BVS. Na etapa de campo, foram coletadas 29 respostas via questionário online aplicado a pais e responsáveis por meninas de 10 a 18 anos. **Resultados:** Os dados revelaram que 79,3% das adolescentes possuem celular próprio, 72,4% já têm perfis em redes sociais e 89,7% apresentaram mudanças de humor após uso prolongado das plataformas. Comportamentos como irritabilidade, isolamento e insatisfação corporal foram observados por mais de dois terços dos respondentes. A análise qualitativa das respostas abertas indicou preocupação com o sofrimento emocional das adolescentes e falta de recursos familiares para lidar com o problema. Esses achados estão em consonância com a literatura, que aponta a comparação social, o medo de exclusão (FOMO) e a busca por validação digital como fatores de risco para o desenvolvimento de crenças disfuncionais e sintomas emocionais (El-Hajj et al., 2022; Lorençoni et al., 2022). **Conclusão:** Conclui-se que a exposição intensa às redes sociais afeta negativamente a saúde emocional de meninas adolescentes, e que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) constitui um recurso eficaz para o enfrentamento dessas demandas, especialmente por meio da identificação de pensamentos automáticos negativos, reestruturação cognitiva e desenvolvimento de habilidades sociais. Reforça-se a



importância da mediação parental e de intervenções preventivas no ambiente escolar, com foco em educação digital e fortalecimento da autoestima das adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Saúde Mental; Adolescentes; Meninas; Terapia Cognitivo-Comportamental; Autoestima.

REFERÊNCIAS

- TWENGE, Jean M.; JOINER, Thomas E.; ROGERS, M. L.; MARTIN, Gabrielle N. **Increases in depressive symptoms, suicide-related outcomes, and suicide rates among U.S. adolescents after 2010 and links to increased new media screen time. *Clinical Psychological Science***, v. 6, n. 1, p. 3–17, jan. 2018.
- Haidt, Jonathan; ALLEN, Zach Rausch. **The anxious generation: how the great rewiring of childhood is causing an epidemic of mental illness. New York: Penguin Press, 2023.**
- SOUZA, Maria Tereza; SILVA, Maria Dalva; CARVALHO, Renata. **Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)***, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan./mar. 2010.
- EL-HAJJ, Hiba; BAIDOUN, Fatima; SHAHIN, Mayssa. **Social media use and FOMO: impact on adolescent mental health. *Frontiers in Psychology***, v. 13, p. 1–9, 2022.
- LORENÇONI, Rafaela Moraes; MELO, Carolina Lima; BARROS, Daniel Mendes. **Terapia cognitivo-comportamental aplicada a adolescentes com sofrimento emocional. *Revista Psicologia Clínica Contemporânea***, v. 13, n. 1, p. 22–36, 2022.

¹.Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: anniequagliato@outlook.com

².Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: juh_f_julia@hotmail.com



PLANTÃO PSICOLÓGICO: ORIGENS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ALEXANDRE MARIANI ¹

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA ²

INTRODUÇÃO: O Plantão Psicológico configura-se como uma prática de acolhimento emergencial, caracterizada por sua acessibilidade, brevidade e flexibilidade, diferenciando-se da psicoterapia tradicional. Seu objetivo é atender de forma imediata sujeitos em sofrimento psíquico, promovendo escuta qualificada e suporte em momentos de crise (Furigo et al., 2008). Além de beneficiar diretamente os usuários, essa modalidade representa um importante recurso formativo para estudantes de Psicologia, ao proporcionar vivência prática em escuta ativa, manejo de urgências emocionais e tomada de decisões clínicas (Perches & Cury, 2013).

OBJETIVOS: Como Objetivo Geral: Este estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as origens, modalidades, benefícios, desafios e perspectivas do Plantão Psicológico. Como objetivos específicos: (1) avaliar os benefícios dessa prática na promoção da saúde mental; (2) investigar seus impactos na formação acadêmica; e (3) identificar barreiras institucionais à sua implementação (Carvalho et al., 2022). **Metodologia:** A pesquisa utilizou o método de revisão bibliográfica (Gil, 2008), com base em 30 documentos extraídos de bases como SciELO e Google Acadêmico. Foram considerados textos que abordam diretamente o Plantão Psicológico sob aspectos históricos, técnicos, éticos e institucionais. **RESULTADO:** A prática do Plantão Psicológico tem raízes na Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers e expandiu-se no Brasil a partir da USP, sendo aplicada inicialmente em clínicas-escola e posteriormente em instituições públicas, hospitais e contextos comunitários (Morato, 2009; Souza & Souza, 2010). Sua estrutura favorece o acolhimento imediato sem triagem prévia, fortalecendo a autonomia e a subjetividade dos usuários (Breschigliari & Jafelice, 2015). O atendimento pode ocorrer de forma presencial ou online, individual ou coletiva, com distintas abordagens teóricas – como a ACP, a Psicanálise e a TCC – adaptadas às necessidades emergentes (Rebouças & Dutra, 2010; Perches & Cury, 2013). Além de seu impacto direto nos pacientes, o plantão oferece benefícios formativos aos psicólogos em formação, permitindo o desenvolvimento de competências clínicas e éticas essenciais (Bertan & Garighetti, 2012). Também é reconhecido como ferramenta de intervenção eficaz na redução de ansiedade, depressão e sofrimento emocional agudo, funcionando como porta de entrada para o cuidado em saúde mental (Carvalho et al., 2022; Rocha, 2017). Contudo,



a ausência de regulamentação específica e de infraestrutura adequada ainda representa obstáculos à sua consolidação em políticas públicas (Amarante & Nunes, 2018). A sobrecarga dos profissionais, a falta de supervisão clínica contínua e a inexistência de normativas comprometem a eficácia e a expansão desse modelo, especialmente no contexto do SUS e da RAPS (Bezerra et al., 2021). A pandemia da COVID-19 intensificou a relevância do plantão, destacando a importância dos atendimentos online e evidenciando a necessidade de novas diretrizes éticas e operacionais para garantir sua continuidade e segurança (Lima, Carvalho & Pires, 2020). **CONCLUSÃO:** A perspectiva futura para o Plantão Psicológico envolve sua regulamentação formal, integração plena às redes públicas de saúde, e investimento na capacitação dos profissionais. A adoção de tecnologias e plataformas digitais também se apresenta como caminho viável para ampliar o acesso, especialmente para populações em áreas remotas ou com dificuldades de deslocamento (Tassinari & Durange, 2011). A consolidação dessa modalidade como estratégia de cuidado imediato exige políticas públicas comprometidas com a promoção de saúde mental, além da valorização e suporte técnico aos profissionais que nela atuam.

PALAVRAS-CHAVE: Plantão Psicológico; Saúde Mental; Acolhimento Emergencial

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, S. S. **O processo de morte, luto e psicologia: como se dá o trabalho do psicólogo neste contexto.** Juazeiro do Norte: UNILEÃO, 2019.
- CARNICHELII, E. K. R. N.; CASARIN, R. G. **O acadêmico de Psicologia, a morte e o morrer: a relevância dos temas na formação.** Rev. Cient. FAEMA, v. 9, n. 1, 2018.
- COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. **Morte: uma visão psicossocial.** *Estudos de Psicologia*, v. 11, n. 2, 2006.
- FARAJ, S. P. et al. **Produção científica na área da Psicologia referente à temática da morte.** *Psicologia em Revista*, v. 19, n. 3, 2013.
- FERREIRA, A. M. Y.; WANDERLEY, K. S. **Sobre a morte e o morrer: um espaço de reflexão.** *Revista Temática Kairós*, v. 15, esp. 12, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRIGOLETO NETTO, J. V. (Org.). **Estudos avançados sobre a morte e o morrer: perspectivas contemporâneas em tanatologia.** Curitiba: Bagai, 2023.
- KOLINSKI, J. M. **Tanatologia e a prática do psicólogo.** Curitiba: Unificado, 2007.
- KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: desafios na formação profissional.** *Rev. Bras. Educ. Médica*, v. 29, n. 2, 2005.
- KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** São Paulo: Martins Fontes, 1969.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto & Contexto*



Enfermagem, v. 17, n. 4, 2008.

MENDONÇA, A. V. P. M. **Cuidados paliativos e ser-para-a-morte: reflexões sobre um atendimento psicológico.** UFRN, 2012.

MENEZES, R.; LOPES, R. **A Psicologia e o luto não reconhecidos: desafios e possibilidades de intervenção.** Rev. Psicologia Clínica e Saúde Mental, v. 5, n. 2, 2014.

NASCIMENTO, R. B. T. **Relações entre o medo da morte e formação acadêmica em Psicologia.** Perspectivas em Psicologia, v. 25, n. 1, 2021

¹ Discente em Psicologia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO); Bacharel em Direito; Pós- Graduado em Gestão Empresarial – E-mail: alexandremariani1@gmail.com

² Mestra, Coordenadora e Docente de Psicologia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO) – E-mail: fatima.rocha@estacio.br



PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO ACADÊMICO

LARISSA MARIA DA SILVA¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A atuação prática por meio do estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação do psicólogo, pois possibilita a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação em contextos clínicos reais (CFP, 2007). O presente relato refere-se às experiências desenvolvidas na Clínica Priscile Bernardini, clínica-escola vinculada à FAESO – Faculdade Estácio de Ourinhos, que oferece atendimentos psicológicos gratuitos à comunidade, funcionando como espaço formativo para os estudantes em fase final do curso. **OBJETIVOS:** As atividades realizadas compreenderam atendimentos individuais, com foco em psicoterapia breve, modalidade que visa promover intervenções pontuais e direcionadas às demandas apresentadas, o que se mostra adequado ao contexto institucional e ao perfil dos pacientes atendidos (MARTINS; SILVA, 2018). **MÉTODOS:** Segundo Botomé & Cunha (2006), essa forma de atendimento é eficaz por permitir intervenções com objetivos bem definidos, oferecendo benefícios terapêuticos mesmo em períodos reduzidos de acompanhamento. **RESULTADOS:** Entre os desafios enfrentados durante o estágio, observou-se a irregularidade na frequência dos pacientes, o que em alguns casos impactou a continuidade do processo terapêutico. Esse fator exigiu flexibilidade nas intervenções e maior atenção à construção do vínculo desde os primeiros encontros, buscando estratégias para favorecer o engajamento e a adesão ao tratamento psicológico. Também foi percebida, em alguns casos, a dificuldade dos pacientes em manter uma postura colaborativa diante das tarefas de casa propostas durante o processo terapêutico. Essa limitação, comum na abordagem cognitivo-comportamental, exigiu adaptações na condução das intervenções e maior ênfase na psicoeducação e no reforço positivo, com o auxílio de materiais estruturados como os propostos por Greenberger e Padesky (1999), em *A mente vencendo o humor*, que oferecem recursos práticos para promover o envolvimento ativo do paciente na identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais. **CONCLUSÃO:** De modo geral, a experiência na Clínica Priscile Bernardini reforçou a importância do papel do psicólogo na promoção da saúde mental, oferecendo um espaço de escuta qualificada e intervenções fundamentadas nas necessidades individuais. O estágio proporciona aprendizados significativos e contribuiu para o desenvolvimento técnico e ético dos futuros profissionais de Psicologia.



PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; Psicoterapia breve; Promoção da saúde mental; Adesão ao tratamento; Clínica-escola.

REFERÊNCIAS

BOTOMÉ, S. P.; CUNHA, A. I. A. Psicoterapia breve: conceito e aplicação. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 5, n. 1, p. 11-22, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 013/2007. Institui a Consolidação das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia, 2007.

GREENBERGER, D.; PADESKY, C. *A mente vencendo o humor: um programa para vencer a depressão*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARTINS, C. M.; SILVA, T. A. Psicoterapia breve e seus desdobramentos clínicos. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 56, n. 2, p. 150-165, 2018.

¹ Larissa Maria da Silva. Graduando em Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: silvalarissamaria4@gmail.com

² Ana Gláucia Paulino Lima. Mestre em Psicologia. Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientador da pesquisa. E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



PSICOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS EM PSICO-ONCOLOGIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO – REVISÃO BIBLIO- GRÁFICA

ALEXANDRE MARIANI¹

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA²

INTRODUÇÃO: A Psico-Oncologia destaca-se como um campo essencial na assistência ao paciente com câncer, abrangendo aspectos psicológicos, sociais e espirituais que interferem na qualidade de vida de pacientes e seus familiares (Bernat; Pereira; Swinerd, 2013). Com o avanço das terapias oncológicas e o aumento da sobrevida, torna-se fundamental adotar cuidados humanizados e interdisciplinares (INCA, 2016). Nos cuidados paliativos, a atuação do psicólogo é desafiadora, exigindo preparo para lidar com o sofrimento emocional, facilitar o enfrentamento da terminalidade e promover a dignidade do paciente (Kovács, 2002; Bernat; Lima; Swinerd, 2015). Todavia, ainda persistem resistências institucionais à inserção do psicólogo nas equipes, assim como lacunas na formação acadêmica para atuar com morte e luto (INCA, 2013; Kovács, 2005). Soma-se a isso o impacto emocional do câncer sobre os familiares, especialmente diante do luto antecipatório (Walsh; McGoldrick, 1998; Delalibera et al., 2015). **OBJETIVOS:** Objetivo Geral: Analisar os desafios e as estratégias de intervenção psicológica nos cuidados paliativos em Psico-Oncologia. Objetivos Específicos: Identificar os principais desafios enfrentados por psicólogos; mapear estratégias eficazes; analisar o impacto das intervenções psicológicas na qualidade de vida de pacientes e familiares; compreender a dinâmica da equipe multidisciplinar; discutir os aspectos éticos envolvidos. **METODOLOGIA:** Adotou-se a revisão bibliográfica como método de pesquisa, priorizando publicações científicas indexadas entre 2009 e 2023 nas bases SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores “Psico-Oncologia”, “Cuidados Paliativos”, “Intervenção Psicológica no Câncer”, “Sofrimento Psíquico” e “Luto Antecipatório”. Excluíram-se estudos com foco exclusivamente biomédico ou psiquiátrico sem vínculo com a Psico-Oncologia paliativa. A análise abrangeu 24 documentos científicos, selecionados conforme critérios de relevância e rigor metodológico (Prodanov; Freitas, 2013; INCA, 2016). **RESULTADO:** A Psico-Oncologia consolidou-se como especialidade a partir da década de 1970, considerando os impactos psíquicos da doença oncológica. No Brasil, sua institucionalização ocorreu gradualmente, sendo reconhecida oficialmente por políticas públicas (Campos, 2010; Carvalho,



2016). O psicólogo atua em todas as fases da doença, com destaque para os cuidados paliativos, onde estratégias como a Terapia Cognitivo-Comportamental, o apoio à resiliência e a abordagem humanista são utilizadas (Campos; Rodrigues; Castanho, 2021; Ladeira; Grincenkov, 2020). Nos cuidados paliativos, a atuação psicológica tem por objetivo aliviar o sofrimento emocional, promover sentido existencial e apoiar pacientes e familiares no processo de despedida (Pessini; Bertachini, 2006). A colaboração interdisciplinar é indispensável, e o psicólogo contribui com a mediação do luto antecipatório, da comunicação sensível e da aceitação da finitude (Silva; Hortale, 2006; INCA, 2013). Entre os principais desafios, destacam-se o desgaste emocional dos profissionais, os dilemas éticos relativos à autonomia do paciente e à comunicação de más notícias (Bernat; Lima; Swinerd, 2015), além da necessidade de suporte contínuo aos familiares e à própria equipe (Kovács, 2005). Estratégias como a escuta ativa, a espiritualidade como recurso interno (Frankl, 1975; Genaro Júnior, 2003), e técnicas de regulação emocional como mindfulness e reestruturação cognitiva, demonstram eficácia na redução da ansiedade e no fortalecimento do enfrentamento (Ehman et al., 1999; INCA, 2016). O luto antecipatório e a sobrecarga emocional dos cuidadores demandam atenção clínica especializada, com intervenções grupais e individuais que promovam o acolhimento e o compartilhamento de experiências (Delalibera et al., 2015; Goldstein et al., 2004). A atuação do psicólogo visa não apenas o alívio do sofrimento, mas também a construção de um espaço terapêutico digno, humanizado e integral para pacientes e suas famílias. **CONCLUSÃO:** A Psico-Oncologia, ao integrar-se aos cuidados paliativos, desempenha papel crucial na humanização da assistência oncológica, beneficiando pacientes, familiares e equipes de saúde (Bernat; Pereira; Swinerd, 2013). A comunicação sensível, o apoio emocional e a abordagem interdisciplinar reforçam o compromisso ético da Psicologia com o cuidado integral (INCA, 2016). Apesar dos avanços, ainda são necessárias políticas públicas que fortaleçam a atuação do psicólogo no campo paliativo, além de investimentos em formação e supervisão contínua (Kovács, 2002). A valorização da Psico-Oncologia contribui para que pacientes em fase terminal vivenciem o processo de morrer com dignidade, acolhimento e sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Psico-Oncologia; Cuidados Paliativos; Intervenção Psicológica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gizele da Silva et al. **Psico-Oncologia: uma aliada no tratamento de câncer.** Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 3, n. 5, p. 521-530, 2018.
BERNAT, Ana Beatriz Rocha; LIMA, Fernando L. T. de; ALCÂNTARA, L. S.; SWINERD, Monica M. (Org.). **Os tempos no hospital oncológico.** São Paulo: Instituto Nacional de Câncer



(INCA), 2015.

BERNAT, Ana Beatriz Rocha; LIMA, Fernando L. T. de; SWINERD, Monica M. (Org.). **O corpo na perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: Instituto Nacional de Câncer (INCA), 2016.

BERNAT, Ana Beatriz Rocha; PEREIRA, Daphne R.; SWINERD, Monica M. (Org.). **Sofrimento psíquico do paciente oncológico – o que há de específico**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer (INCA), 2013.

CAMPOS, Elisa Maria Parahyba. **A Psico-Oncologia**. Boletim Academia Paulista de Psicologia, v. 30, n. 79, p. 440-449, 2010.

CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; RODRIGUES, Avelino Luiz; CASTANHO, Pablo. **Intervenções psicológicas na Psico-Oncologia**. Mudanças – Psicologia da Saúde, v. 29, n. 1, p. 41-47, 2021.

CARVALHO, Maria Margarida. **Psico-Oncologia: história, características e desafios**. 2016.

DANZMANN, Pâmela Schultz; SILVA, Ana Claudia Pinto da; CARLESSO, Janaina Pereira Pretto. **Psico-Oncologia e amparo a pacientes com câncer: uma revisão de literatura**. Psicologia e Saúde em Debate, v. 6, n. 1, p. 244-255, 2020.

DELALIBERA, Mariana et al. **Impacto do suporte psicológico em familiares de pacientes em cuidados paliativos**. Revista Brasileira de Psico-Oncologia, v. 10, n. 2, p. 244-255, 2015.

EHMAN, J. W. et al. **Do patients want physicians to inquire about their spiritual or religious beliefs if they become gravely ill?** Archives of Internal Medicine, v. 159, n. 15, p. 1803-1806, 1999.

FONSECA, Renata da; CASTRO, Marcelo Matta de. **A importância da atuação do psicólogo junto a pacientes com câncer: uma abordagem psico-oncológica**. Psicologia e Saúde em Debate, v. 2, n. especial, p. 54-72, 2016.

FRANKL, Viktor Emil. **A psicoterapia na prática**. São Paulo: EPU, 1975.

GENARO JÚNIOR, Paulo. **Espiritualidade e sentido nos cuidados paliativos**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 41-57, 2003.

GOLDSTEIN, Nathan et al. **Family caregivers in palliative care: burden and support needs**. Journal of Pain and Symptom Management, v. 28, n. 1, p. 43-55, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **O corpo na perspectiva interdisciplinar**. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Educação para a morte: desafios na formação profissional em saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LADEIRA, Tatiane; GRINCENKOV, Fabiane. **Relação entre a saúde mental de pacientes com câncer avançado em quimioterapia paliativa e seus familiares cuidadores**. Revista CES Psicologia, v. 13, n. 2, p. 1-17, 2020.

LÖHR, Suzane Schmidlin; AMORIM, Cloves Amisses. **Psiconcologia: perspectiva teórica e metodológica comportamental**. Interação, Curitiba, v. 1, p. 29-41, 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PESSINI, Léo; BERTACHINI, Luciana. **Cuidados Paliativos: ciência e proteção à vida**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2006.

SILVA, Ana Claudia Pinto da; HORTALE, Virginia Alonso. **Atenção psicológica em oncologia: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 52, n. 2, p. 145-153, 2006.

VEIT, Maria Teresa; CARVALHO, Vicente Augusto de. **Psico-Oncologia: um novo olhar**



para o câncer. O Mundo da Saúde, v. 34, n. 4, p. 526-530, 2010.

WALSH, Froma; MCGOLDRICK, Monica. **Morte na família: sobrevivendo às perdas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

¹ Discente em Psicologia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO); Bacharel em Direito; Pós- Graduado em Gestão Empresarial – E-mail: alexandremariani1@gmail.com

² Mestra, Coordenadora e Docente de Psicologia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO) – E-mail: fatima.rocha@estacio.br



PSICOLOGIA NO SUS: A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO INSTITUCIONAL

ROZIEL JOSÉ DE OLIVEIRA¹

JULIANA HELENA FARIA²

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) representa um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, fundamentado nos princípios da universalidade e integralidade (BRASIL, 2020). A universalidade garante que todos os cidadãos brasileiros, independentemente de idade, sexo, raça, religião ou qualquer outra característica, tenham acesso aos serviços de saúde. Já a integralidade pressupõe uma assistência que vai além da prática curativa, contemplando o indivíduo em todos os níveis de atenção e considerando o sujeito em seu contexto social, familiar e cultural. A saúde mental, nesse cenário, surge como área essencial, cuja atenção tem crescido em relevância, exigindo profissionais preparados e sensíveis às necessidades da população (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2023). **OBJETIVOS:** este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do estágio em Psicologia realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), vinculada ao SUS, evidenciando a aplicação prática da teoria cognitivo-comportamental e os impactos da atuação psicológica na promoção da saúde mental dos usuários. **MÉTODOS:** O estágio foi desenvolvido na UBS Região Oeste Jardim Paineiras, no município de Ourinhos (SP). As atividades foram voltadas a pacientes com idade superior a 18 anos. Inicialmente, realizava-se a triagem para avaliação da demanda, e os atendimentos eram posteriormente agendados. A metodologia clínica adotada baseou-se na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), com foco na psicoeducação, identificação de pensamentos automáticos e reestruturação cognitiva (BECK, 2021). Todos os atendimentos foram supervisionados por uma profissional da área, o que possibilitou a constante reflexão sobre as condutas adotadas. **RESULTADOS:** durante o estágio, observou-se um progresso significativo nos pacientes atendidos, especialmente em relação à modificação de pensamentos disfuncionais. A psicoeducação, aliada à escuta qualificada, contribuiu diretamente para o reconhecimento de padrões de pensamento prejudiciais e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais saudáveis (BECK, 2021). A atuação fundamentada na TCC se mostrou eficaz no contexto da saúde pública, conforme reforçado por estudos que apontam a sua aplicabilidade no SUS (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2023). Além disso, o estágio possibilitou uma rica troca de saberes e a consolidação de práticas profissionais alinhadas aos princípios do cuidado integral em saúde mental. **CONCLUSÃO:** A experiência no estágio institucional no SUS demonstrou-se essencial para a formação de um profissional ético, empático e tecnicamente preparado para atuar na



saúde pública. A prática permitiu aplicar os conhecimentos teóricos em um contexto real, lidando com a complexidade das demandas dos usuários e compreendendo a importância do psicólogo na promoção da saúde mental. A atuação junto à UBS reafirmou o papel fundamental do psicólogo no SUS e fortaleceu o compromisso com a atenção humanizada e integral (BRASIL, 2020)

Palavras-chave: Estágio SUS, Experiência em estágio, Psicologia

REFERÊNCIAS

- BECK, Judith S. Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- SANTOS, L. M. P.; ALMEIDA FILHO, N. O futuro do SUS: impactos das políticas neoliberais na saúde pública brasileira. Saúde em Debate, v. 47, n. 137, p. 17-30, 2023.

¹ Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Osiel.oliveira.71@gmail.com.

² Professora Mestra Juliana Helena Faria, docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientadora da pesquisa. E-mail: juh_f_julia@hotmail.com



PSICOTERAPIA DE GRUPO COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA DE SOUZA BOZIO¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA), pertencente a Secretaria do Município de Ourinhos-SP, é um serviço disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o seu público-alvo adolescentes com a faixa etária de 12 a 18 anos. Sua proposta é promover o acolhimento de adolescentes, além de ter ações de prevenção e promoção da saúde, proporcionando atendimentos em psicoterapia individual e em grupos, nutricionista, psiquiatria, ginecologia e enfermagem. A adolescência é uma fase de transição marcada por intensas mudanças biológicas, cognitivas e emocionais, que exigem intervenções adequadas ao seu desenvolvimento. Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) aplicada em grupos, tem se mostrado uma abordagem eficaz na identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais, contribuindo para uma melhora do bem-estar emocional dos adolescentes. (Beck, 2021; Neufeuld, 2017). Por se tratar de um ambiente seguro, eles criam um sentimento de pertencimento e compreensão, onde podem compartilhar e aprender com os demais integrantes do grupo, praticar habilidades sociais e lidar com conflitos. É nesse contexto que se insere o presente relato de experiência de estágio institucional, com ênfase em psicoterapia de grupos, realizado no Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA). Foram formados dois grupos terapêuticos, cada um composto por quatro adolescentes com idades entre 13 e 15 anos, selecionados com base nas demandas identificadas por seus responsáveis durante os acolhimentos prévios. **OBJETIVOS:** O objetivo da psicoterapia de grupo é promover a reestruturação cognitiva, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e regulação emocional dos adolescentes. **MÉTODOS:** Os grupos foram conduzidos com base nos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), abordagem focada em identificar e modificar padrões de pensamentos disfuncionais que contribuem para problemas emocionais, partindo do princípio de que nossos pensamentos influenciam nossos sentimentos e comportamentos, ao mudar a forma como interpretamos uma situação, podemos mudar as nossas reações. (Beck, 2021). Inicialmente foi estabelecido o Contrato Terapêutico com os grupos, que enfatiza o sigilo e o respeito mútuo entre os integrantes. Foram utilizados instrumentos como o jogo de cartas UNO, que tem por objetivo criar um vínculo terapêutico e estimular habilidades cognitivas e sociais. No decorrer dos encontros foi feita uma avaliação de humor, onde cada adolescente podia comentar como foi sua semana e dar uma nota. Utilizou-



se também o livro “*Caderno Secreto do Adolescente*” (TISSER; BULCÃO, 2019), como recurso terapêutico, onde eles podem anotar informações sobre seus gostos pessoais, como por exemplo, que tipo de música gostam, esportes, hobbies, filmes e séries favoritas, além de ter atividades para expressarem seus sentimentos, emoções e pensamentos. Técnicas de relaxamento e outros recursos lúdicos, como jogos de adivinhação e da memória, foram inseridos ao longo dos encontros. **RESULTADOS:** Como resultado parcial, foi possível identificar questões comuns entre os adolescentes, como ansiedade, autoestima, insegurança, pensamentos disfuncionais e automutilação. A maioria deles demonstrou envolvimento e comprometimento com as atividades propostas nos grupos. Apesar da desistência de alguns integrantes, observou-se uma melhora significativa na qualidade de vida dos adolescentes, com redução do sofrimento psicológico e maior aplicação das técnicas aprendidas no cotidiano. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a TCC tem se mostrado uma abordagem e ferramenta eficaz na psicoterapia de grupos para o enfrentamento de questões emocionais típicas da adolescência. A combinação das técnicas de relaxamento embasadas na TCC, recursos lúdicos e atividades de autoconhecimento contribuíram para o fortalecimento das habilidades emocionais e sociais dos adolescentes, promovendo assim o bem-estar e saúde emocional. Ressalta-se a importância da continuidade do processo terapêutico como uma etapa essencial para garantir a efetividade duradoura do tratamento, promovendo o fortalecimento dos aprendizados, mudanças cognitivas e prevenção de recaídas.

PALAVRAS-CHAVE: adolescente; psicoterapia; grupo; terapia cognitivo comportamental.

REFERÊNCIAS

- BECK, Judith S. **Terapia-cognitiva-comportamental: teoria e prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- NEUFELD, Carmem Beatriz. **Terapia Cognitivo Comportamental para adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- TISSER, Luciana; BULCÃO, Vanessa. **Caderno Secreto do Adolescente**. 1. Ed. São Paulo: Sinopsys Editora, 2019.

¹Graduanda em Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202002014458@alunos.estacio.br

²Mestre em Psicologia. Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientador da pesquisa. E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



REESTRUTURAÇÃO COGNITIVA E REGULAÇÃO EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO DE TRAUMA E VULNERABILIDADE - RELATO DE CASO

MARIA LUIZA GOMES TAVARES¹

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA²

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA³

INTRODUÇÃO: A adolescência, especialmente em sua fase média — entre os 14 e 16 anos —, é um período de profundas mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Segundo Papalia e Martorell (2022), essa etapa do desenvolvimento humano é marcada por uma maior complexidade no pensamento, intensificação da busca por identidade, necessidade de autonomia e reconfiguração dos vínculos familiares e sociais. Ao mesmo tempo em que oferece oportunidades significativas de crescimento pessoal, esse período pode ser atravessado por vulnerabilidades emocionais, sobretudo quando associado a eventos adversos ou traumas. A imaturidade neurológica típica dessa fase, aliada à sensibilidade a recompensas sociais e ao julgamento externo, pode acentuar quadros de sofrimento psíquico quando não há suporte adequado. É nesse contexto que se insere o presente relato de experiência do acompanhamento psicológico de uma adolescente de 14 anos, realizado no Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente – NASA em Ourinhos. A paciente chegou ao serviço por encaminhamento da escola, em decorrência de crises recorrentes de ansiedade. Durante o acolhimento inicial com a responsável, foram relatados histórico de tentativa de suicídio, sofrimento emocional intenso e retraimento social. Durante o processo terapêutico, foram identificados comportamentos autolesivos, devido a fatores estressores, como assédio moral e sexual, bullying escolar e agressões físicas, ocorridos no ano de 2022, que contribuíram para o desenvolvimento de sintomas compatíveis com Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Transtorno Depressivo. Concomitante a isso, a adolescente é diagnosticada com dermatite atópica grave, cuja piora está associada a momentos de maior sofrimento psíquico, sendo compreendida como uma forma de manifestação psicossomática e autorregulação disfuncional (Souza, 2024). **OBJETIVOS:** O objetivo do acompanhamento é promover reestruturação cognitiva, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e regulação emocional, com foco na redução de comportamentos autolesivos, melhora da autoestima e das relações interpessoais. **MÉTODOS:** O caso foi conduzido com base nos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), abordagem que oferece recursos clínicos eficazes para a identificação de pensamentos disfuncionais,



compreensão do funcionamento emocional e promoção de estratégias adaptativas frente às dificuldades apresentadas (Beck, 2021). Foram utilizados instrumentos como o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e a Escala Multidimensional de Perfeccionismo com o objetivo de subsidiar a compreensão clínica dos sintomas relatados, especialmente em relação à intensidade do humor depressivo e aos padrões elevados de autoexigência. A partir da análise do caso, identificaram-se pensamentos automáticos disfuncionais associados à autocrítica, rejeição, desvalia e desesperança. O esquema de abandono, a rigidez cognitiva e os déficits de habilidades sociais também se mostram relevantes na manutenção do sofrimento. **RESULTADOS:** Como resultado parcial, observa-se um avanço na vinculação terapêutica e maior compreensão por parte da paciente sobre seus estados emocionais e padrões de pensamento. O caso revela a complexidade da atuação com adolescentes que vivenciaram traumas precoces e múltiplos, demandando intervenções sensíveis, contínuas e integradas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a TCC tem se mostrado eficaz para o acolhimento e tratamento da paciente, sobretudo na identificação de pensamentos automáticos e início da reestruturação cognitiva. O caso ainda está em andamento, o que reforça a importância do acompanhamento contínuo da articulação com a rede de apoio e acompanhamento psiquiátrico, especialmente diante do histórico de automutilação e tentativa de suicídio. Ressalta-se a relevância da escuta empática, da construção gradual de vínculo e da adaptação das técnicas terapêuticas à realidade da adolescente em sofrimento, respeitando seu ritmo e singularidade.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Terapia Cognitiva-Comportamental, Regulação Emocional.

REFERÊNCIAS

- BECK, J. S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- GOENSTEIN, C.; PANG, W. Y., ARGIMON, I. L., WERLANG, B. S. G. **Inventário de Depressão de Beck – BDI-II**. Manual. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2011.
- PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G.; **Desenvolvimento humano**. 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2022.
- SOUZA, L. H. C., et al. "A Influência mútua da saúde mental na dermatite atópica: uma revisão da literatura." *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024.

¹.Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marialuizazm93@gmail.com

²Professora, Mestra, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fatima.faeso@gmail.com

³.Professora, Mestra, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



REESTRUTURAÇÃO DE CRENÇAS DISFUNCIONAIS EM IDOSA: RELATO CLÍNICO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

MARCO ANTONIO DE CARVALHO PEREIRA¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO O presente trabalho tem como proposta demonstrar um recorte da experiência clínica do autor no Serviço de Psicologia Aplicada da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos durante o primeiro semestre letivo do ano 2025, o espaço clínico contava com 7 salas: 1 para ludoterapia; 1 para grupos; e 5 para atendimentos individuais. Os atendimentos ofertados possuem a duração de 50 minutos com frequência semanal; no caso da paciente abordada inicialmente semanais e ao final quinzenais. A abordagem utilizada é a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), considerada uma terapia focal podendo ser estendida para longo prazo e trabalha na identificação e modificação de pensamentos disfuncionais com base no modelo cognitivo de Aaron Beck (BECK, 2020). **OBJETIVOS** O caso selecionado para esse relato é da paciente DC, previamente atendida por 2 estagiários antes do autor deste resumo, DC é uma mulher com cerca de 70 anos que, após sofrer um acidente vascular encefálico que de acordo com o Ministério da Saúde(2025) "O Acidente Vascular Cerebral (AVC) acontece quando vasos que levam sangue ao cérebro entopem ou se rompem, provocando a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea." vivenciou o incidente em um período de estresse elevado. No início de seu processo apresentava redução motora e dificuldades de evocar sua memória de curto e longo prazo. A paciente trouxe uma queixa dupla: problemas de autoestima e problemas com sua filha, decorrentes de uma escolha de nome constrangedora(sic). Os estagiários prévios trabalharam para reduzir o sofrimento da paciente. **MÉTODOS** DC definiu como meta terapêutica distanciar-se do sofrimento que sua família lhe causa. Para esse objetivo foram utilizadas as seguintes técnicas: psicoeducação que permeou todo processo clínico, é a oferta de informações sobre transtorno, tratamento e prognóstico, combinada ao esclarecimento de dúvidas e correção de distorções cognitivas (OLIVEIRA e DIAS, 2018). Em complemento empregou-se o questionamento socrático, técnica que aplica perguntas encadeadas pelo terapeuta para guiar cognições e comportamentos do paciente rumo às metas terapêuticas, desenvolvendo habilidades direcionadas ao tratamento (BRAUN et al., 2015), revelou-se essencial tanto para explorar esquemas cognitivos quanto para identificar tais distorções. Uma sessão notável foi a de número 9, na qual se apresentou o conceito de distorções cognitivas – padrões disfuncionais de pensamento que emergem quando esquemas são ativados,



funcionando como estratégias compensatórias que, apesar do alívio momentâneo, reforçam crenças disfuncionais. Manifestam-se através de catastrofização, raciocínio emocional, abstração seletiva, dentre outras (KNAPP e BECK, 2008). **RESULTADOS** Como tarefa pós-sessão, a paciente assumiu a meta de identificar seus próprios padrões distorcidos ao longo da semana. Já na sessão 10, a paciente identificou padrões de pensamentos do tipo tudo-ou-nada e personalização, com base nessa observação passou a oferecer pensamentos alternativos e demonstrou mudança comportamental distanciando-se dos problemas familiares e alterou sua perspectiva sobre ser o ponto focal da resolução de conflitos. Após esse marco, o foco terapêutico voltou-se para a prevenção de recaídas através da psicoeducação e identificação da crença central da paciente - Crenças centrais são estruturas cognitivas formadas desde a infância sobre si mesmo, os outros e o mundo, tão profundamente arraigadas que permanecem não verbalizadas e são percebidas como verdades incontestáveis pelo indivíduo (BECK, 2020). **CONCLUSÃO** Uma hipótese sobre a crença central de DC é “se não sou útil para os outros, perco minha identidade”, com a regra condicional “se não me sinto útil, não me sinto amada”. Contudo, para confirmar essa hipótese, serão necessárias mais sessões.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitiva Comportamental, Acidente Vascular Encefálico, Idoso, Psicoterapia

REFERÊNCIAS

BECK, J. S. **Cognitive behavior therapy: Basics and beyond**. 3. ed. New York: The Guilford Press, 2020.

Acidente Vascular Cerebral. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc>. Acesso em: 29/05/2025.

¹Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marcoantonioerecrutadorti@gmail.com

²Professor, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



REGULAÇÃO EMOCIONAL: ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO MANEJO DO ESTRESSE EM PACIENTE COM HISTÓRICO DE RECLUSÃO

MIGUEL AUGUSTO SOARES MANFRIN¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem a finalidade de mostrar o processo terapêutico de uma paciente em situação de pós reclusão que busca reestruturar sua vida e encontra dificuldades de regular o humor, tendo problemas com estresse e falta de paciência, onde, algumas vezes geram crises de ansiedade. Atualmente a paciente busca resolver o problema do estresse, então as técnicas aplicadas em sessão estão sendo voltadas para esta demanda, embora exista a possibilidade da causa da queixa principal ter algo relacionado com sua mãe como a própria paciente já relatou “acho que a principal causa da falta de paciência seja por causa da minha mãe” (SIC) **OBJETIVOS:** Aplicação de técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental para o controle de estresse e regulação emocional com paciente em pós reclusão com a demanda de estresse e constante falta de paciência no cotidiano a fim de contribuir para a redução e buscar uma possível solução. **MÉTODOS:** Com base na queixa principal da paciente, foram utilizadas de forma psicoeducativa técnicas de *mindfulness* como a respiração diafragmática (TRITONI, 2022) e técnica 5-4-3-2-1 (TRITONI, 2022), visando ajudar na regulação emocional durante seu cotidiano, onde, principalmente no trabalho, a mesma passa por situações e momentos estressantes, em relatos nas sessões a paciente diz ser sobrecarregada no trabalho e sua colega não se prontifica a ajudar, isso provoca um alto nível de estresse tendo em vista os dados coletados através de pesquisas qualitativas como a escuta ativa (CETCC, 2023) e dados colhidos da entrevista inicial e anamnese. Resultante dos dados coletados através dos relatos, o questionamento socrático (WRIGHT; BASCO; THASE, 2008) foi amplamente utilizado a fim de desconstruir pensamentos disfuncionais, por exemplo: A paciente, após ser chamada de fria por dizer que a mãe não merecia que a mesma a levasse para uma consulta ao médico, devido a essa situação, a paciente trouxe isso para a sessão e com o questionamento socrático este pensamento foi desconstruído baseado em evidências. **RESULTADOS:** De acordo com os dados coletados, a paciente encontra-se com dificuldades para estabelecer sua vida na sociedade no pós reclusão por não possuir nenhum bem ao sair da prisão e ter que adquirir seus bens sem suporte, frustrações constantes no ambiente de trabalho e com os colegas são os principais relatos de estresse, porém, dado ao histórico de comportamentos autolesivos de risco, sua infância conturbada, especialmente com a relação a sua mãe, que, ainda nos dias de hoje, mostra



ser uma relação difícil para a paciente, a causa da queixa principal pode estar além da causa relatada. As técnicas ainda estão em aplicação, porém, já apresentam efeitos promissores, como melhora na regulação emocional no cotidiano e maior entendimento das emoções. Os resultados ainda são parciais mas graças às técnicas de *mindfulness* já é identificado uma melhora significativa na queixa principal da paciente, mas ainda há muito a se trabalhar e principalmente psicoeducar.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia, emoção, reestruturação, impaciência.

REFERÊNCIAS

- CETCC - CENTRO DE ESTUDOS EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL. **Técnicas Avançadas da Terapia Cognitivo-Comportamental**. São Paulo: CETCC, 2023.
- TRIRONI, Nick. **Pare de Pensar Repetitivamente com o método 5-4-3-2-1 para Reduzir a Ansiedade**. São Paulo: Editora Gente, 2022.
- WRIGHY, Jesse H.; BASCO, Monica R.; THASE, Michael E. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

¹.Graduando, Miguel Manfrin, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mas.manfrin@gmail.com

².Professora mestra, Ana Gláucia Paulino Lima, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: A PSICOLOGIA NO SUS E NO NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE (NASA)

SARA TORQUATO QUEIROZ

JULIANA HELENA FARIA

INTRODUÇÃO: A atuação da Psicologia no Sistema Único de Saúde (SUS) é fruto da Reforma Sanitária, priorizando a integralidade do cuidado e a humanização no atendimento em saúde mental (BRASIL, 2005). O psicólogo tem papel central na adaptação das políticas públicas às necessidades socioculturais da população, com ênfase na adolescência, fase marcada por transformações biopsicossociais e situações de vulnerabilidade (BRASIL, 2007; AMARAL et al., 2021). Intervenções precoces e fundamentadas são essenciais para prevenir transtornos mentais e promover o desenvolvimento saudável, utilizando abordagens baseadas em evidências que favorecem acolhimento, vínculo terapêutico e escuta qualificada (SANTOS et al., 2023). **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do estágio supervisionado em Psicologia realizado em um serviço do SUS voltado ao atendimento de adolescentes, com foco na promoção da saúde mental por meio de intervenções individuais e em grupo. Busca-se descrever e analisar a atuação do psicólogo no contexto da atenção psicossocial, especialmente por meio do uso da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), destacando suas contribuições para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos adolescentes em situação de vulnerabilidade. Pretende-se, ainda, refletir sobre a importância da escuta ética, dos recursos lúdicos e da interdisciplinaridade como estratégias facilitadoras do cuidado em saúde mental na adolescência. **MÉTODOS:** O estágio supervisionado foi realizado em um serviço multiprofissional do SUS voltado para adolescentes entre 12 e 17 anos, dentro do Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA). As atividades envolveram atendimentos individuais e em grupo, observação clínica, construção de hipóteses diagnósticas e aplicação de técnicas baseadas principalmente na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) (BECK, 1997; ZANELLA et al., 2022), além de elementos da Psicanálise. As intervenções contaram com supervisão clínica e institucional das psicólogas Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha e Denise Cavalari Alves Catai, que contribuíram para a análise dos casos, aprimoramento das técnicas e aprofundamento das reflexões éticas e teóricas ao longo da prática. A escuta ativa foi aliada a recursos lúdicos e expressivos, como jogos terapêuticos, dramatizações e oficinas temáticas. **RESULTADOS:** A experiência no NASA evidenciou o papel crucial da Psicologia como promotora da saúde mental de adolescentes em situação de



vulnerabilidade social. As intervenções em grupo fundamentadas na TCC mostraram-se eficazes para a identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais, desenvolvimento da autorregulação emocional e fortalecimento de habilidades sociais (BECK, 1997; ZANELLA et al., 2022). A utilização de jogos terapêuticos e dinâmicas adaptadas à linguagem juvenil favoreceu o engajamento dos participantes e tornou o espaço terapêutico mais acolhedor. A escolha dos temas com base nas demandas trazidas pelos próprios adolescentes promoveu protagonismo, autonomia e fortalecimento do vínculo terapêutico (SANTOS et al., 2023). Além disso, o trabalho interdisciplinar possibilitou intervenções mais integradas e potentes, alinhadas à complexidade dos casos atendidos. A TCC mostrou-se uma abordagem adaptável à realidade da saúde pública, permitindo uma escuta técnica, estruturada e centrada na demanda do sujeito, especialmente quando combinada com estratégias de educação em saúde e práticas comunitárias (FERREIRA et al., 2020). **CONCLUSÃO:** A Psicologia no SUS requer escuta ética, sensibilidade social e domínio técnico sobre práticas fundamentadas. A vivência no estágio supervisionado demonstrou a relevância da articulação entre teoria e prática, bem como da atuação em equipe multiprofissional para a promoção da saúde mental de adolescentes. A experiência no NASA evidenciou que a abordagem cognitivo-comportamental, aliada a recursos lúdicos e à construção participativa do cuidado, contribui para um atendimento mais humanizado, eficiente e transformador, respeitando a singularidade e a dignidade dos jovens atendidos (BRASIL, 2007; SANTOS et al., 2023).

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia no SUS; Adolescência; Terapia Cognitivo-Comportamental; Saúde Mental Pública; Atendimento em Grupo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. M.; SOARES, L. T.; SILVA, R. A. **A atuação do psicólogo no SUS e a promoção de saúde mental na adolescência.** Revista Brasileira de Psicologia da Saúde, v. 12, n. 1, p. 45-60, 2021.
- BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática.** Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens.** Brasília: MS, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental.** Brasília: MS, 2005.
- FERREIRA, A. L.; MOURA, M. C.; LIMA, R. P. **Saúde mental de adolescentes e práticas psicológicas no SUS: revisão narrativa.** Revista Psicologia e Saúde Coletiva, v. 5, n. 3, p. 125-138, 2020.
- SANTOS, E. F.; COSTA, J. R.; PEREIRA, M. M. **O uso da TCC em serviços públicos de saúde com adolescentes: experiências e desafios.** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 19, n. 1, p. 75-85, 2023.



ZANELLA, G. W. et al. **Intervenções em grupo com adolescentes: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental no contexto da atenção básica.** *Psicologia em Pesquisa*, v. 16, e6019, 2022.

¹.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sara.ipaussu@outlook.com

².Professora Mestra Juliana helena faria, Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientador da pesquisa. E-mail:juh_f_julia@hotmail.com



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL COM OS COLABORADORES DA UNIDADE

ISABELA GIOVANA MILITÃO MURAKAMI ¹

RITA DE CÁSSIA NATAL RICCI²

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA³

INTRODUÇÃO: O presente estágio foi iniciado na Unidade Básica de Saúde da Vila São Luiz, localizada no município de Ourinhos na rua Celestino Lopes Bahia, 523, Vila São Luiz. Porém devido a epidemia de dengue na cidade o psicólogo da Unidade foi remanejado temporariamente para outra instituição que foi a Unidade de Saúde do Jardim Guaporé que é localizada na Rua Herminia Crivelari, 235- Jardim Guaporé- Ourinhos-Sp. **OBJETIVOS:** Este relatório tem como objetivo de expor as dificuldades encontradas e documentar as atividades realizadas durante o estágio na Unidade de Saúde Jardim Guaporé, bem como relatar a experiência de montar uma roda de conversa com os colaboradores. **MÉTODOS:** Na Unidade da Vila São Luiz foi proposto realizar uma roda de conversa com os pacientes que estavam aguardando atendimento na sala de espera. Porém com a epidemia de dengue no município o psicólogo foi remanejado para outra Unidade, onde foi pensado na mesma proposta de projeto. Com a mudança de UBS uma das dificuldades encontradas foi a falta de demanda, visto que no início do estágio a lista de espera era composta por 46 pessoas, no entanto conforme íamos entrando em contato com esses pacientes, alguns desses números fornecidos estavam inválidos ou fora de serviço, outros desistiram zerando assim a lista de espera. É importante também expor que a localização da Unidade e a dificuldade dos pacientes conseguir se deslocar para o atendimento foi um dos fatores que colaborou para a falta de demanda. Dessa forma foi proposto então a roda de conversa como promoção de saúde mental com os colaboradores da UBS e a abordagem foi Terapia Cognitivo Comportamental, pois ela é diretiva, possui tempo limitado e é utilizada para o tratamento de diversos transtornos de saúde mental, como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, (Greenberger, Padesky, 2017). Além disso possui como modelo cognitivo, o subjacente que tem como estrutura, situação/ evento, pensamentos automáticos, reação (emocional, comportamental, fisiológica) (Beck, 2022). Na TCC não é a situação e sim como o indivíduo enxerga a situação, com isso ela trabalha os pensamentos automáticos, que são aqueles pensamentos que surgem de forma breve e espontânea (Wright, *et al*, 2019). **RESULTADOS:** A roda de conversa com os colaboradores teve no total 5 encontros com assuntos da TCC e a importância de cuidar da saúde mental. O primeiro tema abordado foi sobre entender os pensamentos



e emoções, pois é importante destacar que em nossa vida em algumas situações estamos sujeitos a lidar com experiências estressantes, dessa forma a emoção em algum contexto pode ocorrer de forma intensa e essa intensificação pode levar a comportamentos disfuncionais (Ferreira, 2020). Seguindo o cronograma foi realizado uma psicoeducação das distorções cognitivas e como nossos pensamentos podem nos enganar e o que fazer sobre isso, explicando que as distorções são possíveis erros de pensamentos e que podem influenciar negativamente nossas emoções. Durante a execução das atividades se notou um grande interesse dos colaboradores pelos assuntos abordados, trazendo assim uma rica troca de conversa e experiência, visto que quando entendemos que não é a situação e sim a forma que enxergamos e percebemos nossos pensamentos, melhora na qualidade de vida, e também no âmbito organizacional. O projeto foi finalizado com o autocuidado e a sua importância. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir, que apesar da falta de demanda e uma das opções encontradas para se ter contato com os pacientes ter sido a busca ativa na recepção, a proposta de promoção de saúde mental dos colaboradores foi uma experiência de poder ouvir a vivência de quem trabalha cuidando da saúde do próximo e acaba esquecendo de cuidar de si mesmo. E como a Terapia Cognitivo Comportamental e suas estratégias pode ajudar no âmbito organizacional e como os pensamentos e emoções podem impactar na nossa vida. Deixando como reflexão o reconhecimento dos padrões disfuncionais de pensamentos e comportamentos e a identificação de emoções negativas e a importância do autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Colaboradores; Promoção de Saúde Mental; Psicoeducação

REFERÊNCIAS

- BECK, Judith S; BECK, Aaron T. (Apresentação). **Terapia Cognitivo Comportamental: Teoria e Prática**. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2022.
- FERREIRA, Walison José. **Regulação emocional em terapia cognitivo-comportamental**. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, Belo Horizonte*, v. 5, n. 9, p. 618–630, 2020.
- GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A. **A Mente Vencendo o Humor**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; BASCO, Monica R. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

¹Isabela Giovana Militão Murakami, Psicologia . Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: isahgiovanamilitao512@gmail.com

²Rita de Cássia Natal Ricci, Psicologia, Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). E-mail: cassiari_ricci@hotmail.com

³Ana Glaucia Paulino Lima, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO DE PSICOLOGIA SUPERVISIONADO NO SUS - NASA

ALINE CECILIATO GOMES¹

JULIANA HELENA FARIA²

INTRODUÇÃO: Este relato tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada no estágio supervisionado em Psicologia no Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA), vinculado ao SUS e localizado no município de Ourinhos/SP. O estágio foi realizado entre os meses de fevereiro a junho do ano de 2025, com a supervisão de psicólogas da instituição, e envolveu atendimentos individuais e grupos terapêuticos voltados a adolescentes de 12 a 17 anos, em sua maioria encaminhados por escolas, UBSs ou por demanda espontânea. A experiência proporcionou um contato direto com as complexidades da adolescência em um contexto de saúde pública, marcado por desafios emocionais, sociais e familiares (Couto & Gomes, 2021). **OBJETIVOS:** O objetivo é apresentar o relato e a reflexão sobre as vivências práticas desenvolvidas no estágio realizado no NASA, com foco nos atendimentos psicológicos individuais e nas atividades em grupo com adolescentes, além de discutir os principais aprendizados e desafios encontrados no contexto do SUS. Este é um relato de experiência de natureza qualitativa, descritiva e reflexiva. O estágio teve duração semanal, com carga horária total de 176 horas, e as atividades incluíram atendimentos psicológicos individuais e condução de grupos terapêuticos. Os atendimentos individuais foram voltados para escuta, acolhimento e acompanhamento de adolescentes com variadas demandas, o que está alinhado com a proposta da escuta sensível na atenção psicossocial (Silva & Oliveira, 2022). **MÉTODOS:** Utilizamos recursos como rodas de conversa, dinâmicas, desenhos e jogos projetivos. As experiências foram registradas em diário de campo e discutidas em supervisão, o que possibilitou o aprofundamento das reflexões clínicas. Ao longo do estágio, foi possível desenvolver uma escuta sensível e ética diante das diferentes formas de sofrimento psíquico que emergiram nas falas dos adolescentes (Nascimento & Souza, 2020). Os atendimentos individuais revelaram o quanto o espaço de escuta, mesmo que breve, pode representar um ponto de apoio emocional importante. **RESULTADOS:** Ao longo do estágio, foi possível desenvolver uma escuta sensível e ética diante das diferentes formas de sofrimento psíquico que emergiram nas falas dos adolescentes. Os atendimentos individuais revelaram o quanto o espaço de escuta, mesmo que breve, pode representar um ponto de apoio emocional importante.. Já nos grupos terapêuticos, foi notável o impacto positivo da convivência entre eles, adolescentes que



inicialmente demonstravam resistência ou vergonha de falar, passaram a se expressar com mais liberdade, a escutar o outro com empatia e a perceber que não estavam sozinhos em seus conflitos. A supervisão foi essencial para o amadurecimento profissional, oferecendo suporte teórico e emocional para lidar com os limites e potências do fazer clínico em contextos de vulnerabilidade. Além disso, os referenciais da Psicologia Social e da Saúde Coletiva contribuíram para compreender o sofrimento psíquico de forma contextualizada, considerando os determinantes sociais que atravessam a vida desses adolescentes. **CONCLUSÃO:** O estágio no NASA foi uma experiência extremamente significativa, tanto no aspecto técnico quanto humano. Atuar diretamente com adolescentes no contexto do SUS possibilitou um aprendizado profundo sobre a prática clínica em saúde pública, marcada por escuta, cuidado, vínculo e compromisso ético. A experiência contribuiu para a construção da identidade profissional, fortalecendo o desejo de seguir atuando na interface entre Psicologia e políticas públicas. Além disso, reforçou a importância de espaços como o NASA, que garantem aos adolescentes a oportunidade de serem vistos, ouvidos e cuidados de forma integral.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Psicologia; Saúde Mental; SUS.

REFERÊNCIAS

- COUTO, M. C. V.; GOMES, R. **Adolescência, sofrimento psíquico e atenção psicossocial: contribuições para o cuidado em saúde mental no SUS.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 5, p. 1861-1870, 2021.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RSKXZK6Yw6nXtNwvKZFMpPJ>. Acesso em: 9 jun. 2025.
- FERREIRA, A. C.; CARDOSO, L. M. **Grupos terapêuticos com adolescentes: experiências clínicas em serviços públicos de saúde.** *Revista Brasileira de Psicologia Clínica*, v. 55, n. 1, p. 45-59, 2023.
- NASCIMENTO, M. M.; SOUZA, D. R. **Estágio supervisionado e formação ética do psicólogo: uma análise a partir da saúde pública.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, n. 2, e205818, 2020.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/3KWXTm3sYRGntVnXwT3DQmK>. Acesso em: 9 jun. 2025.

¹. Aline Ceciliato Gomes, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: psi.alinececiliato@gmail.com

². Juliana Helena Faria, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: juhf_julia@hotmail.com



TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL EM INTERVENÇÃO DE CONFLITOS CONJUGAIS

RYAN LUCAS GOBIS PEREIRA ¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA ²

INTRODUÇÃO: A paciente em questão é uma mulher de 39 anos, casada a cerca de 10 anos, tem 2 filhas e mora com elas e seu marido em sua casa própria, há paciente chega ao atendimento reclamando de sua relação com o marido, por falta de atenção, brigas em excesso, desgaste do matrimônio, por “*ele reclamar de tudo quase todas as vezes*” (sic), pedia ajuda para entender o do porque ele fazia as coisas que fazia, por “*parecer uma pessoa bipolar*” (sic), com o exemplo de ter uma discussão grande em um dia e no dia seguinte acordar como se nada tivesse acontecido, há paciente também relata que ela e o marido não dormem juntos a alguns anos, ela dorme na cama do casal com as 2 filhas e o marido dorme no quarto das filhas, há paciente cita que as meninas dormem com ela por ter medo de dormir sozinha, e assim fazem essa rotina há alguns anos. Os conflitos conjugais são experiências recorrentes nos relacionamentos amorosos e podem exercer forte influência sobre o equilíbrio emocional dos envolvidos. A psicologia, especialmente por meio da abordagem cognitivo-comportamental, busca compreender como pensamentos, emoções e comportamentos interagem no contexto dos desentendimentos conjugais. De acordo com Dattilio (2015), muitos casais desenvolvem padrões disfuncionais de pensamento que alimentam ciclos de conflito e dificultam a resolução de problemas. A Terapia Cognitivo-Comportamental aplicada a casais propõe intervenções focadas na reestruturação cognitiva, na melhoria da comunicação e no fortalecimento de habilidades para resolução de conflitos. Este trabalho tem como objetivo analisar as principais causas das brigas de casal sob a ótica da TCC, destacando como crenças disfuncionais e padrões de comportamento aprendidos influenciam a dinâmica relacional. **OBJETIVO:** O propósito deste resumo é expor uma intervenção terapêutica fundamentada em evidências e indicar uma prática clínica embasada na Terapia Cognitivo-Comportamental no campo da psicologia. **MÉTODOS:** Inicialmente, realizou-se a avaliação da queixa apresentada, com o objetivo de identificar padrões de pensamentos automáticos disfuncionais, emoções associadas aos episódios de conflito e comportamentos observados durante as interações com o parceiro. Para isso, foi utilizado o recurso do registro de pensamentos, conforme proposto por Beck (2013), possibilitando a análise de distorções cognitivas envolvidas na percepção dos eventos conjugais. Outro recurso também usado por a técnica de mindfulness, integrada à Terapia



Cognitivo-Comportamental (TCC), tem se mostrado uma ferramenta eficaz para o manejo emocional em contextos de conflitos conjugais. No caso de uma paciente que relata brigas frequentes com o marido, o uso do mindfulness visa desenvolver maior consciência sobre os próprios pensamentos, emoções e reações durante os episódios de conflito. Ao praticar a atenção plena, a paciente é incentivada a observar suas experiências internas no momento presente, sem julgamento, o que favorece a interrupção de respostas automáticas e impulsivas, como gritos, acusações ou evasões, segundo Germer (2016). **RESULTADOS:** Com o total de 10 atendimentos a paciente relata que está pensando melhor antes de começar uma briga, em um dos casos ela relata que diz que não iria brigar por o psicólogo da esposa ter feito ele “*abrir mais a mente*” (sic), e a paciente por sua vez usou a técnica de respiração e relaxamento mindfulness depois de uma das brigas do casal, e diz ter ajudado bastante por conta de ter raciocinado melhor e ter parado para pensar que aquela briga em si não valeria a pena. **CONCLUSÃO:** Esse presente atendimento representou uma fase essencial para a formação acadêmica e pessoal. A partir da fundamentação teórica da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), pode ser aplicado na prática os conceitos que até então estavam restritos ao ambiente teórico da sala de aula. A experiência prática foi crucial para consolidar o aprendizado e desenvolver habilidades clínicas fundamentais. Durante o estágio, surgiu a oportunidade de observar e entender diretamente nos pensamentos, emoções e comportamentos dos pacientes, sempre visando os princípios da TCC. Ampliou a capacidade de avaliação clínica, formulação de casos e aplicação de técnicas específicas como mindfulness.

PALAVRAS-CHAVE: Conflitos Conjugais, TCC, Intervenções.

REFERÊNCIAS

- Beck, J. S. (2013). *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed.
- BECK, Judith S. *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- Dattilio, F. M. (2015). *Terapia cognitivo-comportamental com casais*. Porto Alegre: Artmed.
- GERMER, Christopher K.; SIEGEL, Ronald D.; FULTON, Paul R. *Mindfulness e Psicoterapia*. Tradução de Cássia Zanon. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- Kabat-Zinn, J. (1994). *Wherever you go, there you are: Mindfulness meditation in everyday life*. New York: Hyperion.
- Segal, Z. V., Williams, J. M. G., & Teasdale, J. D. (2013). *Mindfulness-based cognitive therapy for depression*. New York: Guilford Press

¹ Ryan Lucas Gobis, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ryanlucas1@hotmail.com

² Ana Gláucia Paulino Lima, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail



TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

GABRIEL FELIPE DOS SANTOS¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento, que acarreta prejuízos na vida do indivíduo de forma biopsicossocial, comprometendo sua interação social e comunicação (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023). Esse transtorno traz três níveis de suporte, que variam de pouco ou nenhum suporte, até *déficits* severos na comunicação e no comportamento, exigindo suporte substancial ou muito substancial (DE FARIA, 2024). Tendo em vista o contexto de atendimento psicológico, a principal queixa trazida pela mãe é que o paciente apresentava bastante comportamento autolesivo e heterolesivo quanto ao comportamento autolesivo, acontece quando é causado lesões ao próprio corpo e chamamos heterolesivo, os comportamentos que causam ferimentos em outras pessoas (COSME, 2024). Outra queixa trazida é a dificuldade em socializar ou fazer amizades em sua escola e fora dela, além de apresentar em seguir as orientações passadas por sua genitora. **OBJETIVO:** O objetivo deste é apresentar uma intervenção psicológica baseada em evidências e apontar uma atuação terapêutica apoiada na Terapia Cognitivo Comportamental no contexto de psicologia clínica. **MÉTODOS:** Atualmente, o paciente se encontra em seu vigésimo atendimento, distribuídos em dois semestres letivos, cada atendimento dura por volta de cinquenta minutos, uma vez por semana e oferecidos gratuitamente. Durante esse período foram utilizados alguns modelos de rotina visual para dar previsibilidade sobre suas obrigações, essa rotina consiste em criar um hábito de realizar tarefas domésticas e informar com antecipação sobre lugares em que a criança deve ir ou afazeres a cumprir, tendo em vista que o Transtorno do Espectro Autista apresenta certos padrões de apego e causar uma ruptura seja em sua rotina ou seja em coisas sem um aviso prévio, pode ser de um fator prejudicial a levando acometer episódios de desregulação ocasionando hetero e autolesões. Outra estratégia seria a psicoeducação sobre emoções, incluindo respiração diafragmática (CARVALHO, 2019) e orientações com os responsáveis regularmente com o intuito de alinhar os trabalhos dentro e fora da clínica. **RESULTADOS:** Durante uma das orientações parentais aplicada à genitora da criança, foi trazido que houve um aumento no desempenho escolar, além de que seus episódios de crise diminuíram em grande escala. Outro retorno trazido é que sua socialização também aumentou devido à prática de



esportes e ao que foi passado dentro das sessões de terapia além de sua capacidade de conversação e busca por outros colegas aumentar de frequência. **CONCLUSÃO:** A abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental se demonstrou eficaz quanto a sua intervenção no quesito de intervenção ao Transtorno do Espectro Autista, pois com o uso da rotina visual, psicoeducação emocional e sobre como reagir em momentos disruptivos, foi de grande valia para que os resultados fossem aparentes e positivos. Dessa forma evidenciou a relevância da Terapia Cognitivo Comportamental no contexto de intervenção, pois como se trata de uma abordagem estruturada e baseada em evidências, pode se tornar colaborativa e assim trazendo os pontos forte e negativos nas sessões a fim de alinhar um trabalho mais fidedigno no quesito de psicoterapia, trazendo consigo um trabalho alinhado às demandas daquele caso em específico, obtendo resultados notáveis e eficazes, tendo em vista aos prejuízos atribuídos ao transtorno antes de começar o acompanhamento psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Comportamento, Psicoterapia, Previsibilidade.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. texto rev.** Porto Alegre: Artmed, 2023.
- CARVALHO, Marcele Regine; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes; RANGÉ, Bernard P. **Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019.
- COSME, Carolina Filadelfo; LEITÃO, Igor Brum. Crianças autistas: como terapeutas lidam com os comportamentos autolesivos e heterolesivos?. **Psicologia Argumento**, v. 42, n. 118, 2024.
- DE FARIA, Maria Elisa Vaz; DE SOUZA BORBA, Marcia Guaraciara. Autismo: sinais, níveis de suporte e diagnóstico-Uma revisão sistemática de estudos recentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 4100-4112, 2024.
- DUQUE, Nicolle Carvalho; FERRAZ, Thais Cristina Pereira. abordando a flexibilidade psicológica na clínica do espectro do autismo. **Cadernos de Psicologia**, v. 5, n. 9, 2023.

¹Graduando, .Gabriel Felipe dos Santos, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gsfellipe.13@gmail.com

².Professora Mestre Ana Glauca Lima, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br



TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO ENFRENTAMENTO DO LUTO CONJUGAL E CRENÇAS DISFUNCIONAIS: RELATO DE CASO

VANESSA PEREIRA GONÇALVES DIAS¹

ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: O presente relato de caso tem como base a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), segundo Beck (2021) abordagem psicoterapêutica baseada em evidências que identifica e modifica padrões de pensamento disfuncionais e comportamentos, que ao alterar a forma de pensamento é possível promover mudanças emocionais e comportamentais. O relato descreve o acompanhamento psicológico de paciente do sexo feminino, 39 anos, que buscou atendimento com queixa principal de sintomas ansiosos persistentes relacionados à separação conjugal, ocorrida há aproximadamente oito anos. A paciente apresentou episódios recorrentes de irritabilidade e impulsividade diante de situações cotidianas, humor deprimido e dificuldades na dinâmica relacional com a filha, apontando conflitos frequentes na relação mãe-filha. **OBJETIVOS:** Segundo Carvalho (2019), a intervenção tem como foco a identificação e resignificação de crença centrais/intermediárias, reestruturação de pensamentos disfuncionais e desenvolvimento de estratégias de regulação emocional. Aprimoramento de habilidades de enfrentamento e comunicação interpessoal com o intuito de controle e administração de suas emoções e sentimentos conforme cita Teixeira (2010). **MÉTODOS:** Durante o processo psicoterapêutico, foram utilizados diversos recursos técnicos da TCC fundamentados em Beck (2021). As intervenções envolveram escuta ativa e acolhimento empático da dor emocional da paciente, visando a criação de vínculo terapêutico seguro. Foram identificadas crenças centrais disfuncionais, com o auxílio do Questionamento Socrático, técnica que consiste em fazer perguntas guiadas a paciente para ajudá-la a examinar a validade de seus pensamentos e identificar conclusões realistas. (Waltman, 2023). Como estratégia para promover a reestruturação cognitiva foram desenvolvidos com a paciente técnicas de regulação emocional, como o uso de respiração diafragmática técnica de respiração profunda promovendo relaxamento e reduzindo a ansiedade. Prática de Mindfulness que é a atenção plena no presente momento, focando sua atenção em sua própria respiração, nas sensações do corpo, nos sons ao redor, com o objetivo de reduzir o estresse e promover relaxamento. (Carvalho, 2019). Foram utilizados exame de evidências técnica que consiste em analisar de forma racional as provas a favor e contra um pensamento com o intuito de confrontar distorções



cognitivas que são interpretações negativas ou exageradas da realidade.(Beck, 2013). Também foi utilizado como intervenção a técnica *Sair de cena (time out)*, que consiste em tirar a pessoa temporariamente de uma situação estressante para interromper um comportamento inadequado, ferramenta de manejo da impulsividade e autorregulação diante de situações de estresse.(Seger, 2023). **RESULTADOS:** Ao longo do processo terapêutico, observou-se uma progressiva melhora no manejo dos sintomas ansiosos e no reconhecimento das próprias emoções. A paciente passou a identificar com maior clareza os pensamentos automáticos. Foi observado uma rigidez cognitiva frente a crença de rejeição associada à vivência da separação, onde mesmo conseguindo reavaliar tais cognições a partir de evidências realistas, ainda se repetem pensamentos de fracasso pessoal em diversas áreas de sua vida. Houve uma redução nos episódios de impulsividade e irritabilidade, especialmente em contextos de conflito interpessoal. No quesito comunicação com a filha, estão sendo trabalhados em terapia familiar o vínculo e comunicação entre mãe-filha buscando interações mais assertivas e empáticas. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se também a importância da escuta acolhedora e da construção de uma aliança terapêutica sólida como facilitadores no processo de mudança (Wright,2018). O presente relato de caso evidencia a efetividade da Terapia Cognitivo-Comportamental na redução dos sintomas ansiosos e no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e regulação emocional em uma paciente com histórico de sofrimento prolongado relacionado a uma separação conjugal.

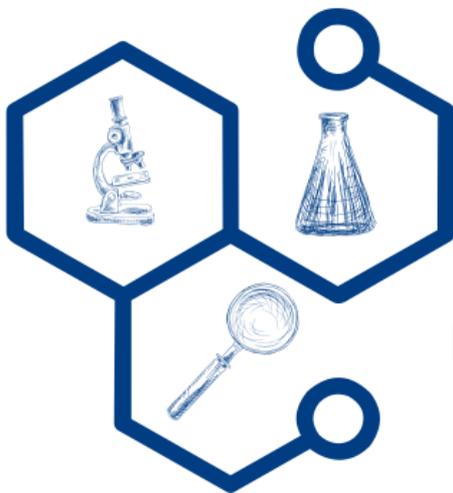
PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo-Comportamental, Ansiedade, Regulação Emocional, Luto Conjugal.

REFERÊNCIAS

- BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- CARVALHO, Marcele R. **Psicoeducação em Terapia cognitivo-comportamental**. Sinopsys Editora, 2019.
- SEGER, Liliana, et al. **Terapia cognitivo-comportamental aplicada ao transtorno explosivo intermitente: redução dos indicadores de raiva e considerações clínicas**. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2023.
- TEIXEIRA, Maria. **Habilidades de relacionamento interpessoal**. Clube de Autores, 2010.
- WALTMAN, Scott H., et al. **Questionamento socrático para terapeutas: aprenda a pensar e a intervir como um terapeuta cognitivo-comportamental**. Artmed Editora, 2023.
- WRIGHT, Jesse H., et al. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado**. Artmed Editora, 2018.

¹Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: dias.vanessa.1810@gmail.com

²Professora Mestre, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: anagplima@gmail.com



CPEI

ESTÁCIO OURINHOS